



Instituto Federal Catarinense
Programa de Pós-Graduação em Educação
Campus Camboriú

RENATA SIQUEIRA DE GUIMARÃES

**NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM
ESTUDANTES MIGRANTES DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC**

Camboriú

2025

RENATA SIQUEIRA DE GUIMARÃES

**NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM
ESTUDANTES MIGRANTES DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal Catarinense - *Campus* Camboriú, para obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Prof.^a Andressa Graziele Brandt, Dr.^a em Educação.

Camboriú

2025

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática do ICMC/USP, cedido ao IFC e
adaptado pela CTI - Araquari e pelas bibliotecas do Campus de Araquari e Concórdia.

G943n Guimarães, Renata Siqueira de Guimarães
 NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE AS PRÁTICAS
 PEDAGÓGICAS COM ESTUDANTES MIGRANTES DA REDE ESTADUAL
 DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC / Renata Siqueira de
 Guimarães Guimarães; orientador Andressa Grazielle
 Brandt Brandt. -- Camboriú, 2025.
 189 p.

 Dissertação (mestrado) - Instituto Federal
 Catarinense, campus Camboriú, , Camboriú, 2025.

 Inclui referências.

 1. Narrativas. 2. Migração. 3. Interculturalidade.
 I. Brandt, Andressa Grazielle Brandt. II. Instituto
 Federal Catarinense. . III. Título.

RENATA SIQUEIRA DE GUIMARÃES

**NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM
ESTUDANTES MIGRANTES DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC**

Esta Dissertação foi julgada adequada para a obtenção do título de Mestre em Educação e aprovada em sua forma final pelo curso de Mestrado em Educação do Instituto Federal Catarinense – *Campus Camboriú*.

Camboriú (SC), 04 de julho de 2025.

autenticação eletrônica na folha de assinaturas

Profa. Andressa Grazielle Brandt, Dra.

Orientadora e presidente da banca examinadora

Instituto Federal Catarinense

BANCA EXAMINADORA

autenticação eletrônica na folha de assinaturas

Prof. Joelson de Sousa Moraes, Dr.

Universidade Federal do Maranhão

autenticação eletrônica na folha de assinaturas

Profa. Magali Dias de Souza, Dra.

Instituto Federal Catarinense



DECLARAÇÃO Nº 19/2025 - CCPGE (11.01.03.47)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 07/07/2025 10:01)

ANDRESSA GRAZIELE BRANDT
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGES/CAM (11.01.03.56)
Matricula: ###616#4

(Assinado digitalmente em 08/07/2025 10:02)

MAGALI DIAS DE SOUZA
PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO
CGES/CAM (11.01.03.56)
Matricula: ###653#0

(Assinado digitalmente em 07/08/2025 10:42)

JOELSON DE SOUSA MORAIS
ASSINANTE EXTERNO
CPF: ###.###.993-##

Visualize o documento original em <https://sig.ifc.edu.br/documentos/> informando seu número: 19, ano: 2025, tipo:
DECLARAÇÃO, data de emissão: 07/07/2025 e o código de verificação: **a28d7fb769**

Dedico meu trabalho à minha família, pelo apoio e afeto tão fundamentais neste lindo e árduo processo de pesquisa e educação. A todas as mulheres, como eu, mães que estudam e apontam os mais diversos caminhos para emancipação. À minha orientadora Andressa, por toda gentileza e excelência em seus ensinamentos, sugestões e contribuições para meu crescimento como pesquisadora e pessoa. Ao Universo, pela vida e pelo merecimento de possibilidades e, em especial, àqueles estudantes que, em fluxo migratório, buscam seu bem-viver por uma educação inclusiva, justa e de qualidade em meio às mazelas deste mundo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, de maneira muito especial, às pessoas que favoreceram e possibilitaram a realização desta pesquisa, com sua colaboração, seu auxílio, sua compreensão e participação:

Aos professores que dividiram comigo suas memórias, experiências, trajetórias de vida, formação e histórias, por meio de suas narrativas.

À minha orientadora, Andressa Graziele Brandt, que me acolheu com gentileza e compreensão, possibilitando que o processo de ser e estar pesquisadora se constituísse em caminhos enriquecedores de aprendizagem e construção de saberes.

Ao meu irmão, Rafael Siqueira de Guimarães, a quem admiro por sua luta constante em busca de um mundo melhor e mais justo. Obrigada por me inspirar e incentivar em suas resistências, lutas e intervenções enquanto pesquisador, educador e pessoa.

Aos meus pais, por estarem presentes e representarem minha rede de apoio com meus filhos. Em especial, à minha mãe, Dona Claudete, fundamental nos momentos em que minha ausência física se fez necessária.

Aos meus colegas de trabalho, que, com sua compreensão e seu apoio, também contribuíram de maneira fundamental para que a pesquisa fosse possível.

Ao Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú, pela acolhida e contribuição no âmbito da aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus colegas mestrandos, pelo diálogo e pela partilha de dúvidas, angústias, aprendizados e experiências.

À 17ª Coordenadoria Regional de Educação da Rede Estadual de Santa Catarina, que favoreceu a escuta das narrativas dos professores no Município de Itajaí/SC.

Ao Universo, pela trajetória de possibilidades que permitiram o caminho percorrido para o desenvolvimento da minha pesquisa.

A meus filhos, por sua existência.

[...] Quando vim da minha terra,
não vim, perdi-me no espaço,
na ilusão de ter saído.
Ai de mim, nunca saí.
Lá estou eu, enterrado
por baixo de falas mansas,
por baixo de negras sombras,
por baixo de lavras de ouro,
por baixo de gerações,
por baixo, eu sei, de mim mesmo,
este vivente enganado, enganoso.

(Carlos Drummond de Andrade – A ilusão do migrante)

RESUMO

Nos últimos anos, a cidade de Itajaí/SC, lócus da presente pesquisa, recebeu um alto fluxo de migrações, envolvendo toda a família. Isso significa dizer que estudantes passaram também a frequentar o contexto escolar. Partindo de tal premissa, estabeleceu-se como questão norteadora: O que as professoras dos Anos Iniciais da Rede Estadual do Ensino Fundamental do Município de Itajaí/SC narram de suas experiências sobre as práticas pedagógicas e de inclusão dos estudantes migrantes internos e internacionais? A fim de responder à pergunta, elencou-se, como objetivo geral, identificar as práticas pedagógicas e de inclusão com estudantes migrantes numa perspectiva de interculturalidade, por meio das histórias de vida e formação de professoras que atuam nesse cotidiano escolar. Com relação aos objetivos específicos, definiram-se os seguintes: a) contextualizar os movimentos migratórios das pessoas migrantes nacionais e internacionais no Brasil; b) compreender brevemente como se dão as políticas públicas educacionais voltadas aos migrantes no âmbito do território brasileiro; e c) analisar as narrativas das professoras que lecionam para estudantes migrantes, por meio de uma perspectiva de inclusão e interculturalidade. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa e teve, como instrumento metodológico, as entrevistas narrativas, utilizando-se a análise compreensiva-interpretativa (ACI) de histórias narradas por professoras, apreendendo questões cotidianas do contexto escolar e do trabalho docente. A fundamentação teórica ampara-se em Vera Maria Ferrão Candau (2012), Stuart Hall (2011), Catherine Whalsh (2014), Paulo Freire (2003), Antônio Flávio Moreira (2014), Susana Beatriz Sacavino (2012), Anibal Quijano (2009), Carlos Nolasco (2016), entre outros. Os resultados revelam que as narrativas representam um instrumento metodológico privilegiado de pesquisa em educação evidenciando aspectos importantes do cotidiano escolar. Assim, conclui-se que as práticas pedagógicas com estudantes migrantes na perspectiva inclusiva e intercultural tem ganhado espaço, porém são necessárias mais pesquisas sobre a temática, com vistas a dar visibilidade à não violação da educação em direitos humanos e do direito a diversidade.

Palavras-chave: Narrativas; Inclusão; Migração; Educação Básica; Interculturalidade.

ABSTRACT

In recent years, Itajaí/SC, the locus of this research, has experienced a high flow of migration, involving entire families, which means that students also begin to attend school. Based on this understanding, the following research question was established: What do teachers from the Early Years of Elementary Education in the State Education Network of Itajaí/SC narrate about their experiences with the pedagogical practices and inclusion of internal and international migrant students? To address this question, the general objective was set: To identify the pedagogical and inclusion practices for migrant students from an intercultural perspective, through the life stories and professional development of teachers who work with these students in their daily school life. The specific objectives were as follows: a) To contextualize the migratory movements of national and international migrants in Brazil; b) To briefly understand how public educational policies for migrants are implemented within Brazilian territory, and c) To analyze the narratives of teachers who teach migrant students through a perspective of inclusion and interculturality. The methodological approach of the research is qualitative, using narrative interviews as the methodological instrument and applying Comprehensive-Interpretive Analysis (CIA) in a process of understanding and interpreting the stories shared by teachers, capturing daily issues in the school context and teaching work. The systematic review through the State of Knowledge aimed to understand and analyze scientific productions related to migration in the school context, as well as the constitution of the theoretical framework. The theoretical foundation is supported by Vera Maria Ferrão Candau (2012), Stuart Hall (2011), Catherine Walsh (2014), Paulo Freire (2003), Antônio Flávio Moreira (2014), Susana Beatriz Sacavino (2012), Anibal Quijano (2009), Carlos Nolasco (2016), among others. The research findings revealed that narratives are a privileged methodological tool in educational research, highlighting important aspects of the daily school life. It was concluded that pedagogical practices with migrant students from an inclusive and intercultural perspective have gained analytical space, but there is still a need for further research in this direction to give visibility to the non-violation of education in human rights and the right to diversity.

Keywords: Narratives; Inclusion; Migration; Basic Education; Interculturality.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Análise compreensiva-interpretativa (ACI).....	31
Figura 2 - Nuvem de palavras da Categorização das pesquisas científicas	42
Figura 3 - Apresentação das professoras - Aves Migratórias.....	89
Figura 4 - Organograma de agrupamento das unidades de análise	96
Figura 5 - Organograma da análise compreensiva – interpretativa.....	109

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Pesquisa por descritores	35
Quadro 2 - Categorias analíticas	42
Quadro 3 - Categoria analítica: Políticas educacionais para o estudante migrante	43
Quadro 4 - Categoria analítica: Interculturalidade no contexto escolar	45
Quadro 5 - Categoria analítica: Inclusão	50
Quadro 6 - Categoria analítica: Formação de professores	56
Quadro 7 - Categoria analítica: Infância migrante	58

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACI	Análise compreensiva-interpretativa
ACNUR	Agência da Organização das Nações Unidas para Refugiados
ACT	Admissão de Professores em Caráter Temporário - Santa Catarina
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
BTD	Base de Teses e Dissertações da CAPES
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE	Conselho Estadual de Educação
CEFAM	Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento ao Magistério
CRE	Coordenadoria Regional de Educação
DUDH	Declaração Universal dos Direitos Humanos
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
EC	Estado do Conhecimento
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFC-CAM	Instituto Federal Catarinense – <i>Campus</i> Camboriú
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OBMigra	Observatório das Migrações Internacionais
OIM	Organização Internacional para as Migrações
ONG IKMR-I	Know My Rights Organização não governamental de proteção aos direitos das crianças refugiadas
ONU	Organização das Nações Unidas
PARE	Programa de acolhimento a migrantes e refugiados
PPP	Projeto Político Pedagógico
SC	Santa Catarina
SciELO	Scientific Electronic Library Online
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCAR	Universidade Federal de São Carlos
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNHCR	Alto-Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
UNICAMP	Universidade de Campinas
UNIPLAC	Universidade do Planalto Catarinense
USP	Universidade de São Paulo
UNIVALI	Universidade do Vale do Itajaí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Caminhos que movem a pesquisa	17
1.2 Trajetória metodológica	28
2 O QUE NOS DIZEM AS PESQUISAS SOBRE MIGRAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR	34
2.1 Leitura flutuante – bibliografia anotada	38
2.2 Bibliografia sistematizada	40
2.3 Análise das produções científicas por categorias: o que demonstram as pesquisas sobre migração no contexto da escola na perspectiva dos processos de inclusão e da interculturalidade	41
3 CONTEXTUALIZANDO A MIGRAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL	61
3.1 Migração e direitos humanos	66
3.2 Migrações contemporâneas	69
3.3 Contexto do migrante no Brasil	73
3.4 Políticas públicas educacionais para o estudante migrante	76
4 O QUE NARRAM AS PROFESSORAS SOBRE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EXPERIÊNCIAS COM ESTUDANTES MIGRANTES NO CONTEXTO ESCOLAR	85
4.1 Por onde voam as aves: perfil do grupo pesquisado	88
4.2 Ponto de passagem e/ou destino? A que território chegam após longas distâncias percorridas?	96
4.3 As rotas migratórias e as diversidades: que dizem as aves sobre as práticas numa perspectiva da inclusão e da interculturalidade?	109
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	124
REFERÊNCIAS	129
APÊNDICE A — Matriz de Referência	141
APÊNDICES	178
ANEXO	182

1 INTRODUÇÃO

Toda a pessoa tem o direito de livremente circular e escolher a sua residência no interior de um Estado. Toda a pessoa tem o direito de abandonar o país em que se encontra, incluindo o seu, e o direito de regressar ao seu país (ONU, 1948, Art. 13).

As migrações¹ sempre foram um tema presente no Brasil, desde a época colonial. A chegada dos colonizadores foi um processo de conquista do território e, em seguida, devido à cultura escravocrata que aqui se instaurou, houve a migração forçada de pessoas negras vindas da África. Entre os séculos XIX e XX, tendo em vista as diferentes guerras e conflitos na Europa, no Japão, na China e em outras partes do mundo, o Brasil continuou recebendo um fluxo internacional de migrantes, o que ocorre até os dias de hoje.

No século XXI, considerando os fluxos internacionais, muitos países são a origem geográfica de migrantes² que, em sua maioria, buscam nosso país com a finalidade de refugiarem-se de conflitos, por questões econômicas ou perseguição de diversas ordens — de religião, gênero, sexualidade, origem étnico-racial, entre outras (Acnur, 2018). Há também aqueles que não chegam oficialmente como refugiados, mas, de algum modo buscam melhores condições de vida e veem no país tal possibilidade.

Segundo relatório apresentado pela OBMigra (Cavalvanti; Oliveira e Silva; 2023), a chegada de mulheres migrantes internacionais ao Brasil, acompanhadas de seus filhos, resultou na maior entrada de crianças e adolescentes que, de acordo com os dados do mesmo relatório, foram de 4569 (quatro mil, quinhentos e sessenta e nove) no ano inicial do período analisado (2013) para 51.032 (cinquenta e um mil e trinta e dois) no ano final (2022). Nesse caso, consideraram-se apenas os residentes, ou seja, aqueles em fluxo migratório de longo tempo, registrados nos sistemas oficiais de acompanhamento.

¹ Embora alguns autores utilizem os termos “imigração” para o fluxo internacional de deslocamento de pessoas e “imigrante” ao referirem-se à pessoa que migra internacionalmente, utilizamos, neste texto, os termos “migração” e “migrante” tanto para aludir às migrações internas quanto às migrações

² Migrante: no plano internacional, não existe uma definição universalmente aceita de migrante. O termo geralmente compreende todos os casos em que a decisão de migrar é livremente tomada pelo indivíduo em questão, por razões de “conveniência pessoal” e sem a intervenção de fatores externos que o forcem a tal. Em consequência, o termo aplica-se às pessoas que se deslocam para outro país ou região a fim de melhorar as suas condições materiais, sociais e possibilidades, bem como de seus familiares (OIM, 2009).

O mesmo relatório (Cavalcanti; Oliveira e Silva, 2023) mostra como a ausência de dados específicos relacionados às crianças e aos adolescentes, em especial no âmbito do contexto da educação, impossibilita a estruturação de políticas públicas eficientes para dar conta de garantir o acesso aos direitos e, com isso, às práticas de inclusão no espaço escolar:

A característica descritiva do presente capítulo tentou lançar luz para os grupos migratórios de crianças e adolescentes, com o objetivo de inaugurar uma agenda de pesquisa com esse recorte etário e apoiar próximos trabalhos que visem tanto qualificar o panorama migratório desse grupo quanto investigar como ele se insere nas políticas públicas do país. Para que novos estudos e evidências sejam fomentados, é preciso que haja a ampliação do acesso às informações relativas à caracterização migratória, assim como aos dados sobre saúde, educação, proteção social de crianças e adolescentes imigrantes e refugiadas no Brasil (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2023, p. 129).

No Brasil, as migrações internas³ também são muito frequentes, tendo em vista a própria origem nômade dos povos originários. Ademais, historicamente, com a colonização e posterior independência, houve maior desenvolvimento econômico em determinadas partes do país. Alguns estados brasileiros, como São Paulo e Rio de Janeiro, têm maior tradição de fluxos migratórios internos, exatamente pelo desenvolvimento econômico, entretanto, nos últimos anos, as migrações estão ocorrendo de forma mais difusa, como é o caso da cidade foco desta pesquisa, Itajaí, localizada no estado de Santa Catarina/SC. Segundo dados oficiais (Acnur, 2022), o município, juntamente a Chapecó, é exemplo de “cidade solidária⁴” em termos de recebimento de migrantes. A gestão municipal tem se dedicado a melhorar as estruturas e os atendimentos de acolhimento nas diversas áreas, incluindo-se o foco do presente estudo: a educação enquanto direito de acesso, além da integração aos serviços públicos (Itajaí, 2023).

³ Migração interna: circulação de pessoas de uma região do país para outra, com a finalidade ou o efeito de fixar nova residência. Esse tipo de migração pode ser temporário ou permanente. O migrante interno desloca-se, mas permanece dentro do seu país de origem (por ex., migração de zonas rurais para zonas urbanas) (OIM, 2009).

⁴ Conforme o “I Relatório Cidades Solidárias do Brasil - proteção e integração de pessoas refugiadas no plano local” (Acnur, 2022), o município de Itajaí, segundo maior PIB do estado de Santa Catarina, tem atraído pessoas migrantes pelo favorecimento da oferta de empregos. Ainda segundo o relatório, a cidade tem promovido o acesso à documentação, garantindo o atendimento célere e humanizado às pessoas migrantes e refugiadas. O serviço de regularização documental oferecido pela Delegacia de Migrações da Polícia Federal, que fica em Itajaí e atende a migrantes de 46 municípios da região, foi uma das 27 ações do Brasil destacadas como modelo no relatório. O volume médio de emissões de Carteiras de Registro Nacional Migratório (CRNMs) subiu de 2,5 mil para quase oito mil ao ano. Com isso, Itajaí saltou da 18ª posição no *ranking* de emissões para a oitava no país (Itajaí, 2023).

Como educadora, tenho percebido o grande fluxo de migrantes, que vem aumentando com o tempo, especialmente nas escolas da periferia da cidade. Itajaí registra o maior fluxo internacional de crianças haitianas e venezuelanas no Município, mas não se restringe a elas.

Do ponto de vista da migração interna, há grandes comunidades de migrantes vindos do norte e nordeste do Brasil, com destaque para os paraenses. Como cidadã, isso é observável, tendo em vista os pequenos negócios de bairro que vendem produtos como açaí e farinha de mandioca, vindos diretamente do Pará, além do floco de milho para o cuscuz, vindo de diversos estados do nordeste do país.

Considerando as escolas estaduais que atendem aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e seguem os parâmetros catarinenses, a partir de suas resoluções e normativas, passei a me questionar: O que contam as professoras sobre o fluxo educacional e intercultural dos estudantes migrantes em processo de alfabetização na rede estadual de ensino? Como acontecem os pactos linguísticos entre estudantes em processo de alfabetização de diferentes origens, sejam eles nacionais ou internacionais? Como se dá a relação com essas professoras, nesse “novo” lugar? Quais as proposições pedagógicas pertinentes possíveis para um processo de ensino aprendizagem significativo desses estudantes? Existe oferta de formação continuada ou permanente que favoreça essa temática?

Tais questionamentos passaram a ser feitos por mim e pelos colegas que atuam nas escolas de periferia da rede estadual, principalmente com as quais tenho trocas em ocasiões de formações continuadas, proporcionadas pela rede estadual, das quais tenho participado ao longo de minhas experiências. Com base em todas essas perguntas, bem como em outras que emergiram da trajetória investigativa, exploratória e interpretativa, formulou-se a problemática: O que as professoras dos Anos Iniciais da rede estadual do Ensino Fundamental do Município de Itajaí/SC narram de suas experiências sobre as práticas pedagógicas e de inclusão dos estudantes migrantes internos e/ou internacionais?

A fim de contemplar essa questão central, no que concerne ao objetivo geral, optamos por identificar como se dão as práticas pedagógicas inclusivas e

interculturais com estudantes migrantes nacionais e internacionais⁵ dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Município de Itajaí/SC, por meio das narrativas das professoras que com eles lecionam.

Ademais, definimos, como objetivos específicos: a) Contextualizar brevemente as pessoas migrantes nacionais e internacionais no Brasil; b) Compreender brevemente como se dão as políticas públicas voltadas aos migrantes, em especial educacionais, no âmbito do território brasileiro; e c) Analisar as narrativas das professoras de estudantes migrantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual do Município de Itajaí/SC, por meio de uma perspectiva da inclusão e da interculturalidade.

No próximo tópico, narro a minha trajetória, migrante que fui e sou em minha formação como pesquisadora, por meio da qual se fundamenta a escolha do meu objeto da pesquisa, relacionando-a com o percurso de vida e acadêmico com o movimento de pessoas em fluxo migratório no contexto da formação e educação escolar.

1.1 Caminhos que movem a pesquisa

Esta pesquisa foi suscitada a partir do cotidiano das escolas públicas da periferia do Município de Itajaí/SC, pelos corredores e salas de aula em que atuo. É certo que há muitos outros temas sobre inclusão, tais como a inclusão de crianças com deficiência, o debate sobre o racismo e as relações de gênero, entretanto, as migrações, apesar de serem muito observáveis em nosso cotidiano escolar e figurarem como pauta de muitos debates entre professores, ainda carecem de maior aprofundamento, com vistas a promover uma educação de qualidade para esses estudantes. Vale ressaltar que a temática, embora candente em todo o mundo, ainda não tem diretrizes bem estabelecidas (Bartlett, Rodriguez, Oliveira, 2015).

Ainda que a migração represente um tema evidente, as políticas públicas educacionais brasileiras não apresentam especificidade no tratamento ao sujeito migrante, demonstrando-se genérica e curricularista, apontando poucas inserções de temáticas da diferença ou numa perspectiva inclusiva, resultando em práticas de

⁵ Migração internacional: movimentos de pessoas que deixam os seus países de origem ou de residência habitual para se fixarem, permanente ou temporariamente, noutro país. Implica, por conseguinte, a transposição de fronteiras internacionais (OIM, 2009).

discriminação e exclusão ou políticas públicas representadas por uma minoria dominadora com legislações mais generalistas. Segundo Matos-de-Souza *et al.* (2021, p. 6 -7):

O aumento do contingente migratório e que demanda novas políticas públicas, não só em relação a Segurança Pública, mas também nos âmbitos da Educação e da Saúde, parece não ter encontrado ainda o migrante. Que o migrante usa diretamente dos recursos disponíveis, dentre esses a Educação, e, além disso, possuem necessidades diferentes dos nativos, parece óbvio dizer, no entanto, parte do trabalho no campo das Ciências Humanas se trata justamente de lançar um olhar sobre o óbvio para daí conseguir perceber as nuances e as particularidades que distinguem nossas investigações.

Assim, pergunto-me: Diante da mobilidade humana, da perda das raízes e identidades étnicas e culturais vivida por esses estudantes — e seus familiares —, como é possível pensar em proposições pedagógicas, em termos de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, a fim de compreender melhor e mediar seu processo de desenvolvimento nesse novo lugar, promovendo uma aprendizagem significativa? Portanto, desenvolver uma pesquisa que focalize as histórias narradas por professoras⁶ que vivenciam experiências pedagógicas e de inclusão com esses estudantes em fluxo migratório revela-se muito interessante e de suma importância para a obtenção de dados e para a reflexão acerca de processos inclusivos mais efetivos.

A escola pública tem o dever de incluir, formar para a cidadania e integrar, tornando-se pertinente, tendo em vista este fenômeno migratório, realizar este estudo, uma vez que, segundo levantamento de Daniel e Moro (2022), na região de Itajaí, um estudo em nível de mestrado foi realizado, entretanto apenas circunscrito a imigrantes haitianos e com a temática da educação infantil. O estudo mencionado, de Machado (2020), aposta num olhar sociológico e homogeneizador da experiência cultural, e aqui propus uma investigação que levasse em conta a interculturalidade (Candau, 2015b), com o foco no reconhecimento e respeito às diferenças, mediante a escuta da narrativa de professoras e, dessa forma, envolvendo quem atua com esses estudantes migrantes de diversas origens e se relacionam em suas práticas pedagógicas e de inclusão diante de uma metodologia qualitativa de entrevista

⁶ Esta pesquisa aborda histórias narradas de docentes do gênero feminino porque, no processo de investigação e coleta das entrevistas, foram encontradas apenas professoras mulheres que atuam nos Anos Iniciais da rede estadual no Município de Itajaí e que aceitaram participar do estudo de maneira voluntária.

narrativa, a fim de entender, observar e compreender de que maneira essas histórias e trajetórias se entrelaçam.

Ser e estar professora estiveram em meu projeto de vida “desde que me conheço por gente”, como dizia minha sábia avó Palmira, a quem chamávamos carinhosamente de Vó Filhinha e que viveu até os seus 105 anos. A trajetória desse processo de realização foi amadurecendo e se configurando conforme o desenrolar das minhas experiências de mediação com o conhecimento e os seres humanos, por meio das quais fui descobrindo e redescobrando o quão importantes eram para mim, notavelmente, em minhas práticas, que dialogavam com reflexões e inquietudes, as vidas importam.

Tenho lembranças de quando iniciei o Magistério, em 1995, no auge dos meus 15 anos, realizando minhas primeiras leituras de Paulo Freire, que ainda carregava comigo. Essas reflexões, durante o percurso acadêmico, foram se costurando com outras leituras de mundo e autores, firmando a certeza do caminho que eu queria trilhar no chão da escola.

A Graduação em Pedagogia teve início na Unicamp, em Campinas, no ano de 2002, depois de realizar alguns vestibulares em universidades públicas, (UFSCar, USP, UFSC e Unicamp) e de ter ficado na lista de espera de parte deles. Essa foi a melhor opção naquele momento e contexto em que vivia, porém precisei trancar o curso após o término de um ano, para encaminhamento de pedido para processo seletivo de transferência para a USP, uma vez que minha família morava na capital. O trânsito aos fins de semana impedia que eu trabalhasse para ter um ganho e ajudar com os gastos, ainda que recebesse bolsas estudantis como de trabalho e moradia na Unicamp, insuficientes para nossas necessidades. Na USP, então, cursei mais três anos do curso de Pedagogia, de 2004 a 2006, em período noturno, para que posteriormente, em um novo processo de acompanhamento familiar, fosse realizada transferência e aproveitamento de disciplinas, em 2007/2008, para conclusão da graduação em Lages, Santa Catarina, na Uniplac.

Dessa trajetória, levei comigo a iniciação nas práticas de pesquisa imersa nas universidades públicas, além de importantes reflexões e leituras da abordagem histórico-cultural de Vygotsky (Rego, 1995), em aulas ministradas pela Professora Doutora Teresa Cristina Rebolho Rego de Moraes, acerca da perspectiva da aprendizagem humana associada aos contextos histórico, social e cultural:

Dessa maneira, a heterogeneidade, característica presente em qualquer grupo humano, passa a ser vista como fator imprescindível para as interações na sala de aula. Os diferentes ritmos, comportamentos, experiências, trajetórias pessoais, contextos familiares, valores e níveis de conhecimentos de cada criança (e do professor) imprimem ao cotidiano escolar a possibilidade de troca de repertórios, de visão de mundo, confrontos, ajuda mútua e consequente ampliação das capacidades individuais (Rego, 1995, p. 110).

Além disso, a aproximação e o aprofundamento das perspectivas da educação libertadora e emancipatória de formação crítica para outros mundos possíveis (Gadotti, 2011) encontrei em aulas ministradas pelo Professor Doutor Moacir Gadotti, que, inspirado pelas ideias de Paulo Freire, nos dizia:

A Terra é nosso primeiro grande educador. Educar para outros mundos possíveis é também educar para encontrar nosso lugar na história, no universo. É educar para a paz, para os direitos humanos, para a justiça social e para a diversidade cultural, contra o sexismo e o racismo. É educar para erradicar a fome e a miséria. É educar para a consciência planetária. É educar para que cada um de nós encontre o seu lugar no mundo, educar para pertencer a uma comunidade humana planetária, para sentir profundamente o universo (Gadotti, 2011, p. 99).

Após a conclusão da graduação, houve sempre o interesse em prosseguir a trajetória acadêmica em pesquisa e extensão. No entanto, a localidade de minha residência não oferecia acesso a mestrado gratuito em instituições públicas, sendo esse meu anseio e minha possível condição de acesso, precisando um planejamento maior e uma espera a fim de oportunizarem condições nesse investimento.

Sendo assim, o ingresso na rede pública estadual na função de professora, por meio de concurso público de efetivação, bem como o pedido de remoção para o litoral foram ações costuradas nesse objetivo, além de paralelamente realizar outros projetos de vida, como a maternidade. Enquanto esses trajetos se desenhavam, procurei constantemente a pesquisa em minhas práticas pedagógicas no cotidiano da escola, pois, por elas e através delas, nasciam minhas inquietações e reflexões para a busca de saber mais e de uma prática docente que respondesse aos meus anseios por uma educação pública mais justa e de qualidade.

Lembro-me de que, durante o Magistério, eu realizava uma das leituras obrigatórias para a prática do estágio, “A paixão de conhecer o Mundo” de Madalena Freire (1983), que descrevia as experiências narradas pela autora, docente na Educação Infantil, filha de Paulo Freire, que, nos anos 70, mostrava as relações

entre a professora e seus alunos, o ensino contextualizado e o conhecimento permeado de significado.

Tais reflexões foram apresentadas em relatórios de escrita sobre práticas pedagógicas e narrativas de si mesma e de suas práticas, que ressaltavam sua preocupação com uma educação emancipatória, de qualidade e mais justa, que me inspiraram em minha formação inicial.

Havia uma professora pesquisadora que escrevia fazendo reflexões e diálogos entre o conhecimento, suas interpretações, avaliações e pensamentos, dialogando com sua ação pedagógica e, naquele momento, era uma de nossas referências para elaborar as práticas de estágio divididas ao longo dos quatro anos em período integral do curso. Lembro-me de que eram longas horas de estágio e muitos relatórios, nos quais registrávamos nossas primeiras escritas de reflexão sobre observação e práticas pedagógicas. Além de nortear-nos, ao lado de muitas outras leituras, prática e reflexões, a escrita desses relatórios e experiências, mediadas pela teoria e pela prática, passaram a fazer parte dessa caminhada de formação.

Questionamentos e indagações me acompanharam também em minhas práticas em constante avaliação e, no contexto escolar, nasceu o amadurecimento de meu interesse em pesquisar as práticas pedagógicas e de inclusão mediante as análises das narrativas de professores acerca de estudantes inseridos no contexto escolar, em fluxos migratórios nacionais e/ou internacionais, numa perspectiva da inclusão e da interculturalidade.

A interculturalidade fortalece a construção de identidades dinâmicas, abertas e plurais, assim como questiona uma visão essencializada de sua constituição. Potencializa os processos de empoderamento, principalmente de sujeitos e atores inferiorizados e subalternizados, e a construção da autoestima, assim como estimula os processos de construção da autonomia num horizonte de emancipação social, de construção de sociedades onde sejam possíveis relações igualitárias entre diferentes sujeitos e atores socioculturais (Candau, 2012a, p. 245).

Assim, passei a pesquisar numa perspectiva de igualdade como reconhecimento dos direitos básicos de todos, entendendo a diferença como elemento que atravessa as relações de poder, construídas cultural e historicamente, a serem reconhecidas para a construção de tal igualdade, sendo necessária a articulação dela com a diferença, de modo que um remeta ao outro (Candau, 2012a).

A minha existência nunca foi silenciosa. O que, para Freire (2005), é algo inerente à existência humana. Aprendi, desde cedo, ainda que sem saber, que foi do diálogo com esse mundo no qual vivemos e com o qual interagimos, no encontro com experiências, saberes e pessoas, no trânsito entre tantos lugares e culturas, que minha trajetória foi se construindo libertadora e crítica, capaz de intencionar questionamentos em busca de transformações no mundo do qual faço parte:

A existência, porque humana, não pode ser muda, silenciosa, nem tampouco pode nutrir-se de falsas palavras, mas de palavras verdadeiras, com que os homens transformam o mundo. Existir, humanamente, é pronunciar o mundo, é modificá-lo. O mundo pronunciado, por sua vez, se volta problematizado aos sujeitos pronunciantes, a exigir deles novo pronunciar (Freire, 2005, p.78).

Filha de Claudete e Oscar, nascidos e criados em família tradicional gaúcha, num contexto patriarcal, machista e permeado de preconceitos racistas e étnicos, no exercício do ofício de cozinheiros, saíram cedo de casa para trabalhar e estudar. Minha mãe foi em busca do ginásio⁷, como era chamado o período de quatro anos finais do Ensino Fundamental até a década de 1970, não disponível em sua terra natal. Assim, ela se dirigiu à capital, para a casa de sua tia, também minha avó, que estava recentemente residindo na capital Porto Alegre com o intuito de oportunizar, aos seus cinco filhos homens, melhores condições de vida. Naquele contexto, seria ela a primeira mulher da família a sair de casa em busca de estudo e a receber diploma de segundo grau em Secretariado.

Nesse período, conviveu e casou-se com meu pai, seu primo. Ele que, após servir o exército, a levou para Santa Catarina, em busca de estudo e oportunidades promissoras de emprego no ofício de cozinheiro, cargo que aprendeu desempenhar dentro do quartel, o qual ensinou a minha mãe recém-formada no ensino de segundo grau.

Meu irmão e eu crescemos aprendendo com nossos pais a buscar horizontes que iam além do olhar simples em direção reta. Uma família que transitava por diferentes lugares e realidades distintas. Meu irmão, carioca, e eu, nascida em Tijucas, Santa Catarina. Quando, para muitos, é fácil responder à pergunta: “De onde você é?”, para nós, sempre era preciso explicar, ainda que

⁷ Em 1942, o ensino secundário sofreu alteração com o Decreto-Lei nº 4.244. Ele foi dividido em dois ciclos: um primeiro de quatro anos, chamado ginásio, e um segundo de três anos, chamado de colegial, com dois tipos de curso: científico e clássico (Brasil, 1942).

brevemente, alguma trajetória que justificasse o pertencimento a inúmeras experiências e culturas.

Tais questões de vivência contribuíram para a ampliação de meu conhecimento e fortaleceram minha busca pela conquista de libertação por meio do diálogo, no encontro entre pessoas, saberes e diferentes culturas. Trata-se de experiências próprias que justificam também meu interesse na pesquisa no campo das práticas pedagógicas inclusivas dos estudantes migrantes na perspectiva da interculturalidade e da inclusão, com vistas a promover reflexões e análises que contribuam para uma prática docente pautada na educação pública mais justa, de qualidade e acesso a todos.

Meus pais sempre valorizaram a educação formal e priorizaram sacrifícios financeiros em prol de tal objetivo. Eu frequentei a escola desde os três anos de idade e, até o terceiro ano do Ensino Fundamental, em escola privada, ainda que, naquela época, nos anos 1980 e na cidade de São Paulo, com a abertura política para a preocupação com a educação da criança pequena, a reivindicação por vagas⁸ era crescente, mas não atendia à demanda da população para a escola pública. Nesse ínterim, mudamos para Salvador (BA), onde vivemos por um período e retornamos para Osasco, grande São Paulo, onde prossegui minha escolarização, em escola pública e na qual estudei até o fim do Ensino Médio, com a conclusão do curso de Magistério.

Cursando a 8ª série, já de volta à capital paulistana, estava decidida a fazer o Ensino Médio no Magistério. Nessa época, meu irmão saía de casa para estudar Psicologia na Unesp, em Bauru (SP). Juntos, procuramos cursos públicos disponíveis e fiz, em 1995, uma prova de seleção para estudar no Cefam – Centro Específico de Formação e Aperfeiçoamento ao Magistério, extinto após a Nova LDB, Lei, nº 9.394 de dezembro de 1996, que, no seu artigo 62, passou a estabelecer a formação em graduação como exigência para o exercício da docência.

Esse curso oferecia o Magistério em quatro anos em tempo integral, com uma bolsa estudantil de um salário mínimo. Foi um curso diferenciado, com muitas

⁸ A análise feita com suporte nos dados dos censos demográficos de 1980 e 1991 e na Contagem 1996 evidenciou avanços significativos no período, em termos de incorporação da população brasileira de crianças e adolescentes ao sistema escolar, particularmente nos anos 1991/96. Contudo, os dados mostraram também que, por maiores que tenham sido tais avanços, o não acesso à escola, entendido como o conjunto da não frequência, ou seja, como os somatórios das subcategorias nunca frequentaram e já frequentaram (os “evadidos”), continuou, sim, a representar um problema no Brasil nos anos 90 (Ferraro, Machado, 2002, p. 238).

horas de estágio supervisionado desde o primeiro ano. Trabalhava inicialmente algumas disciplinas do Ensino Médio e outras específicas ao curso, como História da Educação, Psicologia da Educação, e disciplinas voltadas para a Didática e Metodologia de ensino.

Formei-me no Magistério em 1998 e, nesse percurso, ocorreram minhas primeiras leituras de Paulo Freire, Karl Marx, Emília Ferrero, Lev Vygotsky, Jean Piaget, Moacir Gadotti, entre outros, por meio das quais vivenciei a mediação entre o conhecimento construído, a prática do estágio como docente, a reflexão e a crítica. Como aponta Machado (2008), um professor, pelo simples fato de exercer atividades docentes, não é um pesquisador, uma vez que os profissionais da educação precisam ser incentivados a trilhar um longo caminho de pesquisa. Foi assim que iniciei esse percurso formativo.

No mesmo período em que cursava o segundo ano do Magistério, optei por fazer o Ensino Médio regular, por temer que a formação não me desse suporte de conhecimento suficiente no que era exigido no vestibular para o ingresso na universidade pública. Sendo assim, após alguma luta — pois foi preciso que minha mãe e eu reivindicássemos a matrícula junto a Secretaria de Educação de São Paulo para frequentar o Ensino Médio, no período noturno, sendo que se tratava de uma solicitação pouco comum —, consegui realizar essa vontade.

Em 2001, após três meses de cursinho pré-vestibular, realizei alguns vestibulares e escolhi a Unicamp para cursar a Pedagogia. Mudei-me para Campinas, com todas as bolsas oferecidas pela Universidade (moradia, transporte, alimentação e trabalho), pois a instituição dispunha de um programa de bolsas importante de acolhimento aos estudantes, em especial àqueles que vinham de fora, ou seja, migrantes como eu. Durante um ano, passava a minha semana vivendo a Universidade e retornava para São Paulo aos fins de semana, para ficar com minha mãe, em processo de divórcio nesse período. Em Campinas, vivenciei as primeiras experiências com grupos de pesquisa, projetos de extensão e atividades acadêmicas, num processo de libertação autêntica, como diz Freire (2005, p. 77), “[...] a práxis, que implica a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo”.

Após o término do primeiro ano, tranquei a matrícula para participar do concurso de transferência para a USP, em São Paulo, que ocorria apenas no meio do ano, pois as condições financeiras e familiares necessitavam desse

encaminhamento. Passando pelo processo seletivo com êxito, aguardei o ano seguinte para retornar à minha formação, trabalhando como docente em escolas privadas da capital, com Educação Infantil.

Cursei mais uma média de três anos na USP, Universidade com a qual tive experiências formativas importantes. Participei de congressos, ciclos de debates, aulas ministradas por autores como Moacir Gadotti, em disciplina sobre os pensamentos e teorias de Paulo Freire, e por Teresa Cristina Rego, acerca da teoria de Vygotsky. Fui ativa nas atividades possíveis de participar, visto que trabalhava como professora por quarenta horas semanais durante o dia e cursava a universidade no período da noite, numa cidade cuja mobilidade e dificuldade com meios de transporte e distância me permitiam dormir uma média de apenas quatro horas por dia. Condições pessoais e familiares, mesmo faltando poucas disciplinas para concluir a graduação, levaram-me a realizar o trancamento da matrícula, mudando-me para Lages (SC).

Após possíveis aproveitamentos de disciplinas, dei continuidade, por mais quase três anos, ao curso de Pedagogia na Uniplac, localizada na região serrana de Santa Catarina. O curso também me proporcionou uma formação acadêmica de grande importância, voltada à pesquisa e extensão, com incentivo de bolsa parcial, que permitiu a participação de algumas horas em trabalhos envolvidos com pesquisa, educação, formação continuada e extensão, enquanto paralelamente trabalhava como professora durante quarenta horas semanais, pois participava de algumas disciplinas nas turmas regulares e outras em turma especial nas sextas-feiras à noite e no sábado em período integral.

Minha trajetória de indivíduo que migrou por diversos contextos educacionais, culturais e sociais demonstrou as dificuldades enfrentadas como pessoa em fluxo migratório, no concernente a enfrentar os movimentos de adaptação em novos espaços e a perceber a importância do diálogo com as diferentes culturas para a construção de processos inclusivos no contexto dos ambientes escolares.

Ao concluir a minha graduação, comecei o trabalho docente na rede pública estadual — que almejei por um bom tempo —, lecionando nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e deixando de atuar nas redes privadas. Após dois anos do ingresso de trabalho em regime de contratação temporária, prestei concurso público, iniciando como efetiva na rede estadual de Santa Catarina em fevereiro de 2014.

Posteriormente realizei minha pós-graduação, uma especialização, na área de Educação, em práticas pedagógicas interdisciplinares em Educação Infantil e Anos Iniciais. O retorno à vida e formação acadêmicas nunca deixou de ser meu objetivo. Tal projeto, além de ser mãe solo, ao lado de algumas intercorrências com a saúde em família, me trouxe, há cerca de cinco anos, para a cidade de Itajaí, no litoral Catarinense, por meio do concurso público de remoção. Esta tem sido, desde então, a cidade que representa o contexto de aprofundamento das minhas reflexões e costuras para planejar minha investigação.

A presente pesquisa foi desenvolvida e estruturada na linha de pesquisa “Processos Educativos e Inclusão”, do Programa de Pós-graduação em Educação do Instituto Federal Catarinense, *Campus* Camboriú (IFC-CAM). Baseada nas experiências de meu cotidiano como educadora, percebo o fluxo de migrantes nacionais e internacionais, em especial na cidade de Itajaí, contexto do objeto deste estudo. Tal movimento vem aumentando recentemente ao longo do tempo, especialmente nas escolas da periferia da cidade justificando a relevância da pesquisa para o campo da Educação.

Para compreender como se entrelaçam as trajetórias dessas vidas em fluxo migratório, os caminhos percorridos desses estudantes migrantes nacionais e/ou internacionais, em processo de alfabetização, que cursam os Anos iniciais do Ensino Fundamental, o presente trabalho tem como objetivo identificar como se dão as práticas pedagógicas inclusivas e interculturais por eles vividos e experimentados, por meio das histórias de vida e formação de professoras que com estes atuam em seu cotidiano escolar.

Assim, busca-se procura entender como vem acontecendo, em Itajaí, o acolhimento dos estudantes migrantes no contexto escolar dos Anos Iniciais. Para tal, parte-se da identificação e análise do que as professoras narram sobre suas práticas e trajetórias. Uma vez que a escola pública apresenta o dever de ensinar os conhecimentos acumulados historicamente pela humanidade, incluir todos em seu espaço e em seus processos, formar para a cidadania e integrar, representando suas funções essenciais, com pauta na diversidade e não violação dos direitos humanos tornou-se assim, bastante pertinente, tendo em vista estes fenômenos, o desenvolvimento desta pesquisa.

A mediação e o diálogo com o conhecimento, realizado por meio das leituras de aporte teórico, desde as básicas para o processo seletivo, até as obrigatórias,

complementares sugeridas pelo programa, e da orientação de pesquisa serviram de subsídio para a fundamentação e estruturação da investigação, bem como para planejamento das entrevistas narrativas e para as interpretações, compreensões e possíveis considerações acerca do tema, contemplando um sentimento de agradecimento e completude, como educadora e pesquisadora, por retornar a este espaço privilegiado de construção de saberes. Conforme apontado por Freire (2003, p. 51):

Nenhuma formação docente verdadeira pode fazer-se alheada, de um lado curiosidade ingênua à curiosidade epistemológica, e do outro, sem o reconhecimento do valor das emoções, da sensibilidade, da afetividade, da intuição ou da adivinhação.

Para o autor, não existe ensino sem pesquisa nem pesquisa sem a prática do ensino, e assim penso meu fazer no cotidiano escolar desde as minhas primeiras escolhas em ser e estar professora, pois, ao realizar e pensar minhas práticas, vivo em constante refazer, repensar e refletir. Esse processo nunca está desvinculado das relações e do diálogo entre os sujeitos do contexto de ensino-aprendizagem, tampouco dos fenômenos que desses processos participam. Sendo assim, “pesquiso para conhecer” e, educando, também me educo (Freire, 2003).

Portanto, a trajetória de construção dos meus saberes neste ser e estar professora e pesquisadora trouxe-me, mediante escolhas, experiências e formação continuada, ao ingresso no curso de Mestrado em Educação para, mediante o movimento da pesquisa, pensar como é possível agir, a fim de compreender melhor e mediar os processos de desenvolvimento e aprendizagem neste espaço que chamamos de escola, promovendo uma aprendizagem significativa.

Sendo assim, entende-se de suma importância o desenvolvimento desta investigação, que busca analisar as práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão e da interculturalidade, para compreender como se entrelaçam estas histórias e trajetórias de fluxo migrante no contexto escolar, por meio de narrativas das professoras que podem trazer evidências empíricas sobre como tem acontecido, esses processos. Além disso, dialogar com uma escola pública cuja função é ensinar os conhecimentos, incluir, formar para a cidadania e integrar significa romper com o que Candau (2012a p. 246) aponta como “caráter monocultural da escola, no que se refere à pretensão da universalidade dos conteúdos se apresenta na escolha dos currículos que permeiam a cultura escolar excludente”.

Diante do exposto, a seguir, apresento a metodologia desta pesquisa, de cunho qualitativo e que se utiliza das entrevistas narrativas como *corpus* de análise para cumprir o objetivo proposto neste estudo.

1.2 Trajetória metodológica

A pesquisa de cunho qualitativo (Ludke, André, 1986) visa a investigar um fenômeno, no sentido de levantar sua ocorrência, sem, contudo, ter a pretensão de generalização, ainda que se busque compreender sua regularidade. Além disso, utilizou-se da pesquisa bibliográfica do tipo estado do conhecimento (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021), com o objetivo de aprofundamento teórico acerca da temática da migração no contexto escolar numa perspectiva inclusiva e intercultural que permitisse possíveis reflexões dialógicas com as aproximações identificadas nas experiências narradas do cotidiano investigado neste estudo.

Gerhardt e Silveira (2009) apontam que a pesquisa bibliográfica é “considerada a mãe de toda pesquisa” uma vez que se fundamenta nas fontes escritas de uma modalidade teórica específica de documentos, obras e periódicos, constituindo referencial teórico a partir da revisão sistemática do que já se tem produzido em torno da temática. Ainda segundo Morosini (2015), o estado do conhecimento apresenta-se como uma possibilidade de reflexão crítica sobre o objeto de estudo a partir de um recorte temporal e espacial específicos de levantamento das produções e assim, inserção no campo científico da temática.

Neste sentido, desenvolveu-se a pesquisa documental, na busca de possíveis documentos sobre políticas públicas educacionais para estudantes migrantes, na rede estadual de Santa Catarina, mais especificamente do Município de Itajaí, que possam contribuir para compreensão das práticas pedagógicas e de inclusão. Esse tipo de pesquisa é de suma importância, uma vez que enriquece o estudo trazendo informações que, como apontam Ludke e André (1986), podem fundamentar afirmações e declarações do pesquisador, fornecendo elementos sobre determinado contexto.

Ademais, este trabalho se vale do material biográfico de entrevistas narrativas, em que a escuta tem como foco a análise compreensiva-interpretativa (Souza, 2004) e busca entender como se dão as práticas pedagógicas narradas pelas professoras que atuam com os estudantes em fluxo migratório nos Anos

Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual no Município de Itajaí/SC. Delory Momberger (2012, p. 525) assevera que o material biográfico “é a forma de discurso que mantém a relação mais direta com a dimensão temporal da existência e da experiência humana”.

Ademais, narrar minha história de vida, formação e profissão, em diálogo com as narrativas das professoras que também carregam as histórias de processos inclusivos e interculturais de estudantes em fluxo migratório, representa grande relevância para a produção do conhecimento e da pesquisa em educação. Nesse sentido, o movimento dialógico permite a convergência das subjetividades e dos aspectos formativos, que, por sua vez, encontram regularidades as quais apontam para as experiências das práticas pedagógicas pensadas no cotidiano escolar. Segundo Moraes (2024a), as narrativas evidenciam a importância de investigar o contexto e os próprios participantes, que se envolvem, dialogam e vivenciam a realidade junto à pesquisadora.

Em consequência, a investigação, que se apoia na escuta e análise de narrativas, permite dar voz aos diferentes sujeitos, favorecendo a construção de suas identidades, bem como a constituição de significados aos processos vividos, examinando as experiências subjetivas individuais e coletivas de indivíduos invisibilizados pelos processos excludentes, oferecendo a compreensão das nuances e da complexidade dos fenômenos que giram em torno de estudantes em fluxo migratório. Segundo Moraes (2024b, p. 12):

É o(a) pedagogo(a), o(a) profissional responsável pela educação e formação das novas gerações, que poderá contribuir para a construção de uma sociedade mais igualitária, solidária, e aprender a conviver com a diversidade, diferença, singularidade e subjetividade. Conceitos-chave que representam o vigor e a vitalidade da educação—Pedagogia, didática, currículo, cultura e sociedade.

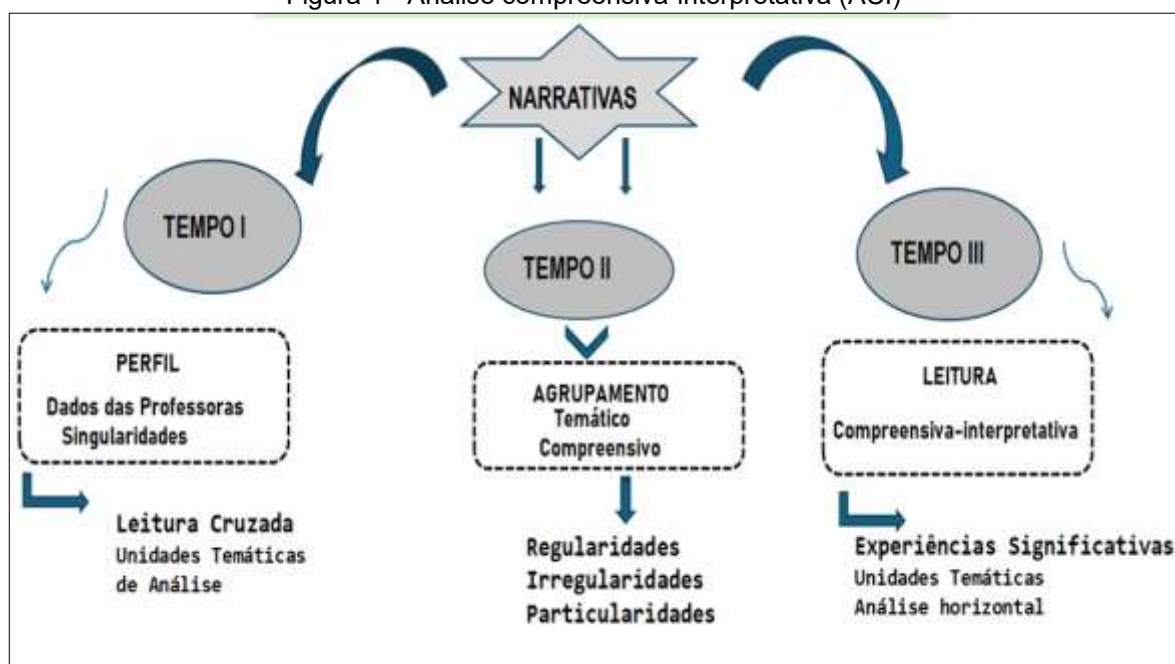
Isso posto, por meio de uma escuta atenta, realizaram-se aproximações e observações, explorando possíveis achados singulares ou interpretações sustentadas pelas pessoas entrevistadas, num processo de investigação em três tempos, baseado na análise compreensiva-interpretativa - ACI (Souza, 2004). Trata-se de buscar entender casos específicos, tomados como singulares, e relacionar os achados às possíveis interpretações e compreensões do que é narrado, a fim de explorar as possibilidades de semelhanças entre as situações subjetivas e

singulares em busca de regularidades do cotidiano diante do contexto escolar vivido pelas professoras em suas práticas pedagógicas com estudantes migrantes.

As narrativas, como fonte de material biográfico de pesquisa, e os relatos de experiência consistem em uma forma de organizar e compartilhar o cotidiano no contexto escolar e a realidade social e cultural em que as professoras atuam com estudantes migrantes nos Anos Iniciais, oferecendo um conjunto de situações vividas pelos sujeitos, experiências por elas percebidas, interpretadas e comunicadas. Sendo assim, suas narrativas são construídas pelas relações sociais e pela cultura. Segundo Souza (2008, p. 44), “por ser mais uma alternativa de mediação entre as histórias individuais e sociais, pessoais e profissionais, o interesse na utilização de tal método é crescente nas últimas décadas em diferentes áreas do conhecimento”.

Por meio desse mecanismo de análise, objetiva-se apresentar condições de interpretar e estabelecer conexões para chegar às compreensões oriundas das trajetórias, percursos e experiências das professoras que narram suas histórias. Para Souza (2014, p. 43), tal metodologia “busca evidenciar a relação entre o objeto e/ou as práticas de formação numa perspectiva colaborativa, seus objetivos e o processo de investigação-formação”. Dessa forma, o método de análise das narrativas utilizado nesta pesquisa, ilustrado na Figura 1, propõe a leitura em três tempos considerando os tempos de lembrar, narrar e refletir sobre a experiência das professoras em seu cotidiano escolar, de vida e de formação.

Figura 1 - Análise compreensiva-interpretativa (ACI)



Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Souza (2004).

Como se vê, os três tempos abordados na metodologia de análise das narrativas estabelecem “relações de dialogicidade e reciprocidade, tendo em vista que mantêm entre si aproximações, vizinhanças, mas também singularidade em seus tempos, momentos de análise” (Souza, 2014, p. 43). O Tempo I consiste em uma pré-análise, por meio do mapeamento dos dados identificadores de cada sujeito individualmente, explicitando questões culturais, socioeconômicas, biográficas, de formação e das implicações ou dificuldades em relação à narrativa oral. Posteriormente, realiza-se a leitura cruzada mediante a escuta sensível e atenciosa executando o cruzamento das histórias narradas e das temáticas de análise considerando o objeto de pesquisa.

Já o Tempo II trata da leitura temática (unidades de análise descritivas), em que ocorrem a organização temática, o agrupamento e a construção de unidades analíticas, após as leituras cruzadas, possibilitando a compreensão-interpretação das histórias narradas, mediante universo de significados e sentidos. Por fim, o Tempo III requer uma leitura compreensiva-interpretativa do *corpus*, por intermédio da qual as leituras e releituras vinculadas aos processos de análise permitem a triangulação das histórias narradas com os aportes teóricos relacionados ao objeto de pesquisa.

O recorte do estado do conhecimento, realizado na perspectiva de contribuir para a compreensão e fundamentação teórica do objeto de pesquisa, baseia-se na revisão sistemática acerca da temática, com uma prévia identificação, registro, categorização, reflexão e síntese sobre a produção científica na área do conhecimento (Morosini; Kohl-Santos; Bittencourt, 2021). Precede a análise dos dados, realizada, a seu turno, mediante um processo de organização e elaboração de categorias a partir das narrativas transcritas.

Ademais, propõe-se aqui um entendimento de que, no encontro entre diferentes experiências de vida, acontece um estranhamento natural até certo ponto, promovendo, posteriormente, a interculturalidade. (Candau, 2012a). Segundo a mesma autora, nesse encontro intercultural, as diferenças ficam à mostra e se revelam, podendo ocorrer uma efetiva experiência de inclusão. Não se trata de um processo de mera integração, como se as pessoas migrantes devessem integrar-se à cultura dominante da escola no novo lar; o que ocorre é uma troca, rica para todos os envolvidos (crianças, comunidade escolar, famílias, o próprio sistema educacional).

Do mesmo modo, a interculturalidade, entendida como uma abordagem crítica na medida em que, a partir do questionamento das diferenças e diversidades sociais e culturais, se busca a constituição de uma sociedade democrática e mais justa, potencializa os processos de empoderamento, permite a promoção de educação em direitos humanos numa perspectiva de pluralidade cultural e desconstrói aspectos fortemente configurados no ambiente escolar. Neste sentido, Candau (2012a) aponta para elementos que colaborem para a construção de práticas pedagógicas comprometidas com uma educação de qualidade com equidade e de direito de toda pessoa humana.

Em consequência, afirma-se que o diálogo freiriano, enquanto possibilidade de emancipação, liberdade e participação na construção da cidadania, bem como a discussão de autores em torno dos conceitos identidade, cultura, diferença, multiculturalismo e interculturalidade são pontos fundamentais para o desenvolvimento desta investigação, uma vez que tais perspectivas buscam a superação das ordens que homogeneizam as experiências escolares e promovem a construção e manutenção das desigualdades sociais.

Concordando com Magalhães *et al.* (2021), a compreensão por aproximação dialógica com tais sujeitos possibilitará um entendimento aprofundado neste

trabalho. Assim, pretende-se que o presente estudo, dentre os poucos existentes nesse campo, traga contribuições ao campo da Educação.

Vale lembrar que todos os procedimentos foram devidamente autorizados pelas participantes e pela Rede Estadual de ensino de Santa Catarina, por meio da 17ª CRE – Itajaí, seguindo os protocolos éticos necessários para a realização da pesquisa e as normas do programa e do IFC⁹, bem como das instituições escolares do Município de Itajaí/SC.

Participaram das entrevistas narrativas 7 (sete) professoras, que, voluntariamente, compartilharam suas trajetórias de vida e formação, além de suas práticas pedagógicas realizadas com estudantes migrantes na rede estadual de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Município de Itajaí/SC, num processo individual via Google Meet.

As entrevistas narrativas contaram com roteiro pré-estabelecido, como apresentado no Apêndice F, que contemplam os objetivos da pesquisa, mas também observando o caráter da flexibilidade, visto que se trata de narrativas em que os sujeitos da pesquisa escolhem os aspectos a serem narrados, recorrendo a suas memórias e trajetórias, além das relações sociais e culturais, no movimento de lembrar, narrar e refletir. Dellory-Momberger (2012) aponta que as narrativas, como instrumento de pesquisa, revelam o conhecimento sobre as experiências e as perspectivas do narrador, permitindo aproximação da pesquisa ao contexto social e cultural, significando as situações, os acontecimentos e as experiências de vida e formação dos participantes.

Sendo assim, a partir dos elementos metodológicos descritos, realizou-se uma breve revisão sistemática acerca da migração no âmbito da educação sob a perspectiva da inclusão e da interculturalidade com o intuito de conhecer e compreender as produções científicas bem como do aporte teórico, cujos elementos e análises apresentam-se na sequência.

⁹ O projeto de pesquisa foi devidamente submetido à Plataforma Brasil com intuito da aprovação dos instrumentos de coleta de dados e pesquisa com seres Humanos, sendo a pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética (CEP), conforme o Parecer nº 6.595.426, constante no Anexo A.

2 O QUE NOS DIZEM AS PESQUISAS SOBRE MIGRAÇÃO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR

O preconceito com pessoas refugiadas também é percebido, de acordo com Tulipa, no ambiente escolar. No dia da entrevista, ela estava bastante aborrecida com a escola da filha mais velha que, segundo ela, havia feito pouco caso de uma briga em que uma das alunas brasileiras da escola, também negra, havia dito frases racistas e chamado a menina de ‘macaca de cabelo duro’ (Heiderique, 2020, p. 70).

Com base nos pressupostos da abordagem qualitativa, do estudo descritivo e exploratório, bem como dos princípios e procedimentos do estudo bibliográfico, realizou-se o estado do conhecimento na trajetória de análise, escrita e reflexão da pesquisa. O intuito foi conhecer e analisar as produções científicas no campo do conhecimento em publicações de teses, dissertações e artigos científicos em torno da temática da migração no contexto escolar e práticas pedagógicas e de inclusão dos estudantes migrantes nacionais e internacionais numa perspectiva da interculturalidade.

No intuito de elaborar uma fundamentação teórica, com base na produção científica existente na área de conhecimento relativa ao objeto de estudo aqui definido, realizou-se um estado do conhecimento, entendido como prévia identificação, registro, categorização, reflexão e síntese (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021). Segundo Vasconcellos, Nascimento da Silva e de Souza (2020, p. 2):

Estado do Conhecimento têm em comum o objetivo de “olhar para trás”, rever caminhos percorridos, portanto possíveis de serem mais uma vez visitados por novas pesquisas, de modo a favorecer a sistematização, a organização e o acesso às produções científicas e à democratização do conhecimento.

Ademais, a busca por fundamentação teórica, bem como os critérios utilizados para inclusão ou exclusão, as prévias escolhas dos repositórios de publicações científicas e dos descritores de busca estão particularmente relacionados com o objeto de estudo e as especificidades que envolvem a delimitação do problema norteador desta pesquisa.

A opção do recorte temporal se justifica pela compreensão de que o período de 2016 a 2023 abrange uma perspectiva atualizada das pesquisas científicas dentro do campo teórico de investigação. Do mesmo modo, as escolhas na

aplicação de filtros especificam e caracterizam intimamente a construção do estado do conhecimento com os objetivos específicos relacionados na pesquisa.

A escolha dos descritores de busca passa por uma análise e compreensão dos recortes relacionados ao problema proposto, bem como da intimidade com o objeto de estudo de interesse, relacionando a migração no contexto escolar a uma perspectiva da inclusão e da interculturalidade, buscando compreender como as professoras aludem a suas experiências sobre as práticas pedagógicas e de inclusão dos estudantes migrantes internos e internacionais, além de buscar uma breve análise da história e do contexto da Migração que envolve este panorama no Brasil.

Como fonte de busca da produção científica na área do conhecimento que é objeto deste estudo, escolheram-se os seguintes repositórios (cf. Quadro 1): o Catálogo de Teses e Dissertações (BTD) da Capes, a Biblioteca de Teses e Dissertações do Ibict e a Biblioteca Scientific Eletronic Library Online – SciELO, na qual se pesquisaram artigos científicos, situando o presente trabalho numa perspectiva de aprendizagem ativa e colaborativa, por meio da qual o sujeito assume o compromisso com a sua reflexão crítica, com a construção de seu objeto e com a inserção no campo científico (Morosini, Fernandes, 2014).

Quadro 1 - Pesquisa por descritores

Base de Dados	Descritores Pesquisados	Títulos Encontrados (sem aplicação de filtros)	Delimitação de filtros selecionados na pesquisa	Títulos Encontrados (com aplicação de filtros)
Catálogo de Teses e Dissertações (BTD) da Capes	Migração e Educação	472	-Tipo: Mestrado/ Doutorado	64
	Migração e Educação Básica	70	-Ano: 2016-2023	13
	Migração e Inclusão	151	-Grande Área do Conhecimento: Ciências Humanas	9
	Migração e Educação Inclusiva	14	-Área do Conhecimento: Educação	5
	Migração e Escola	317	-Área de Concentração: Educação	32
	Migração e Interculturalidade	67		11
	TOTAL	1091	TOTAL	134
Biblioteca de Teses e Dissertações do Ibict	Migração e Educação	542	-Tipo: Dissertação/ Tese	20
	Migração e Educação Básica	79		5

	Migração e Inclusão	150	-Ano de Defesa: 2016-2023	5
	Migração e Educação Inclusiva	7	-Área do Conhecimento: Ciências humanas/Educação	4
	Migração e Escola	551		13
	Migração e Interculturalidade	58		24
	TOTAL	1389	TOTAL	73
Biblioteca Cientific Eletronic Library Online SciELO –	Migração e Educação	102	- Coleções: Brasil	19
	Migração e Educação Básica	8	-Idioma: Português	4
	Migração e Inclusão	44	-Ano de Publicação: 2016-2023	5
	Migração e Educação Inclusiva	6	-Área: Ciências Humanas	1
	Migração e Escola	13	-Tipo de Literatura: Artigo	4
	Migração e Interculturalidade	8		1
	TOTAL	181	TOTAL	34

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Morosini; Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Segundo Stake (2011), com o efetivo desenvolvimento de uma revisão sistemática, o pesquisador vai e vem, pensa sobre o problema, realiza anotações sobre o que outros pesquisadores apontaram em seus estudos, sendo capaz de refinar a sua própria pesquisa e tornando possível o destaque de alguns trabalhos para realização das análises nas produções de conhecimento.

No repositório do Catálogo de Teses e Dissertações (BTD) da Capes, em busca realizada em 05 de agosto de 2023, fez-se a escolha inicial dos descritores, sem aplicação de filtros, obtendo-se: 472(quatrocentos e setenta e dois) resultados para o descritor, “ Migração e Educação”; 70(setenta) resultados para o descritor “ Migração e Educação Básica”; 151(cento e cinquenta e um) resultados para “ Migração e Inclusão”; 14(quatorze) resultados para o descritor “ Migração e Educação Inclusiva”; 317(trezentos e dezessete) resultados para o descritor “ Migração e Escola” e 67(sessenta e sete) resultados para o descritor “ Migração e Interculturalidade”, totalizando 1091(mil e noventa e um) resultados.

Salientando a importância da escolha e descrição dos filtros escolhidos para a busca por aportes teóricos da temática abordada na pesquisa, segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), eles precisam ser explicitados na escrita do

estado do conhecimento, pois são os critérios de inclusão e/ou exclusão dos trabalhos a serem considerados na posterior análise e escrita.

Sendo assim, na sequência, com a aplicação dos filtros, utilizaram-se: para o tipo de busca, Mestrado e Doutorado; o recorte temporal de 2016 a 2023, para o ano das publicações; Ciências Humanas, como critério de Grande Área do Conhecimento; Educação como Área do Conhecimento; e Educação como Área de Concentração. Logo, obtiveram-se 64 (sessenta e quatro) resultados de pesquisa para o descritor “Migração e Educação”, 13 (treze) para o descritor “Migração e Educação Básica”, 9(nove) para o descritor “Migração e Inclusão”, 5 (cinco) para o descritor “Migração e Educação Inclusiva”, 32 (trinta e dois) para o descritor “Migração e Escola” e 11 (onze) para o descritor “Migração e Interculturalidade”, totalizando 134 (cento e trinta e quatro) trabalhos.

No repositório da Biblioteca de Teses e Dissertações do Ibict, cuja busca foi realizada em 12 de agosto de 2023, sem delimitação de filtros, foram encontrados 542 (quinhentos e quarenta e dois) resultados para o descritor “Migração e Educação”, 79 (setenta e nove) para o descritor “Migração e Educação Básica”, 150 (cento e cinquenta) para o descritor “Migração e Inclusão”, 7 (sete) para o descritor “Migração e Educação Inclusiva”, 551 (quinhentos e cinquenta e um) para o descritor “Migração e Escola” e 58 (cinquenta e oito) para o descritor “Migração e Interculturalidade”, finalizando com 1389 (mil trezentos e oitenta e nove) produções.

Já na realização da escolha dos filtros, definiram-se: Dissertação e Tese para o tipo de busca; recorte temporal de 2016 a 2023, na escolha do ano de publicação; e Ciências Humanas - Educação para o critério de Área do conhecimento, encontraram-se 20 (vinte) resultados para o descritor “Migração e Educação”, 5(cinco) para “Migração e Educação Básica”, 5 (cinco) para o descritor “Migração e Inclusão”, 4 (quatro) para o descritor “Educação Inclusiva”, 13 (treze) para o descritor “Migração e Escola”, e 24 (vinte e quatro) para o descritor “Migração e Interculturalidade”, totalizando 73 (setenta e três) trabalhos.

Como terceira fonte de busca, utilizou-se a Biblioteca Scientific Eletronic Library Online – SciELO, considerada excelente base de dados para a busca e seleção de artigos científicos de qualidade, pois apresenta rigorosos critérios de seleção, bem como política e procedimentos para a admissão e permanência de periódicos (Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt, 2021).

A busca nessa base de dados, realizada em 15 de agosto de 2023, sem a aplicação de filtros, encontrou 102 (cento e dois) resultados para o descritor “Migração e Educação”, 8 (oito) para o descritor “Migração e Educação Básica”, 44 (quarenta e quatro) para o descritor “Migração e Inclusão”, 6 (seis) para o descritor “Migração e Educação Inclusiva”, 13 (treze) para o descritor “Migração e Escola” e 8 (oito) para o descritor “Migração e Interculturalidade”, totalizando 181 (cento e oitenta e um) resultados de busca.

Realizada a escolha dos filtros, com recorte temporal de 2016 a 2023 para Ano de Publicação, Ciências Humanas para Área Temática e Artigo para tipo de literatura, obtiveram-se 19 (dezenove) resultados para o descritor “Migração e Educação”, 4 (quatro) para o descritor “Migração e Educação Básica”, 5 (cinco) para o descritor “Migração e Inclusão”, 1 (um) para o descritor “Migração e Educação Inclusiva”, 4 (quatro) para o descritor “Migração e Escola” e 1 (um) para o descritor “Migração e Interculturalidade”, finalizando com 34 (trinta e quatro) produções.

2.1 Leitura flutuante – bibliografia anotada

Os resultados encontrados e apresentados, que constam do Quadro 1, passaram, a seguir, pela análise dos resumos das produções levantadas nos bancos de dados durante os meses de agosto e setembro de 2023. Assim, verificou-se que a maioria não tratava especificamente do objeto de estudo — qual seja, a migração no contexto da Educação, especialmente da Educação Básica, sob a perspectiva da interculturalidade —, tampouco respondia diretamente ou indiretamente à pergunta da pesquisa que se pretendia realizar:

Começar pela pergunta de partida; evitar sobrecarregar o programa, selecionando as leituras. É preferível ler de modo aprofundado e crítico alguns textos bem escolhidos a ler superficialmente milhares de páginas; Procurar, na medida do possível, documentos cujos autores não se limitam a apresentar dados, mas incluem também elementos de análise e de interpretação; ter o cuidado de recolher textos que apresentem abordagens diversificadas do fenômeno estudado; Oferecer-se, a intervalos regulares, períodos de tempo consagrados à reflexão pessoal e às trocas de pontos de vista com colegas ou com pessoas experientes (Morosini, 2015, p.107).

Desse modo, o quadro de busca com os trabalhos encontrados foi revisado, trazendo resultados relevantes e uma (re)análise dos achados concernentes à temática. Assim, como se pode observar nos Apêndices B, C e D, excluíram-se os

trabalhos que apareceram repetidos em mais de um descritor ou em diferentes repositórios, originando critérios de exclusão e/ou inclusão dos resultados de busca encontrados, no encalço de um refinamento da questão de pesquisa objetivando o encontro de relações com a literatura investigada, a ser aprofundada.

No Catálogo de Teses e Dissertações (BTD) da Capes, para os 134 (cento e trinta e quatro) resultados obtidos com a escolha dos descritores e aplicação de filtros, restaram apenas 73 (setenta e três) após exclusão de achados repetidos e, destes, 14 (quatorze) pesquisas científicas se mostraram relevantes para o aprofundamento e (re)análise, sendo as restantes direcionadas a: migração entre sistemas de ensino regular e Educação de Jovens e Adultos, apontamentos dos processos migratórios no âmbito das Universidades, migração do ensino presencial para o ensino remoto, panoramas históricos da migração enquanto constituinte de formação de sociedade específica apontada em alguns estudos, relações da migração com o trabalho ou a educação não formal e análises de compreensão sobre os impactos climáticos e ambientais nos processos migratórios da sociedade.

No repositório da Biblioteca de Teses e Dissertações do Ibict, dos 73 (setenta e três) resultados de busca obtidos com a escolha dos descritores e aplicação de filtros, restaram 19 (dezenove) após exclusão dos achados repetidos, dos quais 4 (quatro) pesquisas mereceram aprofundamento, pois muitas já haviam sido identificadas no repositório da Capes e, por essa razão, foram excluídas do registro por critério de repetição. Outras revelaram objetos de estudo relacionados com a migração do ensino presencial para o ensino remoto, do ensino regular para a Educação de Jovens e Adultos ou às transições para o Ensino Superior.

Para o repositório da Biblioteca Scientific Eletronic Library Online – SciELO, dos 34 (trinta e quatro) resultados finais de busca, restaram 25 (vinte e cinco) após a exclusão dos achados repetidos e, por fim, chegou-se a 1 (um) artigo científico, uma vez que, em muitos dos achados excluídos, o enfoque relacionado ao acesso de migrantes se concentrava na área da saúde ou na Universidade. Ademais, alguns trabalhos versavam sobre o contexto da migração ao ensino remoto e/ou à Educação de Jovens e Adultos .

O processo de revisão selecionou a inclusão dos resultados de busca relevantes entre os achados de produções científicas que tratam da temática no contexto da Educação sob uma perspectiva de inclusão e interculturalidade. Vale lembrar, mais uma vez, que eles se encontram arrolados nos quadros dos

Apêndices B, C, e D. Os trabalhos excluídos apresentam-se pelo critério de não aproximação íntima com a temática estudada, sem cor de destaque nos quadros demonstrados, bem como os trabalhos inclusos apresentam-se identificados e destacados nos quadros pela cor cinza, justificados pela intimidade com o objeto de estudo que é de interesse desta pesquisa e demonstrados na leitura flutuante dos resumos dos resultados de busca encontrados no primeiro momento. Segundo Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021, p. 64):

Os documentos encontrados, num primeiro momento, passam por uma leitura flutuante de seus resumos, o que permite a realização da primeira etapa do EC, denominada Bibliografia Anotada. Esta etapa consiste na organização da referência bibliográfica completa dos resumos das publicações encontradas.

Após o movimento de revisão dos trabalhos encontrados, a partir dos descritores de busca e aplicação de filtros, selecionou-se a inclusão dos resultados relevantes entre os achados de produções científicas que apresentam intimidade com a temática, o que consiste na seleção mais apurada e direcionada ao objeto de estudo desta pesquisa.

2.2 Bibliografia sistematizada

A justificativa da exclusão dos achados de busca por publicações científicas demonstra-se nos critérios de abordagens selecionados nas análises dos resumos e objetivos apresentados. Dos 117(cento e dezessete) trabalhos encontrados, 98 (noventa e oito) foram excluídos pela intimidade ou relação com os seguintes enfoques: Estudantes do Ensino Médio (2), Migração e Trabalho (4), Políticas públicas da Educação Infantil no contexto da Migração (1), Mulheres migrantes e espaços não escolares (1), Educação e Migração no contexto da Pandemia do COVID19 (4), Migração das classes Especiais para a Educação Inclusiva (1), Saúde (9), Migração de ideologia política (1); Migração entre redes de ensino (1), Políticas públicas e o ensino da Língua Portuguesa (4), Pedagogia Social e políticas públicas de Direitos Humanos (4), Ensino Superior (15), Migração do ensino regular para o ensino remoto(2), Estudos de caso relacionados ao contexto da Historiografia (26), Jovens e Adultos (10), Migração no contexto da política e do financiamento (3), Comparativos entre sistemas de ensino(2), Esportes(2), Migrações climáticas (4),

Ensino no Sistema Penitenciário (1), Educação financeira para a Educação Infantil (1).

Neste processo, registrado no Apêndice D, incluiu-se um total de 19 (dezenove) produções científicas, sendo 15 (quinze) dissertações de Mestrado, 3 (três) teses de Doutorado e 1 (um) artigo científico. A partir da apuração mais aprofundada de análise de objetivos, metodologia e resultados produzidos, encontraram-se elementos relacionados com o objeto de estudo aqui pretendido. Ademais, eles ofereciam contribuições para a compreensão das noções de inclusão e interculturalidade no contexto do fluxo da migração nacional ou internacional, na visão daqueles que estão inseridos no neste processo.

2.3 Análise das produções científicas por categorias: o que demonstram as pesquisas sobre migração no contexto da escola na perspectiva dos processos de inclusão e da interculturalidade

Com a pretensão de organizar os trabalhos científicos encontrados após uma revisão das abordagens e perspectivas das temáticas, os achados foram agrupados em categorias analíticas, o que, conforme Morosini, Kohls-Santos e Bittencourt (2021), representa uma análise mais aprofundada do conteúdo. Trata-se das chamadas unidades de sentido.

Ainda segundo Morosini e Fernandes (2014, p. 161):

Para além da fase exploratória, o estudo, a análise e o cotejamento dos resultados e das análises que emergem dos trabalhos selecionados ajudam a orientar a construção do nosso modelo de análise e nos inspiram também para a organização de possíveis categorias, que representam algumas de nossas hipóteses a priori, elementos que serão necessários tanto na construção da problemática quanto na coleta e interpretação de dados.

Sendo assim, o tratamento dos dados qualitativos apresentados nos achados, de maneira a sintetizar e problematizar os resultados de pesquisas científicas reunindo aproximações sobre a temática estudada, procurando relacionar os objetivos, padrões relevantes e recorrentes e as principais tendências apresentadas nos estudos em torno da Migração no contexto Escolar na perspectiva dos processos de inclusão e da Interculturalidade, foram agrupados nas seguintes categorias analíticas: 1) Políticas educacionais para o estudante migrante; 2) Interculturalidade no contexto escolar; 3) Inclusão; 4) Formação de professores e 5) Infância migrante, conforme se pode ver no Quadro 2:

Na categoria “Políticas educacionais para o estudante migrante”, foram relacionadas 2 (duas) dissertações de Mestrado, defendidas em 2023 e 2016. Ambas tratam a educação como premissa do Direito Humano essencial à construção de uma vida digna em sociedade, como demonstrado a seguir:

Quadro 3 - Categoria analítica: Políticas educacionais para o estudante migrante

Categorias de análise	Ano	Título	Nível	Autor
POLÍTICAS EDUCACIONAIS PARA O ESTUDANTE MIGRANTE	2023	Política educacional para o estudante migrante internacional dos anos finais do ensino fundamental na rede municipal de ensino de Campo Grande/MS (2017/2020).	Mestrado	Edgar da Silva Queiros
	2016	Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educativos escolares e não escolares no Oeste Catarinense.	Mestrado	Sandra de Avila Farias Bordignon

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Morosini; Kohls-Santos; Bittencourt (2021).

Queiros (2023) em sua dissertação, intitulada “Política educacional para o estudante migrante internacional dos anos finais do ensino fundamental na rede municipal de ensino de Campo Grande/MS (2017/2020)”, orientada pela Dra. Celeida Maria Costa de Souza e Silva, aborda a perspectiva teórica dos Ciclos de Política e as teorizações em torno do Direito à Educação. Sua pesquisa é qualitativa, de cunho bibliográfico e documental, objetivando analisar as políticas educacionais voltadas aos estudantes migrantes internacionais nos anos finais do ensino fundamental na Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS, de 2017 a 2020, além de discutir o fenômeno da migração internacional e apresentar dispositivos e marcos legais, que asseguram o direito à educação para os estudantes migrantes internacionais.

Segundo o autor (2023), o termo estrangeiro já representa por si só um elemento de exclusão, embora o direito à educação esteja inscrito nos documentos oficiais que regem o Brasil. Ainda assim, existe a necessidade de viabilizar a efetivação do acesso, permanência, obrigatoriedade e qualidade na educação, com abordagens de políticas de inclusão.

Já a dissertação de Bordignon (2016), intitulada “Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educativos escolares e não escolares no Oeste

Catarinense”, orientada pelo Prof. Dr. Leonel Piovezana, relaciona o panorama contextual do sujeito migrante e suas demandas educacionais no Brasil, especificamente em Santa Catarina e Oeste Catarinense, aproximando-se do direito à educação, entendido como Direito Humano. A autora afirma que restringir os direitos dos migrantes aumenta sua vulnerabilidade, ao passo que reconhecer esses direitos implica a contribuição para o próprio desenvolvimento econômico e social do país de destino.

Bordignon (2016) busca compreender as dimensões políticas dos fenômenos educativos no contexto da trajetória migrante de haitianos para o Oeste Catarinense, diante das reflexões abordadas nos estudos culturais que trabalham os conceitos de Diáspora, Identidade e Cultura, além das contribuições teóricas sobre a presença da imigração haitiana no país. A autora utiliza a pesquisa-ação com intuito de verificar como se dá a experiência educacional dos migrantes haitianos por meio de atividades destinadas a esses sujeitos, discutindo a inserção no espaço escolar, dialogando com as relações de trabalho, como também com as relações dos sujeitos que migram sob os aspectos comparativos da educação no Haiti e no Brasil e suas respectivas demandas em educação.

Na categoria de análise “Políticas públicas educacionais para o estudante migrante”, dentre os principais autores encontrados, destacam-se Miguel Arroyo (2011), Gelmino Antônio Costa (2015), Paulo Freire (1996), Gaudêncio Frigotto (2001), Stuart Hall (2001 e 2006), Moreira (2008), Carlos Roberto Jamil Cury (2008) e Dalila Andrade de Oliveira (2020).

Já na categoria “Interculturalidade no contexto escolar”, encontram-se os apontamentos para as perspectivas de uma educação voltada aos sujeitos migrantes, que abordem práticas inclusivas mais próximas de uma configuração desse contexto, com destaque para os princípios da igualdade de acesso aos direitos, participação social e justiça. Aqui se encontram 1 (uma) tese de Doutorado, defendida em 2023, 4 (quatro) dissertações de Mestrado, defendidas entre 2019, 2020 e 2021, e 1(um) artigo científico publicado em 2020, o que mostra que a temática é emergente e atual, como ilustrado a seguir.

Quadro 4 - Categoria analítica: Interculturalidade no contexto escolar

Categorias de análise	Ano	Título	Nível	Autor
INTERCULTURALIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR	2023	Narrativas do Acolhimento: Ressonâncias Político-discursivas da/na Integração Escolar do Migrante/refugiado Venezuelano no Município de Igarassu/PE.	Doutorado	Camila da Silva Lucena
	2021	Um olhar sobre migração, interculturalidade e educação: alunos migrantes na escola municipal de Boa Vista/RR.	Mestrado	Maria José Barroso Silva
	2020	Um encontro intercultural em contexto migratório: a inserção de crianças haitianas na educação infantil de Balneário Camboriú (SC/Brasil).	Mestrado	Rosana da Silva Machado
	2020	Jovens migrantes transnacionais na escola: o que (não) nos contam?	Mestrado	Natalia Benatti Zardo de Curci
	2019	Migração e Refugiados: Um olhar para a Educação Inclusiva no Século XXI.	Mestrado	Vinícius Alves da Silva
	2020	Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo.	Artigo Científico	Janaina Silva Gondin; Ana Keila Mosca Pinezi; Marilda Aparecida de Menezes.

Fonte: Elaborada pela pesquisadora com base em Morosini; Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Lucena (2023), em sua tese de Doutorado intitulada “Narrativas do Acolhimento: Ressonâncias Político-discursivas da/na Integração Escolar do Migrante/refugiado Venezuelano no Município de Igarassu/PE” e orientada pela Prof^a. Dr^a. Fabiele Stockmans de Nardi Sottili, por meio de uma abordagem qualitativa versa, de forma interpretativa, sobre a chegada de venezuelanos ao Brasil, diante do contexto histórico-político. Contempla-se a metodologia etnográfica, utilizando entrevistas e produções de crianças e adolescentes migrantes/refugiados venezuelanos em busca da compreensão dos processos de integração ao contexto escolar, com o objetivo de examinar narrativas do acolhimento sob o ponto de vista da escola e dos alunos migrantes/refugiados, além de inferir encaminhamentos para a reflexão de um acolhimento linguístico que valoriza a diversidade no contexto da escola.

De acordo com Lucena (2023), a barreira linguística representa o maior desafio no contexto da migração e conclui a existência do discurso do migrante que cria formas de resistência e do discurso sobre o migrante que manifesta padrões estereotipados interditando sua língua, cultura e memória.

Silva (2021) cuja dissertação se intitula “Um olhar sobre migração, interculturalidade e educação: alunos migrantes na escola municipal de Boa Vista/RR e a diversidade cultural conectada aos processos educativos, no contexto migratório venezuelano no estado de Roraima”, foi orientada pelo Prof. Dr. Adrián José Padilla Fernández. A pesquisa é de cunho qualitativo, bibliográfico e documental, com análise dos documentos sobre matrículas do Censo Escolar, além de leis e decretos, com revisão de literatura de forma descritiva e exploratória que intencionou examinar o nivelamento dos estudantes migrantes nas escolas municipais de Boa Vista, refletindo os processos de acolhimento e adequação dos materiais didáticos diante da diversidade cultural implicada no que se refere aos migrantes no contexto escolar.

A seu ver, a problemática do acolhimento ao sujeito migrante no contexto escolar relaciona-se às barreiras linguísticas e à documentação de nivelamento. Os caminhos revelados como possibilidades são necessários e apontam para a perspectiva da interculturalidade como indicativo de avanço significativo ao espaço escolar, à família e à sociedade.

Lucena (2023) e Silva (2021) desenvolvem discussões em torno dos conceitos de multiculturalismo e interculturalidade nas relações do cotidiano escolar com a cultura, buscando compreender como tais perspectivas se relacionam com os contextos escolares e os aspectos culturais envolvidos em seus processos. Essas considerações contribuem para o entendimento das análises do presente estudo, no concernente ao objeto de interesse, uma vez que aproximam as relações de educação e cultura ao cotidiano escolar, revelando a importância de sua compreensão para uma análise da inclusão na perspectiva da interculturalidade. A esse respeito, diz Candau (2008, p.13):

Parto da afirmação de que não há educação que não esteja imersa nos processos culturais do contexto em que se situa. Neste sentido, não é possível conceber uma experiência pedagógica “desnaturalizada”, isto é, desvinculada totalmente das questões culturais da sociedade. Existe uma relação intrínseca entre educação e cultura(s). Estes universos estão profundamente entrelaçados e não podem ser analisados a não ser a partir de sua íntima articulação, no entanto, há momentos históricos em que se experimenta um descompasso, um estranhamento e mesmo um confronto intenso nestas relações. Acredito que estamos vivendo um desses momentos.

As práticas de acolhimento linguístico intercultural e decolonial, que garantam serviços de apoio aos migrantes, entre eles, o aprendizado do português,

são sugeridas por Lucena (2023) na perspectiva da interculturalidade de forma a dar visibilidade à diversidade cultural e linguística dos sujeitos migrantes, não se limitando a eles e valorizando os repertórios desses sujeitos.

A autora diferencia os conceitos de interculturalidade e multiculturalismo como pontos importantes de compreensão e reflexão da abordagem relativa à diversidade cultural, observando que a multiculturalidade implica a convivência de diferentes culturas que preservam suas identidades culturais e evitam conflitos. Por sua vez, a interculturalidade, quando abordada numa perspectiva crítica e decolonial, permite a emergência das subjetividades e a interação das línguas, uma vez que abrange o direito à diferença (Lucena, 2023).

Silva (2021) versa sobre a discussão dos conceitos de interculturalidade e multiculturalismo relacionados à realidade migratória mundial, enquanto situação de sujeitos que, inseridos no contexto escolar como iguais, apresentam suas diferenças culturais, preocupando-se em desenvolver a construção de possibilidades do interculturalismo a partir da diversidade cultural existente nos processos inclusivos do contexto escolar com sujeitos migrantes.

Machado (2020), na dissertação intitulada “Um encontro intercultural em contexto migratório: a inserção de crianças haitianas na educação infantil de Balneário Camboriú (SC/Brasil)”, orientada pela Prof. Dra. Rita de Cássia Marchi, estudou as crianças haitianas na Educação Infantil de Balneário Camboriú/SC para compreender os processos de socialização e inserção desses sujeitos no contexto escolar enquanto impacto das experiências interculturais e as relações da diversidade étnico-racial abordadas nas práticas pedagógicas.

Por meio de pesquisa qualitativa etnográfica, utilizaram-se: observação participante, diário de campo, registros fotográficos e produções gráficas das crianças. Percebeu-se que as crianças eram recebidas como diferentes com relação às diferenças étnico-raciais, apresentando nas falas e posturas de alguns docentes à conotação discriminatória e racista, uma relação não percebida entre elas. As ações docentes apresentaram-se condicionadas a recepção, datas comemorativas ou eventos para abordar temas específicos, revelando que o debate sobre a diversidade cultural tem sido um desafio e não representa ações pedagógicas na perspectiva Intercultural.

Machado (2020) entende que uma educação intercultural democrática e justa é aquela que não nega diferenças presentes na sociedade, acolhe e discute as

diferenças étnico-raciais e culturais, reconhece a diversidade entre os diferentes grupos sociais, étnicos, religiosos e culturais, baseada no respeito mútuo. Segundo a autora, a interculturalidade é capaz de oportunizar práticas curriculares emancipatórias das relações socioculturais existentes no contexto escolar e na sociedade.

Cursi (2020), em sua dissertação intitulada “Jovens migrantes transnacionais na escola: o que (não) nos contam?”, orientada pela Profa. Dra. Andrea Brandão Lapa, utiliza a pesquisa qualitativa e a observação participante com intuito de verificar como se dá a experiência educacional dos migrantes haitianos por meio de suas próprias narrativas, numa escola pública da cidade de Florianópolis/SC, destinada a tais sujeitos. Investigam-se possibilidades de uma educação voltada para a perspectiva intercultural e de Direitos Humanos, identificando que a educação perpassa pela violação de direitos, e as vivências nos espaços escolares envolvem dimensões sensíveis e representam o lugar para o desenvolvimento de desafios e oportunidades.

Para Cursi (2020), o contexto vivido pelo sujeito migrante passa pela mediação linguística e intercultural no que tange às diferenças, sendo a interculturalidade, no contexto escolar, a busca de reconhecer o outro, considerando a migração enquanto processo e contexto relacionados às vivências dos sujeitos migrantes como indicativo de desafios e possibilidades ao pensamento de uma educação acolhedora. Entendendo interculturalidade e educação numa perspectiva crítica e emancipatória, aborda-se a infância e suas particularidades no contexto da migração, demonstrando sua vulnerabilidade e aproxima a ideia de juventude relacionada à sua pluralidade cultural, social e temporal.

Silva (2019), em sua dissertação intitulada “Migração E Refugiados: Um Olhar para a Educação Inclusiva no Século XXI”, orientada pela Profª. Drª. Poliana Fabíula Cardozo, por meio de uma pesquisa qualitativa bibliográfica, documental com uso de entrevistas e da observação participante, com lócus em duas escolas públicas de Florianópolis, investiga a compreensão e discussão dos conceitos de refugiados relacionados à perspectiva histórica da Síria, além de questões atreladas aos processos de inclusão e integração do contexto escolar e as relações de diversidade cultural, multiculturalismo, interculturalismo e integração de culturas. O intuito é investigar o acolhimento dos refugiados sírios na esfera escolar mediante as

práticas educacionais e os desafios das barreiras idiomáticas e das diferenças culturais.

De acordo com Silva (2019), o acesso à educação é garantido em igualdade dentre os poucos direitos assegurados no sistema educacional. Ademais, defende que as práticas pedagógicas devem ser pautadas no verbo incorporar para evitar formas discriminatórias e exclusivas, e faz apontamentos teóricos sobre os conceitos de interculturalismo e identidade, entendendo a pluralidade cultural como elemento presente no contexto social que favorece a possibilidade do contato com a diversidade, a construção da identidade e do conhecimento por meio da multiplicidade, proporcionando visibilidade ao sentimento de pertencimento do sujeito migrante. Verifica-se que as leis que preveem o respeito à diversidade e os processos de inclusão não caracterizam especificamente o sujeito estrangeiro, migrante ou refugiado, o que acaba por não oferecer o acolhimento e assim excluir do contexto escolar pela falta de apoio direcionado.

Gondin, Pinezi e Menezes (2020), em seu artigo científico “Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo”, apresentam uma análise das relações entre estudantes bolivianos e educadores no contexto escolar público municipal de Ensino Fundamental na capital paulista, utilizando a metodologia da pesquisa etnográfica com uso da observação participante e de entrevistas com docentes, observando as relações de discriminação e preconceito. Os autores observam que o contexto escolar examinado ainda não apresentou ações pedagógicas que vislumbrem e valorizem a perspectiva intercultural, demonstrando a ausência do reconhecimento do direito à diferença, entendendo a língua como principal barreira para o desenvolvimento e articulação da interculturalidade no contexto escolar.

Gondin, Pinezi e Menezes (2020) revelam o conceito de alteridade enquanto articulação entre diferença, identidade e o outro, além de abordarem o conceito de interculturalidade como fruto das interações entre indivíduos com repertórios culturais distintos vinculada aos processos de resistência nos contextos socioculturais. Além disso, compreender interculturalidade como perspectiva de análise dos processos migratórios no contexto educacional requer compreender suas diversas concepções e abordagens.

Sendo assim, a interculturalidade apresenta-se no estudo como uma abordagem crítica, no que se refere ao questionamento das diferenças e

diversidades socioculturais existentes, examinando-se a constituição de uma sociedade democrática e mais justa, potencializando os processos emancipatórios e de empoderamento, viabilizando uma educação em direitos humanos numa perspectiva de pluralidade cultural e entendendo-se as práticas pedagógicas e de inclusão no contexto migratório. Candau (2015a, p 156), ao distinguir as concepções sobre interculturalidade, assevera:

A interculturalidade crítica quer ser uma proposta epistemológica, ética e política orientada à construção de sociedades democráticas que articulem igualdade e reconhecimento das diferenças culturais, assim como a propor alternativas ao caráter monocultural e acidentalizante dominante na maioria dos países do continente.

As pesquisas científicas examinadas na categoria analítica “Interculturalidade no contexto escolar”, no viés da perspectiva intercultural, revelaram interesse em diferenciar os conceitos de multiculturalismo e interculturalidade e, desse modo, apresentaram alguns dos autores comuns nessa direção como, Vera Maria Ferrão Candau (2005, 2008, 2011, 2012, 2015, 2020 e 2021), Catherine Walsh (1997, 2001, 2003, 2007, 2008 e 2012), Boaventura de Sousa Santos (2020), Susana Beatriz Sacavino (2024 e 2021) e Stuart Hall (1997 2006 e 2015).

Examinar como se dão as práticas pedagógicas e de inclusão dos estudantes migrantes pressupõe a análise da categoria “Inclusão” e revela sua importância nesse processo de aproximação com o que já foi produzido cientificamente acerca da temática. O próximo quadro registra os trabalhos encontrados nessa categoria analítica, sendo 1(uma) tese de Doutorado, defendida em 2019, e 5(cinco) dissertações de Mestrado, defendidas entre 2021 e 2020.

Quadro 5 - Categoria analítica: Inclusão

Categorias de análise	Ano	Título	Nível	Autor
INCLUSÃO	2019	Migração do Nordeste para Rio das Pedras: um estudo de caso etnográfico.	Doutorado	Antônia Valbenia Aurelio Rosa
	2021	Oportunidade e ameaça identitária: representações sociais sobre a escola por crianças imigrantes haitianas na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso.	Mestrado	Ilgentche Appolon
	2021	Construindo pontes em vez de muros: acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação básica.	Mestrado	Renata Ramos Rodrigues
	2021	No meio do caminho tinha muitas pedras: o processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou de refúgio na escola pública de Duque de Caxias.	Mestrado	Monica Elvira Paiva da Silva Pereira
	2020	O que gente passa é normal, acaba sendo	Mestrado	Domenique Sendra

		normal": O olhar de mães refugiadas acerca da entrada de suas crianças em escolas dos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias.		Heiderique
	2020	(Sobre)vivências migratórias: narrativas de haitianas e haitianos residentes no município de Maringá-PR sobre acolhida, educação e inclusão.	Mestrado	Giovani Giroto

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Morosini; Kohls-Santos e Bittencourt (2021). -

Rosa (2019), em sua tese de Doutorado, intitulada “Migração do Nordeste para Rio das Pedras: um estudo de caso etnográfico”, orientada pela Professora Dra. Carmen Lucia Guimarães de Mattos, apresenta uma pesquisa etnográfica com uso de entrevistas, observação participante, caderno de campo, fotografias e produções de texto, tendo como objeto de estudo o estudante migrante com a constituição social da escola, na comunidade do Rio das Pedras. Examinaram-se os conceitos de migração, família, exclusão educacional e desigualdades, relacionados a conceitos atribuídos na relação da pobreza e exclusão, numa perspectiva do contexto educacional escolar. A pesquisa descreveu que os alunos se encontravam em processo de aprendizagem da leitura e da escrita, e a permanência e a garantia da manutenção do estudante migrante na escola foram prejudicadas pelas condições dos contextos de pobreza, desemprego e separação de pais por eles vivenciados, ocasionando movimentos de saída e entrada dos espaços escolares.

A autora ainda afirma que as desigualdades e as diferenças culturais se manifestam na aprendizagem e podem contribuir para a exclusão no contexto educacional escolar quando não reconhecidas. Identifica a escola como um espaço de construção social que, muitas vezes, não reconhece as identidades e a diversidade cultural, tampouco oportuniza o acolhimento ou oferece visibilidade aos diversos pertencimentos dos sujeitos relacionados no cotidiano escolar. Assim, deixa-se de favorecer processos de inclusão, acabando por excluir tais sujeitos nos processos vivenciados em seus espaços.

Apollon (2021) apresenta sua pesquisa de Mestrado, intitulada “Oportunidade e ameaça identitária: representações sociais sobre a escola por crianças imigrantes haitianas na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso”. orientada pela Professora Dra. Daniela Barros da Silva Freire Andrade, de abordagem qualitativa e cunho etnográfico, com análise documental e uso de entrevistas semiestruturadas dirigidas a crianças haitianas da escola pública de Cuiabá. No estudo, analisaram-se as representações sociais que a escola brasileira

reproduz no contexto migratório desses sujeitos, em torno das perspectivas da educação intercultural e dos conceitos de alteridade, relações sociais e noções de inserção social e escolar. Identificou-se que o conceito de multiculturalismo configura uma referência registrada na dimensão documental da escola analisada, porém ele não se efetiva nas práticas inclusivas do contexto escolar, o que é ilustrado nas narrativas apresentadas pelas crianças, tratadas na sua individualidade. Assim, configura-se uma dificuldade de construir saberes a serem socialmente compartilhados.

Apollon (2021) ainda observou que a presença da negação da alteridade no contexto escolar e as marcas explícitas da diferença nos corpos migrantes são determinantes para dificultar a inserção escolar. No processo de análise documental, discutem-se as relações nas quais as perspectivas da educação inclusiva aparecem nos regimentos escolares, tal como o Projeto Político Pedagógico (PPP), reconhecendo que a questão da inclusão é abordada em torno das deficiências de aprendizagens e relações sociais, excluindo a problematização das diferenças culturais dos sujeitos. Embora aluda ao termo “diversidade” e ao respeito à diferença no processo de interação social, o autor chama a atenção para a tendência que as escolas brasileiras manifestam na perspectiva dos argumentos do multiculturalismo, fazendo com que ocorra o enfraquecimento da efetivação das práticas escolares inclusivas voltadas para as crianças migrantes.

Rodrigues (2021), em sua dissertação “Construindo pontes em vez de muros: acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação básica”, orientada pela Professora Dra. Regina Helena Pires de Brito, apresentou relatos de experiência de professores da rede municipal de ensino de São Paulo e de professoras voluntárias da ONG – IKMR, com o objetivo de encontrar possibilidades de práticas educativas inclusivas na perspectiva intercultural e dialógica no acolhimento de alunos refugiados/ migrantes. Para tal, fez-se uso de análise documental e entrevista, entendendo a língua portuguesa como instrumento de inclusão e integração do migrante refugiado.

Rodrigues (2021) ainda observou o papel protetivo, contra o trabalho infantil, que desempenha a educação para refugiados/migrantes, salientando a barreira linguística nos processos de inclusão e descrevendo o ensino da língua portuguesa como elemento importante no processo de mediação e integração do sujeito refugiado/migrante para o acolhimento no país de destino e no sistema educacional.

Ademais, descreveram-se questões sobre o despreparo dos professores para lidar com a diversidade linguística e cultural que desfavorece o desenvolvimento de práticas mais inclusivas.

Pereira (2021), na dissertação “No meio do caminho tinha muitas pedras: o processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou de refúgio na escola pública de Duque de Caxias”, orientada pela Profa. Dra. Kelly Russo, analisou os processos de inclusão das crianças migrantes na escola pública de Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, por meio de revisão de literatura e realização de oficinas pedagógicas no campo de estudo, examinando os dados numa perspectiva da inclusão do migrante no campo educacional.

O estudo revelou que o contexto escolar apresenta uma abordagem de atitudes racistas, preconceituosas e xenofóbicas em relação às crianças africanas, apostando ainda na ideia persistente de uma hegemonia branca europeia. Embora o Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola pesquisada apresente temas relacionados à migração, eles estão vinculados ao debate do acolhimento. Além disso, entende-se a linguagem numa perspectiva interacionista em que se estabelece relação entre os sujeitos, a língua, a identidade e a cultura. Para o autor, ainda são necessárias discussões em torno da diversidade cultural, inclusão e interculturalidade na formação inicial e continuada de professores. As análises desenvolveram o conceito de inclusão a partir das discussões sobre interculturalidade, identidade e diferença, perpassando pelo conceito de cultura no âmbito do contexto escolar.

Heiderique (2020), em dissertação denominada “O que gente passa é normal, acaba sendo normal: O olhar de mães refugiadas acerca da entrada de suas crianças em escolas dos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias”, orientada pela Profa. Dra. Maria Fernanda Rezende Nunes, apresenta uma pesquisa qualitativa em nível de mestrado que faz uso da aplicação de entrevistas para averiguação das narrativas das mães de refugiados em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, relacionando-as aos documentos educacionais brasileiros que regem o refúgio e a migração na perspectiva da garantia de direitos.

A autora concluiu que, na visão das mães, garantir os direitos ao acesso e permanência ao sistema escolar demanda o enfrentamento das barreiras linguísticas, do preconceito e da burocracia documental de matrícula, gerando muitas vezes, situações constrangedoras e discriminatórias num processo que se

torna excludente. Segundo a pesquisadora, ao relacionar as narrativas às análises dos documentos encontrados tais barreiras dificultam os processos de inserção e inclusão do migrante ao contexto escolar brasileiro. Além disso, as exigências de critérios de nivelamento negam o direito ao acesso e permanência nestes espaços.

Giroto (2020), em sua dissertação, nomeada “(Sobre) vivências migratórias: narrativas de haitianas e haitianos residentes no município de Maringá - PR sobre acolhida, educação e inclusão”, orientada pela Prof^a. Dr^a. Ercília Maria Angeli Teixeira de Paula, investigou narrativas de imigrantes haitianos do município de Maringá (PR), relacionadas a educação, acolhimento e processos de inclusão, no intuito de examinar a produção acadêmica em torno do movimento migratório haitiano no Brasil e seu contexto histórico, discutindo as perspectivas que envolvem a importância da Educação Social, acolhimento, garantia de direitos e processos inclusivos no âmbito das escolas e das universidades. Sua pesquisa qualitativa utilizou revisão de literatura, entrevistas semiestruturadas e registros em diários de campo.

A investigação mostrou que os processos de inclusão encontram barreiras impostas pelas questões voltadas para o acolhimento linguístico dos sujeitos imigrantes ao país de destino e para o sentimento de não pertencimento à cultura local. Apontou-se também que a ausência de significativa quantidade de pesquisas científicas em torno da temática inviabiliza a visibilidade de perspectivas de construção das práticas inclusivas voltadas aos sujeitos imigrantes haitianos no sistema educacional brasileiro.

Ao refletir sobre as práticas pedagógicas do contexto educacional na inclusão dos haitianos/haitianas, Giroto (2020) ressalta o papel fundamental do professor nesse processo, afirmando que a presença ativa de educadores sociais denota significativas construções de ações voltadas à garantia de direitos e contextos escolares mais inclusivos.

Sendo assim, entende-se aqui que a abordagem de práticas inclusivas no contexto escolar requer a reflexão sobre possibilidades de integrar e acolher os sujeitos em sua diversidade cultural, articulando igualdade e diferença, de maneira que essas práticas favoreçam a perspectiva emancipatória e a garantia de acesso aos direitos. Candau (2015a p. 70) eleva o significado do posicionamento pela valorização positiva das diferenças:

Articular igualdade e diferença no contexto escolar supõe enfrentar muitos desafios, a começar pela própria concepção do papel da escola, herdeira da modernidade, em que a igualdade é privilegiada e as diferenças invisibilizadas. Supõe assumir uma postura de valorização positiva das diferenças, o que exige um trabalho coletivo dos educadores/ as, assim como espaços de formação continuada que abordem estas questões.

Examinar como se dão as práticas pedagógicas e de inclusão dos estudantes migrantes reconhece a análise da categoria homônima e atesta sua importância no processo de aproximação com o que já foi produzido cientificamente acerca da temática.

No contexto deste estado do conhecimento, busca-se fundamentação teórica da pesquisa com base na produção científica existente na área de conhecimento que tange ao seu objeto de estudo. Logo, refletiu-se sobre as perspectivas da formação docente no âmbito das relações existentes entre a prática pedagógica e os processos educativos de inclusão dos sujeitos migrantes. Para tal, fez-se necessária uma compreensão dos conceitos “diferença” e “identidade”, que permeiam as relações no contexto da escola. Nessa perspectiva, assevera Candau (2008, p. 59):

Basta entrar em uma sala de aula do ensino fundamental com um olhar sensível às diferenças para que se evidencie a inadequação desta perspectiva. As crianças e adolescentes “explodem” este modo de encará-los. Apresentam formas de expressar-se, comportar-se, situar-se diante de distintas situações que questionam nossas formas habituais, socialmente construídas, de lidar com elas. Diferenças de gênero, físico-sensoriais, étnicas, religiosas, de contextos sociais de referência, de orientação sexual, entre outras, se visibilizam e expressam nos cenários escolares.

Na categoria de análise “Inclusão do estudante migrante”, dentre os principais autores encontrados, destacam-se Miguel Arroyo (2009), Vera Maria Ferrão Candau (2000, 2004, 2008 e 2021), Santos (2013), Adriana Capuano de Oliveira (2017), Paulo Freire (1996, 1997, 2000 e 2013), Moacir Gadotti (2017), Silva (2000), Catherine Walsh (2009 e 2019), Stuart Hall (1997, 2003 e 2006) e Antônio Flávio Barbosa Moreira (2003).

Já a categoria analítica “Formação de Professores”, selecionada para este *corpus* de análise, conta com duas publicações científicas, 1 (uma) tese de Doutorado e 1 (uma) dissertação de Mestrado, como se verifica na sequência.

Quadro 6 - Categoria analítica: Formação de professores

Categorias de análise	Ano	Título	Nível	Autor
FORMAÇÃO DE PROFESSORES	2019	Imigrantes Latino-americanos Na Escola Municipal De São Paulo: Sin Pertenencias, Sino Equipaje - Formação Docente, O Currículo E Cultura Escolar Como Fontes De Acolhimento.	Doutorado	Adriana de Carvalho Alves Braga
	2021	Migração Internacional e Formação de Professores: A Inserção das Crianças Haitianas em uma Escola Pública Brasileira.	Mestrado	Luana Maris Borri

Fonte: Elaborado pela pesquisadora com base em Morosini; Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Braga (2019), em tese intitulada: “Imigrantes Latino-americanos na Escola Municipal de São Paulo: Sin Pertenencias, Sino Equipaje – Formação docente, o currículo e cultura escolar como fontes de acolhimento”, orientada pelo Professor Dr. João Clemente de Souza Neto, buscou conhecer as condições do sujeito migrante no contexto escolar, numa perspectiva de direitos relacionada às ações pedagógicas e processos educativos, refletindo a formação docente inicial e continuada e as práticas curriculares. Por meio do levantamento bibliográfico e da pesquisa de campo na escola pública da cidade de São Paulo, verificou-se a efetividade da formação docente na direção dos processos educativos a partir da percepção que os profissionais apresentam sobre os sujeitos migrantes no contexto escolar e de suas famílias.

A autora constatou que a barreira linguística ainda representa a maior dificuldade enfrentada nos processos de acolhimento e busca de possibilidades por práticas educativas inclusivas. Os documentos legais do sistema municipal de ensino de São Paulo não apresentam menção específica sobre propostas do ensino da língua para migrantes, concernentes a valorização, acolhimento, reconhecimento, visibilidade e inclusão. Assim, percebe-se a perspectiva intercultural como possibilidade de avanço no panorama educacional brasileiro, no que se refere ao acolhimento e inclusão dos alunos migrantes (Braga, 2019).

Borri (2021), na dissertação “Migração Internacional e Formação de Professores: A Inserção das Crianças Haitianas em uma Escola Pública Brasileira”, orientada pela Professora Dra. Rosânia Campos, refletiu sobre a concepção revelada por professores em relação ao processo de inclusão de crianças migrantes nas escolas brasileiras, por meio de um estudo documental e exploratório de campo com uso dos instrumentos de questionários e entrevistas. Analisou-se a formação

docente inicial e continuada na perspectiva da diversidade, relacionando as políticas públicas de formação de professores e apontando as dimensões do currículo no sistema brasileiro de formação docente, concluindo a ausência das inserções dos aspectos que envolvem a promoção da inclusão da diversidade no contexto educacional escolar, o que é evidenciado com mais força quando se trata dos sujeitos migrantes.

A pesquisadora mostra o entendimento da inserção das temáticas da diversidade e das desigualdades no contexto escolar por meio das discussões no âmbito da formação docente, relacionando os impactos dos processos de ensino-aprendizagem com as questões que envolvem os debates sobre diferenças étnico-raciais, diversidades e questões de gênero. Evidencia-se o sentimento de despreparo por parte dos professores para trabalhar com as crianças migrantes, que limita as práticas de acolhimento a possibilidades restritas por encontrarem barreiras linguísticas como entraves que condicionam a inserção desses sujeitos nos moldes brasileiros, não valorizando a diversidade cultural que compõe o espaço da escola, nem visibilizando processos inclusivos. Desse modo, propõe-se uma formação docente autônoma e crítica como alternativa.

Ainda com relação a essa categoria, merecem destaque os seguintes autores encontrados: Aníbal Quijano (2010) Tomaz Tadeu da Silva (2017), Miguel Arroyo (2013 e 2018), Busko (2017), Vera Maria Ferrão Candau (2000, 2005, 2008, 2010, 2011 e 2012), Paulo Freire (1981, 1984, 1992, 1997, 2000, 2005 e 2019), Walter Mignolo (2006), Antônio Nóvoa (2008), Catherine Walsh (2006 e 2014).

Já a categoria analítica “Infância migrante” remete aos conceitos de infância relacionados ao contexto do fluxo migratório, bem como aos impactos de tal movimento na vida das crianças e em suas experiências no âmbito escolar, numa perspectiva de garantia de direitos. Nos dizeres de Sacavino *et al.* (2012, p 79):

A educação em direitos humanos já tem um caminho traçado no Brasil e em todo continente latino-americano. No momento atual, o desafio fundamental consiste em avançar em sintonia com sua paixão fundamentadora: seu compromisso histórico com uma mudança estrutural que viabilize uma sociedade inclusiva e a centralidade dos setores populares nessa busca. Essas opções construiram – e acreditamos que continuem a construir – a fonte de sua energia ética e política.

A categorização encontrou, nesta perspectiva, 3 (três) dissertações de Mestrado, como se observa a seguir.

Quadro 7 - Categoria analítica: Infância migrante

Categorias de análise	Ano	Título	Nível	Autor
INFÂNCIA MIGRANTE	2021	Experiências migratórias de crianças haitianas em Maringá: um estudo de caso	Mestrado	Juliane Daiane da Silva Montanher
	2018	Crianças refugiadas: um olhar para infância e seus direitos.	Mestrado	Deborah Esther Grajzer
	2017	Crianças migrantes: sentidos e memórias da objetividade vivida.	Mestrado	Karina Strhhaecker Alcubierre

Fonte: Elaborado pela autora com base em Morosini; Kohls-Santos e Bittencourt (2021).

Montanher (2021), em sua dissertação “Experiências migratórias de crianças haitianas em Maringá: um estudo de caso”, orientada pela Professora Dra. Geiva Carolina Calsa, estudou o protagonismo infantil migrante haitiano em Maringá (PR), mediante encontros que envolveram brincadeiras, rodas de conversa, contação de histórias e jogos, com vistas a compreender as narrativas desses sujeitos acerca de sua perspectiva de vida em fluxo. Percebeu-se a valorização da cultura haitiana nos espaços coletivos religiosos, onde existiram momento e oportunidade para a vivência da sua língua e das brincadeiras. Além disso, observaram-se, nas narrativas infantis inseridas no contexto escolar, relatos de acolhimento docente e, em contrapartida, situações de discriminação, preconceito e exclusão vivenciadas nas relações com outras crianças, gerando processos excludentes e constrangedores.

De acordo com a pesquisadora, a inexistência de políticas públicas e educacionais específicas dificulta a construção de possibilidades de práticas inclusivas que atendam às demandas da infância migrante. O papel das brincadeiras ganha destaque enquanto meio e integração entre as crianças, bem como de superação das práticas excludentes.

Grajzer (2018), em sua pesquisa de Mestrado, intitulada “Crianças refugiadas: um olhar para infância e seus direitos”, orientada pela Professora Dra. Josiane Rose Petry Veronese, investigou e problematizou a infância migrante/refugiada e seus direitos (garantidos ou não), na perspectiva da legislação nacional e internacional. Assim, analisou documentos legais, além de fotografias, com a finalidade de uma compreensão na direção da teoria Histórico-Cultural e da Sociologia da Infância. Pôs em diálogo o conceito de infância com as perspectivas da educação e do direito, abordando o papel da criança na sociedade e seus aspectos históricos e culturais.

A autora analisou a infância migrante no amparo da garantia e acesso aos Direitos Humanos, bem como relacionou a criança sob a abordagem histórico-cultural como sujeito que interage socialmente, realçando o papel fundamental da escola nos processos de inclusão destes sujeitos. Dessa forma, evidenciou a escassez contida nos documentos oficiais que regem o acesso e a garantia de direitos, do tratamento específico da infância na direção do contexto migratório, ressaltando a emergência para as discussões sobre esta temática diante do crescimento do movimento migratório no mundo.

Alcubierre (2017), em sua dissertação, intitulada “Crianças migrantes: sentidos e memórias da objetividade vivida”, orientada pela Professora Dra. Soraya Franzoni Conde, examinou a experiência da infância migrante a partir do seu contexto vivido e das condições de trabalho apresentadas por suas famílias. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica acerca dos processos migratórios brasileiros e catarinenses, além da pesquisa de campo no contexto municipal de educação de Florianópolis/SC que fez uso de desenhos, jogos de papéis sociais e faz-de-conta para coleta de dados. Além disso, discutiram-se as relações de trabalho, provocadas e determinadas pelos modos de produção capitalista, que envolvem a trajetória migrante das famílias dessas crianças e os impactos causados nas vivências da infância que migra. Descreveu-se a infância migrante como constituída de um sujeito esquecido, que não tem sua vez e voz favorecida nas relações do contexto escolar diante de sua perspectiva de movimento migratório, que apresenta condições adversas e direito à sua diversidade cultural (Alcubierre, 2017).

Dessa forma, entende-se que as pesquisas analisadas apontam para a importância da garantia e ao acesso aos direitos na direção das discussões acerca dos Direitos Humanos, dos processos educativos excludentes, da busca por possibilidades de práticas pedagógicas inclusivas pautadas nos conceitos da interculturalidade e valorização da diferença nos seus aspectos étnico-raciais, culturais e de gênero e da diversidade cultural, apontando como principal barreira a dificuldade no acolhimento linguístico e a falta da especificidade do sujeito migrante nos documentos legais que regem os direitos no contexto da educação. Segundo Candau (2005, p. 32):

A interculturalidade orienta processos que têm por base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social. Tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes,

trabalhando os conflitos inerentes a essa realidade. Não ignora as relações de poder presentes nas relações sociais e interpessoais. Reconhece e assume os conflitos, procurando as estratégias mais adequadas para enfrentá-los.

Na categoria de análise “Infância migrante”, dentre os principais autores encontrados, merecem destaque: Stuart Hall (2000, 2003, 2006 e 2018), Zigmund Bauman (1999, 2001 e 2017), Marilise Luiza Martins dos Reis (2012), Lev Vygotsky (1991, 2003, 2004, 2008 e 2010), Zaila de Brito Fabri Demartini (2004, 2005, 2006, 2009, 2010 e 2015), Jader Lopes (2003, 2008, 2013, 2015 e 2016) e Alexei Leontiev (2012).

Assim, finalizo o processo de identificação e compreensão das pesquisas existentes na direção da temática da migração no contexto escolar, bem como dos processos educativos dos estudantes migrantes nacionais e internacionais numa perspectiva da interculturalidade e da inclusão, considerando que os trabalhos científicos encontrados se concentram em um recorte temporal recente, justificado pelo crescente movimento migratório mundial, e fornecem aporte para diálogo com posteriores análises. O próximo capítulo apresenta uma breve contextualização do movimento migratório no Brasil que implica no fluxo de estudantes migrantes nacionais e ou internacionais no âmbito escolar brasileiro.

3 CONTEXTUALIZANDO A MIGRAÇÃO NACIONAL E INTERNACIONAL

Essencialmente, presume-se que a identidade cultural seja fixada no nascimento, seja parte da natureza, impressa através do parentesco e da linhagem dos genes, seja constitutiva de nosso eu. É impermeável de algo tão mundano, secular e superficial quanto uma temporária de nosso local de residência. A pobreza, o subdesenvolvimento, a falta de oportunidades – os legados do Império em toda parte – podem forçar as pessoas a migrar, o que causa o espelhamento – a dispersão. Mas cada disseminação carrega consigo a promessa do retorno redentor (Stuart Hall, 2023, p. 28).

O movimento migratório atravessa a história da humanidade desde a sua formação, marcado por deslocamentos territoriais e geográficos, seja pelas necessidades das adaptações, seja pela busca da sobrevivência e manutenção da espécie, revelando uma importante ocupação terrestre. Ademais, a migração aqui é entendida como referência às pessoas que atravessam a experiência, muito complexa, do deslocamento humano de um país para outro ou entre cidades e regiões, e que, com suas famílias passam a ocupar outros contextos sociais, culturais e econômicos, vivendo neles, perpassando pela frequência aos espaços escolares, como nos apontam Nascimento e Moraes (2020, p. 442):

A imigração se caracteriza pelo deslocamento de pessoas, motivado por condições sociais; na maioria dos casos, por questões de ordem econômica, mas também por questões políticas ou religiosas. O deslocamento ocorre no espaço físico, mas também nos espaços social, econômico, político, cultural.

Conceituar migração numa perspectiva de entendimento sobre o fenômeno de deslocamento num contexto de espaço e tempo pode revelar-se insuficiente quando não forem apresentadas definições mais claras sobre as distâncias percorridas ou a duração de permanência nos espaços de destino. Para Nolasco (2016), isso implica a impotência de tal conceituação no âmbito científico, pois contribui para o questionamento e reflexão das compreensões estereotipadas ou preconceituosas que envolvem o movimento migratório, reduzindo as pessoas que migram a categorias que não dialogam com o contexto mais amplo que os envolve. Nas palavras do autor:

[...] Assim, a mobilidade no espaço e a sua durabilidade no tempo, para se constituírem como movimento migratório tem que ter consequências sociais.

Consequências para o imigrante ao nível da alteração dos contextos de relacionamento social, bem como da modificação do seu estatuto social e jurídico. (Nolasco, 2016, p. 4).

A migração, numa perspectiva do contexto social e político, exige uma compreensão de como se dá esta mudança num determinado espaço e tempo, que necessita de uma reelaboração das relações pessoais no novo contexto, condições estas que não são transitórias. Além disso, os fatores que envolvem o movimento de pertencer e permanecer nesse novo lugar apresenta caráter político, no que tange ao enfrentamento das mudanças em torno de novas condições de seu regulamento social e jurídico no novo espaço ocupado e vivido.

Do mesmo modo, a pessoa que migra apresenta questionamentos sobre sua identidade cultural, enquanto aquele que se apresenta em contexto de movimentação de espaço físico, num determinado tempo, e não se percebe o mesmo desde sua partida de seu local de origem, sente-se diferente daqueles que pertencem ao lugar de onde partiu e, em contrapartida, não se sente, ainda, pertencente ao grupo de indivíduos do seu lugar de destino, gerando muitas vezes, uma crise de identidade. Concorde-se com Seixas (2016, p. 15), quando aponta que:

Nesse contexto, refletir sobre as migrações em geral exige que se explore e que se compreenda a complexidade das relações dialéticas que indivíduos e grupos vivenciam no trânsito de um lugar a outro, de um repertório cultural a outro, até que lhes seja possível, talvez, transcender os conflitos inerentes a esse processo e compartilhar um sistema simbólico que lhes assegure a possibilidade de reprodução material e cultural.

Nesse sentido, as migrações do século XXI estão representadas nas características da globalização, do desenvolvimento e da manutenção do sistema capitalista que originam a mobilidade humana em questões de cunho demográfico de certos países ou regiões. Este fluxo acarreta condições de violação dos direitos humanos, aspectos que envolvem o desemprego, a discriminação, a xenofobia e o racismo estrutural, as ocasiões de guerra, os conflitos e perseguições, o tráfico de seres humanos, as desigualdades econômicas, sociais e culturais entre cidades, regiões, países e entre os hemisférios norte e sul, na busca por melhores condições de sobrevivência e trabalho, no anseio por melhorias de qualidade de vida e de garantias por segurança.

Ademais, fatores crescentes relacionados ao aquecimento global, às catástrofes naturais e às situações de violência e intolerância representam resultado crescente de grandes movimentos de migração forçada que, muitas vezes, em

condições precárias de fluxo migratório, levam pessoas ao deslocamento em busca de segurança e possibilidades de sobrevivência. Na América Latina, a condição de refugiado é considerada direito à proteção pela Declaração de Cartagena (Acnur, 1984).

Segundo Peixoto (2019), o desenvolvimento do sistema capitalista e sua expansão moldam os sistemas econômicos, apresentando, portanto, estrita relação com os movimentos migratórios na sociedade:

É sublinhada a importância da lógica de acumulação de capital como fator estrutural que leva a deslocamentos sucessivos de população. As migrações, designadamente as de natureza laboral, são uma resposta à penetração das sociedades mais fracas por parte das instituições económicas e políticas do mundo desenvolvido, com as desigualdades que daí resultam. As migrações ligam centros, periferias e semiperiferias, num processo geograficamente cada vez mais alargado. Elas tomam muitas formas: o recrutamento direto ou indireto de trabalhadores para os centros; a desestruturação de economias locais e a disseminação de ideologias salariais e expectativas de consumo, que levam a pressões migratórias crescentes; e o movimento dos agentes que controlam o capital para os locais onde este se instala. O alargamento geográfico do capitalismo e o agravamento das desigualdades mundiais explicam a renovação e o aumento das migrações (p.147-148).

Os tipos de migração podem ser definidos segundo variações baseadas nos tipos de razões que geraram o movimento migratório. Assim, as causas que motivaram tal fluxo, a duração ou a permanência do migrante no novo lugar de destino, nos contextos sociais, políticos, econômicos e culturais envolvidos apresenta os elementos do espaço/tempo como referenciais neste processo. O dinamismo dos movimentos migratórios acaba por permitir que ocorram elaborações teóricas apresentadas em aspectos intrínsecos ao fenômeno da migração no contexto de suas circunstâncias.

Nesta pesquisa, escolheu-se chamar de migrações internas aquelas cujos fluxos dos sujeitos ocorrem no contexto territorial brasileiro, em determinado tempo e espaço, e de migrações internacionais aquelas cujos fluxos migratórios extrapolam as fronteiras nacionais e nas quais sujeitos migram de outros países. Sobre estas definições, versa Peixoto (1998, p. 92-93):

[...] as diferenças entre migrações internas e internacionais esbatem-se progressivamente. Na realidade, estes movimentos nunca deixaram de estar articulados. Aquilo que formou as vagas de migrantes transoceânicos da viragem do século foi, em larga parte, a mesma repulsão rural que fornecia as cidades europeias (mesmo se a “atração” era distinta e as cadeias migratórias eram sociológica e economicamente diversas). Se nos colocarmos do ponto de vista urbano das metrópoles do Novo Mundo, a

concentração geográfica das populações era feita juntando, num meio social efervescente, migrantes rurais e urbanos europeus (situação que a sociologia de Chicago conheceu intimamente). Como é lógico, este tipo de articulação nunca cessou de existir. À medida que o sistema-mundo se reforça e que a interdependência entre países é maior, faz cada vez menos sentido falar de forças “urbanas” (atração rural-urbano) unicamente nacionais ou de mercados de trabalho estanques.

Autores clássicos da Sociologia tratam o fenômeno da migração referindo-se aos processos de produção da lógica capitalista em que se apresenta o fenômeno da migração como consequência do trabalho migrante e a força de trabalho operante. Conforme afirma Nolasco (2016), algumas teorias de autores clássicos nos dizem que a teoria de Karl Marx se refere aos movimentos da carência de mão de obra e à migração de operários agrícolas como lógica da acumulação e expansão do capital mediante a exploração do trabalho. Já a teoria de Émile Durkheim, segundo o mesmo autor, entende a migração como responsável pelo crescimento das cidades e pela divisão do trabalho, contribuindo para a construção de novas relações. Além disso, para Max Weber, a presença do capitalismo nas áreas rurais revela um empobrecimento da vida dos trabalhadores e uma diminuição do nível cultural, com a utilização da mão de obra migrante com salários inferiores.

Nolasco (2016) alude a Ernest George Ravenstein, que elaborou as “Leis da Migração”, indicando uma reunião de elementos que descrevem as relações do movimento migratório, afirmando a necessidade humana da busca por melhorias nas condições econômicas de vida, demonstrando a atração por centros urbanos e industrializados, além dos reflexos do fluxo migratório no desenvolvimento das cidades e destaca:

[...] Herdando as leis migratórias de Ravenstein, e partindo do modelo push-pull, a teoria neoclássica interpreta as migrações desde um enfoque advindo da economia política, onde racionalismo, individualismo e liberalismo se constituem como uma tríade de princípios que concebe o homem como um ser livre e racional, capaz de optar entre distintas alternativas de forma a conseguir os melhores resultados com os menores custos (Nolasco, 2016, p. 17).

A perspectiva neoclássica observa o sujeito migrante como protagonista do fluxo migratório no seu contexto enquanto decisão num panorama individual, apresentando o mercado como motivação para o trabalho num entendimento mais amplo de estrutura de países desiguais economicamente e que, por isso, acabam por favorecer o movimento de fluxo dos sujeitos migrantes.

Sendo assim, os movimentos migratórios também fazem parte da constituição histórica no contexto da formação populacional do Brasil, com a chegada dos colonizadores no intuito de conquista do território, com a cultura escravocrata ou o movimento de migração forçada de pessoas negras vindas da África. Já no século XXI, considerando os fluxos internacionais, muitos países são a origem geográfica de migrantes que, em sua maioria, buscam nosso país com a finalidade de refugiarem-se de conflitos, por questões econômicas ou por perseguição de diversas ordens, religiosas, de gênero, sexualidade, de origem étnico-racial, entre outras (Acnur, 2018).

Deste modo, conceituar o sujeito migrante vai muito além da análise sobre o deslocamento físico entre lugares e não está singularmente relacionado às intencionalidades que movem os sujeitos no contexto desse fluxo, visto que condições adversas motivam a migração, tais como as catástrofes ambientais, os conflitos socioeconômicos, culturais e religiosos ou até as condições precárias de sobrevivência e acesso aos Direitos Humanos. Segundo Relatório Anual OBmigra 2023:

A imigração é um fenômeno global que molda não apenas a demografia de um país, mas também influencia diretamente suas políticas e estruturas sociais. No contexto brasileiro, a crescente presença de imigrantes venezuelanos, haitianos, bolivianos e paraguaios tem gerado um impacto significativo nas estratégias de acolhimentos e assimilação desses grupos no país. Essa mudança tem despertado a necessidade premente de compreender não apenas o aumento no número desses imigrantes, mas, também, as características específicas desses grupos que impactam nas estratégias de políticas públicas voltadas para assistência social e econômica (Cavalcanti; Oliveira; Silva, 2023, p. 131).

Nesse sentido, vivencia-se uma época de sociedade em movimento global dos povos, que apresenta demandas por mão de obra, complexas crises econômicas, desenvolvimento desacerbado da urbanização, pobreza visceral, recorrentes instabilidades políticas, projetos recorrentes de desenvolvimento e surgimento de muitos conflitos sociais, econômicos, políticos e culturais, representando uma preocupação e necessidade emergentes, de serviços sociais, de saúde e educacionais básicos para as populações migrantes (Bartlett; Rodríguez; Oliveira; 2015).

O deslocamento para o novo lugar, para o novo contexto, no qual o sujeito migrante passa a vivenciar também os processos educacionais, sociais e culturais e de inclusão, processos de (in)visibilidade favorecidos neste espaço ao qual passa a

frequentar, aos acordos linguísticos estabelecidos na garantia de uma comunicação de qualidade, que perpassam pelas políticas públicas de acolhimento e garantia de acesso aos serviços públicos neste novo contexto.

3.1 Migração e direitos humanos

A ideia de direitos humanos, desenvolvida e fortalecida especialmente após a Segunda Guerra Mundial, mostra a preocupação em proporcionar a todos os seres humanos a garantia de acesso a uma vida digna, de sobrevivência, favorecendo elementos fundamentais para sua manutenção. É o que se verifica no documento estabelecido em 1948, intitulado Declaração Universal dos Direitos Humanos (DUDH), que fundamenta os princípios do direito à vida, à liberdade, ao trabalho, à educação e à moradia, como fundamentais à dignidade e valor de qualquer pessoa, como aponta seu texto:

Considerando que os povos das Nações Unidas reafirmaram na Carta da ONU sua fé nos direitos humanos fundamentais, na dignidade e no valor da pessoa humana e na igualdade de direitos entre homens e mulheres, e determinaram promover o progresso social e melhores padrões de vida com mais liberdade (ONU, 1948, p. 3).

Em suma, a própria mobilidade humana acarreta, nesses sujeitos, uma perda de identidades étnicas e culturais, de espaços e contextos de vivência, apresentando-se, muitas vezes, inclusive, a emergência de se estabelecerem para além dos acordos linguísticos que permeiam a comunicação, também mediação de processos de inclusão nos espaços em que a pessoa migrante passa a frequentar e do qual passa a fazer parte.

A educação, aqui entendida como fundamental à garantia de acesso aos Direitos Humanos — que, por sua vez, representam conquistas históricas da sociedade e, portanto, exprimem uma luta nos contextos sociais — configura-se no esforço contínuo de realizar a manutenção deste direito, com articulação de práticas educativas que não sejam excludentes, mas revelem uma perspectiva pautada nos processos inclusivos no contexto escolar e garantam não somente o acesso, mas também a manutenção dele, além dos mecanismos de garantia de permanência e qualidade nesses espaços. Para Candau (2015b, p. 92):

As relações entre Direitos Humanos, diferenças culturais e educação nos colocam no horizonte da afirmação da dignidade humana num mundo que

parece não ter mais esta convicção como referência radical. Neste sentido, trata-se de afirmar uma perspectiva alternativa e contra hegemônica, de construção social e política.

Desse modo, o contexto escolar consiste em um espaço privilegiado, no qual criam-se possibilidades para a visibilidade e a não violação de direitos e acesso ao acolhimento, bem como a participação nos serviços sociais, de saúde e educação e as condições para transformação e prática social nessa nova realidade vivida e da qual agora fazem parte.

Como o deslocamento para esse novo lugar, para esse novo contexto, perpassa as políticas públicas enquanto mecanismo de acesso dos sujeitos nessa nova realidade e contexto social, econômico e cultural, os conflitos gerados pelo movimento migratório acabam por ocasionar a violação dos direitos dos sujeitos migrantes, uma vez que essa condição de fluxo os torna ainda mais vulneráveis. Sobre o impacto das migrações forçadas Busko (2020, p. 181), destaca:

Diferentemente dos imigrantes que, de livre vontade e com espírito empreendedor, se preparam com antecedência para realizar um projeto de vida em um país estrangeiro com a perspectiva de encontrar melhores oportunidades para prosperar, pode-se caracterizar os refugiados como imigrantes forçados, que cruzam as fronteiras nacionais de seus países de origem de maneira abrupta, em busca de proteção. A fuga de conflitos internos, internacionais ou regionais, perseguições em decorrência de regimes políticos repressivos, questões éticas, culturais e religiosas, entre outras violações dos direitos humanos, muitas vezes separa famílias, causa doenças e traumas psicológicos, dificultando o processo de adaptação ao novo contexto.

Nesse sentido, a pessoa que migra apresenta questionamentos sobre sua identidade cultural, enquanto sujeito que se apresenta em contexto de movimentação de espaço físico, num determinado tempo, e não se percebe o mesmo desde a partida de seu local de origem, sentindo-se diferente daqueles que pertencem ao lugar de onde partiu. Em contrapartida, não se sente, ainda, pertencente ao grupo de indivíduos do seu lugar de destino, gerando uma crise de identidade.

Sendo assim, o migrante integra uma representação de, pelo menos, dois sistemas simbólicos. O primeiro representa o sujeito do lugar de sua partida, e o segundo, relacionado ao local de seu destino, num processo de reorganização de sua identidade cultural, composto por relações dialéticas vivenciadas no fluxo migratório, entre lugares e culturas. Esse processo dialético questiona sua própria identidade e a confronta com os acervos culturais de outros sujeitos, uma dialética

que também aborda os elementos culturais híbridos e os elementos culturais dominantes de um grupo social. Para Seixas (2016), tal relação dialética entre indivíduos no contexto do fluxo migratório representa um sistema simbólico de importância para o entendimento das relações entre aqueles que compartilham o mesmo contexto vivido:

Os sistemas simbólicos têm a importantíssima função de fornecer um quadro geral de referências para o comportamento de indivíduos e grupos. É com base no repertório de símbolos e seus significados que os indivíduos ou grupos podem dizer se compartilham ou não o mesmo sistema simbólico; se são ou não pertencentes a uma mesma comunidade [...] (p. 17).

Todo grupo social dispõe de um sistema cultural que atribui valor simbólico de maneira semelhante ao conferido aos elementos do sistema econômico (Seixas, 2016). Em outras palavras, os maiores valores incumbidos apresentam referência aos signos, a que poucos sujeitos acessam, não se limitando apenas aos modos de produção e reprodução cultural dos moldes de uma sociedade capitalista, mas abrange todo o grupo social.

Na visão de Vera Maria Candau (2015a), a preocupação da educação em direitos humanos no Brasil, para além das denúncias da violação de tais direitos, surge após os anos de 1980 com a intencionalidade de promover a mobilização social para o desenvolvimento dos processos de redemocratização do país. Assevera a autora:

É no contexto das buscas de construção de um novo estado de direito que se insinua a preocupação com a construção de uma nova cultura política e de cidadania ativa, profundamente atravessada pelo reconhecimento e afirmação dos direitos humanos. Nesse horizonte, a educação em direitos humanos aparece com um potencial especialmente relevante e significativo (Candau, 2015a, p. 75).

Entendendo a mobilidade humana como reflexo do desenvolvimento de um sistema capitalista, coloca-se em pauta a discussão do direito a ter direitos diante de uma categoria de igualdade no âmbito da compreensão de cidadania como participação de indivíduos distribuídos e classificados por nacionalidades. Uma visão totalitária e generalista dos direitos humanos coloca o sujeito em sociedade sob um ponto de vista coletivo e elabora padrões classificatórios ao exercício da cidadania que priva estes sujeitos de sua pertença de existência no contexto de lugar habitado e vivido, como também exclui a possibilidade de gozo do direito aos direitos

políticos, visto que são concebidos como dispensáveis à ordem coletiva da sociedade, no âmbito do princípio de nacionalidade.

Nessa perspectiva, Lafer (1997) assinala que o direito ao acesso aos direitos humanos, na perspectiva da cidadania, revela a importância da valorização do indivíduo no contexto do espaço público. Assim, compreende que a garantia em assegurar e defender a dignidade humana é de interesse coletivo e destaca, ainda, em seus estudos sobre as contribuições de Hannah Arendt, a reconstrução dos direitos humanos:

A experiência histórica dos *displaced people* levou Hannah Arendt a concluir que a cidadania é o direito a ter direitos, pois a igualdade em dignidade e direito dos seres humanos não é um dado. É um construído da convivência coletiva, que requer o acesso a um espaço público comum. Em resumo, é esse acesso ao espaço público – o direito de pertencer a uma comunidade política – que permite a construção de um mundo comum através do processo de asserção dos direitos humanos (Lafer, 1997, p. 58).

Para Lafer (1997), o poder e a autoridade existem pela participação coletiva na sua manutenção, ou seja, se sustentam por meio de sua aceitação por um coletivo, porém a obediência não exige a coletividade e opera por uma finalidade almejada. Ao poder relaciona-se a obediência ao que é considerado norma por uma construção de aceitação coletiva.

Assim, a possibilidade de acesso aos direitos humanos na perspectiva da cidadania revela a importância de valorizar o indivíduo no contexto do espaço público, entendendo que a garantia de assegurar e defender a dignidade humana é de interesse coletivo.

3.2 Migrações contemporâneas

A década de 1980, marcada pela disputa dos regimes e movimentos por uma hegemonia mundial, reforça o discurso neoliberal, ressurgindo a pauta e a força do ideário capitalista, representando uma forma de repressão e ameaça aos processos de mudança dos mecanismos de controle do poder, reforçando a concepção eurocêntrica de sociedade.

Como discutido anteriormente, os impactos da globalização representaram um crescente e significativo aumento no desenvolvimento dos fluxos migratórios em todas as partes do mundo, fazendo com que os seres humanos deixassem seu lugar de origem, de maneira forçada ou não, no caráter de refugiados ou não, devido a

instabilidades políticas, perseguições, conflitos étnicos ou religiosos, violação de garantia de seus direitos, ou até mesmo na possibilidade de busca de melhoria das condições de vida e sobrevivência. Além disso, na perspectiva das migrações internas, nos últimos anos, no Brasil, relaciona-se a mobilidade humana com o crescimento dos centros urbanos, o desenvolvimento e manutenção do sistema capitalista, pautado, por sua vez, no acúmulo de capital mediante a exploração da força de trabalho no âmbito dos contextos sociais, econômicos e políticos. Para Baeninger (2011, p. 73):

Ao longo dos últimos cinquenta anos do século XX, as migrações internas reorganizaram a população no território nacional, onde as vertentes da industrialização e das fronteiras agrícolas constituíram os eixos da dinâmica da distribuição espacial da população no âmbito interestadual, muito embora a primeira vertente detivesse os fluxos mais volumosos.

A realidade brasileira apresenta um cenário político cuja finalidade principal da política migratória atual é garantir a proteção dos direitos humanos das pessoas migrantes, a que se acrescentam objetivos de desenvolvimento do país. A partir dessa visão, as diversas políticas públicas deverão ser estruturadas (OIM, 2023).

O próprio fluxo migratório e os processos que implicam esse movimento no contexto social já acarretam alguns obstáculos ao acesso e garantia dos direitos humanos, pela própria estrutura social, cultural, econômica e política da atual sociedade que, historicamente, serve aos interesses de uma hegemonia eurocêntrica, branca e colonial, reproduzindo várias formas de discriminação, desigualdades e manutenção de alguns mecanismos excludentes. A ruptura com as relações coloniais de poder implicadas na sociedade requer anulação das estruturas e dos mecanismos que amparam o capitalismo e as articulações do pensamento eurocêntrico nas relações de poder, apresentados pela própria organização e classificação dos seres humanos na sociedade contemporânea, enfatizando a produção por meio do trabalho e de seu domínio diante da carência e vulnerabilidade dos indivíduos, no que tange à sua sobrevivência.

Quijano (2009), compreende a ideia de classes sociais sinalizando o entendimento de uma sociedade na perspectiva da colonialidade. A visão eurocêntrica remete as classes sociais à divisão em categorias predefinidas pela sociedade, pautada numa perspectiva reducionista das relações de poder. Já o materialismo histórico dialoga na perspectiva de construção histórica das relações de poder na sociedade:

A colonialidade é um dos elementos constitutivos e específicos do padrão mundial do poder capitalista. Sustenta-se na imposição de uma classificação racial/étnica da população do mundo como pedra angular do referido padrão de poder e opera em cada um dos planos, meios e dimensões, materiais e subjectivos, da existência social quotidiana e da escala societal. Origina-se e mundializa-se a partir da América (Quijano, 2009, p. 73).

O autor trabalha a ideia da colonialidade, presente nas manifestações da vida social, como herança do colonialismo, que se apropriou territorialmente da matéria-prima e dos recursos naturais, implicando a dominação e exploração da força de trabalho. Estabelecendo relações determinadas pela autoridade e controle do poder, elas se apresentam nas diversas formas de opressão e domínio de uns indivíduos sobre outros, constituídas na articulação de elementos heterogêneos. Quijano (2009) destaca, ainda, que o capitalismo mundial, sob a visão de uma superioridade europeia, conforme as propostas do materialismo histórico advindas de Marx, na busca pela manutenção e formas eficazes de controle do poder e da autoridade. Com o intuito de acumular capital, estabelecem-se associações de domínio e opressão, determinadas pelas relações de trabalho, resultando no poder capitalista.

Pautada no discurso liberalista, a sociedade contemporânea dispõe de diversas formas de opressão e dominação nas relações de poder e autoridade, refletidas na constituição da própria estrutura da sociedade. Denota-se o uso da força e da capacidade de imposição para a formação de um consenso que contribui para a reprodução dessas relações de uma maneira forte e duradoura.

Ao analisar os fluxos migratórios na sociedade mundial contemporânea, sob essa perspectiva, é possível entender a geração de conflitos que esse movimento implica, quando se trata de mudança e ocupação de local de residência, cultura e trabalho dessas pessoas, que enfrentam tal transição num contexto de tempo e espaço também histórico e constitutivo de elementos heterogêneos que, agora inseridos numa totalidade homogênea de entendimento e classificação social, se apresentam imersos nessas relações de poder e autoridade.

No que tange à migração internacional, importa analisar o trânsito entre as fronteiras, determinadas e construídas historicamente por um pensamento colonial de relações de domínio e poder. Vale assinalar, sobretudo, a questão do caráter transnacional da migração contemporânea, estabelecida quando aquele sujeito que migra internacionalmente continua a manter relações políticas, econômicas e sociais

com os seus países de origem e, concomitantemente ,múltiplas relações com o país de destino, fomentando uma complexidade de entendimento e conceituação do fluxo migratório. Para Resstel (2013, p. 55):

O vínculo que os imigrantes estabelecem com o seu lugar de destino e com o lugar de origem determina o marco que distingue as velhas e as novas migrações, sem esquecer também que essas migrações transnacionais formam novas identidades ligadas ao capitalismo global e ao trabalho.

Em consequência, percebe-se que o desenvolvimento tecnológico, econômico, cultural e social acelera o surgimento crescente da migração transnacional no mundo contemporâneo. Esse tipo de migração enfatiza a complexidade das relações simultâneas presentes entre o país de origem e o país de destino daquele sujeito que migra. Tal caráter se apresenta facilitado pela agilidade de circulação de informações e da comunicação, porém é determinado pelos elementos motivadores do fluxo migratório e pela regulamentação dessas relações nos espaços ocupados.

Nesse cenário, o desenvolvimento e a manutenção do capitalismo no contexto neoliberal contemporâneo cumprem seu papel fundamental na articulação e no envolvimento dos elementos facilitadores para a complexidade empregada nos fluxos migratórios transnacionais. Isso porque, nesse panorama, as articulações econômicas, culturais, sociais e políticas denotam crescimento econômico, associado à oferta e ao controle das relações de trabalho.

Segundo Glick-Schiller; Basch e Blanc (2019), existem, na atual economia global, três razões que levam os sujeitos que migram a se estabelecerem em países que são centros do capitalismo global, porém a viverem vidas transnacionais:

[...] (1) uma reestruturação global do capital baseada em mudanças de formas de acumulação de capital levou à deterioração social e das condições econômicas tanto no país que envia a força de trabalho como no país que recebe a mão-de-obra, sem que nenhum lugar seja um terreno seguro de fixação; (2) o racismo nos Estados Unidos e na Europa contribui para a insegurança econômica e política dos recém-chegados e seus descendentes; e (3) os projetos de construção nacional tanto da sociedade doméstica como da sociedade de acolhimento produzem lealdades políticas entre imigrantes para cada Estado-nação em que eles mantêm laços sociais (p. 356).

As migrações contemporâneas, representadas nas características da globalização, no contexto do capitalismo e no discurso neoliberal, originam a mobilidade humana em questões de cunho demográfico, no que se refere às condições de violação dos direitos humanos, em aspectos que envolvem o

desemprego, a discriminação, a xenofobia e o racismo estrutural, as ocasiões de guerra e conflito, as perseguições sociais, culturais, políticas e religiosas, o tráfico de seres humanos, as desigualdades econômicas, sociais e culturais, verdadeira complexidade de relações envolvidas na análise de seu contexto.

3.3 Contexto do migrante no Brasil

No Brasil, as migrações constituem aspectos sociais, culturais e econômicos desde a chegada dos colonizadores objetivando a conquista do território, bem como a constituição do movimento que trouxe migrações forçadas africanas no intuito de constituir o triste contexto da mão de obra escravizada. Entre os séculos XIX e XX, tendo em vista diferentes guerras e conflitos na Europa, no Japão, na China e em outras partes do mundo, o país continuou recebendo um fluxo internacional de migrantes, o que segue ocorrendo até os dias de hoje. O fluxo migratório contemporâneo brasileiro é motivado por complexas razões relacionadas ao desenvolvimento da globalização, do crescimento e da manutenção do sistema capitalista, pautado na exploração do trabalho, assim como por conflitos religiosos, políticos, econômicos e culturais, além de motivações relacionadas a catástrofes ambientais.

De acordo com Frigotto (2017), as relações de desigualdade na sociedade foram impostas por golpes da burguesia em prol da manutenção de seus privilégios:

O Brasil, no contexto do capitalismo mundial, estruturou-se sob o signo colonizador e escravocrata e, como tal, produziu uma das sociedades mais desiguais e violentas do mundo. Das burguesias clássicas que lutaram para constituir nações autônomas e independentes e que, mesmo cindidas em classes, estruturaram sociedades com acesso aos direitos sociais básicos, diferentemente dessas, a burguesia brasileira sempre foi antinação, antipovo, antidireito universal à escola pública. Uma burguesia sempre associada de forma subordinada aos centros hegemônicos do capital (p. 20).

Dessa forma, o domínio europeu, construído no processo de conquista, colonização e exploração territorial, fundamentou a ideia de que os padrões econômicos, políticos, culturais e raciais da Europa representam a normalidade, em negação às outras culturas e aos padrões existentes entre os sujeitos. Tal postura implica movimentos de discriminação, opressão e exclusão sociais, visando à manutenção das condições de domínio de uma hegemonia branca, capitalista e eurocêntrica.

Durante o século XXI, nosso país representou grande fluxos internacionais de migrantes, em especial com a finalidade de refugiarem-se de conflitos, por questões diversas, entre elas, econômicas ou de perseguição de diversas ordens. Além desses, existem aqueles que não chegam oficialmente como refugiados, mas, de algum modo, buscam melhores condições de vida e veem no país tal possibilidade: são os sujeitos migrantes aos quais se refere a presente pesquisa: seres humanos que saem de suas casas, muitas vezes, com o que conseguem levar, impelidos pelo instinto de sobrevivência e que atravessam grandes extensões territoriais (ONU, 2018).

Nesse sentido, as migrações internas no Brasil também são muito frequentes, tendo em vista a própria origem nômade dos povos originários, historicamente, com a colonização e posterior independência ter havido maior desenvolvimento econômico em algumas partes do país. Alguns estados brasileiros, como São Paulo e Rio de Janeiro, têm maior tradição exatamente pelo desenvolvimento econômico.

Entretanto, nos últimos anos, as migrações estão ocorrendo de forma mais difusa, em outros estados brasileiros, tornando o destino das pessoas em fluxo migratório, tanto interno quanto internacional. A exemplo disso, segundo dados oficiais (Acnur, 2022), os municípios catarinenses de Itajaí, lócus desta investigação, e Chapecó são localidades chamadas de “cidades solidárias”. Em termos de recebimento de migrantes, a gestão municipal tem-se dedicado a estruturar melhor os serviços de acolhimento nas diversas áreas, incluindo-se a educação (Itajaí, 2021). Ainda do ponto de vista da migração interna, há grandes comunidades migrantes vindos do norte e nordeste do Brasil.

Uma análise mais detalhada mostra que a movimentação interna que ocorre no país — seja de cidade para cidade, seja de mudança de Estado e, mais especificamente, a migração rural-urbana ou o êxodo rural-urbano, que ocorreu muito fortemente no país devido à falta de acesso escolar no campo no século XX — está associada ao desejo de melhoria nas condições de vida (Matos-de-Souza *et al.*, 2021). Além disso, após os anos 1980, as migrações internas, impulsionadas pelo crescimento urbano e desenvolvimento da economia capitalista, também configuram o panorama nacional de fluxo migratório, em especial de sujeitos que migraram e migram em direção aos centros urbanos em busca de melhoria e acesso a condições dignas de sobrevivência.

Segundo Matos-de-Souza *et al.* (2021), os movimentos migratórios constituem a identidade nacional, embora encontrem maior atenção fora da administração pública, ou seja, em organizações não governamentais.

No entanto, mesmo com esse avanço de buscar compreender o que significa o movimento migratório no Brasil como fenômeno de constituição da identidade nacional, o que falta realmente são debates que avancem ou expressem políticas voltadas para os sujeitos migrantes e refugiados. A prática docente vem como recurso para evitar práticas xenofóbicas, racistas e preconceituosas contra os migrantes e refugiados, todavia é necessário mais que conteúdo escolar para compreendermos e inserirmos os migrantes na escola e na educação brasileira (p. 9).

Nessa perspectiva, entende-se de fundamental importância para as análises aqui propostas compreender que o próprio fluxo migratório e os processos que implicam esse movimento no contexto social já acarretam alguns obstáculos ao acesso aos Direitos Humanos e à garantia deles, pela própria estrutura social, cultural, econômica e política da atual sociedade, que historicamente serve aos interesses de uma hegemonia eurocêntrica, pautada no discurso neoliberal e no sistema capitalista de produção, reproduzindo várias formas de discriminação, desigualdades e manutenção de alguns mecanismos excludentes. Portanto, muitas vezes, representantes dessa hegemonia acabam por ter uma visão distorcida da migração, como problema a ser resolvido, deixando de lado o caráter inerente da humanidade sobre os fluxos migratórios, como nos aponta Santos (2022, p. 33):

Nota-se que as políticas de migração e as leis de migração visam a um resultado imediato de curto prazo. Normalmente, essas leis não obtêm sucesso, uma vez que há ainda um pensamento que não se deve haver a migração em um país, ou que a migração é ruim para o país. Nesse sentido, o processo de migração não é visto como algo natural e sugestivo de desenvolvimento e transformações sociais interessantes para a economia e a sociedade.

Do mesmo modo, entendendo a importância de conhecer a maneira como tais aspectos impactam o âmbito do contexto escolar, pretende-se compreender brevemente como se dão as políticas públicas voltadas aos migrantes, em especial educacionais, no âmbito do território brasileiro, promovendo uma reflexão dialógica com a análise de como se dão as proposições pedagógicas das professoras que atuam com estudantes em fluxo migratório. Logo, conhecer a existência ou não dessas políticas, no atendimento às demandas de estudantes que passam a frequentar o ambiente escolar em um novo lugar demanda compreender em que

medida elas proporcionam ou não a viabilidade de práticas inclusivas e interculturais nesse contexto, entendido como espaço de possibilidades.

3.4 Políticas públicas educacionais para o estudante migrante

As migrações do século XXI estão representadas nas características da globalização, que originam a mobilidade humana em questões de cunho demográfico de certos países ou regiões. Condições de violação dos direitos humanos, aspectos que envolvem o desemprego, a discriminação, a xenofobia e o racismo estrutural, as ocasiões de guerra, conflito e perseguições, o tráfico de seres humanos, as desigualdades econômicas, sociais e culturais entre cidades, regiões, países e entre os hemisférios norte e sul, a busca por melhores condições de vida e trabalho, no anseio por melhorias de qualidade de vida e de garantias por segurança são motivos determinantes para tal. Ademais, aspectos como desastres ambientais, guerras, conflitos, situações de preconceito e discriminação resultam em grandes movimentos de migração. Nos dizeres de Mourão (2021, p. 2):

O movimento migratório remonta a história da humanidade desde o princípio dos tempos, objetivando a exploração e conquista territorial ou fugas de terras instáveis e colonizadas. Com a passagem de um século de fortes transformações sociais, geopolíticas, econômicas e culturais no cenário internacional, além de incontáveis conflitos em diversos locais do mundo seguidos por significativas crises econômicas, intensas mudanças no panorama migratório com destino às terras brasileiras foram presenciadas ao longo do século XX e início do século XXI.

Tais fluxos migratórios também fazem parte da constituição histórica no contexto da formação populacional do Brasil, tanto com a chegada dos colonizadores portugueses que, no intuito de conquista e exploração deste território, instituíram uma cultura escravocrata, quanto na migração forçada de pessoas negras vindas da África. Além disso, os fluxos migratórios internacionais, durante o processo de formação do povo brasileiro, representaram a vinda significativa de migrantes ao nosso país.

Da mesma forma, a globalização apresentou um conjunto de aspectos que motivaram o crescente movimento dos fluxos migratórios em todas as partes do mundo. As pessoas migram deixando seu lugar de origem, seja no caráter de refugiados com intuito da preservação e da integridade física, seja em virtude da violação de garantia de seus direitos, ou até mesmo da possibilidade de busca de

melhoria das condições de vida e emprego. Nesse sentido, Martine (2005) aponta ainda uma compreensão sobre as vantagens e desvantagens dos fluxos migratórios, que podem divergir do ponto de vista dos sujeitos migrantes, para o ponto de vista do contexto econômico e social que representa o local para o qual esse deslocamento se deu, acarretando consequências positivas ou negativas, em curto ou longo prazo.

Essa mobilidade tem raízes naquilo que se tem chamado na região de “década perdida”, na desigualdade social incomum, na precariedade do emprego, na instabilidade social e política, na violência e na vulnerabilidade. Mas todos esses fatores foram catalisados pelas transformações profundas operadas pela globalização, não somente em termos econômicos, mas também em termos de acesso à informação e à comunicação (Martine, 2005, p. 10-11).

A pessoa migrante, portanto, refere-se a um conceito amplo que abrange os indivíduos que se deslocam de seu lugar de residência habitual para um novo local, um termo guarda-chuva (OIM, 2023), que inclui categorias legalmente bem definidas. O sujeito migrante interno ou internacional, que se desloca, com suas famílias, de seu de território, de sua cultura e de sua identidade, deixando escola, trabalho e moradia, impulsionado por diversas razões, sejam elas culturais, religiosas, econômicas, políticas, trabalhistas, discriminatórias, forçadas ou controladas, pode ser caracterizado pela legislação como refugiado, por exemplo.

A própria mobilidade humana acarreta uma perda de identidades étnicas e culturais, de espaços e contextos de vivência, apresentando-se muitas vezes, inclusive a emergência de se estabelecerem relações que transcendem o linguístico e atravessam os aspectos da comunicação e mediação de processos de inclusão, nos espaços em que essas pessoas migrantes passam a frequentar e do qual passam a fazer parte. Deve-se possibilitar, desse modo, o favorecimento de sua visibilidade e a não violação de direitos de acesso aos serviços públicos e de acolhimento, bem como aos serviços sociais, de saúde e educação.

Logo, é preciso garantir condições e possibilidades de transformação e prática social na nova realidade vivida, da qual agora fazem parte. O deslocamento para esse novo lugar, para esse novo contexto, perpassa políticas públicas, na possibilidade da (in)visibilidade das pessoas migrantes na nova realidade e contexto social, econômico e cultural.

A realidade brasileira apresenta um cenário político cuja finalidade principal da política migratória atual é garantir a proteção dos direitos humanos das pessoas

migrantes, a que se acrescentam objetivos de desenvolvimento do país. É a partir dessa visão que as diversas políticas públicas se apresentam estruturadas (OIM, 2023, p.10).

O próprio fluxo migratório e os processos que implicam esse movimento no contexto social acarretam alguns obstáculos ao acesso e à garantia dos direitos humanos, pela própria estrutura social, cultural, econômica e política da atual sociedade brasileira, que historicamente serve aos interesses de uma hegemonia branca, representante de um sistema capitalista. Tal estrutura reproduz várias formas de discriminação e desigualdades, mantendo alguns mecanismos excludentes, pautados na produção para o mercado de trabalho. Muitas vezes, aspectos como a xenofobia, a discriminação, o preconceito favorecem a exposição do migrante à vulnerabilidade. Nesse sentido, Lussi (2015, p. 136) assevera:

As desigualdades que discriminam e excluem têm relação com a vulnerabilidade que expõe os sujeitos à exclusão. Ser migrante ou refugiado, por si só, não significa ser vulnerável, mas a migração pode representar uma condição que favorece e até leva a pessoa a passar por situações de vulnerabilidade, como as que são favorecidas pela exaltação da especificidade migratória, assim como acontece também onde se verifica a negação das diversidades que os sujeitos que migram levam consigo. Políticas públicas para migrantes podem fortalecer as desigualdades, enquanto a inclusão da população migrante e refugiada nas políticas públicas pensadas em uma perspectiva integral e transversal favorece a integração e a prevenção de violações de direitos. Desigualdade não se combate com igualdade; se previne com equidade.

As políticas públicas voltadas às pessoas migrantes na perspectiva de garantir o acesso a direitos sociais e aos serviços públicos, além de possibilitar a promoção do respeito à diversidade e à interculturalidade, impedem que ocorram violações de direitos, eventos discriminatórios e excludentes. Para fomentar a participação social e desenvolver ações coordenadas com a sociedade civil, é necessário oportunizar espaços para a discussão dos temas relativos à migração e à formulação de demandas e proposições de políticas públicas visando a incorporá-las, por meio do avanço no diálogo entre essas pessoas, suas necessidades e atores governamentais e não governamentais envolvidos na temática.

Os estudantes migrantes, inseridos no contexto escolar, são muitas vezes expostos às práticas discriminatórias, desiguais e injustas. Demandam a emergência de igualdade pelo acesso ao conhecimento sistematizado nas práticas pedagógicas e de reconhecimento social e cultural nos processos de inclusão.

A abordagem de práticas pedagógicas que ensinem conhecimentos socialmente valorizados, sistematizados e significativos que não estejam exclusivamente a serviço da manutenção dos mecanismos de uma hegemonia branca, capitalista dominante e que favorecem o acesso à educação deve ter em vista que:

Os solicitantes de refúgio e refugiados, bem como os imigrantes residentes no Brasil devem, sem discriminação, ter acesso às instituições públicas de ensino. Para isso, os estados e municípios também precisam remover os obstáculos práticos e administrativos que possam vir a ser um empecilho para o acesso a esse direito fundamental. Todos os solicitantes de refúgio, imigrantes e suas crianças necessitam se beneficiar de uma educação primária gratuita (Busko, 2020, p. 192).

Outro fator importante está relacionado ao acolhimento linguístico e ao ensino da nova língua. Entendidos aqui como essenciais, com a função de empoderamento da pessoa migrante, permitem interagir culturalmente e operar em processos educativos e inclusivos, oferecendo ao indivíduo a possibilidade de acessar seus direitos humanos, saindo de uma condição de vulnerabilidade que lhe é imposta por desconhecer a língua do país de destino. Segundo Santos (2022), a aprendizagem de uma língua, nessa situação, é mais que se apropriar de códigos linguísticos; deve se pautar na comunicação, incluindo aspectos socioculturais e interacionais, para que o aprendiz possa se comunicar em diversos contextos diferentes da sociedade.

Em suma, compreende-se que os fluxos migratórios contemporâneos de pessoas com suas famílias através dos territórios igualmente demandam respostas dos espaços escolares e das políticas públicas que regem tal contexto, principalmente, no que diz respeito ao atendimento de seus direitos do acesso ao conhecimento, ao reconhecimento de suas origens e culturas, bem como ao estabelecimento de contextos que favoreçam a comunicação linguística, com o intuito de estabelecer processos educativos e de inclusão eficazes.

O documento normativo referente à educação escolar brasileira, a Base Curricular Nacional Comum Curricular – BNCC, no que tange à primeira etapa do Ensino Fundamental da Educação Básica, os Anos Iniciais, admite que, nesse período da vida, que vai dos 6 aos 11 anos de idade, as crianças estão vivendo mudanças importantes em seu processo de desenvolvimento. Elas repercutem em suas relações consigo mesmas, com os outros e com o mundo, abordando

temáticas relacionadas à diversidade sem reservar o importante espaço de diálogo relacionado aos sujeitos migrantes neste processo (Brasil, 2007).

Sendo assim, a escola enquanto espaço de acolhimento desses estudantes migrantes, nacionais ou internacionais, cuja função social é valorizar sua cultura, necessita garantir a realização de pactos linguísticos que objetivem tanto a comunicação quanto o acesso ao conhecimento sistematizado. Constata-se que se encontram entraves no desenvolvimento de políticas públicas eficazes na garantia do direito aos processos inclusivos dentro do ambiente escolar. Nesse sentido, o multiculturalismo, termo adotado na contemporaneidade e que admite muitos significados, para além de valorizar e acolher o respeito às diversas culturas, deve ser interativo, propondo a interculturalidade para a construção de sociedades democráticas que articulem políticas de igualdade com políticas de identidade e reconhecimento dos diferentes grupos culturais (Candau, 2015a).

Destaca-se, portanto, a importância da emergência e visibilidade das práticas pedagógicas inclusivas no contexto educacional, oferecendo oportunidade de enriquecimento e formação para toda a comunidade escolar, em busca de processos educativos e de inclusão possíveis e efetivos. Numa perspectiva histórico-crítica, a prática pedagógica valoriza a cultura popular como ponto de partida que enriquece a trajetória com o objetivo de alcançar os conhecimentos sistematizados culturalmente pela humanidade, e, nesse aspecto, de acesso igualitário a todos.

A cultura popular, do ponto de vista escolar, é da maior importância enquanto ponto de partida. Não é, porém, a cultura popular que vai definir o ponto de chegada do trabalho pedagógico nas escolas. Se as escolas se limitarem a reiterar a cultura popular, qual será sua função? Para desenvolver cultura popular, essa cultura assistemática e espontânea, o povo não precisa de escola. Ele a desenvolve por obra de suas próprias lutas, relações e práticas. O povo precisa da escola para ter acesso ao saber erudito, ao saber sistematizado e, em consequência, para expressar de forma elaborada os conteúdos da cultura popular que correspondem aos seus interesses (Saviani, 2011, p. 69-70).

Em consequência, a negação do acesso aos direitos, em especial do direito à educação às pessoas migrantes, em razão da ausência de políticas educacionais específicas a tal público, revela-se por meio do não favorecimento de possibilidades de uma reprodução da vida, de vivências, muitas vezes imposta por movimentos de discriminação e exclusão aos quais são submetidas. Desse modo, esses estudantes são impedidos de serem plenamente alfabetizados ou mesmo de terem um tempo e contato escolar suficientes e necessários para que possam adquirir o conhecimento

sistematizado culturalmente que, no futuro, lhes será exigido e garantirá sua participação enquanto cidadãos conscientes e ativos. Verifica-se, portanto, um caráter, de violência e invisibilidade das possibilidades de futuro para esses sujeitos em fluxo migratório ao frequentar a escola.

Ademais, as práticas pedagógicas inclusivas perpassam o acolhimento e o ensino da língua do novo lugar, permitindo o empoderamento e a construção de possibilidades de acesso aos direitos humanos, sociais, culturais que garantem a participação efetiva como cidadão e a existência no contexto vivido:

As redes de ensino ainda oferecem poucas orientações de caráter pedagógico ou relacionadas ao recebimento dos imigrantes aos profissionais das escolas. A barreira da língua é considerada a primeira grande dificuldade, ainda mais, se considerar que o Brasil é o único país que fala português na América (Oliveira, 2019 p. 6).

Segundo a autora, as invisibilidades vivenciadas pela pessoa migrante no cenário das políticas públicas de educação refletem sua ausência como demanda de possibilidades para avanços no campo educacional (Oliveira, 2019). Isso se revela na compreensão de que as políticas públicas migratórias não dialogam ou acompanham a construção de demandas para as políticas públicas educacionais voltadas a este público:

[...] constata-se que o estudante estrangeiro é um sujeito ausente na agenda da educação brasileira, mesmo nos momentos em que mais atenção ocorreu ao acolhimento da diversidade no sistema educacional. As justificativas para isso são várias, desde a pouca incidência que tem o tema da imigração na realidade brasileira, em termos relativos, esses estudantes representam menos de 1% da matrícula, até o fato de que o país enfrenta enormes dificuldades em oferecer serviços básicos aos seus próprios cidadãos nacionais (Oliveira, 2019, p. 12).

Garantir ao migrante o acesso a direitos sociais e aos serviços públicos requer o alinhamento das políticas migratórias com o contexto das políticas públicas educacionais voltadas a esse público. Por essa razão, tais políticas devem garantir seu reflexo em ações que promovam o respeito à diversidade e à interculturalidade, impedindo a violação de direitos, os movimentos discriminatórios e de exclusão nos processos educativos, além de favorecer o fomento da participação social dos sujeitos ao desenvolver ações coordenadas com a sociedade civil voltadas, principalmente, ao que tange o contexto escolar.

As Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica (DCNs), normas obrigatórias que regem a Educação Básica e orientam o

planejamento curricular das escolas e dos sistemas de ensino do território brasileiro, discutidas, concebidas e fixadas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), apresentam os fluxos migratórios como uma variável externa importante, refletida nos processos educacionais e que merece singular atenção no gerenciamento da efetivação do direito ao acesso e permanência na educação de qualidade:

O compromisso com a permanência do estudante na escola é, portanto, um desafio a ser assumido por todos, porque, além das determinações sociopolíticas e culturais, das diferenças individuais e da organização escolar vigente, há algo que supera a política reguladora dos processos educacionais: há os fluxos migratórios, além de outras variáveis que se refletem no processo educativo (Brasil, 2013).

A Lei nº 13.445/2017, que versa sobre a migração no território brasileiro e revela uma perspectiva do migrante internacional como pessoa de direitos universais garantidos, que devem ser providos gratuita e legitimamente pelo Estado, apresenta-se em conformidade com o entendimento das políticas em torno dos Direitos Humanos na sociedade mundial. A pauta da educação é tratada enquanto garantia e em condições de igualdade com os brasileiros, “direito à educação pública, vedada a discriminação em razão da nacionalidade e da condição migratória” (Brasil, 2017). De acordo com a legislação brasileira, pessoas migrantes internacionais apresentam os mesmos direitos de acesso à educação que os brasileiros.

Em consonância com a Constituição Federal de 1988, seus artigos 5º e 6º asseveram que os estrangeiros residentes no país têm os mesmos direitos à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade, bem como aos direitos sociais, entre eles, à educação. Já o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDB (1996) e o Plano Nacional de Educação-PNE (2014-2024) também incluem a pessoa migrante internacional na igualdade de acesso aos direitos, entre eles à educação, entendida como direito universal, dever do Estado e responsabilidade da família.

Da mesma forma, a Resolução nº 7/2010, que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos, apresenta a diversidade como aspecto a ser contemplado nos projetos políticos pedagógicos das escolas, ainda sem referência singular aos estudantes migrantes e, sim, de forma genérica e abrangente. Com a aprovação da Resolução nº 01/2020, pelo Conselho Nacional de Educação, a legislação brasileira apresenta um avanço ao incluir especificamente a

pessoa migrante internacional, garantindo o direito da matrícula e acesso ao sistema público de educação. Porém, segundo Oliveira (2019, p 10):

A Secretaria do Ministério da Educação, que se ocupou durante os últimos 15 anos das políticas educacionais dirigidas à diversidade, desenvolveu diversos programas voltados ao acolhimento de diferentes grupos específicos no sistema escolar brasileiro. Foram desenvolvidos programas destinados a grupos étnicos (afrodescendente, indígena), a jovens e adultos, à população carcerária, aos que residem no meio rural, ao tratamento das questões sexual e de gênero (mulher e população LGBTI), à educação especial para pessoas com deficiências. Entretanto, não se identificam programas específicos ao atendimento de imigrantes nas escolas.

No âmbito das políticas públicas educacionais no contexto do estado de Santa Catarina, existe a Resolução nº 052, de 12 de julho de 2016, que fixa normas para o reconhecimento da equivalência de estudos da Educação Básica e Profissional realizados no exterior e a revalidação de diplomas. Além disso, a Lei nº 18.018, de 9 de outubro de 2020, que fixa o acesso igualitário e livre do migrante a serviços dentre eles, à educação, assegura atendimento qualificado, deslumbrando a perspectiva de acolhimento intercultural, humanizado e multilíngue. Também propõe a valorização da formação dos profissionais, no Estado, nos diversos serviços públicos, demonstrando enriquecimento para o atendimento da demanda por políticas públicas para as pessoas migrantes no Estado.

Ainda no contexto do Estado de Santa Catarina, aborda-se a diversidade como direito às diferenças, ressaltando que, no contexto escolar, é imprescindível o acolhimento das pessoas em seus diferentes tempos, culturas, valores e pertencimentos, embora a temática migração não seja abordada de forma tão singular e explícita, uma vez que os conteúdos e habilidades estejam muito mais orientados numa abrangência mais generalista e voltados para os grupos étnicos indígenas, quilombolas e africanos (Santa Catarina, 2019). Segundo Bordignon (2016, p. 205):

Há necessidade de um planejamento e uma reestruturação das formas de agir para o ato educativo, no qual os conteúdos estejam adequados à realidade vivida pelos alunos e os objetivos de formação estejam conectados com a necessidade de formar sujeitos capazes de entender e viver num mundo marcado pela diversidade. Acreditamos na necessidade de buscar subsídios na perspectiva intercultural para orientação das práticas educativas.

Dessa forma, o reconhecimento das múltiplas realidades sociais e culturais que se referem à diversidade e vêm sendo abordadas nos vários setores da

sociedade igualmente constitui uma demanda importante no contexto escolar, representando o favorecimento da construção de uma educação de qualidade com o direito ao acesso e permanência de todos, incluindo as pessoas migrantes. Com isso, criam-se possibilidades por meio das políticas públicas para a efetivação da garantia desses direitos.

A Educação em Direitos Humanos visa, por meio da perspectiva inclusiva e intercultural, a dar visibilidade à diversidade no âmbito do contexto escolar e, assim, fomentar o respeito à dignidade humana, à tolerância e à solidariedade para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, formada por cidadãos conscientes, atuantes e capazes de exercer o acesso aos seus direitos, bem como de contribuir para a elaboração e implementação de políticas públicas nessa perspectiva.

4 O QUE NARRAM AS PROFESSORAS SOBRE SUAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E EXPERIÊNCIAS COM ESTUDANTES MIGRANTES NO CONTEXTO ESCOLAR

Quando invocamos a memória, sabemos que ela é algo que não se fixa apenas no campo subjetivo, já que toda vivência, ainda que singular e auto-referente, situa-se também num contexto histórico e cultural. A memória é uma experiência histórica indissociável das experiências peculiares de cada indivíduo e de cada cultura (Souza, 2006, p. 65).

Neste capítulo, proponho compreender como se dão as práticas pedagógicas de professoras que lecionam com estudantes migrantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual de Santa Catarina no Município de Itajaí, contadas por elas mesmas. Por meio de suas narrativas de vida e docência, no intento de apreender a aproximação dessas práticas ao contexto da interculturalidade e inclusão, entendo que utilizar as narrativas nos processos investigativos e metodológicos de minha pesquisa, “assenta-se no pressuposto do reconhecimento da legitimidade da criança, do adolescente, do adulto, enquanto sujeitos de direitos, capazes de narrar sua própria história e de refletir sobre ela” (Passeggi; Nascimento; Oliveira, 2016 p. 114).

A 17ª Coordenadoria Regional de Educação da rede Estadual de Santa Catarina, que abrange cinco municípios, conta com 45 (quarenta e cinco) unidades escolares, 17 (dezessete) pertencentes ao Município de Itajaí, das quais apenas 7 (sete) atendem à modalidade de ensino dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, recorte de interesse investigativo do meu estudo. Assim, há 34 (trinta e quatro) turmas divididas entre os períodos matutino e vespertino, num total de 859 (oitocentos e cinquenta e nove) estudantes matriculados, segundo dados coletados em 2 de julho de 2024 (Secretaria do Estado da Educação, 2019).

Do total de estudantes matriculados na etapa em questão, segundo o Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina (2024), 210 (duzentos e dez) são migrantes nacionais vindos de outros Estados brasileiros e 4 (quatro) são migrantes internacionais. Vale lembrar que, quando entrei em contato com as professoras e suas turmas nas escolas, deparei-me com dados desatualizados, uma vez que o número de estudantes migrantes por escola não condiz com o registro oficial disponibilizado pelo sistema.

A meu ver, a falta de dados atualizados acerca do registro dos estudantes migrantes nacionais e/ou internacionais na Rede Estadual de Ensino de Santa Catarina favorece a sua invisibilidade no contexto educacional, impossibilitando o fornecimento de subsídios para a construção de políticas públicas educacionais, assim como para a elaboração de projetos pedagógicos inclusivos, além de propostas de formação docente continuada e/ou permanente, voltados ao atendimento a esse público. A esse respeito, Oliveira (2020, p. 2) aponta:

Apesar de o fenômeno global da migração ter se acentuado nas últimas décadas no mundo, o Brasil parece pouco atento aos movimentos migratórios que, de maneira tímida, mas crescente, chegam ao país. Essa pouca atenção é percebida pela ausência de políticas e de mecanismos efetivos de acolhimento dos imigrantes no território brasileiro.

A partir desta investigação, identifiquei as escolas estaduais do Município de Itajaí que atendem aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com base nos dados existentes sobre a educação básica do Estado de Santa Catarina (2019). Fiz contato com estas instituições por meio da equipe gestora e pedagógica, no intento de convidar professores/as a participarem voluntariamente do estudo, desde que tivessem experiência com estudantes migrantes nacionais e/ou internacionais na rede estadual.

A princípio, optei pelas escolas dos bairros Cidade Nova, Centro e Limoeiro, que tinham número maior de turmas e matrículas de estudantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Desse modo, devidamente autorizada pela Coordenadoria Regional da rede Estadual em Itajaí, comuniquei-me com as equipes gestora e pedagógica, que me forneceram a identificação e o contato das professoras.

Em meu primeiro contato, por meio de ligação ou mensagem de WhatsApp, busquei identificar quais delas tinham experiência docente com estudantes migrantes nacionais e/ou internacionais na rede estadual de Santa Catarina. Ao todo, encontrei 7(sete) que aceitaram participar do trabalho, dispostas a compartilhar suas histórias comigo.

As entrevistas narrativas, que objetivaram interpretar as práticas pedagógicas e as experiências escolares de inclusão com estudantes migrantes nacionais e/ou internacionais nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contaram com um roteiro previamente organizado, porém não com o propósito de determinar uma sequência de perguntas estabelecidas ou uma definição de respostas referentes a uma

temática, mas com foco na singularidade das narrativas, dialogando com possíveis aproximações de uma perspectiva da inclusão e da interculturalidade. Segundo Souza (2004, p.139):

(...) Na história de vida, diferente do depoimento, quem decide o que deve ou não ser contado é o ator, a partir da narrativa de sua vida, não exercendo papel importante, a cronologia dos acontecimentos e sim o percurso vivido pelo mesmo. Ainda que o pesquisador dirija a conversa, de forma sutil, é o informante que determina o “dizível” da sua história, subjetividade e os percursos de sua vida.

Logo, a tentativa de captar o que diziam as professoras, a respeito de suas práticas educativas e inclusivas com estudantes migrantes nacionais e/ou internacionais no âmbito do contexto escolar dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, dialoga com minhas experiências e com meu percurso profissional e acadêmico. Além disso, justifica as escolhas teórico-metodológicas desse processo de investigação interpretativa no que tange os aspectos da vida, formação e pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2003), é essencial que o estudo avance para uma análise interpretativa, buscando dar sentido aos dados com o auxílio de teorias e modelos já existentes.

Logo, procurei inferir, por intermédio das narrativas, as possíveis aproximações entre as memórias de histórias de vida e as práticas educativas e de inclusão com estudantes migrantes nacionais e/ou internacionais experimentadas pelas professoras em seu cotidiano escolar, contexto que escolhi como campo de pesquisa e do qual faço parte, colocando-me também como protagonista e narradora numa perspectiva de reflexão da própria prática.

Entendo, portanto, que a escuta das narrativas como metodologia de investigação revela a importância de construir significados a partir da história de vida narrada, seja na forma escrita ou oral, pois permitem a reflexão da prática no processo de formação. Nos dizeres de Goodson (1992, p. 71):

Ouvir a voz do professor devia ensinar-nos que o autobiográfico, “a vida” é de grande interesse quando os professores falam de seu trabalho. E, a um nível de senso comum, não considero este fato surpreendente. O que considero surpreendente, senão francamente injusto, é que durante tanto tempo os investigadores tenham considerado as narrativas dos professores como dados irrelevantes.

A pesquisa que faz uso das histórias de vida, segundo Josso (2007), permite relacionar os elementos culturais e sociais das vidas singulares com os processos

de formação profissional e social. Dessa forma, na próxima seção, apresento as histórias narradas pelas participantes, com foco em suas experiências com estudantes migrantes nacionais e/ou internacionais, que dialogam suas histórias de vida com seus processos formativos.

Com o propósito de garantir o anonimato das professoras, escolhi nomes fictícios que dessem sentido ao que o presente trabalho representa: a luta por uma educação justa e emancipatória. Por conseguinte, optei por atribuir nomes de aves migratórias que, em busca de alimento, abrigo e sobrevivência, se deslocam de seus locais de origem para um novo lugar, enfrentam condições climáticas adversas e predadores, verdadeiras manifestações naturais, fascinantes e complexas, que representam um papel importante nos ecossistemas globais.

4.1 Por onde voam as aves: perfil do grupo pesquisado

Realizei as entrevistas narrativas através do Google Meet, em busca das singularidades de cada história de vida, procurando identificar possíveis relações expressas com sua prática docente com estudantes migrantes, de modo que proporcionassem a reflexão da própria prática. De acordo com Souza (2011, p. 2017):

A pesquisa com entrevistas narrativas inscreve-se nesse espaço em que o ator parte da experiência de si e questionam os sentidos de suas vivências e aprendizagens, suas trajetórias pessoais e suas incursões pelas instituições, por entender que as histórias pessoais que nos constituem são produzidas no interior de práticas sociais institucionalizadas e por elas mediadas [...].

Como já dito, escolhi aleatoriamente nomes de aves migratórias para identificar as 7 (sete) participantes e elaborei um roteiro de entrevista narrativa norteador e flexível (Apêndice F), que desse conta de direcionar para o eixo das práticas pedagógicas com estudantes migrantes no contexto da interculturalidade e da inclusão.

Figura 3 - Apresentação das professoras - Aves Migratórias

POR ONDE VOAM AS AVES: PERFIL DO GRUPO PESQUISADO


PROFESSORAS	IDADE (MÉDIA)	FORMAÇÃO	TEMPO DE SALA DE AULA
BEIJA-LOR	48	Pedagogia	+ 10 anos
ALBATROZ	44	Pedagogia	+ 9 anos
ANDORINHA	44	Pedagogia/Letras	- 3 anos
TALHA-MAR	54	Pedagogia/Turismo	+ 10 anos
ÁGUIA	40	Pedagogia/Letras	+ 9 anos
GARÇA	45	Pedagogia	+ 10 anos
BEM-TE-VI	45	Pedagogia/ Ciências Contábeis	+ 10 anos

Fonte: elaborado pela pesquisadora (2005).

Compreendo que o processo de narrar a própria vida no contexto de sua docência e formação proporciona a autorreflexão sobre a própria prática, ressignificando experiências e permitindo a investigação das particularidades e de possíveis cruzamentos diante do objeto pesquisado, considerando a prática docente com estudantes migrantes nacionais e/ou internacionais numa perspectiva da interculturalidade e da inclusão. As análises se basearam no método ACI proposto por Souza (2004) e, assim, realizei a escuta atenta das narrativas nos tempos de lembrar, narrar e refletir.

Isso posto, apresento, doravante, as aves migratórias, cujas denominações se basearam em algumas características singulares e permitiram a compreensão de elementos semelhantes presentes em aspectos coletivos.

Beija-flor é professora, tem 48 anos de idade, é efetiva na rede estadual de Santa Catarina, leciona na mesma escola há dois. Atualmente trabalha com o 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Formada em Pedagogia, com especialização na área de Educação, iniciou a docência em 2009, assim que se formou. Trabalhou com projetos e, logo em seguida, assumiu regência em rede particular de ensino no Município de Chapecó, por cinco anos. Entrou na rede

estadual como ACT¹⁰, em que se efetivou por concurso há mais de dez anos. Pediu remoção para o Itajaí por motivos de saúde, há dois anos.

Nossa entrevista narrativa ocorreu via Google Meet às 20h37 do dia 17 de junho de 2024, com duração de 36 min e 49s, um pouco após o horário combinado por motivos de trânsito entre seu trabalho e domicílio. No início do encontro, ela desabafa sobre os desafios da docência, os obstáculos que enfrentou para trabalhar e se formar, o percurso das dificuldades de locomoção e distância, além da satisfação sobre a conquista de trabalhar mais próximo de sua casa, depois de conseguir uma efetivação e poder solicitar seu pedido de remoção, o que lhe proporcionou realizar a estabilidade financeira e comprar um apartamento. Ela relata que isso não seria possível antes da sua posse no cargo de professora pelo concurso público no Estado de Santa Catarina. Ademais, narra como esse aspecto teria interferido positivamente na qualidade e tempo investidos para preparação e planejamento das suas práticas pedagógicas:

***Beija-flor:** Eu passei lá na cidade de Chapecó, numa escola bem longe da minha casa. Aí gastava muito de gasolina, trabalhei dois anos e pedi remoção para uma escola mais perto da minha casa [...]. Aí eu vim pra Brusque.*

Por meio de sua narrativa, foi possível compreender que, ao lembrar sua trajetória de formação e atuação como professora, ela reflete sobre a memória da experiência vivida, sendo capaz de proporcionar a reelaboração dos significados de sua atuação docente, bem como dos sentidos que os caminhos percorridos deram à sua prática profissional. Segundo Passegi (2011), a narrativa biográfica é capaz de revelar descontinuidade, imprevisibilidade e rupturas que moldam a experiência humana.

Albatroz é professora e tem 44 anos de idade. Formada em Pedagogia há mais de dez anos e pós-graduada em Educação Especial, exerce a docência com estudantes dos Anos Iniciais no Município de Itajaí há nove anos, tendo trabalhado tanto na rede municipal quanto na rede estadual sempre como ACT. Efetivou-se no Município de Brusque para a etapa da Educação Infantil assim que se formou na

¹⁰ Admissão de professores em Caráter Temporário (ACT) para atuação na educação básica: nos níveis de Ensino Fundamental e Ensino Médio, nas modalidades de Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Casa Familiar Rural, Educação em Espaços de Privação de Liberdade (Unidades Prisionais, Unidades Socioeducativas e Centros Terapêuticos), Educação Especial, Programas/Projetos, no Ensino Regular, e também, para atuação na Educação Profissional, nas formas Integrado, Subsequente e Concomitante, da rede pública estadual.

graduação, porém não se identificou com essa modalidade de ensino e, com um mês de atuação, preferiu pedir exoneração do cargo.

Após remarcarmos por duas vezes, conseguimos nossa entrevista narrativa. O encontro ocorreu em um sábado, em 20 de julho de 2024, pelo Google Meet, às 9h36, com duração de 48min e 05s, conforme foi mais confortável e possível diante dos compromissos já assumidos pela sua rotina semanal.

Chegou à atual escola apenas este ano e leciona para um primeiro ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Narra que o desejo de ser professora fez parte de sua trajetória, desde a infância, lembrando-se muito desse sentimento porque sempre gostava de se imaginar dando aulas, mas, como era pequenina, em todas as brincadeiras, as crianças a colocavam como aluna:

***Albatroz:** Na verdade eu sempre gostava de brincar de escolinha, mas eu nunca era a professora e eu queria ser. Fui ser professora só depois quando me tornei adulta. Muitas crianças falam que querem ser professoras, principalmente as meninas, mas eu realmente me tornei professora.*

A entrevistada conta que a busca por essa conquista representou uma longa jornada, e esse caminho foi difícil, pois trabalhava em outro setor e estudava à noite para realizar seu objetivo, pensando muitas vezes em desistir, o que não teria feito diante do incentivo constante de amigos e familiares.

De acordo com Saveli (2009), as decisões que implicam o trabalho docente podem basear-se em um conjunto de significados, sejam eles conscientes ou não, originados nas experiências vividas na escola, seja como estudante em formação, seja por meio de ideias pedagógicas construídas e que prevalecem na escola ou na sociedade. Albatroz revela, ao acessar sua memória e refletir suas escolhas pela profissão, que o anseio por seguir tal percurso apresenta raízes em experiências vividas na infância.

Andorinha é professora e tem por volta de 40-44 anos de idade. É casada e mãe e de uma menina de 11 anos. Encontrou-se comigo através do Google Meet, em 23 de setembro de 2024, às 19h43, um pouco depois do horário que havíamos combinado por conta do trânsito que enfrentou para se locomover dentro do município de Itajaí até chegar a sua residência após sair do trabalho e pegar sua filha na escola. Nossa entrevista narrativa teve dois momentos, pois a gravação foi interrompida pela conexão com a internet, sendo a primeira de 1h 1min e 16s e a outra de 18min e 24s.

Formada em Letras/Inglês há mais de 10 anos, lecionou para estudantes dos Anos Finais e Médio na rede municipal e estadual. Saiu de casa aos 14 anos para trabalhar, após a separação de seus pais. Filha, neta, sobrinha e prima de professoras, não tinha dinheiro para fazer uma faculdade, trabalhou no comércio com o sonho de ser professora. Quando a empresa que trabalhava fechou e soube que a Univali estava fazendo um processo seletivo para pessoas que queriam começar a lecionar, por meio de um projeto capitaneado pela Capes, resolveu escrever uma redação e acabou sendo aprovada. Muito feliz, iniciou sua graduação, isenta da mensalidade; estudava e trabalhava no projeto com literatura. Conta que conheceu excelentes professores e vivenciou muitas experiências importantes. Lembra-se também de que estava casada há uns 13 anos, quando, ao se formar, sua filha resolveu nascer no exato dia da festa. Ela, então, colocou grau individualmente com seu bebê no colo. Identifiquei-me muito com os desafios de sua história, visto que meu segundo filho nasceu durante o processo de construção da minha pesquisa. Logo, temos a mesma visão do que é ser mulher e mãe, trabalhar e estudar, resistir e enfrentar as barreiras sociais, na luta pelo reconhecimento e pela resistência aos processos excludentes do preconceito de gênero que geram desafios ao desenvolvimento profissional e acadêmico, o que ela me conta com alegria:

Andorinha: *Quando eu já estava para terminar a faculdade, eu decidi ter uma filha, daí a gente começou a pagar os processos lá da faculdade para fazer a formatura e eu tive que interromper porque ela nasceu no dia da minha, da festa.*

A participante diz que, desde então, trabalhou como ACT 60 horas semanais com sua filha pequena, salientando o quanto esse processo foi difícil e, muitas vezes, se sentia frustrada. Por um tempo, foi com a família para Blumenau e ficou sem trabalhar. Resolveu cursar Pedagogia, retornando em 2021. Assumiu uma vaga para Anos Iniciais numa chamada pública para ACT e acabou se apaixonando pelo trabalho com as crianças dessa etapa de ensino, sentindo que o retorno deste processo é o que a deixava contente.

Atua com um 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual, como ACT, e está nesta escola desde o começo de 2025. Em suas palavras, “*esse contato com os Anos Iniciais é o que me deixa contente*” e, embora se trate de “*uma escola em condições precárias*”, ama a sua turma, cuja metade foi

alfabetizada, o que torna o processo bem difícil. No entanto, apesar de ser desgastante, ela é apaixonada pelo que faz.

Talha-mar tem 54 anos e conta com uma longa trajetória na educação. Formada em Pedagogia há mais de 10 anos, cursou Turismo e está terminando licenciatura em Artes. Fez também três pós-graduações na área da Educação. Atua na rede estadual com Anos Iniciais no município como ACT, atendendo a crianças de 7 a 9 anos de idade. Está na mesma unidade escolar há três anos e atualmente trabalha com um 5º ano. Tem cargo efetivo na rede municipal de Navegantes, no cargo de agente de educação especial (AEE), numa carga horária de 20 horas, há 9 anos.

A professora viveu muitos anos em São Paulo, trabalhava na área de turismo e, por razões diversas, veio com a família para Santa Catarina. Passou a trabalhar na parte administrativa do posto de gasolina, depois, em uma empresa de logística. Surgiu, assim, uma oportunidade de trabalhar em uma creche e, então, resolveu estudar e atuar na área da Educação. Em seu depoimento, foi possível sentir sua paixão por sua escolha.

Talha-mar: Até aquele presente momento eu nunca pensei em trabalhar na educação, embora quando eu era mais nova as pessoas sempre me perguntavam se eu era professora. Eu estava sempre carregando uma espécie de livro e elas perguntavam se eu era professora, mas eu nem fazia ideia de que um dia eu seria.

Nosso encontro ocorreu em 29 de setembro de 2024, às 20h33, pelo Google Meet, com duração de 41min e 21s, em um domingo, conforme havíamos combinado, por ser um dia de melhor facilidade para ela, já que tem vínculo em duas redes de ensino, em dois municípios, o que exige deslocamento maior e tempo para tal.

Águia, por sua vez, tem 40 anos e é formada Letras/Português. Além de ter pós-graduação na área de Educação, cursou Pedagogia entre 7 a 9 anos atrás. Tem cerca de três anos de experiência como professora nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual do Município de Itajaí como ACT na mesma unidade escolar, sendo a última turma um segundo ano. Foi chamada pelo concurso para o qual havia se candidatado há algum tempo, após nosso primeiro contato por WhatsApp, quando marcamos nossa entrevista. Desligou-se recentemente da rede

por ter passado no concurso para efetivação na rede municipal de Itajaí para o cargo de professora dos Anos Iniciais.

Sonhava em ser advogada, mas parou os estudos, casou-se e teve dois filhos. Foi trabalhar na fábrica, e sua mãe ajudava a cuidar das crianças. Separou-se, voltou a estudar e fez um curso de vigilante para que pudesse trabalhar um dia e no outro ficar com os filhos. Aos 24 anos, resolveu cursar Pedagogia, pensando em seus filhos, para poder ter os finais de semana e as férias, entrou na educação. Fez-me refletir, de forma marcante, sobre os desafios que nós enfrentamos para estudarmos, sermos mães e professoras, em especial, na educação básica, que sabemos exigir muitas vezes uma dedicação de tempo para planejar, estar com os estudantes, atender as individualidades, enfrentar os desafios que a modalidade dos Anos Iniciais apresenta com as singularidades do período dos processos de alfabetização:

***Águia:** Casei de novo e meu novo marido junto com meus irmãos, me incentivou a fazer Pedagogia presencial porque eu estava há muito tempo longe dos estudos, iniciei tarde, com 24 anos. Meu sonho era ser advogada, mas fiz Pedagogia para ter finais de semana e férias com as crianças.*

Encontramo-nos pelo Google Meet no dia 26 de setembro de 2024, uma quinta-feira, às 19h59, apesar de surpreendidas com uma enorme chuva, conseguimos manter o combinado, e a entrevista teve duração de 1h 27min 15s. A participante conta que trabalhar com Anos Iniciais é, para ela, cansativo e desafiador, porém, ao fim, percebe um retorno e sente que é elogiada, muitas crianças aprendem, e isso é satisfatório. Perceber que o trabalho está dando certo, a deixa animada. Segundo ela, sempre sentiu uma baixa autoestima, acreditando que não era boa professora, porém o trabalho mostrou um retorno com os estudantes.

Já Garça reuniu-se comigo pelo Google Meet, em 1º de outubro de 2024 às 14h21 conforme havíamos combinado. Nosso encontro teve duração de 42min 7s. Professora, com mais de 45 anos de idade, fez Magistério e formou-se em Pedagogia há mais de 10 anos. Tem duas pós-graduações na área da educação e cerca de três anos de experiência no cargo de professora efetiva nos Anos Iniciais da rede estadual de Itajaí, sendo sua última turma um 4º ano. Recentemente, pediu licença sem vencimentos para assumir concurso de 40 horas na rede municipal de Itajaí, para cargo de professora de Anos Iniciais.

Tem longa experiência na rede municipal de Itajaí com Educação Infantil e Anos Iniciais no cargo de professora ACT. Atua desde seus 17 anos, quando ainda cursava o Magistério e permitiam que trabalhasse na creche mesmo sem formação. Passou a fazer cursos, aperfeiçoar-se e dedicar-se à área da Alfabetização e Letramento, pela qual tem muito interesse e paixão. Efetivou-se na rede estadual, em 2020, com 20 horas e na rede municipal, em 2024, com 40 horas.

Por fim, Bem-te-Vi é professora com mais de 45 anos de idade. Graduada em Pedagogia, há mais de 10 anos, iniciou a faculdade de Ciências Contábeis, chegando a trabalhar em escritório com seu ex-marido, com quem frequentava as aulas de cálculo. Quase desistiu do seu sonho de ser professora, que havia iniciado nos estágios cujas práticas ajudaram a quebrar as barreiras da timidez e descobrir a alegria de ensinar. Já havia até começado a trabalhar em pequenas escolinhas e desistido da Pedagogia quando conheceu o futuro marido e mergulhou nas exatas. O que parece que não durou muito. Retornou à educação, fez a graduação em Pedagogia e voltou a trabalhar como ACT no município e no estado até se efetivar nas duas redes de ensino como professora dos Anos Iniciais. Nosso encontro aconteceu depois de remarcarmos por duas vezes, diante das demandas dos compromissos e das rotinas de trabalho, em 22 de outubro de 2024, às 19h26 pelo Google Meet, com duração de 1h 33min 38 s.

Cursou pós-graduação na área de Informática e atua como professora de Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual de Itajaí há mais de 10 anos, sendo está há mais de 7 anos na mesma unidade escolar. Atualmente, dá aulas para um 5º ano. Nessa escola, há somente essa turma de Anos Iniciais, uma vez que o processo de municipalização dos Anos Iniciais ocorre progressivamente.

Na tessitura do texto, proponho-me, a seguir — metaforicamente refletindo sobre onde repousam as aves após longas distâncias percorridas em seus fluxos migratórios e os desafios enfrentados no território desconhecido — a analisar as narrativas sobre as práticas pedagógicas e de inclusão no cotidiano de suas experiências escolares com estudantes migrantes.

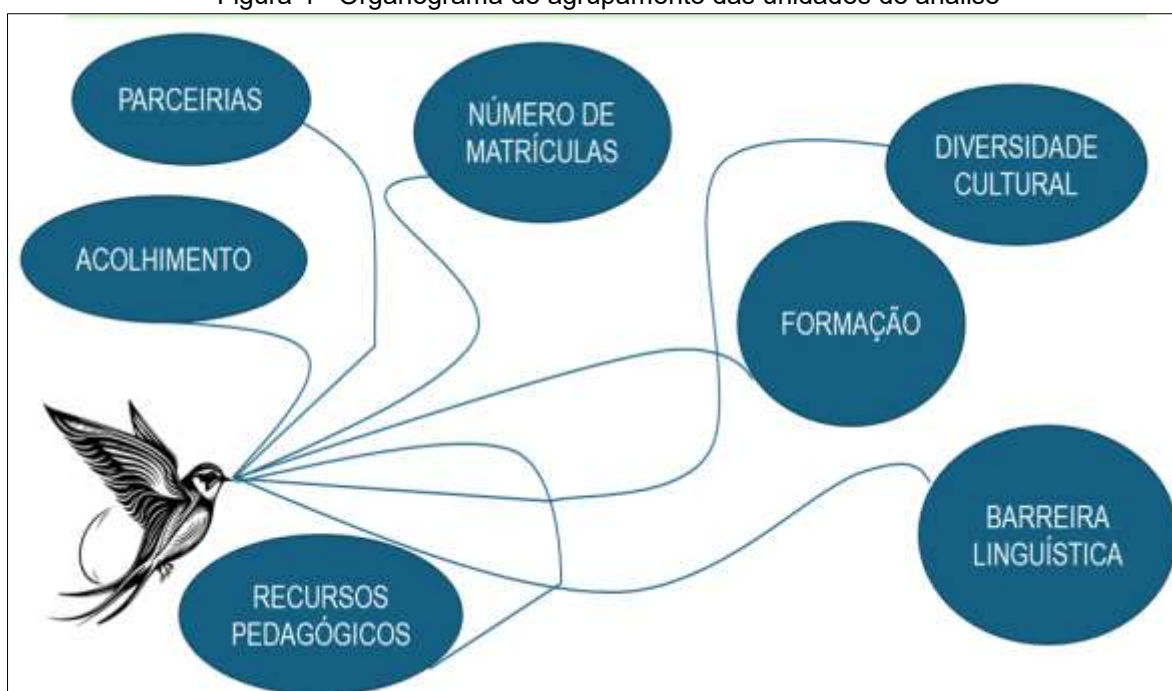
4.2 Ponto de passagem e/ou destino? A que território chegam após longas distâncias percorridas?

“Eu desconheço. Porque o que acontece, a gente recebe o aluno, ele é inserido na chamada e colocado na sala de aula.”¹¹(Andorinha).

A narrativa desta professora expressa a chegada, o pouso. O território desse novo lugar foi preparado? Quem chegou sentiu-se acolhido? A ave que percorreu longas distâncias, o estudante que veio com sua família em condições adversas de fluxo migratório, encontra na escola não apenas abrigo, mas também caminhos abertos para um novo voo.

Na Figura 4, represento as unidades de análise que permitiram a descrição das histórias narradas mediante o agrupamento de significados e sentidos atribuídos ao acolhimento do estudante migrante no contexto escolar.

Figura 4 - Organograma de agrupamento das unidades de análise



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2025).

O Brasil é um importante ponto de passagem e/ou destino para diversas espécies de aves migratórias que se deslocam entre o Hemisfério Norte e Sul, destacando suas rotas migratórias passando pelo território. Essas aves percorrem

¹¹ Trecho transcrito da Entrevista Narrativa realizada em 23 de setembro de 2024.

longas distâncias e encontram aqui abrigo, alimento e condições de sobrevivência e reprodução da espécie.

As pessoas que migram saem de seus lugares de origem motivadas por situações diversas, seja em busca de uma vida melhor, seja por conflitos, condições climáticas, fatores sociais, políticos e econômicos, envoltas em suas culturas e seus anseios. Nos dizeres de Rocha e Mendes, (2024, p. 23):

Migrar sempre fez parte da história de várias sociedades, na busca por melhores condições de vida, por abrigo, por motivos de conflitos de diversas ordens, entre outros fatores que mobilizaram as pessoas a se deslocarem. Esse fato revela que a migração não é um fenômeno recente no decurso da evolução da humanidade, mas uma situação comum e muito presente nos dias atuais. Os sujeitos ao migrarem, se deparam entre dois lugares, dois espaços no tempo, de interação, de troca, e de novas possibilidades a partir do momento que atravessam uma fronteira, um limite de terra, uma ponte.

Sendo assim, o fluxo migratório envolve o movimento do encontro com a diversidade cultural e a possibilidade a interação dos diversos espaços e sujeitos sociais envolvidos neste processo, o que implica condições específicas ao contexto que nos interessa nesta pesquisa, relacionado às práticas de inclusão e interculturalidade do ambiente escolar, vivenciado pelos estudantes que acompanham tal movimento quando, junto de suas famílias, partem para um novo lugar.

Nesse sentido, a investigação também suscitou os seguintes questionamentos: De que forma nos contam as professoras dos Anos iniciais do Ensino Fundamental do Município de Itajaí sobre esse contexto de vivência, suas relações com o currículo e as políticas públicas vigentes no Estado de Santa Catarina? Quais as possibilidades de construção de um planejamento intercultural e inclusivo conforme suas narrativas? Segundo elas, como esse território está sendo preparado para o pouso destas aves que aqui chegam a migrar?

Bem-te-vi revela que atualmente sua turma de 17 (dezessete) estudantes apresenta cerca de 30 % (trinta por cento) de migrantes nacionais, vindos principalmente da região Norte e da Bahia. Afirma também que já trabalhou muitas vezes com migrantes internacionais, porém não neste ano letivo. Relata que sua escola fica na região central do município, e a rotatividade de estudantes migrantes é muito comum.

Além disso, narra que, ao longo de sua experiência, desconhece alguma legislação ou orientação estadual direcionada ao atendimento dos estudantes

migrantes no contexto escolar. Segundo Montanher (2021), existe uma ausência de políticas públicas mais específicas que favoreçam os processos de inclusão das crianças migrantes no país, ressaltando a importância da valorização da cultura e a mudança das práticas no contexto escolar.

No entanto, a participante ressalta a importância do coletivo no grupo docente e na elaboração do Projeto Político Pedagógico, desde os primeiros indícios do crescimento no número de matrículas de estudantes migrantes no contexto escolar:

Bem-te-vi: *Quando começamos a receber esses alunos, principalmente os haitianos que foram os que mais a gente recebeu, porque no atual momento recebemos também venezuelanos, conforme as problemáticas que estão os nossos vizinhos, vai recebendo, vê um problema, a situação do país e a sentimos aqui também. Recebemos venezuelanos naquela época que deu aquelas problemáticas maiores e a gente recebeu aqui. Mas os haitianos eu lembro pra mim que foram os primeiros que eu recebi e assim, a gente já de cara ali na escola se preocupa muito com isso, em, toda a nossa prática em relação à cultura, a gente até vai participar de um sarau agora e então a gente sempre foca em algum contexto cultural de outros países, até mesmo porque tem muitas crianças ali envolvidas. É um projeto que está no documento e que justamente abrange essa questão cultural, ela abrange temas diversos, é uma prática que existe, estou há 12 anos ali, faz 11 anos que faz esse sarau literário que chama e que trabalha diversas culturas e é onde a faz tipo um showzinho de talentos, mas que na real, a gente faz essa questão da introdução de muitos alunos. Alunos com dificuldades, alunos que até eu estou colocando um cadeirante que não tem movimentação nenhuma, mas que vai estar presente lá de certa forma para mexer a cadeira, então já pra isso, para que as crianças se sintam dentro desse contexto de participantes e atuantes. Isso quebra muitas barreiras, ter esse olhar. Essas práticas envolvem as dificuldades de todo o processo para cada criança e a gente descobre coisas muito bacanas.*

O acolhimento aos estudantes migrantes ao contexto educacional perpassa pelo acesso aos seus direitos. As ações que envolvem toda a comunidade escolar favorecem a visibilidade ao acolhimento, a valorização da diversidade cultural e o respeito à dignidade. Nesse sentido, Franco (2016, p. 546) destaca:

As situações de educação estão sempre sujeitas às circunstâncias imprevistas, não planejadas e, dessa forma, os imprevistos acabam redirecionando o processo e, muitas vezes, permitindo uma reconfiguração da situação educativa. Portanto, o trabalho pedagógico requer espaço de ação e de análise ao não planejado, ao imprevisto, à desordem aparente, e isso de pressupor a ação coletiva, dialógica e emancipatória entre alunos e professores [...].

Os estudantes migrantes, quando chegam ao novo contexto escolar, muitas vezes, são expostos a práticas discriminatórias, desiguais e injustas. O respeito à diversidade demanda a emergência de igualdade pelo acesso ao conhecimento

sistematizado nas práticas pedagógicas e de reconhecimento social e cultural nos processos de inclusão.

A perspectiva da inclusão e da interculturalidade propõe a reflexão sobre tais parâmetros e um exercício de uma educação escolar que lute contra a seletividade e a discriminação. A pauta da Educação em direitos humanos ganha força na direção da atenção ao outro, no cuidado com a dignidade humana com foco no respeito à diversidade. Para Cursi (2020, p. 174):

Ao reconhecermos, então, que a escola se configura como esse espaço que recebe uma pluralidade de vidas, ela também pode se constituir como um espaço privilegiado e propício à criação de novas possibilidades, de relações de afeto, de ampliação da nossa humanidade e de nossas visões de mundo.

Além disso, segundo Bem-te-vi, outro aspecto importante é o fortalecimento de parcerias para um trabalho coletivo, no qual as dificuldades e os desafios possam ser superados. Para tanto, ela dá um exemplo do projeto de literatura na biblioteca da escola onde uma professora, colega de trabalho, que se encontra readaptada de seu cargo — portanto, fora de sala de aula —, de forma voluntária, se propõe a elaborar coletivamente um projeto em que a linguagem e a comunicação do estudante migrante são foco para a melhoria e desenvolvimento da aprendizagem e práticas da inclusão:

Bem-te-vi: A professora de português que trabalha na biblioteca faz um trabalho voltado para a literatura e leitura que auxilia os alunos com dificuldades. Como a escola é pequena e gente consegue também esse estreitamento, esses acordos que ajudam muito. Ela ajudou muitos alunos haitianos que tivemos, um chileno e até um aluno meu que veio de Manaus e que falava um pouco “erradinho”, então esses acordos fazem toda a diferença e a criança vai conhecendo todo mundo e tendo um convívio. Temos também a professora do laboratório de Multimídias, que era minha companheira de sala, mas perdeu a regência por causa da municipalização, com esse meu aluno de Manaus e eu descobri esse ano que ele ama Histórias em Quadrinhos, que desenha muito bem e eles estão fazendo um livrinho pra ele. A gente vai fazer um dia de autógrafos, ele vai ficar todo bonitinho de gravata e terninho e vamos fazer um dia todo especial de autógrafos com esse livrinho. Mas a escola dá todo esse suporte pra ele, até porque ele era uma criança extremamente tímida e hoje é uma criança que fala do seu livrinho, faz perguntas e é uma criança que se desenvolveu muito e dá um orgulho enorme ver como ele era, como ele estava, como eu recebi e como ele é hoje, é uma criança que mesmo com toda dificuldade de fala, ele se coloca e não tem vergonha, ele fala e conta suas histórias e está se destacando com suas histórias em quadrinhos de uma forma assim extraordinária. Está chamando a atenção de todos os professores ali que estão apoiando essa leitura e esse livrinho. É uma grande alegria, só para você sentir assim como a gente se mobiliza e faz coisas com muito carinho para esses alunos. Fazer a diferença às vezes é a gente colocar uma sementinha.

Por meio de sua narrativa, é notável o envolvimento e a satisfação de todos. A entrevistada lembra as experiências vividas em suas práticas pedagógicas no contexto de seu cotidiano, organizando suas ideias e reconstruindo sua vivência pessoal, ao mesmo tempo que dialoga oferecendo elementos para a compreensão de sua própria experiência (Souza, 2004).

Andorinha, professora do 3º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual de Santa Catarina/Itajaí tem uma turma de 22 estudantes. Segundo ela, muitos deles são de famílias migrantes, porém estão na cidade há algum tempo, desde o 1º ano dos Anos Iniciais, sendo apenas dois estudantes, neste ano letivo, um nacional, do Nordeste, e outro internacional, da Venezuela.

Andorinha: *Ali com relação às crianças, é uma comunidade muito, muito mesmo carente. Chove, eles não tem guarda-chuva, faltam ou chegam à sala tudo molhados. Sexta-feira deu aquela chuva forte, eu tive 8 alunos na sala de aula, todos com sapato molhado, de torcer a meia. Então a gente tem que fazer também um trabalho assim, como todos os pais trabalham o dia inteiro, essas crianças chegam sem almoçar, aí dá dor de cabeça, tontura, dá desmaio. Semana passada eu conversei com a direção para chamar os pais assim mais atípicos né, que a criança falou assim que a primeira refeição dela é a refeição da escola, que é as 3 e meia, as alunas deitavam assim na mesa, então eu tive que chamar os responsáveis e isso é difícil né, não tem como uma criança ficar sem comida. Eu tenho que ter sempre uma bolachinha no meu armário. Eles descrevem que acordam as 11 e meia e que a primeira refeição é as 3 e quinze, então até essa criança já está com dor de cabeça, cansaço e não consegue aprender, o rendimento é zero. Então a diretora chamou algumas mães, até entendendo a realidade é dura, elas saem cedo para trabalhar, algumas fazem papel de pai e mãe, isso é bem complicado.*

A professora enumera as dificuldades que o território da docência apresenta com relação à falta de recursos materiais no trabalho com estudantes pequenos e os processos da alfabetização. As políticas públicas tendem a desvalorizar os saberes daqueles que frequentam a escola pública ao desumanizar o trabalho do professor, transformando o currículo em práticas descontextualizadas das vivências sociais e culturais dos estudantes (Arroyo, 2011). Em suas palavras:

Andorinha: *A minha escola é bem precária, o Estado está abrindo mão dos Anos iniciais, a cada ano está tirando um, estou num terceiro ano, parece que ano que vem não vai ter. No Município ainda tem um suporte, tem lápis de cor, tem sala de informática. Ali a gente não tem essas coisas, a biblioteca não tem ninguém. Eu estou fazendo um projeto de leitura, que é um passaporte literário, então cada um tem um passaporte, eles tem, todo dia que ler um livro que eu consigo em outros lugares porque eles não tem acesso à biblioteca, ela fica trancada e até eu abrir o cadeado, eu perco aula. Eu peguei uns livros e levei para a sala de aula, eles vão lendo o livro e registrando no passaporte, o nome do autor, se eles gostaram, tem 5*

estrelinhas, então tudo isso eu faço ali com eles porque não tem essas coisas assim que a gente precisa, leitura, uma biblioteca, uma sala de informática, não tem acesso nenhum. Nossa escola não tem Orientadora, não tem Supervisora. As diretoras estão resolvendo as coisas porque a nossa escola é uma escola grande, então eu percebo todos os dias que os Anos Iniciais vão ficando de lado.

Entender a escola como espaço privilegiado de encontro com a diversidade e oportunidade de educação em direitos humanos que favoreça práticas inclusivas e interculturais com foco na formação crítica e emancipatória é concebê-la como espaço coletivo e democrático. Paro (2010) assevera que uma gestão democrática admite a possibilidade de contemplar a direção escolar em outras formas de organização que permitam a participação de um maior número de educadores coordenando o trabalho na escola, com vistas a superar as dificuldades enfrentadas.

Ademais, a docente conta como sente quando recebe uma nova criança em sua turma e de que forma entende esse encontro com o novo lugar, a maneira como ela se comunica com a turma e como o território é por ela preparado antes e depois da chegada desta criança:

Andorinha: *Eu sempre me coloco no lugar do outro. Então é assim, simplesmente, quando eu vou fazer a chamada, que é online, eu vejo aquele aluno sentado ali, então a única conversa é a professora na sala de aula. Nunca ninguém chegou e falou, esse é o aluno tal, não, é tudo comigo, então, quando recebi a menina, estavam fazendo a fila e já vieram correndo, disseram, prof., tem aluna nova, é bem assim. Então, eu já falo, na sala de aula, que a gente conversa e quando nós subimos, eu sempre falo, seja bem vinda, eu sou a professora, XXX, os amiguinhos vão te mostrar a escola, quando precisar de alguma coisa vem falar com a prof., essa é a rotina de qualquer aluno que vem de outra escola, Estado ou país. Então o aluno já está ali inserido. Infelizmente essa é a nossa realidade. Eu fico muito triste porque a gente está tratando de uma criança né, que vai entrar numa fila estranha, num ambiente estranho, numa sala estranha e ela é recebida assim.*

Silva (2019) ressalta que o sentimento de pertencimento ao novo lugar, vivenciado pelo estudante em seu fluxo migratório, perpassa o respeito à sua diversidade diante dos processos inclusivos no contexto escolar, entendendo a multiplicidade de culturas no contexto social como elemento favorecedor. Além disso, a dificuldade de comunicação e aprendizagem, resultante da barreira linguística imposta ao estudante migrante internacional pela falta de conhecimento da língua, representa desafios de interação social, favorecendo processos excludentes no cotidiano da escola. É o que Heiderique (2020) verifica ao analisar a fala de mães migrantes sobre a inclusão de seus filhos no contexto educacional

brasileiro, concluindo que o desafio do aprendizado do idioma requer atenção para o favorecimento de práticas inclusivas e interculturais desses estudantes.

Garça, com seus 27 estudantes do 4º ano dos Anos Iniciais, acredita que deveria dar mais atenção ao Projeto Político Pedagógico da escola, pois, como professora efetiva, não percebe um trabalho coletivo de construção em sua escola no contexto do atendimento ao migrante, já que a instituição atende a uma demanda grande desse público. Sua narrativa sinaliza a relevância do trabalho coletivo no contexto escolar

***Garça:** Quando eles chegam e são inseridos em nossa sala de aula, como eles se sentem? O que eles pensam? Então a gente tem que saber, ter conhecimento, ser provido dos conhecimentos para poder ajudá-los. Porque afetividade é tudo, se você não está preparado, como que vai fazer isso? Conversando contigo, estou refletindo que isso é um elemento importantíssimo, se vive um momento ali e não paramos para pensar nisso.*

A entrevistada comenta que existe um projeto no período noturno relacionado ao ensino de Jovens e Adultos, ofertado pela Coordenadoria Regional do Estado de Santa Catarina, frequentado por muitos migrantes, que se encontram no entorno da comunidade. Entretanto, segundo ela, os estudantes migrantes utilizam o espaço da Unidade escolar no período noturno.

***Garça:** É um projeto para as famílias da comunidade. Entre os professores já foi conversado sobre de repente isso atingir os alunos também, e que a gente também fosse preparado para isso né? Essa região tem a questão da rotatividade e da migração muito fortes.*

Tendo em vista os aspectos do acolhimento linguístico, entendido como uma das principais barreiras enfrentadas pelos migrantes internacionais no contexto escolar (Alcubierre, 2017; Braga, 2019; Giroto, 2020; Heiderique, 2020; Rodrigues 2021; Lucena, 2023, Silva, 2021), oportunizar um espaço para o aprendizado de jovens e adultos migrantes constitui uma prática significativa, apesar de não haver um projeto que envolva toda a comunidade escolar visando a processos inclusivos e de acesso a direitos para todos. Freire (2015) defende a educação conscientizadora, que não dissocia o ensino do contexto histórico, cultural e social vivido pelos estudantes:

É a mesma reflexão que nos impomos com relação à Alfabetização. A leitura e a escrita das palavras, contudo, passa pela leitura do mundo. Ler o mundo é um ato anterior à leitura da palavra. O ensino da leitura e da escrita da palavra a que falte o exercício crítico da leitura e da releitura do mundo é, científica, política e pedagogicamente, capenga (p. 109).

Dessa forma, a Educação de Jovens e Adultos representa, aos estudantes migrantes, uma oportunidade de acesso ao direito à educação no Brasil. Além do mais, nesse contexto, trata-se de uma possibilidade de construção de um contexto escolar mais justo e livre da desigualdade e das diversas formas de preconceito, valorizando as diversidades e exigindo a construção de práticas inclusivas e interculturais. Nas palavras de Silva (2019, p. 47):

Inclusão é, portanto, um processo com esforços no sentido de garantir a participação de qualquer pessoa na sociedade em que vive e na qual têm direitos e deveres. E tratando-se de educação, a inclusão pressupõe processos dinâmicos para uma participação plena do aluno e de todos os participantes do processo educacional, numa estrutura em que as práticas sejam delineadas considerando as diferentes características.

Talha-mar consegue identificar um aumento no número de matrículas dos estudantes migrantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual de Itajaí, por meio de estudos realizados para concursos e processos seletivos, ou mesmo pelos anos de experiência que tem no cargo de professora na rede. Contudo, alega nunca ter tido acesso oficial a tais dados e acredita que o acesso à informação facilitaria o trabalho no contexto escolar.

Talha-mar: *O que dificulta para o professor, porque ele não tá preparado para estar auxiliando essas crianças, não tem nenhum planejamento específico para atender e também não tem suporte. Eu já trabalhei em outras escolas, com Venezuelanos, Haitianos e em nenhum momento eu recebi nenhum suporte, então eu tive muita dificuldade com isso, porque geralmente, ele vem pra cá sem nenhuma estrutura e sem nenhuma base familiar também. Quando ele vem para aprender, para se alfabetizar na língua portuguesa, eles também enfrentam uma dificuldade e além da dificuldade eu acredito que eles enfrentam o preconceito.*

Compreende-se que os desafios encontrados pelo estudante migrante internacional correspondem a barreiras na comunicação pelo desconhecimento da Língua Portuguesa e, no caso de migrantes nacionais, ao estranhamento devido ao encontro com a diversidade de culturas e modos diferentes de dizer as coisas. Segundo narram muitas das nossas aves migratórias, isso causa situações de preconceitos no novo lugar, constituindo um impedimento ao desenvolvimento de práticas acolhedoras, inclusivas e interculturais.

Lucena (2023) desenvolve a ideia do acolhimento com base na valorização à diversidade linguística na escola, numa perspectiva da interculturalidade crítica. Mais precisamente, a autora destaca a abrangência dessa abordagem para a interação entre variadas línguas e culturas, rompendo com a hegemonia ocidental e propondo

uma pedagogia decolonial. Ao estudar as crianças haitianas nas escolas públicas de Cuiabá, Appolon (2021) afirma que criar práticas inclusivas ainda representa um dos maiores desafios da escola, numa perspectiva de respeito à diversidade cultural e linguística ao acolhimento de estudantes migrantes:

Pode-se citar a complexidade e o desafio, por exemplo, da alfabetização de uma criança migrante quando a sua língua materna não é o português, ou do retorno à sala de aula em outro país e cultura de uma criança que teve o estudo interrompido por conta da situação migratória (Appolon, 2021, p. 74).

Albatroz, com suas duas turmas de 1º ano de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, uma com 28 e outra com 30 estudantes, atualmente tem um migrante internacional e uma média de 7 a 9 migrantes nacionais, vindos das regiões Norte e Nordeste do país. Destaca que, apesar de ter recebido muitos estudantes migrantes, nunca notou se havia alguma orientação de como deveria fazer o acolhimento.

Albatroz: *Acredito que tenha alguma orientação porque estamos sempre recebendo, mas eu vou te falar, eu nunca vi em nenhuma das minhas experiências, mas acredito que tenha, porque estamos sempre recebendo, não só nas escolas, mas nas creches, começa lá desde os pequeninhos e eu acredito que tenha, mas eu nunca vi e nunca tive acesso. Conversando com você agora, estou pensando que vou ir atrás, porque eu nunca havia pensado sobre isso, estou sendo bem sincera, não vi em nenhuma das minhas experiências.*

Rodrigues (2021) revela que os processos de inclusão de estudantes migrantes na Educação Básica brasileira são desfavorecidos pelo despreparo dos professores em lidar com os desafios da diversidade linguística e cultural do contexto das práticas pedagógicas com estudantes em fluxo migratório. Ademais, a entrevista de Albatroz trouxe à tona reflexões importantes acerca do alcance da pesquisa e de seu movimento dialógico das experiências e da subjetividade das histórias de vida de quem narra aspectos formativos e investigativos significando todo o processo de construção do conhecimento. Sobre isso, Souza (2011) afirma:

Entendo que a narrativa abre espaços e oportuniza aos sujeitos em processo de formação o compartilhamento de experiências formadoras sobre tempos, espaços e trabalho biográfico. Dessa forma, as narrativas, como noção e espaço biográfico, constituem-se de forma singular num projeto formativo, porque partem da transação entre diversas experiências e aprendizagens individuais e coletivas circunscritas nos territórios de vida-formação (p. 217).

Águia leciona num 3º ano de Anos Iniciais com sala cheia. Narra que a escola onde trabalha tem muitas turmas e, embora o Estado esteja municipalizando tal modalidade de ensino, as turmas existentes ainda estão lotadas. Afirma que o

fluxo de estudantes migrantes nacionais é grande e ocorre frequentemente até os últimos meses do ano. Em sua sala de aula, há dois estudantes migrantes internacionais.

***Águia:** Não tenho conhecimento de nenhuma Legislação ou orientação sobre atendimento a estudantes migrantes. Lembro-me de fazer leituras em estudos para concurso sobre o assunto, mas não me recordo de documentação. A recepção desses alunos migrantes é percebida por mim na sala de aula, não existe um repasse enquanto escola sobre esses alunos. A escola não oferece um suporte, o aluno novo chega à porta da sala com um papel escrito seu me dizendo que é aluno novo. No acolhimento e recepção destes alunos não vejo suporte em nenhuma das duas redes, nem de preparo do professor e nem de acolhimento para essas crianças. Vejo que essa criança chega com dificuldades, sobrecarrega o professor, pois sabendo que é uma criança que muitas vezes se separa de seus familiares, podem carregar traumas. Vivemos num planeta que queremos ter e não ser e vejo que faço a minha parte, dando meu melhor, auxiliando nas suas dificuldades, eles chegam de lugares em que até as brincadeiras são diferentes. Eu procuro fazer a minha parte, ajudar essas crianças em suas dificuldades e na inclusão na sala de aula.*

Assim, é possível identificar, nas narrativas das professoras, uma preocupação com o acolhimento que o novo território deve proporcionar ao estudante migrante em razão das diversidades culturais e linguísticas. Ademais, constata-se, de maneira singular, cada experiência de vida e docência, por meio do relato da ausência, com maior ou menor intensidade, de trato, orientação e/ou legislação para o atendimento a esses indivíduos no âmbito escolar. Rosa (2019) assevera que as desigualdades e diferenças culturais do estudante em fluxo migratório se manifestam nos processos de aprendizagem e, se não reconhecidas, contribuem para práticas de exclusão e discriminação no contexto escolar. Segundo Souza (2016, p. 66):

É interessante ressaltar que esse aluno que chega a sala de aula em um contexto como o apresentado é um aluno duplamente excluído. A primeira forma de exclusão se dá através do processo de migração, que não acontece, na maioria das vezes, por questões de vontade, mas sim, pela necessidade; e, a segunda forma se desencadeia pela posição da escola e do professor, que contribuem com a legitimação da cultura dominante conduzindo os alunos a um processo de silenciamento cultural e linguístico.

Os relatos sinalizam aspectos relacionados à ausência de informações dos dados de matrícula desses estudantes desfavorecendo o preparo antecipado de espaço e possíveis recursos materiais existentes e/ou disponíveis para um planejamento de práticas de acolhimento e de inclusão. Durante 13 (treze) anos de trajetória no cargo de professora nos Anos Iniciais no Ensino Fundamental do Estado de Santa Catarina, há 5 (cinco), atuo na Coordenadoria no município de

Itajaí, tendo presenciado o crescente número de matrículas de estudantes migrantes nacionais e internacionais em nossa região, decorrente das transformações climáticas, sociais, econômicas e políticas globais enfrentadas nos últimos anos, que refletem nos fluxos migratórios em nosso país. Migrante nacional que fui durante a vida toda, mulher, mãe solo, estudante que luta e resiste, defendendo a necessidade e a importância de um território acolhedor, inclusivo e intercultural aos estudantes em fluxo migratório, e não somente a eles, mas a toda diversidade que compõe o contexto escolar.

Refletindo sobre esse território a ser preparado para receber os estudantes migrantes, lembrei-me da disciplina que cursei como aluna especial no Mestrado, em 6 de novembro de 2023: “Gênero Raça e Sexualidade”, oferecida pelo Programa de Pós Graduação em Educação – Mestrado da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp) – *campus* Marília, ministrada pelo Prof. Dr. Leonardo Lemos e os convidados, Prof. Dr. Jader Janer Moreira Lopes e Prof^a. Dra. Sylvia Contreras. Na ocasião, uma das temáticas era geografia dos cuidados, territorialidade e infâncias, no contexto da comunidade quilombola.

A investigação das relações entre o cuidado e os espaços em que se manifesta, especialmente nas infâncias e nas famílias, permite entender como o cuidado é produzido e experimentado nos diferentes territórios, diante das relações afetivas e de poder. As discussões contribuem para a compreensão do conviver e coexistir na perspectiva dos migrantes, além do modo como as demandas dos processos educativos — suas relações pedagógicas — favorecem o apagamento e/ou visibilidade das diversidades que compõem tal contexto, em virtude de seus marcadores sociais de gênero, raça, sexualidade, políticos, culturais e econômicos. Seria a escola um espaço de inclusão ou exclusão desses corpos e etnias? Lopes e Vasconcellos (2006) discutem a ideia de infância atrelada à geografia salientando a relevância da interação com o espaço e a cultura para a formação de cidadãos conscientes:

Dessa forma, as interações que se estabelecem entre sujeitos e lugares não são uma mera relação física, mas uma relação carregada de sentido e mediada pelos demais sujeitos que o ocupam. Nesse sentido, na apropriação e constituição do território, mescla-se uma dimensão simbólica, por onde perpassa a tensão entre a singularidade dos indivíduos que nele habitam e os arranjos sociais da coletividade, e não somente uma racionalidade cartesiana em sua apropriação (p. 119).

Nesse sentido, as crianças do quilombo (Castro, 2021), sujeitos em suas vivências espaciais, têm autonomia no deslocamento, conhecem seus membros e seu território, adquirem saberes alimentares e vivências com o meio, por isso dizem: “Tem que comer o que dá sangue” ou “Criança solta no terreiro anda mais rápido”. A essas e tantas outras crianças, que pertencem a muitas e tantas culturas e vivências, o que lhes ocorre quando frequentam o espaço escolar? De que forma a interculturalidade ganha espaço e visibilidade? Nesse caso, entende-se que a escuta de narrativas possibilita a reflexão para algumas possíveis respostas.

Isso quer dizer que a narrativa permite-nos a descrição tanto do contexto como dessas vidas em seu cotidiano, ou seja, possibilita o relato das histórias vividas e recolhidas na experiência do contato estabelecido, da vida compartilhada e da experiência acumulada no processo. Ela é argumento da vida e para vida. Tem, na palavra criada, a potência da visibilidade dos eventos do mundo. Une e urge o tecido social e cultural. Tece encontros e permite a constituição das diversidades e diferenças que marcam a condição humana (Fernandes; Lopes, 2022. p.139).

Os autores trabalham com a ideia da geografia da infância entendendo que as crianças vivenciam tais lugares, como o território, as paisagens e os espaços de vivência, e, na lógica do cuidado, são entendidas como seres culturais nas relações com o meio social e consigo mesmas. Logo, numa perspectiva histórico-cultural, reelaboram sua criação e construção de saberes neste mundo em que vivem.

Considerando tais perspectivas, ao refletir sobre as diversidades e a interculturalidade, um contexto escolar possibilita que práticas pedagógicas de inclusão abram espaço para a visibilidade dos aspectos emancipatórios dos sujeitos e para um desenvolvimento mais humanizado dos saberes dentro desse espaço privilegiado de educação. Sobre a perspectiva de Vygotsky, Rego (2014, p. 118) afirma:

Os postulados de Vygotsky parecem apontar para a necessidade de criação de uma escola bem diferente da que conhecemos. Uma escola em que as pessoas possam dialogar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes. Onde há espaço para transformações, para as diferenças, para o erro, para as contradições, para a colaboração mútua e para a criatividade. Uma escola em que professores e alunos tenham autonomia possam pensar, refletir sobre o seu próprio processo de construção de conhecimentos e ter acesso a novas informações. Uma escola em que o conhecimento já sistematizado não é tratado de forma dogmática e esvaziado de significado.

No contexto escolar, tem-se experienciado práticas pedagógicas pautadas em demandas com base na construção histórica de uma burguesia hegemônica, colonizadora e branca, desconectada dos contextos da pobreza e das pessoas reais

envolvidas nos territórios ocupados por si mesmas. Por isso, o reconhecimento da diversidade se torna superficial, já que não se dá visibilidade aos representantes sociais do contexto do qual fazem parte, bem como de suas comunidades, famílias e sua própria representatividade.

Uma escola inclusiva e intercultural reconhece as diferenças, a equidade e o direito à educação quando aponta as demandas singulares dos estudantes nos processos educativos. Além disso, aborda a lógica do cuidado, das infâncias, das juventudes, do gênero, da raça e da etnia, e sobretudo reconhece a educação na pauta dos direitos humanos. Em suma, dispõe de processos educativos e inclusivos reais e efetivos, favorecendo empoderamento, autoestima e consciência da obrigação, da participação social, moral e do acesso aos direitos que favorecem a emancipação humana. Nas palavras de França (2022, p. 15):

Na sociedade contemporânea, multicultural, as culturas são conclamadas a e inter-relacionarem. À vista disso, uma educação pautada no interculturalismo apresenta-se como uma alternativa permeada de inúmeros desafios e de muitas possibilidades. Dessa forma, reiteramos que a diversidade sociocultural existente na escola evidencia a necessidade de serem desenvolvidas teorias e práticas educacionais e pedagógicas pautadas na inter-relação entre os sujeitos culturais, assim como no reconhecimento e na valorização da diversidade como riqueza pedagógica e como elemento constitutivo de cada ser humano, grupo cultural, social, étnico.

O ser humano se move no/pelo mundo motivado por algo, seja por simples obrigação, seja por trabalho, objetivo de uma vida melhor ou sonhos em busca de sua sobrevivência. Como já dito, migrar é um direito, segundo o artigo 13 da Declaração Universal dos Direitos Humanos (ONU, 1948). Muitas vezes, quem migra o faz com sua família e, ao chegar ao novo território, apresenta a vulnerabilidade do estranhamento, o encontro com a diversidade e a necessidade de acesso a direitos básicos de saúde e educação.

O ato de mover-se no mundo é o que me move a pesquisar e, por essa razão, encontro-me mergulhada nessas narrativas do cotidiano: histórias de vida de professoras, a quem chamei de “lindas aves”, que migram e trabalham com os estudantes dos Anos Iniciais da rede estadual de Itajaí, cidade conhecida por receber solidariamente um número significativo de migrantes em seu território e, consequentemente, em seus espaços escolares.

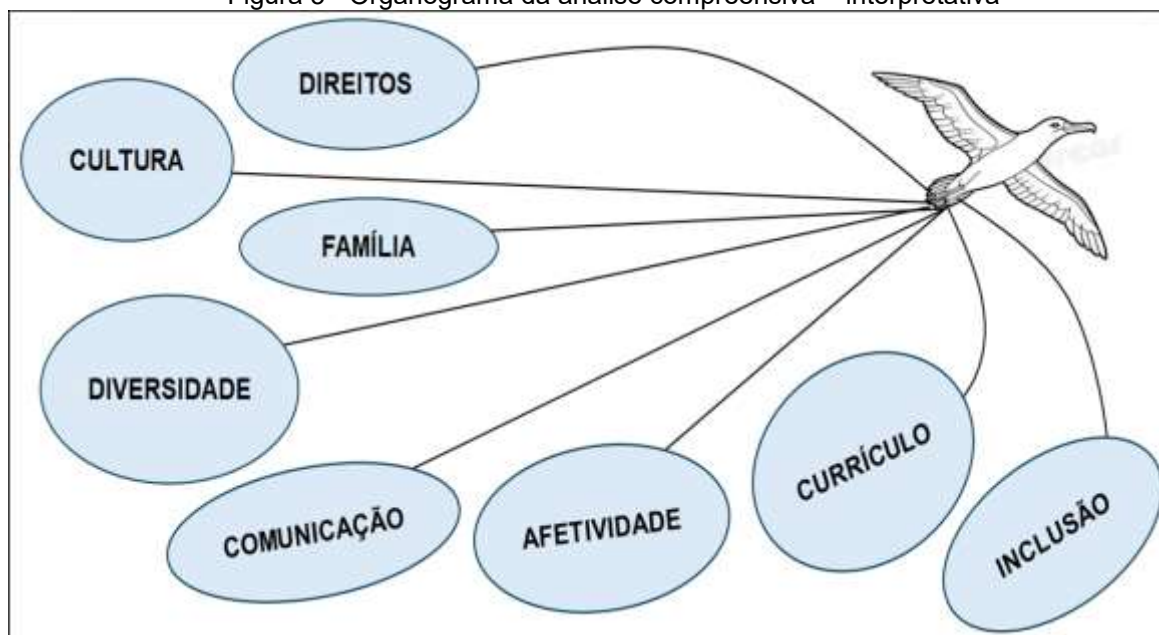
Na próxima seção, apresento o que, por meio de escuta atenta e sensível das singularidades de suas trajetórias, descobri a cerca de suas práticas pedagógicas, na perspectiva da inclusão e da interculturalidade escolar.

4.3 As rotas migratórias e as diversidades: que dizem as aves sobre as práticas numa perspectiva da inclusão e da interculturalidade?

Migrar, muitas vezes, significa percorrer longas distâncias e adaptar-se ao novo território; exige esforço daquele que chega e de quem ali está. Assim ocorre com as aves: aquelas que vivem em seu território dispõem de sua maneira de viver, reproduzir-se e alimentar; quando uma espécie estranha chega, com tantas cores distintas, modos diferenciados de viver e procriar, gera-se uma tensão, motivada, entre outros fatores, pela disputa por alimento.

A análise compreensiva e interpretativa das narrativas, representada na Figura 5, proporcionou a triangulação entre as histórias de vida, a formação das professoras sobre seu cotidiano e a fundamentação teórica em torno das práticas pedagógicas inclusivas e interculturais com os estudantes migrantes no contexto escolar. Isso permitiu estabelecer relações dialógicas com a dimensão da realidade social e cultural, bem como com as experiências vivenciadas nesses espaços.

Figura 5 - Organograma da análise compreensiva – interpretativa



Fonte: elaborado pela pesquisadora (2025).

Os momentos em que temos quinze minutos de intervalo para descanso de café entre uma aula e outra, e os estudantes saem para o recreio, muitas vezes, representam momentos de muita interação para eles e, para nós, professores, que passamos a ter rápidas trocas de experiências sobre práticas cotidianas. Certa vez, em 2023, um estudante venezuelano havia chegado a nossa escola e fora inserido no 6º ano naquela semana; muitos de nós ainda não sabíamos disso e eu era uma dessas pessoas.

A professora de Ensino Religioso estava fazendo uma atividade avaliativa naquele dia, que era seu primeiro com o aluno. Na sala de professores, ela narrava sua angústia porque não teria sido comunicada, e o menino não falava português; imediatamente, ela teria tomado uma decisão: fez com que ele copiasse tudo. Informou-nos que essa seria sua estratégia dali em diante, pois tinha apenas uma aula por semana naquela turma, então teria de fazer tudo na língua portuguesa.

Posteriormente, foram realizadas algumas ações coletivas na escola com os professores do 6º ano com vistas à construção de práticas inclusivas. Percebo, como nas histórias narradas, que a falta de clareza na comunicação coletiva sobre o acolhimento desses estudantes dificulta a construção de práticas inclusivas. O estudante não permaneceu matriculado muito tempo; a família mudou-se novamente, porém aquela narrativa me levou à reflexão da relevância e da potência da discussão dessa temática no âmbito da educação, pois evidenciou a emergência de repensar estratégias para superar tais desafios.

Nessa perspectiva, segundo Passegi, Souza e Vicentini (2011), a pesquisa com narrativas evidencia a relação entre as experiências vividas, as práticas pedagógicas e as políticas educacionais. Sendo assim, a abordagem desta pesquisa, baseada na interpretação e compreensão das narrativas, busca não somente a compreensão de suas semelhanças, mas também de suas singularidades, narradas pelas professoras sobre suas histórias de vida, trajetória e experiências de práticas pedagógicas e inclusivas com os estudantes migrantes na perspectiva da interculturalidade.

Bem-te-vi conta que procura manter seu planejamento muito flexível e toma muito cuidado, pois, em sua escola, é frequente a diversidade de culturas, haja vista o número de estudantes que vêm de muitos lugares diferentes. Ela comenta que o currículo anual traz a questão da migração baseada em aspectos culturais mais relacionados à Região Sul do Brasil e, em suas práticas, busca tornar significativo o

aprendizado para o estudante: *“então eu tenho esse cuidado de trazer essa cultura deles, pergunto como era lá, o que faziam. Tive uma aluna que veio de uma tribo e isso foi uma experiência bem legal”*.

A perspectiva da inclusão e da interculturalidade propõe a reflexão acerca de tais parâmetros e um exercício de uma educação escolar que lute contra a seletividade e a discriminação. A pauta da Educação em direitos humanos ganha força na direção da atenção ao outro, no cuidado com a dignidade humana, focalizando o respeito à diversidade. O direito do acesso ao conhecimento sistematizado garante a educação emancipatória que permite a participação na sociedade; do mesmo modo, o entendimento de uma escola na perspectiva intercultural crítica, proposta por Candau (2015b), concebe o espaço da sala de aula como contexto de diversidade cultural e social, que pode reproduzir os processos excludentes ou favorecer a construção de uma educação justa, inclusiva e de qualidade, por meio do currículo e do planejamento e efetivação das práticas pedagógicas:

Por sua vez, ressaltamos que, para nós, a reinvenção da escola pressupõe, entre outros aspectos, colocar em debate o modo de viver o currículo e/ou a prática educativa, refletindo e discutindo, portanto, o que entendemos são os seus modos de organizar tempos e espaços, relações, papéis de seus diferentes sujeitos e atores, saberes e conhecimentos, métodos, técnicas e recursos, linguagens, planejamento e avaliação. E, embora reconheçamos que não é suficiente promover transformações de caráter teórico-metodológico para mudar a escola, consideramos que esse é um aspecto significativo para construir uma outra escola e, portanto, uma outra educação, desde que tais mudanças sejam contextualizadas histórica e culturalmente e estejam orientadas por princípios claramente formulados e que expressem respostas às questões: que educação queremos construir? Que sujeitos/atores desejamos ajudar a formar? Ou, em outras palavras, que prática escolar desejamos realizar a serviço de quem e do quê? (Candau; Koff, 2015. p.335).

As práticas de Bem-te-vi estão muito associadas às parcerias estabelecidas com o coletivo da escola, no caso, com a professora da biblioteca, que trabalha no apoio às dificuldades da língua e alfabetização, com a professora do laboratório Multimídias e eventuais agendamentos com especialidades da Univali, que fica no entorno da unidade escolar, para o apoio com fonoaudiologia e psicologia. Em seguida, chama-me a atenção quando ela narra que sente a participação de toda a família muito importante neste processo de acolhimento.

Bem-te-vi: *Isso me faz lembrar de um aluno que veio do Maranhão, os pais se separaram ele veio, morava com o pai em uma fazenda, a mãe, saudosa*

do filho disse que aqui no Sul era melhor e trouxe esse menino. Um menino do mato, vamos dizer assim, interiorzão. Ele tinha 13 para 14 anos e esse menino não sabia as letras do alfabeto, ele fazia textos com letras jogadas, era um quinto ano. Pedi para escrever um trequinho de como era lá e meu Deus, pedi para escrever seu nome e ele não sabia. Eu peguei esse texto e mostrei para a diretora, as letras eram todas juntas e grudadas, não tinha nexos nenhum, pedi para me contar com o dedinho e assim um absurdo, então eu vi que ia ter que ensinar um menino de 13 para 14 anos desde o comecinho, a letras, a codificação, o som. Os coleguinhas de sala vendo ele nessa dificuldade ele até muito tímido e ele era alto e sentado do meu lado o tempo inteiro, ele era uma criança sem vontade, mas era muito dócil, tímida e dócil, era uma criança que aceitava também, então eu me remanejava ia ensinando ele as letrinhas e a turma. Foi passando o ano e ele alfabetizou, chamei a mãe e expliquei que ele se alfabetizou, mas não estava no mesmo nível de quinto ano, que não ia jogar ele num sexto ano, que ele ia ficar comigo de novo no outro ano e ele ia fazer 14. Falei com ele se topava que ia ficar com ele nessa escola e ele era muito tranquilo aceitou. A mãe aceitou e confiou na professora, expliquei que ele era tímido, que alfabetizou que era muito inteligente, que no início era difícil porque as crianças riam, mas trabalhei isso com eles. Mas ele não tinha dificuldade, ele era inteligente, só não teve muito acesso à escola. No outro ano se destacou na matemática, conseguiu transferir a letra cursiva. Depois nos outros anos ele foi se desenvolvendo, se destacando e era elogiado pelos professores. Ano passado na reunião de pais, ele apareceu na porta, parou a reunião e me abraçou. Ele queria entrar para a Aeronáutica, eu dizia sempre que tinha que estudar muito. Ele veio me visitar e contar que ia fazer a prova, não soube se ele passou.

A sensibilidade do acolhimento com a chegada do estudante, um migrante nacional, expressa na fala da professora revela que a docente encontrou maneiras de “conceber a diferença como riqueza e vantagem pedagógica” (Candau, 2014, p.31) e, dessa forma, proporcionar práticas inclusivas numa perspectiva intercultural. Em outro trecho, ainda complementa:

Bem-te-vi: *Eu tive uma aluna haitiana, a gente fazia muitas apresentações, ela tinha uma facilidade de corpo, gestual, muito grande, a questão das cores, da vaidade dela, da cultura Afro. Ela fazia apresentações, ensinava as outras crianças, aprendeu o português, se sentia muito incluída e me lembro de que nessa ocasião, a alegria ficou muito marcada entre nós. No começo, eu sempre tinha medo de alfabetizar essas crianças, mas eu senti certa facilidade dessas crianças em desenvolver, é só envolver a criança, encontrar maneiras de trazer ela para a turma e ela vai se desenvolvendo, claro sempre arrastando a língua materna, mas se alfabetizam.*

A narrativa apresenta uma prática pedagógica inclusiva numa perspectiva intercultural, pautada, a seu turno, no acesso a uma educação em direitos humanos, uma vez que parece se preocupar em valorizar e dar visibilidade às potencialidades da diferença, fundamental em um contexto historicamente construído com base na exclusão da diversidade.

Tal perspectiva se propõe potencializar os grupos de pessoas migrantes que, como tantos outros excluídos pela diversidade, ao longo dos séculos, têm tido

menos poder em nossa sociedade e se encontram dominados e silenciados seja na escola, seja na sociedade. Assim, têm sido excluídos de seus direitos de emancipação e participação social e política. Segundo Candau, 2005 (p. 32):

A interculturalidade orienta processos que tem por base o reconhecimento do direito à diferença e a luta contra todas as formas de discriminação e desigualdade social. Tenta promover relações dialógicas e igualitárias entre pessoas e grupos que pertencem a universos culturais diferentes, trabalhando os conflitos inerentes a essa realidade. Não ignora as relações de poder presentes nas relações sociais e interpessoais. Reconhece e assume os conflitos procurando as estratégias mais adequadas para enfrentá-los.

Muitas vezes, grupos de estudantes migrantes internacionais, além da diversidade cultural, carregam a barreira da comunicação como entrave para o desenvolvimento de estratégias de práticas inclusivas mais eficazes, exigindo um olhar mais sensível de toda a comunidade a fim de garantir o acesso aos direitos humanos. A educação na perspectiva inclusiva e intercultural preocupa-se com o acesso a tais direitos, de maneira que a diversidade seja valorizada com vistas a prevenir a violação de direitos. Essa barreira aparece presente em alguns dos percursos narrados pelas professoras. Com certa frequência, no contexto escolar, predomina uma concepção de igualdade como forma de uniformização, ao passo que a diferença figura como problema a ser solucionado, uma desigualdade, favorecendo a invisibilidade de tais diferenças, negadas e silenciadas, resultando nos processos discriminatórios e excludentes (Candau, 2014).

Albatroz: *Eu percebo mais dificuldade em trabalhar com Haitianos na questão da comunicação, os Venezuelanos e a menina da República Dominicana foram mais fáceis para alfabetizar. Estes todos vieram direto de outro país para a escola, para minha sala, já o menino deste ano percebi que fez o prezinho com as mesmas crianças, ele já tem mais facilidade para se comunicar, vi um chaveirinho e ele estava na foto do pré, então vi que era por isso que ele já estava com mais facilidade. Ele interage bem com as crianças, passei a observar ele durante a alimentação porque quando estamos ali na sala de aula eu nem percebi que ele era Venezuelano e aí observando ele ali na alimentação e eu sentei do lado dele e comecei a perguntar. Acredito que ele veio bem pequenininho pra cá. As crianças nem sabiam que ele era da Venezuela eu comecei a contar e explicar para eles, que acharam que era outro mundo e eu tive que explicar como era, mas não mudou nada continuaram se dando muito bem com a turma. A aluna da República Dominicana tinha bastante dificuldade para se comunicar e eu sempre estava a chamando para ficar incluída. Ela entendia o que eu queria, mas eu não a entendia. Essa menina eu alfabetizei, ela veio maiorzinha e era uma aluna destaque no aprendizado mesmo com a dificuldade da comunicação. Eu trabalhei mais a comunicação, mas as atividades não as fizeram nada diferenciadas. A maior dificuldade é a linguagem, a comunicação, daqueles que vem de fora. Eu até acho que eles*

aprendem mais rápido que os outros porque prestam mais atenção para tentar entender e se comunicar, então eu vejo que tem mais aprendizado. A menina da República Dominicana ficou dois anos comigo e eu vi que ajudei no processo de alfabetização dela. Achei mais difícil se comunicar com os pais do que com as crianças que estão ali na escola. Trazer a culturas deles para a sala de aula, as brincadeiras, as palavras, é até uma troca favorável para o aprendizado. Não vejo dificuldade com migrantes nacionais e nem com aqueles que vem de fora, apenas na questão da linguagem.

Albatroz destaca sua percepção sobre a riqueza da diversidade cultural ao considerá-la aspecto favorável ao contexto da sala de aula, demonstrando acreditar que o favorecimento do acesso ao conhecimento da língua possibilita o desenvolvimento de práticas inclusivas. Além disso, chama atenção para a facilidade do aprendizado depois de superada a barreira da comunicação. Para Cursi (2020, p. 170), estudantes em fluxo migratório mostram que, “apesar dos embates da comunicação, dos preconceitos, das violações de direitos e outras barreiras que encontram pelo caminho, são jovens que têm sonhos, que planejam e se reinventam em quantas línguas for preciso”.

Bem-te-vi: *Eu tive uma dificuldade com um aluno argentino e eu notei que em casa ele só usava a língua materna e assim quando eu tive contato com a família, eles tinham uma resistência ao português, mas a criança tinha contato com o português na escola e queria fazer amigos, então eu tive que conversar com essa família e explicar que ele podia falar o português também em casa para ajudar ele na escola, para fazer amigos e para alfabetizar. Na sala ele chorava no início, mas depois da conversa e foi desenvolvendo.*

Sendo assim, educar para os direitos humanos, segundo Candau, (2015b, p. 91) “tem que ter as suas diferenças reconhecidas como elementos de construção da igualdade”, pois a perspectiva intercultural, exige a promoção dos Direitos de todos e todas, perpassando o respeito à diversidade pelo favorecimento da possibilidade de comunicação. Ademais: “A Dignidade é um caminho a percorrer” (p. 93).

Por conseguinte, as professoras trazem, em suas narrativas, aspectos de seu entendimento acerca do direito do migrante à sua cultura e à sua língua materna, ao respeito à sua diversidade, favorável ao desenvolvimento da interculturalidade e da inclusão. Do mesmo modo, revelam-se singularidades de suas narrativas, entre elas, os entraves que a comunicação pode causar nos processos de fluxo migratório e chegada desses estudantes. Nesse caso, são feitos apontamentos interessantes sobre o reconhecimento das individualidades e das situações adversas em que as famílias se deslocam com relação a idade e tempo do fluxo migratório. Albatroz acredita, por exemplo, que o estudante venezuelano

parece ter mais facilidade para se comunicar e atribui isso ao tempo que vive no país.

Ao narrar suas experiências com os estudantes migrantes em suas práticas, percebi que as professoras buscaram, no desafio da comunicação, maneiras de superá-los, refletindo a importância de valorizar e dar visibilidade à própria cultura e língua materna. Na perspectiva de uma educação inclusiva e intercultural, isso significa proporcionar o encontro com o respeito à diversidade ou, nos dizeres de Candau (2002), trata-se de “reinventar a escola:

[...] Uma proposta educativa ampla e consistente, capaz de contribuir para encontrar respostas aos desafios que todo o continente está chamado a enfrentar para construir sociedades onde a justiça, a solidariedade e a felicidade sejam direito de todos. Sem horizonte utópico é impossível educar (Candau, 2002, p.16).

Outro ponto interessante na narrativa de Bem-te-vi diz respeito à participação da família como fundamental nos processos de inclusão do estudante migrante no contexto escolar. Para Candau (2008, p 54), a perspectiva intercultural, no que diz respeito à escola, “afeta a seleção curricular, a organização escolar, as linguagens, as práticas didáticas, as atividades extraclasse, o papel do/a professor/a, a relação com a comunidade”. Dessa maneira, a construção de uma educação em direitos humanos com foco na dignidade humana tem relevância no acolhimento de toda a família em fluxo migratório:

Bem-te-vi: *A família precisa ter segurança com a escola, pois se existe uma resistência, se torna um desafio. Quando a família não tem confiança eu tenho uma dificuldade enorme, mas se a criança confia, pra mim flui. [...] Eu percebia que a família não participava e a dificuldade para ele aprender depois eu senti no presencial também e conversando com o pai, vi que ele não tinha confiança com a escola e meu trabalho.*

Andorinha narrou que, em sua trajetória de vida, experimentou o lugar de ser migrante por um período da vida, pois optou por viver um tempo em Portugal durante seis meses, assim que se casou, embora não tenha vivenciado o contexto escolar nem situações adversas, tendo apenas trabalhado e retornado ao Brasil. Sua fala mostra que ela não presenciou, em sua vivência nas escolas, nenhum projeto inclusivo ou intercultural voltado para estudantes migrantes ou formação específica nessa. Por isso, nossa conversa teria feito com que enxergasse a necessidade de refletir sobre tais práticas em seu cotidiano escolar. ao seu cotidiano escolar.

A análise das narrativas também permitiu, por meio da escuta atenta e da leitura, releitura e reflexão, realizar intercruzamentos de trajetórias coletivas, de relações que não se esgotam em um aspecto apenas singular.

A narrativa não é um simples narrar de acontecimentos, ela permite uma atitude reflexiva, identificando fatos que foram, realmente, constitutivos da própria formação. Partilhar histórias de vida permite, a quem conta a sua história, refletir e avaliar um percurso, compreendendo o sentido do mesmo, entendendo as nuances desse caminho percorrido e reaprendendo com ele (Moraes, 2002, p. 170).

Mesmo com o expressivo aumento no número de matrículas dos estudantes migrantes nacionais e/ou internacionais ao longo dos últimos anos em todo o contexto escolar brasileiro, o investimento em políticas educacionais ainda é tímido. Como já se mostrou, atualmente o próprio registro dessas matrículas em dados oficiais disponibilizados pela Secretaria Estadual de Educação não permite fazer, de maneira efetiva, um panorama de estudantes migrantes na rede, com o intuito de se fornecer uma base sólida e aprofundada, favorecendo a organização de práticas inclusivas no contexto escolar. De acordo com Trindade e Continguiuba (2023, p. 10):

Entretanto, no Brasil, pesquisadores brasileiros apontam que as políticas públicas destinadas aos migrantes e refugiados estão voltadas primeiramente à securitização. E a inclusão destes nos sistemas educativos, é observada por meio de ações de assistência social.

Em relação a suas práticas inclusivas com os estudantes migrantes na turma, Andorinha conta que se sente incomodada com a falta de informação antecipada sobre a chegada deles, impedindo a preparação do território e o planejamento das aulas. Refletindo sobre sua narrativa, penso que essa é uma forma de violação de direitos, na medida em que a falta de informação impede a preparação de recursos e informações necessários a uma recepção adequada, ao acolhimento desses indivíduos.

Andorinha: [...] Quando esses alunos chegaram eu os recebi, procurei entender como ele havia chegado nesse lugar, sobre quais as suas condições materiais e sociais, percebi que o Venezuelano sofria exclusão e assim se apresentava agressivo, aconteciam episódios de exclusão durante o recreio.

Eu mostrei para as crianças que tinha um jeito diferente de brincar e conhecer as coisas. Ele chegou a ser perseguido por colegas, inclusive na saída da escola [...] Percebo a dificuldade na recepção e acolhimento dessas crianças, falta um cuidado em levar até a sala e aproximar essas crianças nesse espaço novo.

Como já dito, o foco deste estudo não recai sobre aspectos de gênero e étnico-raciais, porém penso serem potentes indicativos de pesquisas na relação do acolhimento dos estudantes migrantes no contexto escolar, pois, historicamente essas instituições serviram aos interesses da hegemonia social, econômica e política, reproduzindo formas de discriminação, desigualdades e manutenção dos mecanismos de recomposição dos poderes políticos, econômicos e sociais vigentes na sociedade. Pereira (2021) destaca que temas como preconceito e outros tipos de discriminação precisam ganhar visibilidade para que práticas pedagógicas de enfrentamento e inclusivas passem a fazer parte das dimensões da escola.

As falácias de um pensamento colonial e racista que vivemos ao longo dos séculos, diante de um discurso que vem colocando a diversidade como elemento a ser considerado e valorizado, entendem a inclusão como integração a uma condição imposta por uma hegemonia dominante, branca, capitalista e de raízes no colonialismo, excludente e discriminatória. Segundo Walsh (2009, p. 78):

Neste sentido, o reconhecimento e o respeito pela diversidade cultural tornam-se uma nova estratégia de dominação, que não visa a criação de sociedades mais equitativas, mas sim o controle dos conflitos étnicos e a preservação da estabilidade social para promover os imperativos econômicos do modelo (neoliberal) de acumulação capitalista, 'incluindo' nele os grupos historicamente excluídos.

A perspectiva da inclusão e da interculturalidade propõe a reflexão sobre tais parâmetros, bem como o exercício de uma educação escolar que lute contra a seletividade e a discriminação. A pauta da Educação em direitos humanos ganha força na direção da atenção ao outro, no cuidado com a dignidade humana com foco no respeito à diversidade. O direito de acesso ao conhecimento sistematizado garante a educação emancipatória que permite a participação na sociedade. O entendimento de uma escola na perspectiva intercultural crítica proposta por Candau e Koff (2015) concebe o espaço da sala de aula como contexto de diversidade cultural e social, que pode reproduzir os processos excludentes ou favorecer a construção de uma educação justa, inclusiva e de qualidade, por meio do currículo de do planejamento e efetivação das práticas pedagógicas:

Por sua vez, ressaltamos que, para nós, a reinvenção da escola pressupõe, entre outros aspectos, colocar em debate o modo de viver o currículo e/ou a prática educativa, refletindo e discutindo, portanto, o que entendemos são os seus modos de organizar tempos e espaços, relações, papéis de seus diferentes sujeitos e atores, saberes e conhecimentos, métodos, técnicas e recursos, linguagens, planejamento e avaliação. E, embora reconheçamos

que não é suficiente promover transformações de caráter teórico-metodológico para mudar a escola, consideramos que esse é um aspecto significativo para construir uma outra escola e, portanto, uma outra educação, desde que tais mudanças sejam contextualizadas histórica e culturalmente e estejam orientadas por princípios claramente formulados e que expressem respostas às questões: que educação queremos construir? Que sujeitos/atores desejamos ajudar a formar? Ou, em outras palavras, que prática escolar desejamos realizar a serviço de quem e do quê? (Candau; Koff, 2015. p.335).

Garça narra que, em suas práticas, além de apostar na afetividade nesse processo de acolhimento aos estudantes migrantes, acredita que, por meio de tal caminho, a aprendizagem se desenvolve por meio de processos inclusivos que se tornam possíveis quando se acredita que o estudante chega sempre com algum conhecimento, e o professor procura investigar, partilhar com os demais, tomando o que o estudante já sabe como ponto de partida para o aprendizado.

Relata que não recebeu nenhuma formação ou orientação direcionada à temática da migração, tampouco a percebe com ênfase no currículo, porém nossa entrevista narrativa a teria feito pensar em sua trajetória e sua formação, contribuindo nesse caminho que ela julga importante. Isso porque, na região onde trabalha, a demanda da migração tem sido crescente; por conseguinte, esse fator tem refletido na matrícula de estudantes no contexto escolar:

Garça: [...] Para mim afetividade, a relação professor e aluno, é a base do conhecimento. Quando a gente recebe um aluno que veio de outro lugar, eles avisam e ele vem pra sala de aula, depois o trabalho é com a gente.[...] No Estado eu me sinto um pouco solitária neste sentido, quando ainda você encontra um colega de trabalho acolhedor, que te ajuda, fica mais fácil [...] nessa conversa que estou tendo contigo já estou aqui pensando que preciso aprender mais [...]

As práticas pedagógicas na perspectiva da inclusão e da interculturalidade devem promover o diálogo entre os diferentes, o respeito, a tolerância e a compreensão à diversidade, visando à não violação dos direitos humanos e dando visibilidade a todas as formas de culturas, encontrando, no contexto escolar, um território de confronto com a tradição histórica de um discurso colonizador hegemônico, branco e discriminador excludente a ser superado. Segundo Candau (2015, p. 70):

Articular igualdade e diferença no contexto escolar supõe enfrentar muitos desafios, a começar pela própria concepção do papel da escola, herdeira da modernidade, em que a igualdade é privilegiada e as diferenças invisibilizadas. Supõe assumir uma postura de valorização positiva das diferenças, o que exige um trabalho coletivo dos educadores/as. Assim como espaços de formação continuada que abordem estas questões.

Beija-flor conta que, em sua prática, percebe a migração no currículo prescrito apenas relacionada a conceitos sobre a pessoa que migra. Ela costuma trabalhar com os estudantes, em seu planejamento, aspectos culturais e de conceitos sobre os povos formadores da população do Brasil, no âmbito da sala de aula. Relata que não vivenciou qualquer projeto de experiência mais amplo que envolvesse toda escola, embora a comunidade receba com frequência a matrícula de estudantes migrantes nacionais e internacionais.

Percebi, na escuta atenta das narrativas sobre a experiência e as práticas pedagógicas, a falta de especificidade da temática migração numa perspectiva da diversidade e da interculturalidade na constituição do currículo, o que demonstra que esse instrumento pode representar, muitas vezes, uma prática excludente e discriminadora, na medida em que não organiza suas intencionalidades na pauta da valorização intercultural e da não violação de direitos. Nesse sentido, Franco (2016) alude a uma abordagem crítica e dialógica da prática pedagógica:

Quando se afirma que as práticas pedagógicas são práticas que se realizam para organizar/potencializar/interpretar as intencionalidades de um projeto educativo, argumenta-se a favor de outra epistemologia da Pedagogia: uma epistemologia crítico-emancipatória, que considera ser a Pedagogia uma prática social conduzida por um pensamento reflexivo sobre o que ocorre nas práticas educativas, bem como por um pensamento crítico do que pode ser a prática educativa (p. 537-538).

Entende-se, portanto, como o currículo e os conteúdos construídos historicamente diante de uma cultura branca, colonial e homogeneizadora inviabilizam as práticas pedagógicas emancipadoras e inclusivas, limitando uma construção de identidade e autoestima dos estudantes, em especial os migrantes. Estes últimos, diante do fluxo migratório enfrentam o desafio do sentimento de pertença a esse novo lugar, que demanda o respeito à diversidade cultural e social, a fim de encontrarem, no contexto escolar, um espaço de direitos.

A sociedade atual enfrenta o desafio de construir uma educação de qualidade mais justa, que apresente a pauta da diversidade como caminho e possibilidade para mudanças, aprofundando as relações entre educação e cultura(s). Isso porque a sociedade vem sendo marcada historicamente por questões de discriminação, preconceito e exclusão, em virtude das tendências homogeneizadoras do movimento de globalização, impostas pela hegemonia dominante, branca e capitalista, com marcas deixadas pelo colonialismo e pelo racismo.

A construção de práticas coletivas no contexto escolar, como resposta a tal demanda, representa a resistência e a luta pelos aspectos fundamentais de acesso e garantia aos Direitos Humanos, criando possibilidades de oposição contra as várias formas estruturais de violência, racismo, exclusão e preconceito, fortemente enraizadas em nossa formação histórica. A valorização, historicamente construída, de um currículo monocultural e eurocêntrico nos contextos escolares privilegia a hegemonia dominante da cultura branca e capitalista, resultando em processos discriminatórios e excludentes de grande parte dos estudantes, entre eles, os migrantes, que enfrentam, em condições de fluxo ao novo lugar, o desafio de um sentimento de pertença.

Beija-flor ainda conta que, quando se efetivou na cidade de Chapecó (SC), em uma época de grande incidência da migração de haitianos, houve uma movimentação no município para a organização de formações continuadas de professores das redes municipais e estaduais de ensino, com intuito de refletir as práticas pedagógicas. Entretanto, lamentava não ter participado porque logo havia pedido remoção para a regional de Itajaí.

A seu ver, o maior desafio é acolher estes indivíduos, chamando atenção para o respeito à diversidade cultural e à acolhida na chegada do estudante migrante ao repensar a prática pedagógica:

Beija-flor: *A maior dificuldade é acolher. Os alunos são jogados na sala de aula e ninguém te fala: “Essa criança, ela veio de tal local, ela tem a família dela, porque que ela veio, como que ela veio.” Não existe isso, a gente estar mais preparada para esta acolhida, porque às vezes a gente descobre que a criança é estrangeiro pelo próprio aluno entendeu? O próprio aluno te fala: “Ah prof. , eu vim da Venezuela... Prof., eu vim da Bolívia” [...] Valorizar o aluno, valorizar o que ele aprendeu. [...] Ou jogar fora os cadernos. [...] Tipo, tu tá aqui, agora tá brasileiro, toca a ficha! [...] Então eu acho meio que uma agressão também ao aluno isso né.*

No processo da metodologia de escuta das singularidades das narrativas, pude perceber alguns inter cruzamentos entre histórias de vida acerca de práticas docentes, com base em uma perspectiva de inclusão de estudantes migrantes no contexto escolar dos Anos Iniciais no Ensino Fundamental na rede estadual de Itajaí.

A partir de cada aspecto particular e subjetivo narrado, da escuta atenta e da intimidade do contexto com o próprio cotidiano do pesquisador, foi possível compreender, de modo coletivo, algumas experiências reais. Sobre isso, Josso (2020, p. 47) assim se manifesta:

Vamos resumir esse recurso específico simplesmente enfatizando a importância de que educadores e professores adquiram experiência real com a narrativa de vida em formação, possibilitada apenas se eles a experimentarem com verdadeira grandeza e alteridade. Uma prática narrativa, qualquer que seja a forma, oferece uma possibilidade de experiência de autoconsciência, nosso alterego e nossas responsabilidades, como proprietários de terras envolvidos no que já existe e no futuro próximo.

Talha-mar narra duas experiências de práticas com estudantes migrantes: a primeira com irmãos Venezuelanos, cuja família teve dificuldades com a documentação, e os dois faltavam bastante. Essa infrequência causava insegurança porque segundo ela, tornava mais demorado o processo de inclusão, bem como o desenvolvimento da aprendizagem. Quando conseguiu maior aproximação deles com a turma, compartilhou brincadeiras de sua cultura para conseguir alfabetizá-los em língua portuguesa.

Talha-mar: *Envolve também toda aquela parte do assistencialismo, da base familiar e da própria escola para qual a gente muitas vezes passa toda a informação se tiver na escola um suporte pedagógico e não recebe ou demora em ar retorno.*

A segunda experiência narrada foi de uma estudante migrante da Argentina, natural do Brasil. Seu acolhimento teria se dado de maneira gradual por conta dos entraves encontrados na comunicação, que teria sido mais difícil. Por conseguinte, foi preciso realizar mais estratégias de aproximação porque a aluna era mais reservada e não participava, tendo aceitado, aos poucos, fazer parte do grupo: *“No início ela tinha muita dificuldade e, além disso, ela se apresentava muito tímida, com medo de perguntar, às com uma insegurança dela”.*

Para Talha-mar, o desafio da prática pedagógica com estudantes migrantes na perspectiva da inclusão ocorre quando a escola não informa o professor. Segundo a entrevistada, o fluxo desses estudantes é muito grande durante o ano, e as informações não são passadas, pois ela acredita que o professor poderia se preparar melhor, pesquisar, planejar, organizar recursos, envolver os outros estudantes.

Talha-mar: *Uma pessoa que vem de fora, ela já vem com medo de alguma coisa e às vezes não é só medo, é um trauma. Eu digo que para a criança é muito mais difícil que para o professor, porque ela vem com medo ou trauma, ela chega e não sabe se vai ser bem recebida ou não, se vão fazer um Bullying com ela, às vezes até por causa do sotaque. A gente que vai ali passando pelas redes a gente sabe que isso acontece, então assim, é muito importante nesse contexto saber de onde essa criança vem para poder ajudar. Às vezes é legal até preparar a turma antes.*

Quando o estudante migrante chega a uma escola e entra na sala de aula, sua diversidade precisa ser respeitada e valorizada. A partir do momento que ele é matriculado e a escola não informa sua chegada, isso se torna um desafio que caminha na contramão de uma prática pedagógica na perspectiva da inclusão e da interculturalidade, pois exige o reconhecimento e a presença do outro no grupo, de sua cultura, seus saberes, na sua diversidade. Para Candau (2005, p. 35):

A promoção de uma educação intercultural é uma questão complexa. Que exige problematizar diferentes elementos do modo como hoje, em geral, concebemos nossas práticas educativas e sociais. As relações entre direitos humanos, diferenças culturais e educação nos colocam no horizonte da afirmação da dignidade humana em um mundo que parece não ter mais era ter mais esta convicção como referência radical. Trata-se de afirmar uma perspectiva alternativa e contra hegemônica de construção social, política e educacional.

Águia comenta que, no currículo e no planejamento anual de conteúdos, a temática da migração aparece relacionada à formação do território brasileiro e também à cultura afro, principalmente destinada aos projetos direcionados ao feriado do mês de novembro ou quando destinada ao Dia da Consciência Negra. Relata que sente falta de um espaço mais coletivo e privilegiado de discussão de planejamentos e práticas pedagógicas, bem como de encontros para formação. Acredita que ações desse tipo resultariam em valorização e motivação do trabalho docente: *“Eu subo as escadas, entro na sala de aula e faço sozinha o meu trabalho”*.

A professora narra suas práticas pedagógicas com estudantes migrantes nos Anos Iniciais, na condição de ACT na rede estadual. Recorrendo às suas lembranças, diz que, ao conversar comigo, pensa que, muitas vezes, deixou de dar atenção a essa diversidade, *“deixando passar”*. Diz que percebe esses estudantes mais quietos, coloca-os sentados com outros mais comunicativos, deixando passar o momento de acolhimento. Comenta que, nessa região, estudantes em fluxo migratório chegam com muita frequência e com dificuldades de aprendizagem e, por isso, acaba focando este último aspecto, deixando de lado a perspectiva da cultura, da inclusão.

Durante sua narrativa, ela acessou memórias de sua trajetória de vida relacionando com a temática migração, refletindo sobre sua formação e sua prática. Segundo Souza (2008), ao narrarmos para nós mesmos e para os outros, representamos nossa própria existência em estreita relação com a história e a cultura, expressando marcas da identidade e subjetividade. Para Delory-Momberger

(2006), narrar compreende uma atividade de dimensão social e colaborativa em que o indivíduo, ao mesmo tempo, acessa a si próprio e estrutura vínculos com o mundo social ao seu redor.

***Águia:** Já fui uma criança migrante que mudou para outra cidade e conversando com você, estou me lembrando como era difícil para mim me comunicar e interagir com outras crianças, isso me marcou e quando outra criança chegava na turma eu procurava me aproximar, me preocupava. Conversando aqui percebo, se a gente amadurece com as experiências também como professora, passa a dar mais atenção e importância para essas questões.*

A importância do acolhimento e o desafio da comunicação na prática pedagógica com o estudante migrante dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é um indicativo que aparece com frequência nas narrativas das professoras demonstrando-se como aspectos que necessitam de atenção segundo suas percepções. No que tange à perspectiva da inclusão e da interculturalidade, emerge o respeito à dignidade, com uma educação para os direitos humanos, diante de um olhar para “o outro” na pauta da diversidade para a promoção da justiça social.

A interpretação das narrativas das professoras sobre suas experiências no contexto da escola com estudantes migrantes favoreceu os agrupamentos de fragmentos que permitiram conhecer as suas percepções a respeito de alguns aspectos profissionais, como também das relações estabelecidas em sala de aula, além das metodologias empregadas em suas práticas pedagógicas e diversas experiências no contexto escolar. Refletidas de maneira articulada, elas atestam a relevância no processo da atuação do professor com os estudantes migrantes ao analisar práticas pedagógicas na perspectiva inclusiva e intercultural.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Talvez o pesquisador, mesmo quando ‘armado’ de seus modelos e grades, não faça e não possa fazer nada a não ser ‘contar’ por sua vez aquilo que lhe ‘contam’ os relatos dos outros. É pouco e é muito, é o preço de uma ciência ‘humana’ – e é seu tesouro (Delory-Momberger, 2012, p. 535).

Ao dissertar, pensei nas aves migratórias, quando passam, em seu tempo de adaptação e acolhimento, a um novo território e, algumas vezes, conseguem retornar a seu lugar de origem. Isso ocorre por diversos fatores, incluindo dificuldades na viagem de volta, perda de *habitat*, mudanças climáticas e até mesmo a chegada a novos locais que se tornam mais favoráveis para sua sobrevivência. A migração é um processo complexo e tantas vezes arriscado, pois nem sempre as aves conseguem completar a sua viagem: encontram predadores, obstáculos ou a viagem de volta ao seu local de origem se torna arriscada demais.

Assim somos nós, os seres humanos. Migrar é considerado um direito, garantido na Declaração Universal dos Direitos (ONU, 1948), mas nem sempre temos a oportunidade ou condição de retornar ao local de origem — ou mesmo não queremos —, por inúmeros fatores que envolvem condições culturais, sociais, econômicas e políticas. A chegada a esse novo território, a adaptação, o acolhimento, muitas vezes, são processos duros, que passam por discriminação, preconceito, condições precárias de vida, fome, moradia e educação, violação de direitos, invisibilidade social, injustiça e sofrimento. A pessoa que migra apresenta uma relação dialética em relação ao novo contexto e ao seu passado, ao interagir com novas culturas e experiências, o que provoca uma tensão entre a sua identidade de origem e a nova realidade.

O objetivo desse trabalho foi identificar as práticas pedagógicas e de inclusão com estudantes migrantes numa perspectiva da interculturalidade, por meio das histórias de vida e formação de professoras que com eles atuam em seu cotidiano escolar. Para tanto, de início, fiz uma breve contextualização dos movimentos migratórios das pessoas migrantes nacionais e internacionais no Brasil. Em seguida, abordei as políticas públicas educacionais voltadas aos migrantes no âmbito do território brasileiro e, por fim, passei à análise das narrativas das professoras que atuam com estudantes migrantes com foco na perspectiva inclusiva e intercultural.

Ao contextualizar brevemente a migração nacional e internacional, a fim de compreender o movimento desses estudantes no âmbito do cotidiano escolar, verifiquei que a globalização representou, como consequência, o crescente impacto dos fluxos migratórios em todas as partes do mundo, movimentos em que as pessoas deixaram seu lugar de origem, no caráter de refugiados ou não, por inúmeras razões. Ademais, esses movimentos impactaram a crescente frequência de estudantes migrantes no sistema de educação brasileiro. O fluxo dessas famílias ao Brasil implica também a chegada de seus filhos ao contexto escolar. Por conseguinte, escutar o que narram as professoras, acerca de suas trajetórias de vida, formação e profissão, a fim de entender como se dão suas práticas pedagógicas inclusivas e interculturais, diante do fluxo migratório dos estudantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede estadual de Santa Catarina no Município de Itajaí, representou a intenção deste estudo e dialoga com o contexto de minha vida em formação e pesquisa.

Vale lembrar que a pesquisa buscou também contextualizar brevemente as políticas públicas no âmbito do território brasileiro, voltadas aos estudantes migrantes. Nesse sentido, constatei que a incidência do tema “migração” nos documentos ainda requer a busca do direito à diversidade e a uma educação justa e de qualidade a esses alunos, pautada na perspectiva da interculturalidade, ou seja, valorizando a diversidade no que diz respeito à dignidade humana. A temática é urgente, considerando o mundo em constante mutação, fruto da exploração capitalista e da perda de ideais humanistas advinda de um ideário economicista.

A pesquisa bibliográfica do tipo “estado do conhecimento” revelou que a perspectiva da inclusão e da interculturalidade na pauta da Educação vem ganhando força no concernente ao respeito à diversidade, no campo das pesquisas científicas. Entretanto, ainda requer maior aproximação com o campo das políticas educacionais e de acolhimento voltadas ao estudante migrante, com vistas a dar maior visibilidade à não violação de direitos, por meio da valorização da diversidade cultural e garantia do acesso aos Direitos Humanos.

Os achados científicos mostraram que o acolhimento linguístico se torna uma barreira na comunicação no concernente ao migrante internacional, representando importante desafio a ser superado em direção ao desenvolvimento de práticas pedagógicas inclusivas. Embora o foco do trabalho não tenha recaído sobre aspectos de gênero e étnico-raciais, acredito serem indicativos propositivos de

pesquisas emergentes na relação do acolhimento dos estudantes migrantes no contexto escolar, pois historicamente a escola serviu aos interesses da hegemonia social, econômica e política, reproduzindo formas de discriminação, desigualdades e manutenção dos mecanismos de recomposição dos poderes políticos, econômicos e sociais vigentes na sociedade.

Assim, a presente investigação sinaliza a relevância que a temática da migração apresenta para o campo educacional, visto que o estudante em fluxo migratório ainda é um sujeito ausente em suas especificidades, nas pautas da diversidade que envolve a construção de políticas educacionais e curriculares em Santa Catarina. Logo, enfatizaram-se os desafios na inclusão de estudantes migrantes no sistema escolar, como a necessidade de valorizar o conhecimento daqueles que enfrentam os processos do fluxo migratório para a construção de um ambiente de pertencimento e apoio especializado que favoreça a visibilidade da diversidade como direito humano. Nesse movimento, o conhecimento da língua desempenha papel crucial para o acesso aos direitos humanos e sociais.

Os obstáculos impostos pela dificuldade comunicacional refletem-se em barreiras no acolhimento, tornando cruciais práticas pedagógicas que superem a dificuldade do ensino-aprendizagem numa perspectiva intercultural e inclusiva. Nessa seara, a proposição de novas pesquisas em torno da temática da migração deve incluir a necessidade de compreender o impacto das condições de vida, do ambiente familiar e de fatores emocionais, bem como a busca por estratégias para desenvolver processos educativos colaborativos que contribuam para a construção de uma educação mais justa e de acesso para todos, por meio da participação ativa dos estudantes, dos profissionais da escola e da comunidade em geral, favorecendo a constituição de um contexto educacional em que a diversidade esteja em pauta com foco nos direitos humanos.

Em suma, o contato com as narrativas deu sentido ao ato de escrever, narrar e refletir sobre o ambiente social, cultural e histórico, num movimento de escuta atenta da história contada. Além disso, foi possível produzir conhecimento mediante o entrelaçamento de saberes, experiências e reflexões do cotidiano, que se desvelaram através da subjetividade e das singularidades. No entanto, o processo também foi desafiador, em virtude dos paradigmas científicos vigentes na área de educação, que ainda pressupõem generalizações, lançando poucos olhares para as singularidades.

Do mesmo modo, foi possível adentrar, por meio dos procedimentos metodológicos aqui empregados, as subjetividades e singularidades sinalizadas em suas experiências cotidianas, dentro e fora do cotidiano escolar, que se refletem nas estruturas socioculturais e incidem na construção de seus pontos de vista sobre o sentido das práticas pedagógicas com estudantes migrantes no contexto escolar em suas vidas e sobre si mesmas em seus projetos de ser e de estar no mundo. Mais especificamente, cada uma das professoras tem suas dimensões singulares, seu perfil, sua trajetória, seu próprio movimento de formação profissional e pessoal, bem como suas experiências cotidianas de sala de aula, no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas com estudantes migrantes. Entretanto, todas comentaram que o município de Itajaí recebe, em sua rede de ensino estadual, crescente frequência de matrículas de estudantes migrantes nos Anos Iniciais, ainda que os processos formativos acerca desta temática ainda requeiram maior atenção para o acolhimento e desenvolvimento de práticas pautadas na inclusão.

As narrativas também focalizaram o aspecto do acolhimento linguístico como desafio a ser superado, com o fito de favorecer a construção de práticas pedagógicas inclusivas com estudantes migrantes no contexto escolar. De acordo com as narrativas, existe uma barreira na comunicação, que dificulta o aprendizado na fase de alfabetização em que se encontram os estudantes dos Anos Iniciais do ensino Fundamental.

Os caminhos percorridos no fazer deste estudo permitiu que as experiências vivenciadas enriquecessem minha formação. Dito de outro modo, a escuta e a análise das narrativas dialogaram com meu percurso de vida e formação, relacionando-se com as minhas próprias histórias, promovendo a reflexão sobre minhas práticas pedagógicas, transformando um pouco do que fui antes e me tornando ainda mais humanizada, fazendo-me sentir mais próxima das possibilidades de realização de uma educação pautada em direitos humanos, na qual a diversidade ganha visibilidade e favorece a construção de uma escola mais justa e de acesso a todos.

O processo de transformação que se deu em virtude da passagem pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal Catarinense – *Campus* Camboriú, uma instituição pública, foi também a realização de um sonho, do desejo em resistir e continuar o percurso acadêmico na busca por conhecimento, apesar de todos os desafios e barreiras — ser mãe solo pela segunda vez no meio

do caminho, professora e trabalhadora da escola pública na Educação Básica; enfrentar as distâncias geográficas e a falta de direito de afastamento para estudar etc.

Portanto, entender o contexto escolar como espaço de construção coletiva, que pode e deve promover os processos inclusivos e interculturais, favorece não só a busca, mas também minha responsabilidade pelos caminhos em que a educação de qualidade seja uma realidade de acesso para todos: estudantes migrantes, de todas as raças e gêneros, nas mais diversificadas maneiras de ser e viver, em um espaço no qual as relações culturais ganham visibilidade, pautada na dignidade humana.

Em síntese, como caminhos a serem percorridos, outras pesquisas sobre processos formativos envolvendo currículos, práticas e vivências podem ser um caminho interessante, bem como o olhar atento para os estudantes migrantes, independentemente do momento de vida em que estejam. Há muito o que caminhar — ou, como as aves nos ensinam, VOAR. No que tange às participantes da pesquisa, espera-se que voem com seus estudantes, como uma comunidade, uma aldeia, como parte intercultural dessa revoada de gente que busca só ser feliz e ter garantido seu bem-viver, apesar das mazelas do mundo.

REFERÊNCIAS

- ACNUR. **Protegendo refugiados no Brasil e no mundo**. Brasília, DF: Agência da ONU para Refugiados - UNHCR, 2018. Disponível em: http://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/Publicacoes/2018/Cartilha_Protegendo_Refugiados_No_Brasil_2018. Acesso em: 9 ago. de 2023.
- ACNUR. **I Relatório Cidades Solidárias Brasil**: proteção e integração de pessoas refugiadas no plano local. Brasília, DF: Agência da ONU para Refugiados - UNHCR, 2022. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2022/05/Relatorio-Cidades-Solidarias-Brasil>. Acesso em 9 de ago. de 2023.
- ACNUR. **Declaração de Cartagena sobre Refugiados**. 1984. Disponível em: https://www.acnur.org/fileadmin/Documentos/portugues/BD_Legal/Instrumentos_Internacionais/Declaracao_de_Cartagena.pdf. Acesso em: 07 nov. de 2023.
- ALCUBIERRE, Karina Strohhaecker Lisa. **Crianças migrantes**: sentidos e memórias da objetividade vivida. 2017 285 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- ANDRADE, Carlos Drummond de. A Ilusão do Migrante. *In*: **Poesia brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- APPOLON, Ilgentche. **Oportunidade e ameaça identitária**: representações sociais sobre a escola por crianças imigrantes haitianas na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso. 2021. 148 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá, 2021.
- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- BAENINGER, Rosana. Migrações internas no Brasil século 21: evidências empíricas e desafios conceituais. *In*. CUNHA, José Marcos Pinto da. (Org.). **Mobilidade espacial da população**: desafios teóricos e metodológicos para o seu estudo. Campinas: Núcleo de Estudos de População-Nepo/Unicamp; 2011.
- BARTLETT, Lesley; RODRIGUÉZ, Diana; OLIVEIRA, Gabrielle. Migração e educação: perspectivas socioculturais. **Educação e Pesquisa**, v. 41, n. spe, p. 1153–1171, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/pZzGZ97DJrdhsH3TKjfVZdd/?format=pdf>. Acesso em: Jul. 2024.
- BORRI, Luana Maris. **Migração Internacional e Formação de Professores: A Inserção das Crianças Haitianas em uma Escola Pública Brasileira**. 2021 140 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade da Região de Joinville, Joinville, 2021.
- BRAGA, Adriana de Carvalho Alves. **Imigrantes Latino-americanos na Escola Municipal De São Paulo**: Sin Pertenencias, Sino Equipaje – Formação Docente, o

Currículo e Cultura Escolar como fontes de acolhimento. 2019. 293 fl. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica** / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 14 de mai. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017. Disponível em: basenacionalcomum.mec.gov.br. Acesso em: 10 jul. 2024

BRASIL. **Lei nº 13.445, de 24 de maio de 2017. Lei da Migração**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13445.htm#:~:text=L13445&text=Acesso em : 1 out 2023.

BRASIL. **Lei nº 13.684, de 21 de junho de 2018**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2018/lei-13684-21-junho-2018-786881-publicacaooriginal-155890-pl.html>. Acesso em 1 ou de 2023.

BRASIL. **Decreto nº 9.873, de 27 de junho de 2019**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/Decreto/D9873.htm. Acesso em 1 out de 2023.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 7 mai. 2024.

BRASIL. **Resolução nº 1, de 13 de novembro de 2020**. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN12020.pdf . Acesso em 1out de 2023.

BRASIL. **Resolução CEE/SC nº 052, de 12 de julho de 2016**. Disponível em: <https://normativasconselhos.mec.gov.br/?query=Educa%C3%A7%C3%A3o%20B%C3%A1sica&ano=2016&esfera=&fonte=CEE>. Acesso em: 1 out de 2023.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente: Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990**. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 (nove) anos. Brasília, DF: CNE/CEB, 2010b. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 30 abr. de 2024.

BRASIL. **Constituição Da República Federativa Do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidente da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 05 set. de 2023.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. **Lei n. 9.394/96. Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: MEC, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009**. Aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos — PNDH-3 e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Decreto/D7037.htm. Acesso em: 30 abr. de 2024.

BORDIGNON, Sandra de Avila Farias. **Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educativos escolares e não escolares no Oeste Catarinense**. 2016 228 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2016.

BUSKO, Daniele. Políticas públicas educacionais para imigrantes e refugiados: rede de acolhimento no Rio Grande do Sul. **Revista da Defensoria Pública da União**, v. 1, n. 10, p. 178-208, 18 dez. 2020.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Sociedade Multicultural e educação: tensões e desafios. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão. (org.). **Cultura(s) e educação: entre o crítico e o pós-crítico**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.) **Reinventar a escola**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

CANDAU, Vera Maria Ferrão (org.). **Educação intercultural e cotidiano escolar**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2006

CANDAU, Vera Maria Ferrão; MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos. **Educação & Sociedade**, v. 33, n. 118, p. 235–250, jan. 2012a.

CANDAU, Vera Maria Ferrão (Coord.) **Somos tod@s iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina Editora, 2012 b.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Cotidiano escolar: a tensão entre igualdade e diferença**. In: CANDAU, Vera Maria Ferrão; SACAVINO, Susana Beatriz (orgs.). **Educação: temas em debate**. Rio de Janeiro: 7 letras. 2015 a.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; KOFF, Adélia Maria Nehme Simão. A Didática Hoje: reinventando caminhos. **Educação & Realidade**, v. 40, n. 2, p. 329–348, abr. 2015b.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Diferenças, educação intercultural e decolonialidade: temas insurgentes. **Revista Espaço do Currículo [S. l.]**, v. 13, n. Especial, p. 678–686, 2020.

CASTRO, Eliane Rodrigues de. **“Tem que comer o que dá sangue”**: saberes tradicionais e práticas culturais no cuidar e educar de crianças quilombolas. 2021.

156f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2021.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Tadeu da Silva ; SILVA, Sarah Lima. **Relatório Anual OBMigra 2023 – OBMigra 10anos: Pesquisa, Dados e Contribuições para Políticas.**Série Migrações. Observatório das Migrações Internacionais; Ministério da Justiça e Segurança Pública/ Conselho Nacional de Imigração e Coordenação Geral de Imigração Laboral. Brasília, DF: OBMigra, 2023. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/dados/relatorios-a>. Acesso em 20 jan. de 2024.

CURCI, Natalia Benatti Zardo de. **Jovens migrantes transnacionais na escola: o que (não) nos contam?** 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis. 2020. 204f.

DANIEL; Fernanda Cargnin Gonçalves; MORO, Catarina. Crianças (i)migrantes e educação infantil: o que dizem as pesquisas brasileiras. **Revista Teias** v.23, n. 69, abr/jun. 2022.

DELORY-MOMBERGER, Chistine. Abordagens metodológicas na pesquisa biográfica. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 51, p. 523–536, set. 2012.

DE SOUZA, Janaina Moreira Pacheco. Desafios Para Inclusão de Imigrantes em Escolas de Regiões Fronteiriças. **Textos e Debates**, [S. l.], v. 2, n. 30, 2016.

FERNANDES, Maria Lídia Bueno; LOPES, Jader Janer. Território, cultura e educação a configuração da infância em tempo espaço outro. **Em Aberto**, Brasília, v.101, p. 133-146, jan./abr.2018.
358962796_Territorio_cultura_e_educacao_a_configuracao_da_infancia_em_tempo_espaco_outro. Acesso em: 22 dez. 2023.

FERRARO, Alceu Ravanello; MACHADO, Nádie Christina Ferreira. Da universalização do acesso à escola no Brasil. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 79, p. 213–214, 2002.

FRANÇA, Neuda Batista Mendes. Educação Intercultural: Desafios E Possibilidades. **Revista Científica de Educação**, [S. l.], v. 5, n. 1, p. e021028, 2022.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2008.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. Prática pedagógica e docência: um olhar a partir da epistemologia do conceito. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 97, n. 247, p. 534–551, set. 2016.

FREIRE, Madalena. **A Paixão de conhecer o mundo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 22. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 46. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A gênese das teses da Escola sem Partido**: esfinge e ovo da serpente que ameaçam a sociedade e a educação. *In*: Escola “sem” partido: Esfinge que ameaça a escola e a sociedade brasileira. Rio de Janeiro, Uerj, LPP, 2017.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar-e-aprender com sentido. 2. ed. São Paulo: Editora e Livraria Instituto, 2011.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos, 1946. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIROTO, Giovani. **(Sobre)vivências migratórias**: narrativas de haitianas e haitianos residentes no município de Maringá-PR sobre acolhida, educação e inclusão. 2020 155 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual De Maringá, Maringá, 2020.

GLICK-SCHILLER Nina; BASCH Linda; BLANC, Cristina Szanton. De imigrante a transmigrante: teorizando a migração transnacional. **Cadernos CERU**, v. 30, n. 1, p. 349-394, 2019.

GRAJZER, Deborah Esther. **Crianças refugiadas**: um olhar para infância e seus direitos. 2018 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188092>. Acesso em: 5 ago 2023.

GOODSON, Ivor Frederick. **Currículo, narrativa pessoal e futuro social**. Tradutor: Henrique Carvalho Calado; revisão da tradução: Maria Inês Petrucci-Rosa e José Pereira de Queiroz. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2019

GOODSON, Ivor Frederick. **Dar voz ao professor**: as histórias de vida dos professores e seu desenvolvimento profissional. *In*: NÓVOA, António(org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992.

GONDIN, Janaina Silva; PINEZI, Ana Keila Mosca; MENEZES, Marilda Aparecida de. Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 101, n. 259, p. 607–626, set. 2020.

HALL, Stuart. Pensando a Diáspora : Reflexões sobre a terra no exterior. *In*: SOVIK, Liv. (org.). **Da diáspora**: identidades e mediações culturais. 3. ed. Tradução: Adelaine La Guardia Resende *et al.* Belo Horizonte: Editora UFMG, 2023.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva e Guaciara Lopes Louro. 12 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

HEIDERIQUE, Domenique Sendra. **“O que gente passa é normal, acaba sendo normal”**: O olhar de mães refugiadas acerca da entrada de suas crianças em escolas dos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias. 2020. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2020.

ITAJAÍ, Prefeitura Municipal de. **Itajaí pode ter política para qualificar acolhimento aos migrantes**, 2021. Disponível em: <https://itajai.sc.gov.br/noticia/26883/itajai-pode-ter-politica-publica-para-qualificar-acolhimento-aos-migrantes>. Acesso em: 9 ago. 2023.

ITAJAÍ, Prefeitura Municipal de. **Itajaí recebe representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados**, 2023. Disponível em: <https://itajai.sc.gov.br/noticia/31015/itajai-recebe-representante-do-alto-comissariado-das-nacoes-unidas-para-refugiados->. Acesso em 17 jan. de 2023.

JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**, Porto Alegre, ano XXX, n. 3, v. 63, p. 413-438, set./dez. 2007.

JOSSO Marie-Christine. Histórias de vida e formação: suas funcionalidades em pesquisa, formação e práticas sociais. **Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)biográfica**, [S. l.], v. 5, n. 13, p. 40–54, 2020.

KAHMANN, Andrea. Tradução - Interculturalidade e decolonialidade do poder, de Catherine Walsh. **Revista Eletrônica Da Faculdade De Direito Da Universidade Federal De Pelotas** (UFPel), n. 5, 2019.

LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: a contribuição de Hannah Arendt. **Estudos Avançados**, v. 11, n. 30, p. 55-65, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tania de. Geografia da Infância: Territorialidades Infantis. **Currículo sem Fronteira**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 102-127, 2006.

LUCENA, Camila da Silva. **Narrativas do acolhimento**: Ressonâncias Político-discursivas da/na Integração Escolar do Migrante/refugiado Venezuelano no Município De Igarassu/PE. 2023. 235fl. Tese (Doutorado em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2023.

LUSSI, Carmem. Políticas públicas e desigualdades na migração e refúgio. **Psicologia USP**, v. 26, n. 2, p. 136–144, maio, 2015.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Ana Maria Netto. A bússola do escrever: sobre a função da orientação de teses e dissertações. **Revista Famecos**, [S. l.], v. 7, n. 13, p. 140–147, 2008.

MACHADO, Rosana da Silva. **Um encontro intercultural em contexto migratório: a inserção de crianças haitianas na educação infantil de Balneário Camboriú (SC/Brasil)**. 2020. 59f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2020

MAGALHÃES, Solange Martins Oliveira; AZEVEDO, Rômulo Sousa de; AMARAL, Claudia Tavares do; SILVA, Altina Abadia da. A contribuição de Paulo Freire aos estudos sobre educação e migrações internacionais: uma breve revisão de literatura. **Olhares: Revista do Departamento de Educação da Unifesp [S. l.]**, v. 9, n. 3, 2021.

MARTINE, George. **A globalização inacabada: migrações internacionais e pobreza no século 21**. São Paulo, Perspec, 2005.p.1-20.

MATOS-DE-SOUZA, *et al.* Migração e Educação: um Estudo sobre a Invisibilização do Migrante nas Políticas Educacionais Brasileiras e Distritais. **Arquivos Analíticos de Políticas Educativas**, v. 29, n. 24, pág. 1-20, jan-jul. 2021.

MONTANHER, Juliane Daiane da Silva. **Experiências migratórias de crianças haitianas em Maringá: um estudo de caso**. 2021 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2021.

MORAIS, Joelson de Souza. A potência da pesquisa narrativa com registro do cotidiano de professores(as) iniciantes: reaprendendo a ouvir-olhar-sentir-narrar. **Cadernos de Educação**, n. 67, 15 fev. 2024a.

MORAIS, Joelson de Sousa. Pedagogia narrativa, saberes didáticos e tessituras curriculares na formação inicial docente. **Paradigma**, Maracay, v. 45, n. 1, p. e2024026, 2024.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (Org.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera Maria (org.). **Currículos, disciplinas escolares e culturas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 154–164, 2014.

MOROSINI, Marília Costa; KOHLS-SANTOS, Priscila; BITTENCOURT, Zoraia Aguilar. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021

MOROSINI, Marília Costa. Estado de conhecimento e questões do campo científico. **Educação**, [S. l.], v. 40, n. 1, p. 101–116, 2015.

MOURÃO, Amanda Eugênio. Políticas públicas educacionais brasileiras e o imigrante: uma análise do princípio da equidade e suas ausências. **Anais do XIV Enanpege**... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/77928>. Acesso em: 12 ago 2023.

NASCIMENTO, Maria Letícia; MORAIS, Carolina Grandino Pereira de. (In)visibilidade das crianças imigrantes na cidade de São Paulo: questões para pensar a cidadania da pequena infância. **Revista Espaço Pedagógico**, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 437-458, 2020.

NOLASCO, Carlos. **Migrações internacionais**: conceitos, tipologia e teorias. 2016. Disponível em: <https://ces.uc.pt/pt/publicacoes/outras-publicacoes-ecolecoes/oficinas-doces/numeros/oficina434>. Acesso em 26 mar. 2024.

OIM, Organização Internacional Para Migrações. **Mudança do clima, meio ambiente e migração** —Conceitos básicos/ Glossário, 2023. Disponível em: https://brazil.iom.int/sites/g/files/tmzbd1496/files/documents/2023-09/mudanca-do-clima-meio-ambiente-e-migracao-conceitos-basicos-e-fontes-de-dados_set23.pdf. Acesso em 12 abr 2024

OIM, Organização Internacional Para Migrações. **Curso Políticas Públicas** Programas para migrantes – OIM/ MÓDULO I. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/politicas-publicas-e-programas-para-migrantes>. Acesso em: 01out de 2023.

OIM, Organização Internacional Para Migrações. **Curso Políticas Públicas** Programas para migrantes – OIM/ MÓDULO II. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/politicas-publicas-e-programas-para-migrantes>. Acesso em: 01out de 2023.

OIM, Organização Internacional Para Migrações. **Curso Políticas Públicas** Programas para migrantes – OIM/ MÓDULO III. Disponível em: <https://brazil.iom.int/pt-br/politicas-publicas-e-programas-para-migrantes>. Acesso em: 01out de 2023

OIM, Organização Internacional Para Migrações. Direito Internacional da Migração Nº 22: **Glossário sobre Migração**. Genebra: Organização Internacional para as Migrações, 2009. ISBN ISSN 2075-2687. Disponível em: <https://publications.iom.int/system/files/pdf/iml22.pdf>. Acesso em: 7 mai. 2024

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **O imigrante na política educacional brasileira: um sujeito ausente**. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 15, p. 1–15, 2019.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Declaração Universal dos**

Direitos Humanos da ONU, 1948. Disponível em :<http://www.onu-brasil.org.br/documentos/direitos-humanos.php>. Acesso em: 16 set. de 2023.

PARO, Vitor Henrique. A educação, a política e a administração: reflexões sobre a prática do diretor de escola. **Educação e Pesquisa**, v. 36, n. 3, p. 763–778, set. 2010.

PASSEGGI, Maria da Conceição. A experiência em formação. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 02, p. 147-156, 2011

PASSEGGI, Maria; NASCIMENTO Gilcilene; OLIVEIRA Roberta. As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação. **Revista Lusófona de Educação**. Lisboa, v.33. p 111-125, 2016.

PASSEGGI, Maria da Conceição.; SOUZA, Elizeu Clementino de.; VICENTINI, Paula Perin. Entre a vida e a formação: pesquisa (auto)biográfica, docência e profissionalização. **Educação Em Revista**, 27(1), p. 369–386, 2011.

PEIXOTO, João (1998). **As migrações dos quadros altamente qualificados em Portugal**. Fluxos migratórios inter-regionais e internacionais e mobilidade intra-organizacional. Tese (Doutorado em Economia e Gestão) — Instituto Superior de Economia e Gestão, Universidade Técnica de Lisboa, Lisboa, 1998.

PEIXOTO, João. Da era das migrações ao declínio das migrações? A transição para a mobilidade revisitada. **REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 27, n. 57, p. 141–158, set. 2019.

PEREIRA, Monica Elvira Paiva da Silva. **No meio do caminho tinha muitas pedras**: o processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou de refúgio na escola pública de Duque de Caxias. 2021 129 f. Dissertação (Mestrado em Educação, cultura e comunicação) — Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Duque de Caxias, 2021.

QUEIROS, Edgar da Silva. **Política educacional para o estudante migrante internacional dos anos finais do ensino fundamental na rede municipal de ensino de Campo Grande/MS (2017/2020)**. 2023.145 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2023.

QUIJANO, Anibal. Colonialidade do poder e Classificação social. *In*: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula. **Epistemologias do Sul**. (org.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina S.A, 2009. p. 73 – 118.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

RESSTEL, Cizina Célia Fernandes Pereira. **Desamparo psíquico nos filhos de decasségus sem retorno ao Brasil**. 2013. Dissertação (Mestrado em Psicologia) —Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Estadual Paulista 'Júlio de Mesquita Filho, Assis/SP, 2013.

ROCHA, Stéfani Rafaela Pintos da; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. O direito à educação de crianças migrantes: incluir ou integrar? **Momento — Diálogos em Educação**, [S. l.], v. 32, n. 03, p. 21–39, 2024.

RODRIGUES, Renata Ramos. **Construindo pontes em vez de muros**: acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação básica. 2021. 183f. Dissertação (Mestrado em Letras) — Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2021.

ROSA, Antonia Valbenia Aurelio. **Migração do Nordeste para Rio das Pedras**: um estudo de caso etnográfico. 2019 153 f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

RUNWAL, Priyanka. Migração das aves é uma das grandes maravilhas da natureza. Entenda esse fenômeno. **National Geographic**, 13 de maio de 2021. Disponível em: <https://www.nationalgeographicbrasil.com/animais/2021/05/migracao-das-aves-e-uma-das-grandes-maravilhas-da-natureza-entenda-esse-fenomeno>. Acesso em: 7 dez. 2024.

SACAVINO, Susana Beatriz [et al.] CANDAU, Vera Maria Ferrão (coord.). **Somos todos/as iguais?** Escola, discriminação e educação em direitos humanos. 2. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2012.

SANTA CATARINA, **Currículo Base Da Educação Infantil E Do Ensino Fundamental Do Território Catarinense**. Florianópolis, SC: Governo do Estado, Secretaria de Estado da Educação, 2019. Disponível em: <http://www.cee.sc.gov.br/index.php/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em 23 set. 2023

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação. **Resolução nº 52, de 12 de julho de 2016**. Fixa normas para o reconhecimento da equivalência de estudos da Educação Básica e Profissional realizados no exterior, revalidação de diplomas e certificados, transferência de país estrangeiro para o Brasil e regularização da vida escolar dos alunos e validação de estudos da Educação Básica e Profissional Técnico de Nível Médio. Florianópolis: CEE/SC, 2016. Disponível em: <https://bit.ly/3rCjTB4>. Acesso em: 20 maio. De 2024

SANTA CATARINA. **Lei nº 18.018, de 9 de outubro de 2020**. Institui a Política Estadual para a População Migrante, dispõe sobre seus objetivos, princípios, diretrizes e ações prioritárias no Estado de Santa Catarina. Leis Estaduais, 15 out. 2020. Disponível em: <https://bit.ly/3uUcbUG>. Acesso em: 20 de mai. de 2024.

SANTA CATARINA, Secretaria de estado da educação de. **Educação na Palma da Mão SC**. Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (Ciasc), 2019. Florianópolis, SC. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiaZTUzZDNkMGMtNzI5Ni00MThjLTlkZWY2Ni0OGZhOWM1ZGRmliwidCI6ImExN2QwM2ZjLTlRiYWMtNGI2OC1iZDY4LWUzOTYzYTJlYzRlNiJ9>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SANTA CATARINA, Secretaria de estado da educação de. **Sistema de Gestão Educacional de Santa Catarina (SIGESC)**. Busca de escolas - SED. Centro de Informática e Automação do Estado de Santa Catarina (Ciasc), 2024 Disponível em: <http://serieweb.sed.sc.gov.br/cadueportal.aspx>. Acesso em: 4 jul. 2024

SANTOS, Eliani de Moraes. **Acolhimento de imigrantes no ensino público do Distrito Federal sob a perspectiva de professores de Português**. 2022. 116f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) — Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada, Universidade de Brasília, Brasília, 2022.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2007.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 10. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVELI, Esméria de Lurdes. Narrativas autobiográficas de professores: um caminho para a compreensão do processo de formação. **Práxis Educativa**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 94–105, 2009.

SEIXAS, Renato. Migração simbólica e dialética da identidade cultural no processo de migração. **Cadernos Prolam/USP**, v.15, n.29, p.14-37, jul/dez.2016.

SILVA, Maria José Barroso. **Um olhar sobre migração, interculturalidade e educação**: alunos migrantes na escola municipal de Boa Vista/RR. 2021. 136f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) —Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2021. Disponível em: <http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/807>. Acesso em 12 ago. de 2023.

SILVA, Vinicius Alves da. **Migração e Refugiados: Um Olhar para a Educação Inclusiva no Século XXI**. 2019 188 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual Do Centro-Oeste, Guarapuava, 2019.

SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu da; HALL, Stuart; WOODWARD, Kathryn. (org.). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SILVA, Filomena Lucia Gossler Rodrigues da; FERNANDES, Sonia Regina de Souza; SILVA, Sadi José Rodrigues da. Políticas educacionais e educação intercultural: implicações sobre os currículos escolares e construção de identidades descolonizadas. **Educação e Fronteiras**, Dourados, v. 8, n. 22, p. 72–88, 2018.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Territórios das escritas do eu: pensar a profissão: narrar a vida. **Educação**, Porto Alegre, v. 34, n. 2, p. 213-220, maio/ago. 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **(Auto)biografia, histórias de vida e práticas de formação**. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs). **Memória e formação de professores**. Salvador: EDUFBA, 2007.

SOUZA, Elizeu Clementino de. **O Conhecimento De Si**: Narrativas Do Itinerário Escolar E Formação De Professores. 2004. 442f. Tese (Doutorado em Educação) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2004.

SOUZA, Elizeu Clementino de; PASSEGGI, Maria da Conceição. Dossiê (auto) biografia e educação: pesquisa e práticas de Formação. **Educação em Revista** – UFMG, v. 27, n. 1, pp. 327-332, abr. 2011.

SOUZA, Elizeu Clementino de. (Auto)biografia, identidades e alteridade: modos de narração, escritas de si e práticas de formação na pós-graduação. **Revista Fórum Identidades**, Itabaiana-SE, 2008.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. **Educação**, [S. l.], v. 39, n. 1, p. 39–50, 2014.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Autobiografia, memória e história institucional. In: ENCONTRO NORTE E NORDESTE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 1; ENCONTRO CEARENSE DE HISTORIADORES DA EDUCAÇÃO, 5., 20-23 jun. 2006, Guaramiranga (Ce). **Anais**. Guaramiranga (Ce): Edições UFC, 2006.

STAKE, Robert E. **Pesquisa Qualitativa**: Estudando como as coisas funcionam. Porto Alegre. Penso, 2011.

TRINDADE, Danielle da Silva; COTINGUIBA, Marília Lima Pimentel . Políticas educacionais para migrantes e refugiados: do direito à educação. **Revista Foco**, [S. l.], v. 16, n. 3, p. e1302, 2023.

VASCONCELLOS, Vera Maria Ramos de; NASCIMENTO DA SILVA, Anne Patrícia Pimentel e DE SOUZA, Roberta Teixeira. O Estado da Arte ou o Estado do Conhecimento. **Educação**, [S. l.], v. 43, n. 3, p. e37452, 2020.

WALSH, Catherine. Interculturalidad crítica y educación intercultural. In. VIAÑA, Jorge; TAPIA, Luis; WALSH, Catherine. (org.). **Construyendo Interculturalidad Crítica**. La Paz: Instituto Internacional de Integración del Convenio Andrés Bello, 2009.

APÊNDICE A — MATRIZ DE REFERÊNCIA¹²



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – IFC – CAMPUS CAMBORIÚ

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – MESTRADO

Orientadora: Andressa Grazielle Brandt

Mestranda: Renata Siqueira de Guimarães

MATRIZ DE REFERÊNCIA DA PESQUISA

Título da pesquisa: NARRATIVAS DE PROFESSORAS SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS COM ESTUDANTES MIGRANTES DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ/SC
Objeto de estudo: Práticas Pedagógicas inclusivas dos estudantes migrantes nacionais e internacionais nos anos iniciais do ensino fundamental na rede estadual do município de Itajaí – Santa Catarina.
Lócus da pesquisa: Escolas da rede estadual de Santa Catarina que ofertam os anos iniciais do ensino fundamental no Município de Itajaí.
Instituições participantes: - Coordenadoria Regional de Educação de Itajaí – Santa Catarina.
APORTES METODOLÓGICOS
Abordagem: Qualitativa, bibliográfica e documental.
Coleta de dados: - Documental: Políticas Públicas Educacionais e Curriculares voltadas ao estudante migrante: • BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - Anos Iniciais do Ensino Fundamental. BRASIL. Ministério da Educação, 2017. • DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS GERAIS DA EDUCAÇÃO BÁSICA / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. • CURRÍCULO BASE DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO ENSINO FUNDAMENTAL DO TERRITÓRIO CATARINENSE / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis: Secretaria de Estado da Educação, 2019. • Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. RESOLUÇÃO nº 7, de 14 de dezembro de 2010. • ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE; Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990. Rio de Janeiro: Imprensa Oficial, 2002. BRASIL. • Constituição Da República Federativa Do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, 1988.

¹² A primeira versão desse modelo de matriz de referência foi criada pela Professora Doutora Marli Eliza Dalmazio Afonso de André da Universidade de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

- LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, LDB. 9394/1996.
- LEI DE MIGRAÇÃO (LEI n. 13.445/2017).
- SECRETARIA DE DIREITOS HUMANOS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3) / Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República - rev. e atual. Brasília: SDH/PR, 2010, 228p.
- RESOLUÇÃO CNE/CEB nº 1, de 13 de novembro de 2020 - Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças e adolescentes migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no sistema público de ensino brasileiro.
- LEI nº 13.684 de 21 de junho de 2018 - Dispõe sobre medidas de assistência emergencial para acolhimento a pessoas em situação de vulnerabilidade.
- DECRETO Nº 9.873, DE 27 DE JUNHO DE 2019. Dispõe sobre o Conselho Nacional de Imigração.
- Resolução CEE/SC nº 052, de 12 de julho de 2016: Fixa normas para o reconhecimento da equivalência de estudos da Educação Básica e Profissional realizados no exterior, revalidação de diplomas e certificados, transferência de país estrangeiro para o Brasil e regularização da vida escolar dos alunos e validação de estudos da Educação Básica e Profissional Técnico de Nível Médio.
- LEI Nº 18.018, DE 9 DE OUTUBRO DE 2020. Fonte: ALESC/GCAN. Institui a Política Estadual para a População Migrante, dispõe sobre objetivos, princípios, diretrizes e ações prioritárias no Estado de Santa Catarina.

- **Entrevistas Narrativas:** Entrevistas com professoras sobre as experiências escolares e de inclusão com estudantes migrantes nos anos iniciais do ensino fundamental, com foco na singularidade das narrativas.

Pesquisa bibliográfica:

- Considerando o referencial teórico do campo das práticas pedagógicas e de inclusão voltados para estudantes migrantes nacionais e internacionais numa perspectiva da interculturalidade.

Estado do Conhecimento:

- Seleção de aporte teórico que envolve a temática dos processos educativos e de inclusão dos sujeitos migrantes numa perspectiva da interculturalidade, com critérios utilizados para inclusão ou exclusão e as prévias escolhas dos repositórios de publicações científicas e dos descritores de busca que estão particularmente relacionadas com o objeto de estudo e as particularidades que envolvem a delimitação do problema, norteador da pesquisa, bem como o recorte temporal e aplicação de filtros que especificam e caracterizam intimamente a construção do estado do conhecimento com os objetivos específicos relacionados pela pesquisadora.

Documental:

- Compreender as políticas educacionais voltadas para os estudantes migrantes que contextualizam as práticas pedagógicas e de inclusão na rede estadual de Santa Catarina, mais especificamente do município de Itajaí, configuram suma importância na pesquisa, uma vez que enriquece o estudo trazendo informações que, como diz Lüdke e André (1986), pode fundamentar afirmações e declarações do pesquisador e fornecer elementos sobre um determinado contexto.

Entrevistas:

- Coleta de entrevistas narrativas por meio roteiro pré-estruturado de caráter flexível com foco na singularidade
- Professoras voluntárias que atuam na rede estadual de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Itajaí/SC, num processo individual de um ou dois encontros, com duração de 1h30 à 2h.

ANÁLISE DOS DADOS

- Para análise das narrativas:

- Análise compreensiva - interpretativa (ACI) das narrativas, proposta por Elizeu C. Souza (2004). Segundo

autor, a ACI "busca evidenciar a relação entre o objeto e/ou as práticas de formação numa perspectiva colaborativa, seus objetivos e o processo de investigação-formação". Entendo que por meio desse mecanismo terei condições de interpretar e estabelecer conexões para chegar às compreensões oriundas das trajetórias, percursos e experiências das/os docentes sujeitos : - Leitura em três tempos, por considerar o tempo de lembrar, narrar e refletir sobre o vivido, que estabelecem entre si "relações de dialogicidade e reciprocidade, tendo em vista que mantêm entre si aproximações, vizinhanças, mas também singularidade em seus tempos, momentos de análise" (SOUZA, 2006, p.43): • Tempo I: Pré-análise leitura cruzada: Mapeamento dos dados identificadores de cada sujeito individualmente, explicitando questões culturais, socioeconômicas, biográficas (gênero, idade, relações familiares,), de formação e das implicações ou dificuldades em relação à narrativa oral e ou escrita. Leitura cruzada através da escuta sensível e atenciosa realizando o cruzamento das histórias narradas e das temáticas de análise considerando o objeto de pesquisa; • Tempo II: Leitura temática - unidades de análise descritivas: Organização temática, agrupamento e construção de unidades de análise, após as leituras cruzadas, que possibilitam a compreensão-interpretação das histórias narradas, mediante universo de significados e sentidos. • Tempo III: Leitura interpretativa - compreensiva do corpus: Leituras e releituras vinculadas aos processos de análise que permitem a triangulação das histórias narradas com os aportes teóricos relacionados ao objeto de pesquisa.
Questão central de pesquisa: O que as professoras dos Anos Iniciais da rede estadual do Ensino Fundamental da rede estadual do município de Itajaí - Santa Catarina narram suas experiências sobre as práticas pedagógicas e de inclusão dos estudantes migrantes internos e internacionais?
Objetivo geral: - Identificar as práticas pedagógicas e de inclusão com os estudantes migrantes nacionais e internacionais numa perspectiva da interculturalidade, através das histórias de vida e formação de professoras que com estes atuam em seu cotidiano escolar.
Objetivos específicos: a) contextualizar os movimentos migratórios das pessoas migrantes nacionais e internacionais no Brasil; b) compreender brevemente como se dão as políticas públicas educacionais voltadas aos migrantes no âmbito do território brasileiro e c) analisar as narrativas das professoras que lecionam com estudantes migrantes, por meio de uma perspectiva da inclusão e da interculturalidade.
QUESTÕES DE PESQUISA - Como tem sido o fluxo educacional e intercultural dos estudantes migrantes em processo de alfabetização na rede estadual de ensino na perspectiva das professoras que lecionam com os mesmos? - Como acontecem os pactos linguísticos entre estudantes em processo de alfabetização de diferentes origens, sejam eles nacionais ou internacionais? - Como se dá a relação com estas professoras deste "novo" lugar? - Quais as proposições pedagógicas pertinentes possíveis para um processo de ensino e aprendizagem significativo destes estudantes? - Existe oferta de formação continuada ou permanente para as professoras que atuam com estes estudantes?

APÊNDICE B — BIBLIOGRAFIA ANOTADA - CATÁLOGO DE TESES E DISSERTAÇÕES (BTD) DA CAPES

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS - CHAVE	RESUMO
MAGALHAES, Viviane Penso. "Bilenge na Botongi: experiências escolares e não escolares de jovens em contexto de refúgio" 29/01/2023 177 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
1	2023	Viviane Penso Magalhães	Bilenge na Botongi: experiências escolares e não escolares de jovens em contexto de refúgio.	Jovens; juventude; contexto de refúgio; migração; educação.	Entender como jovens em contexto de refúgio constroem seus modos de vida no Brasil. Acompanha o cotidiano de um grupo de jovens constituído por imigrantes, refugiados, solicitantes de refúgio e brasileiros filhos de africanos. Os jovens participantes da pesquisa são estudantes e moradores do bairro de Gramacho, em Duque de Caxias - Rio de Janeiro, local que recebe famílias africanas desde a década de 1990, aproximadamente.
SOARES, Cristiane Carolina de Almeida. "Migração Climática e a Poética da Arte-Educação-Ambiental nas Narrativas de Moçambicanos" 01/12/2022 204 f. Doutorado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal De Mato Grosso, Cuiabá. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
2	2022	Cristiane Carolina de Almeida	Migração Climática e a Poética da Arte-Educação-Ambiental nas Narrativas de Moçambicanos.	Arte-Educação-Ambiental; Justiça Climática; Migração; Moçambique; Cartografia do Imaginário.	Interpretar os fluxos migratórios, identificando as dificuldades de adaptação vivenciadas pelos migrantes de Moçambique, compreendendo esses movimentos como consequência do colapso climático mundial. Por meio de suas narrativas de luta e resistência, os caminhos metodológicos apoiaram-se na Cartografia do Imaginário, proposta por Michele Sato, coadunando-os com a fenomenologia da imaginação, de Gaston Bachelard.
CRUZ, Amália Catharina Santos. "Vida de retirante: a migração de trabalhadores baianos na EJA de Florianópolis/SC no início do século XXI" 02/06/2022 121 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: BU UFSC. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
3	2022	Amália Catharina Santos Cruz	Vida de retirante: a migração de trabalhadores baianos na EJA de Florianópolis/SC no início do século XXI.	Educação; Expropriação; Migração baiana; Reprodução Social; EJA.	Analisar a situação atual da classe trabalhadora diante do processo de expropriação dos meios de subsistência e do movimento migratório dos nordestinos baianos em busca dos meios de reprodução da vida, incluindo a educação, especificamente a Educação de Jovens e Adultos, em Florianópolis/SC.
SIMIONE, Roberta Moraes. "Políticas públicas educacionais e fluxos migratórios entre os desafios climáticos e as poéticas da educação ambiental" 09/12/2021 341 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
4	2021	Roberta Moraes Simone	Políticas públicas educacionais e fluxos migratórios entre os desafios climáticos e as poéticas da educação ambiental.	Educação Ambiental; Políticas públicas educacionais; Justiça Climática; migração; cartografia do imaginário; Centro de Pastoral para Migrantes; Fórum de Fluxos Migratórios.	Interpretar os documentos construídos no Fórum de Fluxos Migratórios e as narrativas daqueles e daquelas que migraram, atuam e atuaram na promoção de políticas públicas para migrantes no estado de Mato Grosso; pessoas que, de algum modo, acompanham ou conhecem o trabalho desenvolvido pelo Centro de Pastoral para Migrantes; participaram do Fórum de Fluxos Migratórios; e lutam e anseiam pela existência de políticas públicas educacionais para migrantes, a fim de problematizar o papel do Estado na promoção de política pública educacional para migrantes à luz da Educação Ambiental e da Justiça Climática.
BARCELOS, Clayton da Silva. "Sistema penitenciário federal: o encelamento do ensino" 17/03/2020 135 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso Do Sul, Campo Grande. Biblioteca Depositária: BIC. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
5	2020	Clayton da Silva Barcelos	Sistema penitenciário federal: o encelamento do ensino.	Direito à educação; Ensino em prisões; Ensino não presencial; Sistema	Compreender como tem se efetivado a oferta de ensino no Sistema Penitenciário Federal-SPF, a partir da legislação e da prática. Como foco de análise se teve o processo de efetivação do direito ao ensino (educação básica) com o questionamento central: Como está se constituindo a oferta educacional nas

				Penitenciário Federal SPF.	penitenciárias federais do Brasil?
CRES, Elna Pereira Nascimento. "Educação Adventista – entre relevâncias e possibilidades em um contexto plural" 26/08/2020 193 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade São Francisco, Itatiba. Biblioteca Depositária: Santa Clara. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
6	2020	Elna Pereira Nascimento Cres	Educação Adventista – entre relevâncias e possibilidades em um contexto plural.	Formação humana; Educação adventista; Filosofia da educação; Filosofia da educação adventista; Homem integral.	Investiga como os adventistas desenvolvem sua Filosofia de Educação Adventista, suas características e concepções básicas. O objetivo é investigar se essa já centenária filosofia de base antropológica bíblico-cristã, em que o público-alvo constitui hoje uma minoria adventista, ainda é capaz de alicerçar a educação adventista que, como instituição privada confessional, tem seus desafios de permanência em meio a um cenário competitivo.
AMORIM, Denize Aparecida Rodrigues de. "O tecido climático na migração de mulheres do Haiti: o velado e o vazado" 10/12/2020 240 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
7	2020	Denize Aparecida Rodrigues de Amorim	O tecido climático na migração de mulheres do Haiti: o velado e o vazado.	Educação Ambiental; Migração Climática; Mulheres Haitianas; Justiça Climática; Cartografia do Imaginário.	Buscar compreender de que maneira a crise climática é concebida pelas migrantes haitianas de Cuiabá/MT; como esta crise se entrelaça com a dimensão cultural, econômica e, mais persistentemente, com as relações de gênero. No horizonte da arte têxtil, desejo ainda contribuir com a construção de políticas públicas migratórias que considerem a educação como essência ao bem-estar da população migrante. Para isso, a Educação Ambiental que promova a inclusão imprescindível das mulheres e crianças pode contribuir para a promoção dos Direitos Humanos e da Terra.
TEIXEIRA, Eliana De Oliveira. "Juvenilização e enegrecimento da EJA: subproduto das políticas de universalização da Educação Básica" 10/11/2019 235 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
8	2019	Eliana De Oliveira Teixeira	Juvenilização e enegrecimento da EJA: subproduto das políticas de universalização da Educação Básica.	Sistema educacional; juvenilização; enegrecimento; EJA; Ensino Fundamental Regular.	Análises das trajetórias escolares de estudantes no Sistema Municipal de Ensino de Angra dos Reis nascidos entre o final da década de 1980 e o início dos anos 2000. Investiga o processo de juvenilização e enegrecimento da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Revela a migração dos estudantes – jovens/adolescentes, na maioria pessoas negras - do ensino regular para EJA no decorrer dos anos.
WITTER, Teobaldo. "A prática solidária luterana, no sínodo mato grosso-IECLB, MT: dimensões teológica e pedagógica" 02/10/2019 208 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central da UFMT. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
9	2019	Teobaldo Witter	A prática solidária luterana, no sínodo mato grosso-IECLB, MT: dimensões teológica e pedagógica.	Educação; Escola; Comunidade Luterana; Migração; Direitos Humanos.	As comunidades no Sínodo foram constituídas no processo migratório como instrumento de agregação, educação, lutas ecumênicas pela fé e vida, solidariedade, comunhão e contra a violação sistemática de direitos humanos no Estado de Mato Grosso. A pesquisa descreveu o processo de articulação das comunidades, escolas, organizações de movimentos sociais e econômicos de solidariedade e apoio mútuo no campo e na cidade, revelando como se deu a imigração de famílias empobrecidas europeias desde o século dezenove para o Sul do Brasil e migração interna, no Brasil, contínua, de geração em geração.
ROSA, Antonia Valbenia Aurelio. "Migração do Nordeste para Rio das Pedras: um estudo de caso etnográfico" 15/09/2019 153 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Rede Sirius. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
10	2019	Antonia Valbenia Aurelio	Migração do Nordeste para Rio das Pedras: um estudo de caso etnográfico.	Migração. Educação. Nordeste. Etnografia.	Tem como objeto a relação do aluno migrante com a construção social da escola. Estudou e investigou a mobilidade dos sujeitos do Nordeste para a comunidade de Rio das Pedras e a construção social da escola. Dessa forma emergiram as categorias analíticas: família, deslocamento, condição socioeconômica e escola, que se entrelaçaram e compuseram os capítulos de resultados; i) mobilidade das famílias, entendendo-a como o processo de ir e vir, isto é, a mudança de um local para outro, neste estudo o ir significa o outro, aqui entendido como alteridade geográfica porque o outro é

					lugar, cidade, estado, isto é, uma relação de ausência e presença pautada na distância, de modo a situá-los na cultura local e as relações destes sujeitos com a escola; ii) a construção social da escola foi descrita através das atividades escolares e da aprendizagem, que revelaram como são entendidos os alunos da sala de aula pesquisada.
DIAS, Danilo Borges. "Educação, migrações e sociabilidades juvenis bolivianas em São Paulo e Buenos Aires" 18/06/2018 231 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Católica De Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: Universidade Católica de Brasília. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
11	2018	Danilo Borges Dias	Educação, migrações e sociabilidades juvenis bolivianas em São Paulo e Buenos Aires.	Juventudes; Educação; Migração; Sociabilidade;	Saber como se dão as relações no ambiente escolar entre os jovens bolivianos radicados em São Paulo e Buenos Aires com seus pares nacionais. Da mesma forma, buscou-se identificar como são constituídos os mecanismos de socialização e sociabilidades entre estes jovens, suas visões sobre o papel da escola e da educação, bem como, observar como as relações entre estes jovens são ressignificadas a partir de suas relações cotidianas.
MORAIS, Paulo Tadeu de. Trajetórias de professores migrantes instalados no Município de Francisco Morato entre as décadas de 1990 e 2000. Campinas, 2016 25/02/2016 274 f. Doutorado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Unicamp. Acesso em 05 de ago. de 2023.					
12	2016	Paulo Tadeu de Moraes	Trajetórias de professores migrantes instalados no Município de Francisco Morato entre as décadas de 1990 e 2000.	Educação; trajetórias; migração; trabalho; docência.	Estudamos as trajetórias de professores migrantes procedentes de cidades localizadas na região Noroeste do estado de São Paulo. Estes se instalaram no município de Francisco Morato entre as décadas de 1990 e 2000. Tais professores migraram com o objetivo de exercerem a docência em escolas públicas estaduais por meio de contrato de trabalho temporário. Projetamos como principal objetivo desse trabalho conhecer e compreender os motivadores que levaram à migração em busca de emprego como docente por meio de contrato de trabalho temporário, e em uma região periférica da Grande São Paulo.
QUEIROS, Edgar da Silva. Política educacional para o estudante migrante internacional dos anos finais do ensino fundamental na rede municipal de ensino de Campo Grande/MS (2017/2020). 13/02/2023 145 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande. Biblioteca Depositária: Pe. Félix Zavataro. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago 2023.					
13	2023	Edgar da Silva Queiros	Política educacional para o estudante migrante internacional dos anos finais do ensino fundamental na rede municipal de ensino de Campo Grande/MS (2017/2020).	Políticas Educacionais; Direito à Educação; Estudantes Migrantes Internacionais	Através do estudo sobre as políticas educacionais para os estudantes migrantes internacionais nos anos finais do ensino fundamental na Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS, no período de 2017 a 2020 com objetivos específicos de discutir o fenômeno da migração internacional. Apresentar marcos legais que asseguram o direito à educação para os estudantes migrantes internacionais; Analisar as políticas educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS para os estudantes migrantes internacionais dos anos finais do ensino fundamental.
ALVES, Francisco da Silva. Pedagogia social no contexto das vulnerabilidades de crianças no bairro Caramujo, Niterói/RJ: contribuições do projeto pipas-UFF. 29/05/2023 122 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal Fluminense, Niterói. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Gragoatá. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
14	2023	Francisco da Silva Alves	Pedagogia social no contexto das vulnerabilidades de crianças no bairro Caramujo, Niterói/RJ: contribuições do projeto pipas-UFF.	Políticas; Educação; Pedagogia Social; Infâncias; PIPAS-UFF.	Investiga sob o viés da Pedagogia Social no contexto de vulnerabilidades de crianças que residem no bairro Caramujo, na cidade de Niterói/RJ, e as contribuições do projeto PIPASUFF, partindo da trajetória do pesquisador, trazendo, em forma de narrativa, a problemática histórica da migração nordestina para os grandes centros urbanos do Brasil, bem como o contexto de desigualdade do país e as vulnerabilidades encontradas nas favelas.
COSTA, Ester Figueira. Educação para a Redenção: Representações educacionais na Revista da Campanha Nacional de Educação Rural (1954 - 1962). 22/02/2023 121 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Uberlândia, Uberlândia. Biblioteca Depositária: Repositório da UFU. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
15	2023	Ester Figueira Costa	Educação para a Redenção:	Campanha Nacional de	Compreender a representação construída pela Campanha Nacional de Educação Rural (CNER)

			Representações educacionais na Revista da Campanha Nacional de Educação Rural (1954 - 1962).	Educação Rural; Revista da Campanha Nacional de Educação Rural; Educação Rural.	em relação à sua proposta educacional como condição para a redenção do meio rural, através do discurso presente na Revista da Campanha Nacional de Educação Rural (RCNER). Identificar como a CNER e a RCNER se estruturaram; compreender o modelo de Educação proposto pela Campanha e analisar as reverberações do discurso da RCNER nas ações desenvolvidas pela CNER.
MORA, Sandra Veronica Barzallo. Nós, as recém-chegadas...: mulheres migrantes venezuelanas e aprendizagens sobre migração em um espaço não escolar. 25/08/2022 84 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul. Biblioteca Depositária: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/3442 . Acesso em 5 ago. 2023.					
16	2022	Sandra Veronica Barzallo Mora	Nós, as recém-chegadas...: mulheres migrantes venezuelanas e aprendizagens sobre migração em um espaço não escolar.	Educação; Migração; Cartografia; Interseccionalidade; Gênero.	O objetivo é analisar quais são as experiências educativas que um grupo de mulheres migrantes venezuelanas, no sul do Brasil, apresentadas em um espaço não escolar, que possibilitam seus processos de resistência. Foram construídos marcadores de análise a partir da metodologia da cartografia: a condição migrante, o que é ser mulher migrante e a construção das redes de apoio entre as mulheres migrantes como espaços educativos não escolares, utilizando, como operadores teóricos, os conceitos de gênero e interseccionalidade.
SILVESTRE, Carla Augusta Seixas Carneiro. Deficiências e diversidade cultural: experiências educacionais de crianças migrantes internacionais em São Paulo no contexto da pandemia. 19/12/2022. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal De São Paulo, Guarulhos. Biblioteca Depositária: Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
17	2022	Carla Augusta Seixas Carneiro Silvestre	Deficiências e diversidade cultural: experiências educacionais de crianças migrantes internacionais em São Paulo no contexto da pandemia.	Educação Infantil; Migração Internacional; Pandemia.	Foi analisada como a escola, dentro da realidade do contexto da migração, assumiu ou não seu papel fundamental de inclusão e respeito à diversidade cultural. Para adensar a compreensão das experiências educacionais nesta pesquisa, teve-se como objetivo principal levantar os efeitos da pandemia nas relações pedagógicas com crianças migrantes. Foram analisados documentos oficiais da escola, em especial, o Projeto Político Pedagógico, além de realizadas entrevista com responsáveis, educadoras e responsáveis pela gestão.
FILIPINI, Eliete Vicentin. O Ginásio Estadual de Florai – História, Sujeitos E Práticas Educativas (1959-1975). 18/04/2022 96 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Centrada da UEM. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
18	2022	Eliete Vicentin Filipini	O Ginásio Estadual de Florai – História, Sujeitos E Práticas Educativas (1959-1975).	Educação; História da Educação; Instituições Escolares; Ginásio Estadual de Florai.	Pesquisa documental e bibliográfica da área de História da Educação, voltada para a história e historiografia das instituições escolares. O objeto da pesquisa é o Ginásio Estadual de Florai, sua história, sujeitos e práticas educativas no período de 1959, ano de implantação do Ginásio, até 1975. Como se trata de uma pesquisa documental, a pesquisa se deu pelo recurso aos documentos que nos ajudam a traçar a trajetória da instituição.
SILVA, Marcos Antonio da. Trabalho e educação: a reprodução social de trabalhadores migrantes do município de Balneário Camboriú/SC em 2020, no contexto da pandemia da Covid-19. 27/04/2022 189 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: BU UFSC. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
19	2022	Marcos Antônio da Sila	Trabalho e educação: a reprodução social de trabalhadores migrantes do município de Balneário Camboriú/SC em 2020, no contexto da pandemia da Covid-19.	Educação; Reprodução social; Migração; Trabalho; Ensino remoto.	Analisar a reprodução social de trabalhadores migrantes do município de Balneário Camboriú/SC, em 2020, no contexto da pandemia da COVID-19, com foco na escolarização. Partindo da observação da situação atual de vida, num contexto de crise sanitária (pandemia de Sars-Cov-2 / Covid-19) associada à crise do capital, esta realidade impõe o estudo de suas consequências sobre a classe trabalhadora, particularmente os migrantes, no que diz respeito à sua reprodução social..
EGGERT, Marlene. Por um currículo para a educação linguística de estudantes imigrantes na perspectiva intercultural. 07/03/2022 240 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Vale do Itajaí, Itajaí. Biblioteca Depositária: Universidade do Vale do Itajaí. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
20	2022	Marlene Eggert	Por um currículo para a educação	Educação Linguística de	Com a mobilidade das pessoas, também circulam a diversidade de línguas, saberes e as

			linguística de estudantes imigrantes na perspectiva intercultural.	Estudantes Imigrantes; Currículo. Educação Intercultural.	diferentes expressões pluriculturais, que afloram nos contextos educacionais. Compreender as práticas curriculares de educação linguística em desenvolvimento por professores e estudantes imigrantes em espaços educacionais do referido município.
ROCHA, Priscilla Franco. A criança refugiada e a educação: desafios atuais nos sistemas educacionais públicos no Brasil e na França, um estudo comparado. 15/09/2022 163 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília. Biblioteca Depositária: BCEUnB. Disponível em: http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/45400/1/2022_PriscillaFrancoRocha.pdf . Acesso em 5 ago. 2023.					
21	2022	Priscilla Franco Rocha	A criança refugiada e a educação: desafios atuais nos sistemas educacionais públicos no Brasil e na França, um estudo comparado.	Crianças refugiadas; Educação Pública; Estudos comparados em educação; Brasil; França.	Analisar os sistemas educacionais públicos brasileiro e francês a fim de perceber os desafios atuais enfrentados para a promoção da garantia ao direito à educação para crianças refugiadas. Para tanto, buscou-se contextualizar as bases da construção histórica e legal do instituto internacional do refúgio; compreender o estabelecimento da Organização das Nações Unidas (ONU); do desenvolvimento de uma agência da ONU destinada à proteção de refugiados, o Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados; da elegibilidade e dos instrumentos de direito internacional aplicáveis às pessoas em situação de refúgio; de que maneira tais instrumentos reverberam no Brasil e na França; bem como tais dispositivos alcançam as crianças refugiadas.
SILVA, Flaviana Faustino da. A criação da escola territorial de 1º s 2º graus Paulo de Assis Ribeiro no processo de colonização de Colorado do Oeste/RO (1975 – 1989). 15/09/2022 92 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Mato Grosso, Cuiabá. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da Universidade Federal de Mato Grosso. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
22	2022	Flaviana Faustino da Silva	A criação da escola territorial de 1º s 2º graus Paulo de Assis Ribeiro no processo de colonização de Colorado do Oeste/RO (1975 – 1989).	História da Educação; Colonização Recente; História das Instituições Escolares; Colorado do Oeste/RO.	Analisar qual a finalidade e como se deu a criação de Colorado do Oeste/RO; identificar quais as finalidades e intensões de instituir uma escola em meio à mata; verificar como funcionava a escola, qual era a normativa de funcionamento, diante de sua construção justificada pelo grande fluxo migratório na região.
NASCIMENTO, Marilene Franca do. Políticas públicas de inclusão e integração de refugiados no Ensino Superior no contexto da Universidade Federal de Integração Latino Americana. 14/12/2022. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual do Centro-Oeste, Guarapuava. Biblioteca Depositária: PPGE Unicentro – TEDE. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44813 . Acesso em 5 ago. 2023.					
23	2022	Marilene Franca do Nascimento	Políticas públicas de inclusão e integração de refugiados no ensino superior no contexto da Universidade Federal de Integração Latino Americana.	Universidade; Refúgio; Equidade.	Considerando a educação como dispositivo de superação e promoção social, a dissertação versa sobre a atuação e perspectiva da instituição de ensino superior quanto ao ingresso de pessoas refugiadas que desejam continuar seus estudos no país receptor. O objetivo geral desta pesquisa é analisar as políticas normativas para o ingresso e permanência de refugiados na UNILA.
ROLLO, Rosane Machado. Vozes do refúgio: narrativas de si sobre ser estudante universitário refugiado. 26/07/2022 216 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFRGS. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/253071 . Acesso em 5 ago. 2023.					
24	2022	Rosane Machado Rollo	Vozes do refúgio: narrativas de si sobre ser estudante universitário refugiado.	Educação universitária; Estudos Culturais; Narrativas; Refúgio; Michel Foucault.	Acompanhar a construção da experiência de refúgio, a partir das narrativas e significados produzidos por estudantes refugiados da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ingressados por meio de Editais para Ingresso de Pessoas em Situação de Refúgio, esta pesquisa, de cunho qualitativo, se insere no campo teórico dos Estudos Culturais e, mais precisamente, dos Estudos Foucaultianos.
ALVES, Gleisa Mara. Representações sociais de estudantes universitários sobre as pesquisas e os estudos realizados nas bibliotecas. 24/02/2022 145 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade de Uberaba, Uberaba. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central – Uniube. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
25	2022	Gleisa Mara Alves	Representações sociais de estudantes universitários sobre as pesquisas e os estudos realizados nas bibliotecas.	Pesquisas e Estudos; Biblioteca; Ensino Superior; Representações Sociais.	Compreender as representações sociais dos alunos universitários sobre as pesquisas e os estudos e realizados na biblioteca da sua instituição de Ensino Superior e as implicações destes em sua aprendizagem e formação acadêmica.
SOUZA, Andrea de Faria. Estão ensinando às crianças a amar outro país: Um estudo da atuação dos inspetores					

escolares no processo de nacionalização das escolas primárias paulistas (1907 -1923). 17/02/2022. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Paulo, Guarulhos. Biblioteca Depositária: Biblioteca de Teses e Dissertações- CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
26	2022	Andrea de Faria Souza	"Estão ensinando às crianças a amar outro país": Um estudo da atuação dos inspetores escolares no processo de nacionalização das escolas primárias paulistas (1907 - 1923).	Inspeção Geral; Instrução pública Paulista; Nacionalismo.	Possui como objeto de estudo os modos de atuação dos inspetores escolares no contexto do processo de nacionalização do ensino das escolas primárias do estado de São Paulo no contexto das primeiras décadas do século XX, precisamente, o ano de 1907 ao ano de 1923. Dada a expansão econômica do estado com o mercado de café e correspondente expansão da sua população, incluindo as demandas de imigração de famílias de países estrangeiros, além da migração de famílias de outros estados do Brasil e do interior do estado, todos, em busca de empregos e moradias.
ALMEIDA, Marcos Antonio Silva de. A Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) e o ingresso nas universidades públicas como mecanismo de política pública antirracista. 30/05/2022 91 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. Disponível em: Biblioteca Depositária: Repositório UFU. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
27	2022	Marcos Antônio Silva de Almeida	A Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) e o ingresso nas universidades públicas como mecanismo de política pública antirracista.	Desigualdade; Lei de Cotas; Políticas Públicas; Racismo; Educação.	Analisa a discriminação racial no Brasil, desde suas origens, sobre os diferentes aspectos políticos, econômicos e sociais, incluindo expectativa de vida, alfabetização, escolaridade, ocupação e renda. Em seguida, tratou-se das distintas concepções do racismo, quais sejam, a individual, a institucional e a estrutural. Por fim, discorreu-se a respeito das chamadas ações afirmativas, abordando suas origens, características, críticas e resultados, notadamente sobre a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) como modalidade de ação afirmativa destinada ao incremento do acesso de pretos e pardos nas instituições públicas de ensino superior, intentando adimplir dívida histórica com a população negra brasileira.
VAZ, Luciana Ferreira dos Santos. Empoderamento docente: reflexões sobre as representações sociais no contexto da pandemia da Covid-19. 06/12/2022. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba. Biblioteca Depositária: BDTD/UFTM. Disponível: http://btdt.ufm.edu.br/handle/123456789/1487 . Acesso em 5 ago. 2023.					
28	2022	Luciana Ferreira dos Santos Vaz	Empoderamento docente: reflexões sobre as representações sociais no contexto da pandemia da Covid-19.	Formação docente; Ensino remoto; Educação profissional.	Compreender as representações sociais de docentes da Educação Profissional de uma instituição pública de ensino, sobre o empoderamento docente durante a pandemia da COVID-19. Os objetivos específicos são identificar o núcleo central e o sistema periférico dessas representações sociais e identificar as representações sociais desses participantes e seus desafios durante esse período.
TAVARES, Izaias Loureiro. Do presencial para o virtual: impactos da migração compulsória das práticas pedagógicas no contexto da pandemia de COVID-19 em Macapá/AP. 01/03/2022 178 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Amapá, Macapá. Biblioteca Disponível em : Biblioteca Central da Universidade Federal do Amapá. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
29	2022	Izaias Loureiro Tavares	Do presencial para o virtual: impactos da migração compulsória das práticas pedagógicas no contexto da pandemia de COVID-19 em Macapá/AP.	Tecnologia Educacional. Prática Pedagógica na Educação Básica. Ensino Remoto.	Discorre sobre impactos da migração compulsória das práticas pedagógicas, no contexto da pandemia de COVID-19, na perspectiva dos docentes de uma unidade escolar de Macapá/AP. O cenário pandêmico catalisou as relações entre tecnologia, educação e práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito da educação escolar.
MARTINS, Maria Jose. A transição ao ensino superior: percursos escolares, expectativas iniciais e dificuldades vivenciadas por ingressantes em uma Universidade Pública. 16/03/2022. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Campinas, Campinas. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/agenda-de-eventos/maria-jose-martins . Acesso em 5 ago. 2023.					
30	2022	Maria José Martins	A transição ao ensino superior: percursos escolares, expectativas iniciais e dificuldades vivenciadas por ingressantes em uma Universidade Pública.	Aspirações educacionais; Aprendizagem; Universidades Estudantes; Êxito escolar.	Descrever as experiências de escolarização de universitários de camadas populares, anteriores ao ingresso no ES; b) analisar as expectativas de ingressantes sobre o ES; c) compreender as percepções dos estudantes sobre as dificuldades experienciadas após oito semanas do ingresso ao ES no contexto de ensino remoto emergencial (ERE).
MACIEL, Pedro Costa. Interculturalidade e políticas públicas: o confronto com a lógica Warao no Maranhão. 02/08/2022 195 f. Mestrado em Cartografia Social e Política da Amazônia. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Do Maranhão, São Luís. Biblioteca Depositária: Biblioteca Centra da Universidade Estadual do Maranhão. Disponível em: HTTPS://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=12008465 . Acesso em 5 ago. 2023.					
31	2022	Pedro Costa Maciel	Interculturalidade e políticas públicas: o confronto com a lógica Warao no	Warao; migração; políticas públicas; intercultural-	A presente dissertação tem a finalidade de analisar as contradições existentes na relação entre os indígenas Warão, aqui em situação de refúgio no Brasil, e a sociedade brasileira, especificamente no estado do Maranhão, mais

			Maranhão.	idade; relações conflituosas	precisamente entre aqueles que estão à frente das decisões políticas.
PEREIRA, Monica Elvira Paiva da Silva. No meio do caminho tinha muitas pedras: o processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou de refúgio na escola pública de Duque de Caxias. 05/09/2021 129 f. Mestrado em Educação, cultura e comunicação. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, Duque de Caxias. Biblioteca Depositária: Rede Sirius – UERJ. Acesso em 5 ago. 2023.					
32	2021	Monica Elvira Paiva da Silva Pereira.	No meio do caminho tinha muitas pedras: o processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou de refúgio na escola pública de Duque de Caxias.	Inclusão; Crianças em situação de refúgio /migração; Educação intercultural; Refugiados.	Observar como crianças em situação de refúgio percebem sua relação com os diferentes sujeitos escolares e no contexto onde vivem. O desenvolvimento desta pesquisa demonstrou a persistência do racismo no cotidiano escolar, a existência de atitudes preconceituosas e xenófobas em relação a nomes e aspectos culturais das crianças africanas, demonstrando como um padrão europeu ainda permanece o ideal no imaginário escolar.
BABLER, Cesar Augusto Artusi. Educação e direitos humanos: um olhar salesiano aos migrantes e refugiados. 25/02/2021 245 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Centro Universitário Salesiano De São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: Centro Universitário Salesiano de São Paulo – UNISAL. Disponível em: Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
33	2021	Cesar Augusto Artusi Babler	Educação E Direitos Humanos: Um Olhar Salesiano Aos Migrantes E Refugiados.	Educação Salesiana; Educação Sóciocomunitária; Migrantes e Refugiados; Língua de acolhimento; Cátedra Sérgio Vieira de Melo; Cartilha bilíngue de Direitos Previdenciários.	Aborda um diálogo entre a educação salesiana e educação sóciocomunitária no contexto da migração e do refúgio e as mazelas decorrentes da exclusão. O Estado tem a obrigação de zelar pelas pessoas em deslocamento forçado, cujo destino é deveras fatigante, não podendo se afastar do acolhimento e garantia do mínimo existencial. A omissão estatal no cumprimento das prestações essenciais acaba por trazer à tona a atuação das entidades da sociedade civil.
MONTANHER, Juliane Daiane da Silva. Experiências migratórias de crianças haitianas em Maringá: um estudo de caso. 28/09/2021 128 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Centrada da UEM. Disponível em: https://doi.org/10.5216/ia.v46i2.68514 . Acesso em 5 ago. 2023.					
34	2021	Juliane Daiane da Silva Montanher	Experiências migratórias de crianças haitianas em Maringá: um estudo de caso.	Criança migrante; Educação; Infância; Representação.	Investigar as representações de crianças migrantes haitianas sobre sua vida progressas em seu país de origem e atual, em nosso país. Para tanto, realizamos uma pesquisa qualitativa empírica elencada no método do estudo de caso cuja base foi o protagonismo das ações e das vozes infantis. A pesquisa envolveu oito crianças haitianas com idades entre três anos e dez meses e onze anos, participantes de um projeto de acolhimento de imigrantes, localizado na Paróquia Santa Rita de Cássia, na cidade de Maringá/PR.
AZEVEDO, Fernanda Emanuele Souza de. O protagonismo dos surdos nas políticas de inclusão na educação superior: uma análise das narrativas de acadêmicos surdos no contexto da unir campus de Vilhena. 25/02/2021 169 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT. Disponível em: http://ri.ufmt.br/handle/1/2701 . Acesso em 5 ago. 2023.					
35	2021	Fernanda Emanuele Souza de Azevedo	O protagonismo dos surdos nas políticas de inclusão na educação superior: uma análise das narrativas de acadêmicos surdos no contexto da unir campus de Vilhena.	Educação superior; Educação de surdos; Protagonismo surdo; Políticas de inclusão.	Analisar o protagonismo de surdos na política de inclusão adotada pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR), campus de Vilhena, (VHA), tendo como base as narrativas autobiográficas. O amparo teórico situa-se nos estudos culturais, com foco nos estudos surdos. O caminho metodológico é referenciado em uma abordagem qualitativa e inclui análise de documentos da legislação nacional, da UNIR e das produções autobiográficas de oito acadêmicos surdos e da presidente da Associação de Surdos de Vilhena (ASSURV).
SOUZA, Ana Raquel De Oliveira. "Não é porque a gente não passa que não quer estudar!" Juventudes na EJA: pronúncias e sentidos atribuídos à escola. 24/02/2021. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial Moacyr de Góes - CE – UFRN. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44813 . Acesso em 5 ago. 2023.					
36	2021	Ana Raquel de Oliveira	"Não é porque a gente não passa que não quer estudar!"	Juvenilização Educação de Jovens e Adultos;	A presente dissertação objetiva identificar os sentidos atribuídos à escola por jovens com idades entre 15 e 17 anos, matriculados/as na Educação de Jovens e Adultos, na Escola

			Juventudes na EJA: pronúncias e sentidos atribuídos à escola.	Sentidos da Escola.	Municipal Erivan França, cujas trajetórias escolares são atravessadas por situações de fracasso escolar, que provocam sua "migração" para a modalidade, em um processo que, a um só tempo, possibilita sua permanência na escola e aprofunda o fenômeno denominado de juvenilização da EJA.
CAMARA, Fábio da Conceição. Narrativas de moradores da Baía Do Sol-Mosqueiro PA: Posicionamentos Éticos e Saberes Culturais. 26/09/2021 103 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Pará, Belém. Biblioteca Depositária: Biblioteca Paulo Freire. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
37	2021	Fábio da Conceição Câmara.	Narrativas de moradores da Baía Do Sol-Mosqueiro PA: Posicionamentos Éticos e Saberes Culturais.	Diálogo; Narrativas de vida; Posicionamentos éticos; Saberes culturais.	Analisar os posicionamentos éticos e os saberes culturais a partir das narrativas de vida de moradores da Baía do Sol-Mosqueiro PA. As narrativas de vida são recortes da história de cada morador-narrador, consideradas significativas e que envolvem seus saberes e conhecimentos em vista dos posicionamentos éticos em uma relação entre o eu e o outro em um ato de narrar.
LOPES, Rosimeire Aguiar Pereira. O ENCEJA no contexto formativo dos estudantes: uma análise sobre a certificação via exames no Distrito Federal. 14/12/2021 171 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: https://repositorio.unb.br/handle/10482/43206 . Acesso em 5 ago. 2023.					
38	2021	Rosemeire Aguiar Pereira	O ENCEJA no contexto formativo dos estudantes: uma análise sobre a certificação via exames no Distrito Federal.	Avaliação. Certificação. Educação de Jovens e Adultos. ENCEJA. Políticas públicas.	Compreender as perspectivas de formação dos educandos e os fatores intervenientes que influenciam seus itinerários formativos, correlacionando-os com as concepções que estruturam o ENCEJA, como instrumento avaliativo, certificador e indutor de políticas públicas.
APPOLON, Ilgentche. Oportunidade e ameaça identitária: representações sociais sobre a escola por crianças imigrantes haitianas na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso. 28/03/2021 148 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
39	2021	Ilgentche Appolon	Oportunidade e ameaça identitária: representações sociais sobre a escola por crianças imigrantes haitianas na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso.	Escolarização de imigrantes; alteridade; crianças haitianas imigrantes; representações sociais.	Identificar e compreender as representações sociais sobre a escola compartilhadas por crianças haitianas matriculadas em escolas brasileiras, de modo a analisar aspectos sobre a sua inserção social no contexto de escolas públicas em Cuiabá.
BORRI, Luana Maris. Migração Internacional e Formação de Professores: A Inserção das Crianças Haitianas em uma Escola Pública Brasileira. 06/06/2021 140 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade da Região de Joinville, Joinville. Biblioteca Depositária: Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10979620 . Acesso em 5 ago. 2023.					
40	2021	Luana Maris Borri	Migração Internacional e Formação de Professores: A Inserção das Crianças Haitianas em uma Escola Pública Brasileira.	Políticas Públicas para Educação; Formação de professores; Processos migratórios; Crianças haitianas.	Refletir sobre a concepção dos professores/as em relação ao processo de inclusão de crianças migrantes haitianas na escola brasileira. Investigar o processo migratório durante a infância no Brasil, principalmente em relação a crianças haitianas; Analisar a legislação nacional e municipal em relação à inclusão de crianças migrantes nas instituições escolares de ensino regular; Refletir sobre o processo de formação dos professores nos aspectos da diversidade étnico-racial e migração.
ARAUJO, Carolina Maria Paixão. Assistência estudantil na educação superior: a permanência de estudantes migrantes da UFMS. 24/03/2021 137 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFMS. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
41	2021	Carolina Maria Paixão Araújo.	Assistência estudantil na educação superior: a permanência de estudantes migrantes da UFMS.	Educação Superior; Assistência Estudantil; Migração Estudantil.	Busca analisar a efetivação da Assistência Estudantil no atendimento a estudantes migrantes da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), no Campus de Nova Andradina (CPNA), após a implantação do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), pelo Decreto nº 7.234 em 2010, até o ano de 2019, enquanto instrumento viabilizador da permanência dos estudantes migrantes nos cursos de graduação, considerando as especificidades desses sujeitos desprovidos de rede familiar para o apoio econômico, cultural e afetivo nas atuais cidades onde vivem.

FEIJO, Jessica Azambuja. Migração do ensino presencial para o emergencial remoto: uma experiência no ensino da língua inglesa. 05/08/2021 101 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da PUCRS. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
42	2021	Jéssica Azambuja Feijó	Migração do ensino presencial para o emergencial remoto: uma experiência no ensino da língua inglesa.	Ensino Remoto. COVID-19. Ensino de Língua Inglesa. Aprendizagens.	Buscou descrever e analisar aspectos envolvidos na migração emergencial do primeiro semestre de 2020, em uma escola de idiomas franqueada, situada na cidade de Gravataí, RS. A investigação foi apoiada em revisão bibliográfica e teve entrevistas com sete professores, para contarem sobre suas experiências e impressões em relação ao processo de migração das aulas presenciais para as aulas remotas.
LORZING, Renata de Moura Santos. Crianças haitianas na educação infantil em Sorocaba-SP (2011-2019) .25/08/2021 150 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba. Biblioteca Depositária: BSO - Biblioteca campus Sorocaba. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15046 . Acesso em 5 ago 2023.					
43	2021	Renata de Moura Santos Lorzling	Crianças haitianas na educação infantil em Sorocaba-SP (2011-2019).	Educação Infantil; Crianças haitianas; Migração; Acolhimento.	Conhecer e compreender os processos de acolhimento das crianças haitianas nas pré-escolas públicas do município de Sorocaba-SP, Brasil. Identificar e analisar o papel que as interações e as brincadeiras – eixos norteadores da Educação Infantil, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEIs) - podem exercer nesse acolhimento. Levantar as referências disponíveis e aprofundar leituras e estudos sobre as relações entre migração e educação. Busca, igualmente, por meio de entrevistas com docentes, identificar os principais desafios encontrados nas experiências com as crianças haitianas, que, além de migrantes, são negras.
HEIDERIQUE, Domenique Sendra. O que gente passa é normal, acaba sendo normal": O olhar de mães refugiadas acerca da entrada de suas crianças em escolas dos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias. 04/03/2020 105 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: UNIRIO. Disponível em: Dissertação PPGEd - Domenique Sendra Heiderique.pdf. Acesso em 5 ago. 2023.					
44	2020	Domenique Sendra Heiderique	"O que gente passa é normal, acaba sendo normal": O olhar de mães refugiadas acerca da entrada de suas crianças em escolas dos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias.	Refúgio; Infância; Educação; Crianças Refugiadas; Escola Pública.	Compreender, através da ótica de mães refugiadas, como se dá o acesso e a integração de crianças refugiadas nos espaços públicos educacionais, relacionando os relatos de mães refugiadas acerca da entrada de suas crianças em escolas. Considerando que as lutas pela educação e os obstáculos para a conclusão da formação básica atravessam não apenas os brasileiros, a hipótese desta produção é a de que estes desafios podem ser agravados quando percorridos por pessoas em condição de refúgio.
LUIZ, Wesley Oliveira. Educação Inclusiva: Matrículas de alunos da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos. 30/03/2020 191 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Goiás, Goiânia. Biblioteca Depositária: BC – UFG. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
45	2020	Wesley Oliveira Luiz	Educação Inclusiva: Matrículas de alunos da Educação Especial na Educação de Jovens e Adultos.	Educação; Inclusão Escolar; Educação Especial; Educação de Jovens e Adultos; Público alvo da educação especial na educação de jovens e adultos.	Teve como objetivo traçar o caminho de aproximação entre as modalidades da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e da Educação Especial (EE), na perspectiva de Educação Inclusiva.
FILHO, Adalberto de Moraes Gomes. A juvenilização na Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Niterói. 03/06/2020 134 f. Mestrado em Educação - processos formativos e desigualdades sociais. Instituição de Ensino: Universidade do Estado do Rio De Janeiro, São Gonçalo. Biblioteca Depositária: UERJ/Rede Sirius/Biblioteca CEH/D Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
46	2020	Adalberto de Moraes Gomes Filho	A juvenilização na Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino de Niterói.	Capitalismo Dependente. EJA; Juvenilização na EJA.	Analisar as repercussões do Capitalismo Dependente no processo de juvenilização na EJA. Mapear o quantitativo de jovens, no recorte etário de 15 a 17 anos, que estavam matriculados (as) nas escolas Sítio do Ipê e Honorina de Carvalho, no período de 2010 a 2017; Cotejar as bases legais brasileiras que estimulam a juvenilização na EJA; Avaliar as ações de organismos internacionais que reverberam na EJA brasileira; Apontar as características socioeconômicas das juventudes brasileiras que contribuem para a juvenilização na modalidade; Compreender as características do Capitalismo Dependente que levam à juvenilização na EJA.
REIS, Rafael Dos Santos. Pessoas de sexualidades e identidade de gênero desviantes no CEEJA: um olhar para a escola de ensino regular frente às experiências de homofobias. 16/04/2020 205 f. Mestrado em Educação. Instituição					

de Ensino: Universidade Estadual de Maringá, Maringá. Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Centrada da UEM. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10423568 . Acesso em 5 ago. 2023.					
47	2020	Rafael dos Santos Reis	Pessoas de sexualidades e identidades de gênero desviantes no CEEJA: um olhar para a escola de ensino regular frente às experiências de homofobias.	Educação; Sexualidades; Identidades de gênero desviantes; Centro Educacional Estadual de Jovens e Adultas/os; Homofobias.	Objetiva investigar os fatores que levaram pessoas de sexualidades e identidades de gênero desviantes, de uma cidade do Estado de São Paulo, serem deportadas da escola de ensino regular, para um Centro Educacional Estadual de Jovens e Adultas/os localizado no interior de uma cidade no Estado de São Paulo.
SILVA, Ariane Dianas dos Santos. Organizações sociais na educação básica: mapeamento e caracterização de marcos legais em estados do nordeste. 18/05/2020 101 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Ouro Preto, Mariana. Biblioteca Depositária: ICHS. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/12551 . Acesso em 5 ago. 2023.					
48	2020	Ariane Dianas dos Santos Silva	Organizações sociais na educação básica: mapeamento e caracterização de marcos legais em estados do nordeste.	Política Educacional; Governança Educacional; Estados Nordestinos; Organizações Sociais.	Construir uma sistematização e caracterização dos marcos legais de Organizações Sociais – OS's, formulados pelos estados brasileiros da região nordeste, com ênfase para o campo das políticas públicas de educação básica. Constatação pela área educacional de que tem havido uma tendência de dispersão da atividade estatal em termos de oferta de educacional em direção a atores situados na esfera da Sociedade Civil Organizada, cujas organizações constituem, junto a outras formas de instituições, o denominado Terceiro Setor.
MENDES, Elislene. Panorama histórico da licenciatura em matemática da UFMT-Cuiabá no período de 1960 a 2018: um percurso traçado por meio dos PPC. 19/04/2020 195 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Mato Grosso, Cuiabá. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=9332699 . Acesso em 5 ago. 2023.					
49	2020	Elislene Mendes	Panorama histórico da licenciatura em matemática da UFMT-Cuiabá no período de 1960 a 2018: um percurso traçado por meio dos PPC.	História da Educação Matemática; Licenciatura em Matemática; Formação de Professores de Matemática; UFMT.	Construir um panorama histórico acerca da constituição do antigo Curso de Licenciatura em Ciências de Curta Duração com Habilitação em Matemática, delineando os caminhos de sua implementação e legitimação, até o atual Curso de Licenciatura Plena em Matemática, oferecido pela UFMT no Estado de Mato Grosso, de forma a identificar mudanças e permanências explicitadas nos Projetos Pedagógicos do Curso (PPC).
OLIVEIRA, Milena Souza. Permanências e mudanças nos registros dos domicílios com indivíduos em processo de escolarização nas listas nominativas de Mariana de 1831 e 1840. 30/03/2020 85 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. Biblioteca Depositária: Biblioteca Setorial do Instituto de Educação e Biblioteca Central – UFMT. Disponível em: http://www.repositorio.ufop.br/jspui/handle/123456789/14171 . Acesso em 5 ago. 2023.					
50	2020	Milena Souza Oliveira	Permanências e mudanças nos registros dos domicílios com indivíduos em processo de escolarização nas listas nominativas de Mariana de 1831 e 1840.	Listas nominativas; Mariana; Século XIX; História da Educação.	O contexto histórico da formação da cidade de Mariana, marcado pelos reflexos da mineração e consequente urbanização e migração populacional, surgindo às listas nominativas, muito importantes para a compreensão do perfil populacional do século XIX e nos permitem uma análise da sociedade a partir da configuração dos seus domicílios. Objetiva compreender as mudanças e permanências ocorridas nos domicílios marianenses com pessoas na escola a partir das análises das listas nominativas de 1831 e 1840.
WERLANG, Guilherme Vendruscolo. Da biopolítica a necropolítica: tratados internacionais, políticas anti-imigração e educação sobre migrantes. 24/03/2020 111 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul Biblioteca Depositária: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2769 . Acesso em 5 ago. 2023.					
51	2020	Guilherme Vendruscolo Werlang	Da biopolítica a necropolítica: tratados internacionais, políticas anti-imigração e educação sobre migrantes.	Educação; Tratados Internacionais Biopolítica; Migrações; Necropolítica.	As questões migracionais têm-se intensificado conforme os últimos anos, consequentemente as mortes desses sujeitos que migram, em busca de uma vida melhor, também. Demonstrar como as políticas anti-imigração e o discurso neoliberal educam para o fortalecimento da necropolítica.
RIBEIRO, Soraya Magnani Lobo Costa. Escolarização de Alunos Chineses: Realidade e Desafios de Inclusão em uma escola privada de educação básica no município de São Paulo . 11/05/2020 178 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Cidade de São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: Repositório Institucional. Disponível em: https://repositorio.ceunsp.edu.br/jspui/bitstream/123456789/920/1/SORAYA%20MAGNANI%20LOBO%20COSTA%20RIBEIRO.pdf . Acesso em 5 ago. 2023.					
52		Soraya Magnani	Escolarização de	Estudante	A presente pesquisa investigou a problemática

		Lobo Costa	Alunos Chineses: Realidade e Desafios de Inclusão em uma escola privada de educação básica no município de São Paulo.	estrangeiro; Escolarização Inclusão social; prática pedagógica; políticas públicas em educação.	acerca da escolarização e inclusão de alunos chineses a partir de estudo qualitativo e exploratório, em uma escola da rede privada do município de São Paulo. O referencial teórico crítico adotado possibilitou a abordagem dos aspectos históricos dos movimentos migratórios de chineses no Brasil, o estatuto do imigrante e o direito à educação, as políticas públicas educacionais bem como a complexidade do campo de estudos de migração e educação.
MACHADO, Rosana da Silva. Um encontro intercultural em contexto migratório: a inserção de crianças haitianas na educação infantil de Balneário Camboriú (SC/Brasil) . 04/11/2020 159 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Regional de Blumenau, Blumenau. Biblioteca Depositária: Biblioteca Universitária Prof. Martinho Cardoso da Veiga. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
53	2020	Rosana da Silva Machado	Um encontro intercultural em contexto migratório: a inserção de crianças haitianas na educação infantil de Balneário Camboriú (SC/Brasil).	Crianças haitianas; Educação Infantil; Interculturalidade; Migração; Sociologia da Infância.	Contextualizar o recebimento de crianças e famílias haitianas e o impacto intercultural vivenciado na instituição de educação infantil; observar as estratégias das instituições para a inserção e socialização entre crianças haitianas e não haitianas; conhecer as ações dos professores (as) e equipe pedagógica em relação à cultura haitiana e como são abordadas as questões da diversidade étnico-racial nas práticas pedagógicas.
COSTA, Hellen Balbinotti. Financeirização da Educação Básica: tendências no período 2010-2019 . 26/03/2020 70 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio De Janeiro, Rio de Janeiro Biblioteca Depositária: biblioteca do CFCH. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
54	2020	Hellen Balbinotti Costa	Financeirização da Educação Básica: tendências no período 2010-2019.	Financeirização da Educação Básica. Políticas públicas. Mercantilização da Educação.	Esta dissertação tem como objetivo investigar a migração de conglomerados educacionais para o segmento da Educação Básica. A partir da não autorização da fusão entre Krotom e Estácio, barrada pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE), e da crise do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), especialmente a partir de 2015, observamos novas estratégias mercadológicas destes grupos, e de outras grandes corporações sob o controle de fundos de investimentos, como a expansão para o segmento de educação à distância e aquisições de escolas e produtos voltados para a Educação Básica.
PEREIRA, Larissa do Livramento. A escolarização de trabalhadores migrantes na educação de jovens e adultos diante da longa jornada de trabalho . 13/12/2020 164 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
55	2020	Larissa do Livramento Pereira	A escolarização de trabalhadores migrantes na educação de jovens e adultos diante da longa jornada de trabalho.	Trabalho e Educação; Migração; Jornada de Trabalho; Educação de Jovens e Adultos.	A presente dissertação busca analisar como se configuram as relações entre jornada de trabalho e escolarização na trajetória de migrantes matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA) do município de Florianópolis/SC.
GIROTO, Giovani. (Sobre)vivências migratórias: narrativas de haitianas e haitianos residentes no município de Maringá-PR sobre acolhida, educação e inclusão . 05/03/2020 155 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual De Maringá, Maringá Biblioteca Depositária: BCE - Biblioteca Centrada da UEM. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
56	2020	Giovani Giroto	(Sobre) vivências migratórias: narrativas de haitianas e haitianos residentes no município de Maringá-PR sobre acolhida, educação e inclusão.	Migrantes haitianos; Educação Social; Acolhimento; Inclusão.	Investiga as narrativas de imigrantes haitianas e haitianos do município de Maringá-PR sobre educação, acolhida e inclusão. Como objetivos específicos, o trabalho buscou analisar a produção acadêmica sobre a educação para haitianos no Brasil; compreender a realidade e contexto histórico haitiano e as motivações da diáspora; discutir a importância da Educação Social na acolhida e garantia de direitos para haitianos (as) migrantes; assim como as políticas públicas e inclusão em escolas e universidades do Brasil.
SOARES, Karla Andrea Candido Rego. O ensino da língua portuguesa para imigrantes haitianos na cidade de Porto Velho - RO . 14/06/2020 85 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Rondônia, Porto Velho Biblioteca Depositária: Central-Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: https://ppge.unir.br/uploads/62248421/DISSERTACAO%20FINAL%20KARLA%20ANDREA%20CANDIDO%20REGO.pdf . Acesso em 5 ago. 2023.					
57	2020	Karla Andrea Candido Soares	O ensino da língua portuguesa para imigrantes	Ensino do português para imigrantes;	Analisa as práticas pedagógicas do ensino do português para os haitianos no Programa de extensão Migração internacional na Amazônia brasileira sob a perspectiva da linguagem e de inserção social e educacional dos

			haitianos na cidade de Porto Velho – RO.	Metodologias Multiculturais	imigrantes haitianos em Porto Velho/RO. Explorar as ações e contextualizar historicamente o processo de implantação e fortalecimento do Programa de extensão; identificar as contribuições e os fatores limitantes para inserção social e educacional dos imigrantes haitianos na educação pública brasileira e identificar as estratégias de planejamento, práticas organizacionais das aulas de português para imigrantes haitianos.
CURCI, Natalia Benatti Zardo de. Jovens migrantes transnacionais na escola: o que (não) nos contam? . 09/12/2020. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal De Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/220482 . Acesso em 5 ago 2023.					
58	2020	Natalia Benatti Zardo de Curci	Jovens migrantes transnacionais na escola: o que (não) nos contam?	Migrantes transnacionais; Educação de migrantes; Narrativas; Migração e juventude.	Identificar, com as narrativas de jovens migrantes sobre suas trajetórias de vida e suas vivências na escola, os desafios e as possibilidades (pistas) para a construção de uma educação sensível, que considere os diferentes contextos e demandas, por meio da Educação Intercultural e em Direitos Humanos, observando a importância de alguns indicativos, como: as características de suas famílias transnacionais, as rotas percorridas, as redes envolvidas, as projeções de futuro, os dilemas da comunicação intercultural, as expectativas na chegada, os sentimentos de medo e também de felicidade, a construção de amizades, os agenciamentos, os embates com a cultura escolar e os obstáculos diários de acesso ao direito à educação.
SILVA, Vinicius Alves da. Migração e Refugiados: Um Olhar para a Educação Inclusiva no Século XXI . 28/03/2019 188 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Estadual Do Centro-Oeste, Guarapuava. Biblioteca Depositária: Biblioteca da Universidade Estadual do Centro-Oeste; Disponível em: http://tede.unicentro.br:8080/jspui/handle/jspui/1152 . Acesso em 5 ago 2023.					
59	2019	Vinicius Alves da Silva	Migração e Refugiados: Um Olhar para a Educação Inclusiva no Século XXI.	Refugiados; Inclusão; Práticas Educacionais.	Trata da chegada e permanência de refugiados sírios no Brasil, com um enfoque na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, e trata da inclusão no contexto educacional frente às diferenças culturais e linguísticas. Tem como objetivo investigar e debater a maneira como são acolhidos na esfera educacional mediante as leis educacionais, bem como, os desafios que estes alunos encontram, enfrentando as dificuldades idiomáticas e diferenças culturais. Explanou as compreensões atreladas ao conceito de refugiado, ao panorama histórico da Síria, à questão da inclusão/integração do refugiado no contexto escolar e aos enfoques sobre as relações entre identidades, diversidade cultural, multiculturalismo, interculturalismo e integração de culturas. Pesquisou acerca dos ordenamentos jurídicos pertinentes à temática do refúgio e no campo da educação, com enfoque na Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Proposta Curricular de Santa Catarina.
SILVA, Lyn. A experiência de trabalhadores migrantes na ocupação contestado em São José/SC . 20/08/2019 137 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago. 2023.					
60	2019	Lyn Silva	A experiência de trabalhadores migrantes na ocupação contestado em São José/SC.	Ocupação; Experiência; Expropriação; Migração; Moradia; Trabalho.	Analisar a experiência de trabalhadores migrantes na ocupação do Contestado, na cidade de São José - SC, iniciada no ano de 2012, diante dos processos históricos e contemporâneos de expropriação e exploração. Compreender a dinâmica histórica das expropriações e revelar suas conexões com a questão da migração, considerando o movimento migratório em direção à Grande Florianópolis e destacando sua relação com as lutas por moradia.
FAZIO, Denizart Busto de. Milagre em Monte Santo: a fundação da Escola Família Agrícola do Sertão . 07/03/2019. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade De São Paulo, São Paulo. Biblioteca Depositária: FEUSP. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-14052019-114621/publico/DENIZART_BUSTO_DE_FAZIO_rev.pdf . Acesso em 5 ago. 2023.					
61	2019	Denizart Busto de Fazio	Milagre em Monte Santo: a fundação da Escola Família Agrícola do Sertão.	Escola Família Agrícola. Narração. Educação. Crise. Milagre. Mundo comum.	Diante dos violentos conflitos agrários, baixa expectativa de vida, à seca e fome, falta de oferta educacional consistente e à expressiva migração de jovens, em 13 de março de 1998, agricultores da região de Monte Santo (BA) fundam, no meio da caatinga, a Escola Família Agrícola do Sertão (Efase). Propomos um percurso pela história deste acontecimento, evidenciando seu caráter de ruptura em relação a um fluxo esperado de continuidade e reprodução das condições sociais, fiando-se nas narrativas recolhidas dos seus fundadores e depreendendo delas gestos que concernem à reflexão filosófica em educação.
MESQUITA, Rafaela Vilarinho. Jovens no ensino médio: um estudo comparado com estudantes que migraram para a modalidade educação de jovens e adultos . 04/07/2019 227 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade de Brasília, Brasília Biblioteca Depositária: BCE UnB. Disponível em:					

https://repositorio.unb.br/handle/10482/37453 . Acesso em 5 ago. 2023.					
62	2019	Rafaela Vilarinho Mesquita	Jovens no ensino médio: um estudo comparado com estudantes que migraram para a modalidade de educação de jovens e adultos.	Juventude. Ensino Médio. Educação de Jovens e Adultos. Grupo de Discussão. Método Documentário. Pesquisa Qualitativa Reconstructiva.	Compreender como o ensino médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) contempla os jovens estudantes que migram do ensino médio regular no Distrito Federal. Investigar do indicador de fluxo escolar denominado "migração para a EJA" e o reconhecimento da centralidade do jovem estudante como sujeito do processo educativo e do currículo do ensino médio, por meio da reconstrução das orientações coletivas dos jovens estudantes que migraram do ensino médio regular para a EJA.
REINHOLTZ, Fernanda Rodrigues Neves. A reconfiguração dos sujeitos da EJA no campo: o caso da EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth . 04/08/2019 130 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória Biblioteca Depositária: Biblioteca Central UFES. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/123456789/3695/DISSERTA%C3%87%C3%83O_%20PROGRAMA_EJA_INTEGRADA_L%C3%9ADICO_ESTRAT%C3%89GIA_PEDAG%C3%93GICA.pdf?sequence=1&isAllowed=y . Acesso em 5 ago. 2023.					
63	2019	Fernanda Rodrigues Neves Reinholtz	A reconfiguração dos sujeitos da EJA no campo: o caso da EMEFM Mariano Ferreira de Nazareth.	Juventude; Reconfiguração; EJA; Campo; Políticas Públicas.	Investigou o processo de reconfiguração dos sujeitos camponeses que acessam a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscou-se averiguar a hipótese de que está ocorrendo um acirramento da chegada de jovens na EJA, que tiveram percurso regular de escolarização e que deixaram a escola recentemente, inclusive sendo migrados no decorrer do ano letivo.
BACK, Leticia Aline. Os (des)encontros da tríade: processos migratórios, trabalho e cidade . 07/03/2019 95 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/jspui/handle/11624/2444 . Acesso em 5 ago. 2023.					
64	2019	Leticia Aline Back	Os (des) encontros da tríade: processos migratórios, trabalho e cidade.	Migração; cidade; trabalho; cartografia; heterotopias.	Analisar as relações produzidas entre os processos migratórios, o trabalho e a cidade. O processo teórico-metodológico possuiu como direcionamento ético, estético e político a cartografia e a concepção de heterotopia como o principal operador-conceitual. A pesquisa ocorreu mediante o acompanhamento de um migrante haitiano em seus itinerários pelo espaço da cidade a partir da condição dada pelo trabalho que realiza junto ao Centro de Referência de Assistência Social do município.
EMMERICK, Daniela Calache. Escolarização de jovens atletas: a dupla carreira de atletas da elite do judô no Brasil . 28/03/2019 117 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro. Biblioteca Depositária: Biblioteca do CFCH. Disponível em: https://ppge.educacao.ufrj.br/dissertacoes2019/Dissertacao%20Daniela%20Calache%20Emmerick.pdf . Acesso em 5 ago. 2023					
65	2019	Daniela Calache Emmerick	Escolarização de jovens atletas: a dupla carreira de atletas da elite do judô no Brasil.	Dupla carreira; Educação; Jovens atletas; Política; Judô.	Pretende discutir sobre a condição de dupla carreira de jovens que se dedicam simultaneamente aos estudos e ao esporte. As pesquisas sobre este tema partem da premissa que a conciliação pode gerar dificuldades para esses jovens, porém percebemos que existem divergências nos resultados encontrados quando investigadas as diferentes modalidades esportivas.
GROSS, Jagson Isandro. História e desenvolvimento da cultura germânica em contextos escolar e comunitário . 29/08/2019 187 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó. Biblioteca Depositária: Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Disponível em: https://www.unochapeco.edu.br/noticias/a-97a-dissertacao-sera-apresentada-pelo-mestrando-jagson-isandro-gross . Acesso em 5 ago. 2023					
66	2019	Jagson Isandro Gross	História e desenvolvimento da cultura germânica em contextos escolar e comunitário.	Imigração. Migração. Cultura alemã. Escola. História.	Descreve a trajetória da migração germânica e o processo de ocupação demográfica, cultural, inserção social e escolar no sudoeste paranaense, com enfoque no município de São Jorge D'Oeste (PR). Analisa como a cultura e identidade étnica, apresentam-se compreendidas na escola, com breve interpretação a partir do projeto político pedagógico, observando as diversidades, inclusão ou não de grupos minoritários.
SILVA, Lucas Rech da. A inclusão de imigrantes no ensino médio em Caxias do Sul: um estudo de caso na perspectiva das violências de Galtung e Fanon . 27/02/2018 109 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Pontifícia Universidade Católica Do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. Biblioteca Depositária: Central da PUCRS. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago 2023.					
67	2018	Lucas Rech da Silva	A inclusão de imigrantes no	Educação; Migração;	Em uma perspectiva transnacional, teve como interlocutoras participantes da pesquisa duas

			ensino médio em Caxias do Sul: um estudo de caso na perspectiva das violências de Galtung e Fanon.	inclusão; violência; migração haitiana; interculturalidade	jovens imigrantes haitianas residentes em Caxias do Sul e matriculadas no Ensino Médio. Através das concepções de violência de Johan Galtung e Frantz Fanon (física, estrutural, cultural e psicológica), este trabalho analisa as violências às quais essas estudantes estão expostas no país de origem e no Brasil em função de seu processo migratório e como estas violências estão interseccionadas por marcadores sociais da diferença como raça, gênero, geração e origem.
BRUNETTO, Valnei. Trabalho e educação no processo migratório de haitianos no Brasil . 22/08/2018 243 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó. Biblioteca Depositária: Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popUp=true&id_trabalho=6610037 . Acesso em 5 ago 2023.					
68	2018	Valnei Brunetto	Trabalho e educação no processo migratório de haitianos no Brasil.	Migração. Trabalho. Educação. Haitianos.	Esta dissertação teve como objetivo, analisar o fenômeno migratório haitiano no Brasil, no contexto da migração mundial, elucidando a implicação entre trabalho e educação formal no interior desse movimento migratório humano. Sublinha-se que apesar das suas particularidades específicas, o fenômeno migratório haitiano no Brasil está inserido no contexto do fenômeno global, que tem como fatores geradores e impulsionadores, conflitos bélicos, perseguições e ameaças, bem como catástrofes naturais, pobreza e fome, além de injustiças e desigualdades econômicas e sociais, fomentadas pelo sistema capitalista global vigente.
PONCHECK, Dione do Rocio. A migração contemporânea dos haitianos para o Brasil e o sentido da educação através do ensino da língua portuguesa: limites, desafios e possibilidades . 26/04/2018 254 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba. Biblioteca Depositária: SLS. Disponível em: http://tede.utp.br:8080/jspui/handle/tede/1469 . Acesso em 5 ago 2023.					
69	2018	Dione do Rocio Poncheck	A migração contemporânea dos haitianos para o Brasil e o sentido da educação através do ensino da língua portuguesa: limites, desafios e possibilidades.	Migração Haitiana; Educação; Ensino da Língua Portuguesa;	O objetivo geral é compreender em que medida a Política Pública da Educação, por meio do ensino da Língua Portuguesa, dá conta de atender as necessidades apresentadas pelos migrantes haitianos enquanto um meio capaz de possibilitar melhores condições de vida e sobrevivência no Brasil. À luz da teoria social de Marx, este estudo tem como objetivos específicos contextualizar e caracterizar historicamente as migrações humanas na atualidade, de modo a localizar a língua nesses processos, destacar os principais acordos e legislações que tratam da migração, tanto quanto da educação; e, mapear os programas, projetos e cursos existentes de ensino da Língua Portuguesa para migrantes na cidade de Curitiba.
GRAJZER, Deborah Esther. Crianças refugiadas: um olhar para infância e seus direitos . 26/02/2018 138 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Biblioteca Depositária: BU UFSC. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/188092 . Acesso em 5 ago 2023.					
70	2018	Deborah Esther Grajzer	Crianças refugiadas: um olhar para infância e seus direitos.	Crianças refugiadas; Infância; Migração; Direitos Humanos; Educação.	Análise documental como método de compreensão e produção do conhecimento científico acerca da possível infância vivida pelas crianças refugiadas e o direito à educação. A partir de referenciais teóricos da Sociologia da Infância e da perspectiva Histórico-cultural, o estudo tem como marco a Doutrina da Proteção Integral e a aplicabilidade do Direito da Criança e do Adolescente como afirmação do Direito Internacional dos Direitos Humanos. A escolha por fotografias possibilitou a ampliação do olhar para a compreensão das possíveis condições de infância vividas pelas crianças refugiadas em diferentes regiões do mundo.
ALCUBIERRE, Karina Strohhaecker Lisa. Crianças migrantes: sentidos e memórias da objetividade vivida . 24/09/2017 285 f. Mestrado em Educação Instituição de Ensino: Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/186510 . Acesso em 5 ago 2023.					
71	2017	Karina Strohhaecker Alcubierre	Crianças migrantes: sentidos e memórias da objetividade vivida.	Crianças Migrantes; Migração; Famílias Trabalhadoras; educação Infantil.	Compreender como as crianças vivem o processo da migração a partir do seu contexto de vida e do trabalho de suas famílias. Levantamento e análise bibliográfica sobre migrações na infância, sobre migrações e sobre o trabalho a partir de suas transformações históricas; analisamos o processo histórico das migrações no Brasil, em Santa Catarina, em Florianópolis e na região do Maciço do Morro da Cruz (MMC); analisamos a trajetória migratória, as condições de vida e de trabalho das famílias das crianças migrantes para compreender o contexto social destas; contamos com a participação direta das crianças e de suas falas para compreender os sentidos que atribuem à migração.

MARTINS, Helen Arantes. Modos de lembrar e contar: memórias de uma escola no município de Vilhena/RO (1960-1980). 11/12/2017 169 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres. Biblioteca Depositária: Biblioteca Central da UNEMAT/Campus Cáceres. Biblioteca de Teses e Dissertações CAPES. Acesso em 5 ago 2023.					
72	2017	Helen Arantes Martins	Modos de lembrar e contar: memórias de uma escola no município de Vilhena/RO (1960-1980).	História da Educação; Memória; Escola; Vilhena/RO; Migração.	Investigar a formação educacional escolar de Vilhena/RO, entre o período de 1960-1980, notadamente a implementação da Escola Wilson Camargo, primeiro estabelecimento de ensino cujas práticas educativas atendiam a(s) infância(s). Contando com investigações no campo da historiografia, buscamos refletir sobre o início da educação, em delimitação de um período, que se constitui no ano de 1960, por ser reconhecida a abertura e funcionamento da escola, até 1980, período marcado por grandes influências militares e mudanças constitucionais no Território Federal de Rondônia.
BORDIGNON, Sandra de Avila Farias. Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educacionais escolares e não escolares no Oeste Catarinense. 10/08/2016 228 f. Mestrado em Educação. Instituição de Ensino: Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó. Biblioteca Depositária: Universidade Comunitária da Região de Chapecó. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=3763355 . Acesso em 5 ago 2023.					
73	2016	Sandra de Avila Farias Bordignon	Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educacionais escolares e não escolares no Oeste Catarinense.	Migração. Haitianos. Educação. Oeste Catarinense.	A pesquisa objetivou acompanhar e analisar experiências educacionais em contextos educacionais escolares e não escolares desenvolvidos com ou para imigrantes haitianos. Aborda a relação entre migração, trabalho em educação; a presença dos imigrantes na econômica e cultural de Santa Catarina e a configuração do movimento migratório dos haitianos. Sinaliza um primeiro mapeamento de dados educacionais referentes aos imigrantes haitianos nas escolas e instituições não escolares na Região Oeste do estado de Santa Catarina e referencia o direito à educação para o estrangeiro no Brasil e os fatores culturais vivenciados pela comunidade chapecoense regional e a comunidade haitiana.
TOTAL DE RESULTADOS DE BUSCA: 73				TOTAL DE RESULTADOS DE BUSCA RELEVANTES: 14	

Fonte : Morosini, Kohls-Santos;Bittencourt, 2021 - adaptada pela pesquisadora (2023).

APÊNDICE C — BIBLIOGRAFIA ANOTADA – BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES – IBICT

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
LUCENA, Camila da Silva. Narrativas do Acolhimento: Ressonâncias Político-discursivas da/na Integração Escolar do Migrante/refugiado Venezuelano no Município de Igarassu/PE. 2023. 235 fl. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. Centro de Artes e Comunicação. Programa de Pós-Graduação em Letras, Recife, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/51429 . Acesso em ago. de 2023.					
1	2023	Camila da Silva Lucena	Narrativas do Acolhimento: Ressonâncias Político-discursivas da/na Integração Escolar do Migrante/refugiado Venezuelano no Município de Igarassu/PE.	Migrantes; Refugiados; Venezuelanos; Integração escolar; Acolhimento	Analisar ressonâncias político-discursivas da/na integração escolar dos migrantes/ refugiados venezuelanos em Igarassu/PE e suas possíveis implicações na narrativa da subjetividade desta juventude migrante. Através do discurso que caracteriza o(a) aluno(a) venezuelano(a), padrão estereotipado, interdita sua língua, cultura e memória e impõe uma forma de atuar para ser aceito. Por outro lado, através do que designamos como reapropriação discursiva, mostra as formas de resistências dos sujeitos venezuelanos na/pela linguagem. Defende a criação de espaços de escuta ativa e sensível para permitir a reapropriação do discurso e a resistência de vozes dos(as) migrantes/refugiados(as) venezuelanos(as) através de uma perspectiva intercultural e decolonial.
ARAUJO, Jurandir de Almeida. Os desdobramentos políticos e acadêmicos da Ação Afirmativa em Programas de Pós-Graduação stricto sensu da Uneb. 2023. 268 f. il. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/handle/ri/37733 . Acesso em 12 ago. de 2023.					
2	2023	Jurandir de Almeida Araújo	Os desdobramentos Políticos e acadêmicos da Ação Afirmativa em Programas de Pós-Graduação Stricto Sensu da Uneb.	Universidade; Pós-graduação; Ação Afirmativa; Uneb.	Este estudo teve como objetivo analisar os desdobramentos políticos e acadêmicos da política de ação afirmativa decorrentes da implementação de cotas para estudantes afrodescendentes em Programas de Pós-Graduação stricto sensu da Universidade do Estado da Bahia (Unab), pioneira no campo da referida política e a primeira a instituir o mecanismo de reserva de vagas, tanto na graduação quanto na pós-graduação.
BRAGA, Adriana de Carvalho Alves. Imigrantes Latino-americanos na Escola Municipal de São Paulo: Sin Pertenencias, Sino Equipaje - Formação Docente, o Currículo e Cultura Escolar como Fontes de Acolhimento. 2019. 293 fl. Programa de Pós-graduação em educação Doutorado. Instituição de ensino: Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo. Disponível em: http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/24674 . Acesso em: 12 ago 2023.					
3	2019	Adriana de Carvalho Alves Braga	Imigrantes Latino-americanos na Escola Municipal De São Paulo: Sin Pertenencias, Sino Equipaje - Formação Docente, o Currículo e Cultura Escolar como Fontes e Acolhimento.	Educação para Migrantes; Interculturalidade; Formação Docente; Currículo; Cultura escolar.	Analisar a educação a partir do fenômeno da migração contemporânea na cidade de São Paulo através da interface da escola, imigração e Cultura Latino – Americana. Conhecer as condições de permanência e como são assegurados os direitos educativos desses estudantes a partir da ação pedagógica, tendo como eixo de compreensão a formação docente, as práticas curriculares e a cultura escolar.
ALMEIDA, Marcos Antônio Silva de. A Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) e o ingresso nas universidades públicas como mecanismo de política pública antirracista. 2022. 91 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2022.287 . Acesso em: 12 ago 2023.					
4	2022	Marcos Antônio Silva de Almeida	A Lei de Cotas (Lei nº 12.711/2012) e o ingresso nas universidades públicas como mecanismo de política pública antirracista.	Desigualdade Lei de Cotas Políticas Públicas Racismo Educação	Tratou-se das distintas concepções do racismo, quais sejam, a individual, a institucional e a estrutural e percorreu-se a respeito das chamadas ações afirmativas, abordando suas origens, características, críticas e resultados, notadamente sobre a Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) como modalidade de ação afirmativa destinada ao incremento do acesso de pretos e pardos nas instituições públicas de ensino superior, intentando adimplir dívida histórica com a população negra brasileira.
ESTHER, Ronaldo Gazolla. Sistemas de Informação para Gestão Patrimonial de Entidades Públicas: a utilização do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica na Universidade Federal de Juiz de Fora. 2022 165 fl. Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública (Dissertações). Universidade Federal de Juiz de Fora, 2022. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/14238 . Acesso em 12 ago. de 2023.					
5	2022	Ronaldo Gazolla Esther	Sistemas de Informação para Gestão Patrimonial de Entidades Públicas: a utilização	Patrimônio Gestão patrimonial Sistemas de	Buscou-se estudar o controle dos bens móveis permanentes na UFJF, atualmente realizado por meio do Siga, em face da iminente implantação e utilização do Siads no âmbito da universidade,

			do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica na Universidade Federal de Juiz de Fora.	informação	com o objetivo de propor estratégias para promover uma gestão patrimonial mais eficiente.
MALAGUTH, Thiago Zordan. Migrações e fluxo escolar da coorte de estudantes de 2008 a 2019, em Minas Gerais. 2022. 132 fl. Mestrado no programa de pós-graduação em Demografia. Universidade Federal de Minas Gerais-Faculdade de Ciências Econômicas- Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, 2022. Disponível em: http://hdl.handle.net/1843/47288 . Acesso em 12 ago. de 2023.					
6	2022	Thiago Zordan Malaguth	Migrações e fluxo escolar da coorte de estudantes de 2008 a 2019, em Minas Gerais.	Migração interna Brasil Educação Demografia	Analisa a relação entre as migrações internas e o fluxo escolar da coorte de estudantes de Minas Gerais matriculados no 1º ano do ensino fundamental em 2008. Especificamente, busca-se responder a duas perguntas centrais: existe seletividade relacionada ao fluxo escolar na migração de estudantes? Após a migração, o fluxo escolar dos estudantes se torna mais irregular quando comparado com os estudantes não migrantes?
RODRIGUES, Renata Ramos. Construindo pontes em vez de muros: acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação básica. 2021, 183 Fl. Programa de pós-graduação em Letras (Mestrado). Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2021. Disponível em: https://dspace.mackenzie.br/handle/10899/28754 . Acesso em 12 ago. de 2023.					
7	2021	Renata Ramos Rodrigues.	Construindo pontes em vez de muros: acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação básica.	Português como língua de acolhimento; ensino de língua portuguesa; educação básica; educação intercultural; refúgio e migração forçada; estudos lusófonos.	Apresenta relatos de experiências de professores da Rede Municipal de Ensino de São Paulo e de professoras voluntárias da ONG IKMR, a fim de elencar propostas de atividades, a partir da perspectiva da educação intercultural e dialógica, para o acolhimento de alunos refugiados e migrantes forçados, as quais visam à integração e inclusão desses estudantes.
SILVA, Maria José Barroso. Um olhar sobre migração, interculturalidade e educação: alunos migrantes na escola municipal de Boa Vista/RR. 2021. 136f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Fronteiras) - Programa de Pós-Graduação em Sociedade e Fronteiras, Universidade Federal de Roraima, Boa Vista, 2021. Disponível em : http://repositorio.ufrr.br:8080/jspui/handle/prefix/807 . Acesso em 12 ago. de 2023.					
8	2021	Silva, Maria José Barroso.	Um olhar sobre migração, interculturalidade e educação: alunos migrantes na escola municipal de Boa Vista/RR.	Identidade Alteridade Diversidade cultural Inclusão educacional Migração internacional.	Nesta pesquisa trabalhou-se com a ideia de diversidade cultural em conexão com os processos educativos no contexto migratório venezuelano, que se apresenta no estado de Roraima de forma significativa desde 2017. Para isso, foi necessária uma análise reflexiva sobre as teorias que abordam contextos que contracenam sobre as identidades e diferenças, a alteridade na diversidade cultural e na educação, com ênfase na inclusão de migrantes no sistema de ensino como consequência da mobilidade humana.
OLIVEIRA, Bruna Souza de. O acolhimento de estudantes migrantes nas escolas brasileiras : desafios e propostas a partir do estado da arte. 2021. 145 fl. Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul - Instituto De Letras -Programa De Pós-Graduação Em Letras (Mestrado) 2021. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/231659 . Acesso em 12 ago. de 2023.					
9	2021	Bruna Souza de Oliveira	O acolhimento de estudantes migrantes nas escolas brasileiras: desafios e propostas a partir do estado da arte.	Diversidade linguística Multilinguismo Migração Educação básica : Brasil Estado da arte	Com a chegada de fluxos migratórios contemporâneos, as escolas brasileiras vivenciam questões sobre como acolher esses estudantes de modo a incluir seus repertórios linguísticos e culturais nas salas de aula do Brasil contemporâneo. Neste trabalho, buscamos apresentar um panorama das pesquisas científicas que foram realizadas em nosso país sobre o acolhimento de estudantes migrantes em escolas brasileiras.
AMARAL, Valquíria Cristina. Pedacinho de chão: proposta de livro jornalístico para a infância sobre imigração em Uberlândia. 2021. 103 f. Relatório técnico-científico de Mestrado (Programa de Pós-graduação em Tecnologias, Comunicação e Educação) Mestrado – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2021.349 . Acesso em 12 de ago. de 2023.					
10	2021	Valquíria Cristina Amaral	Pedacinho de chão: proposta de livro jornalístico para a infância sobre imigração em	Livro Jornalístico Infância Crianças Imigração	O presente relatório demonstra as etapas técnico-científicas para elaboração de um livro jornalístico direcionado às crianças, sobre o tema Imigração. Para isso, apresenta uma revisão de literatura acerca dos conceitos de

			Uberlândia. 2021.	Uberlândia Educação	Jornalismo para a Infância; Migração; Livro-reportagem, bem como sobre a experiência de profissionais da área que, juntos, colaboram para a construção de um produto híbrido.
RIBEIRO, Soraya Magnani Lobo Costa. Escolarização de alunos chineses: realidade e desafios de inclusão numa escola privada de educação básica no município de São Paulo. Orientador: Prof. Dr. Eric Kanai Passone. 2020. 178f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Cidade de São Paulo. 2020. Disponível em: https://repositorio.cruzeirosul.edu.br/jspui/handle/123456789/920 . Acesso em 12 de ago. de 2023.					
11	2020	Soraya Magnani Lobo Costa Ribeiro	Escolarização de alunos chineses: realidade e desafios de inclusão numa escola privada de educação básica no município de São Paulo.	Escolarização de alunos estrangeiros; Inclusão social Práticas pedagógicas; Políticas públicas educacionais.	A presente pesquisa investigou a problemática acerca da escolarização e inclusão de alunos chineses a partir de estudo qualitativo e exploratório, em uma escola da rede privada do município de São Paulo.
SILVA, Adriana Auxiliadora da. O processo de construção e inauguração da Mesquita de Cuiabá em jornais impressos: uma perspectiva da linguística aplicada indisciplinar. 2020. 76 f. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagem) - Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Cuiabá, 2020. Disponível em: http://ri.ufmt.br/handle/1/4085 . Acesso em 12 de ago. de 2023.					
12	2020	Adriana Auxiliadora da Silva	O processo de construção e inauguração da Mesquita de Cuiabá em jornais impressos: uma perspectiva da linguística aplicada indisciplinar.	Linguística aplicada indisciplinar Migração Mesquita Religião	Analisar como os sentidos foram construídos nas reportagens dos jornais impressos, que traziam a construção e inauguração da mesquita em Cuiabá, no intuito de verificar como o processo de enaltecimento desse templo religioso foi apresentado.
INACIO, Cileide Luz Soares. Guerreiras afro-atlânticas: mulheres refugiadas em busca de sua outra no Brasil. 2019. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, Sorocaba, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/11280 . Acesso em 12 de ago. de 2023.					
13	2019	Cileide Luz Soares Inácio	Guerreiras afro-atlânticas: mulheres refugiadas em busca de sua outra no Brasil. 2019.	Gênero Migração Refúgio Identidade Sociologia do cotidiano	O objetivo da pesquisa foi analisar como as especificidades de gênero, raça, classe e orientação sexual no contexto do refúgio configuram as experiências no cotidiano das mulheres e em suas vivências de vida prática e subjetiva.
COSTA, Ruy Fernandes da Silva. Determinantes dos movimentos migratórios intermunicipais: uma análise nos municípios paranaenses sob a ótica da Hipótese de Tiebout e da Teoria da Condição Financeira. 2019. 100 f. Dissertação (Mestrado em Contabilidade) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2019. Disponível em: http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/ . Acesso em 12 de ago. de 2023.					
14	2019	Ruy Fernandes da Silva Costa.	Determinantes dos movimentos migratórios intermunicipais: uma análise nos municípios paranaenses sob a ótica da Hipótese de Tiebout e da Teoria da Condição Financeira.	Condição Financeira Migração Hipótese de Tiebout Municípios Paranaenses	Esta pesquisa objetiva analisar a influência dos fatores financeiros - orçamentários e socioeconômicos sobre a taxa líquida migratória dos municípios paranaenses, aprofundando com o estudo da Hipótese de Tiebout e Teoria da Condição Financeira e suas relações com os movimentos migratórios, de modo que sejam levantadas evidências que subsidiem estudos futuros.
SOARES, Emanuele Canafístula Lima. Reorganização curricular: um estudo sobre a implementação da disciplina Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais em escolas estaduais de ensino médio de tempo integral em Fortaleza – CE. 2019. 214 fl. Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública (Dissertações). Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), 2019. Disponível em: https://repositorio.ufjf.br/jspui/handle/ufjf/11446 . Acesso em 12 de ago. de 2023.					
15	2019	Emanuele Canafístula Lima Soares	Reorganização curricular: um estudo sobre a implementação da disciplina Núcleo de Trabalho, Pesquisa e Práticas Sociais em escolas estaduais de ensino médio de tempo integral em Fortaleza – CE.	Ensino em tempo integral Reorganização curricular Núcleo de Trabalho Pesquisa e Práticas Sociais (NTPPS)	Teve como objetivo geral analisar como se dá o processo de implementação da proposta curricular da disciplina NTPPS na perspectiva da gestão pedagógica de quatro escolas da SEFOR 3 e elaborar um plano de ação para contribuir na superação dos desafios da implementação dessa disciplina.
EUGENIO, Jonas Camargo. Travessias: encontros com migrantes e ensino de questões sensíveis. 2018. 115 f. Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/197846 . Acesso em 12 de ago. de 2023.					
16	2018	Jonas Camargo Eugênio	Travessias: encontros com	Ensino de história;	Compreender as maneiras pelas quais o contato e a escuta das histórias dos senegaleses

			migrantes e ensino de questões sensíveis.	Espaço escolar História; História do Brasil; Imigração senegalesa; Migração; Prática pedagógica.	mobiliza nos estudantes a reflexão sobre questões como o racismo e a xenofobia.
GIACOMINI, Taize. Experiências de ensino de língua portuguesa para haitianos em contextos educativos formais e não formais: um estudo no município de Pato Branco (PR) . 2017. 185 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2017. Disponível em http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/2282 . Acesso em: 12 ago. 2023.					
17	2017	Taize Giacomini	Experiências de ensino de língua portuguesa para haitianos em contextos educativos formais e não formais: um estudo no município de Pato Branco (PR).	Educação não formal; Prática de ensino Língua portuguesa; Migração Não formal.	Os haitianos passaram a chegar ao Brasil, em grande número, a partir de 2010; A prática da diáspora pelos haitianos já vem de muito - metade do século XX - possuindo conotações sociais e culturais. ações de acolhimento e de ensino de língua portuguesa (LP) passaram a ser promovidas especialmente por instituições religiosas, além de suas presenças serem notadas em algumas instituições escolares. Diante desse cenário, a presente dissertação teve por objetivo analisar aspectos institucionais e experiências de ensino de LP para haitianos em contextos educativos formais e não formais de Pato Branco.
BEZERRA, Luciene Teresinha de Souza. Da sombra da magnólia ao porvir do Grupo Escolar Governador Clóvis Salgado de 1956 a 1971 . 2016. 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2016. Disponível em: http://doi.org/10.14393/ufu.di.2016.81 . Acesso em 12 de ago. de 2023.					
18	2016	Luciene Teresinha de Souza	Da sombra da magnólia ao porvir do Grupo Escolar Governador Clóvis Salgado de 1956 a 1971.	Educação; Educação e Estado; Escolas públicas; Grupo Escolar; Governador Clóvis Salgado (Ituiutaba MG) - história - 1956 - 1971; Política pública educacional; Precarização da educação; Grupo escolar; Analfabetismo;	A intenção de escrever parte da história do Grupo Escolar Governador Clóvis Salgado, situado em Ituiutaba, MG. O estudo partiu da premissa de contradição entre índices econômicos elevados e índices de analfabetismo, também, elevados para construir uma compreensão das concepções, das práticas, dos métodos e dos conteúdos educacionais presentes no grupo escolar; do perfil de professores e alunos; e das relações entre economia, analfabetismo e grupo escolar.
MELLO, Felipe da Cunha de. Henrique e o Robô Dim: gamebook para apoiar o processo de ensino e aprendizagem de educação financeira infantil . 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2016. Disponível em: http://repositorio.ufsm.br/handle/1/10680 . Acesso em 12 ago. 2023.					
19	2016	Felipe da Cunha de Mello	Henrique e o Robô Dim: gamebook para apoiar o processo de ensino e aprendizagem de educação financeira infantil.	Educação financeira infantil Livro-jogo Tecnologia	Uma investigação de como o uso do gamebook pode apoiar a aprendizagem da educação financeira infantil. Orientando-se por meio de investigações bibliográficas e por procedimentos adotados em pesquisas survey, foi possível caracterizar a área de educação financeira infantil, bem como identificar como esta é trabalhada nas escolas, considerando o ambiente regional da cidade de Santa Maria/RS.
TOTAL DE RESULTADOS DE BUSCA: 19				TOTAL DE RESULTADOS DE BUSCA RELEVANTES: 4	

Fonte : Morosini, Kohls-Santos;Bittencourt, 2021 - adaptada pela pesquisadora (2023).

APÊNDICE D — BIBLIOGRAFIA ANOTADA – SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE – SCIELO

Nº	ANO	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	RESUMO
CRESTANI, Carlos Eduardo, & MACHADO, Márcio Benser. (2023). Aprendizagem baseada em projetos na educação profissional e tecnológica como proposta ao ensino remoto forçado. Revista Brasileira De Educação , 28, e280048. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280048 . Acesso em 15 ago. 2023.					
1	2023	Carlos Eduardo Crestani; Márcio Bender Machado.	Aprendizagem baseada em projetos na educação profissional e tecnológica como proposta ao ensino remoto forçado.	ABP; educação profissional e tecnológica; ensino médio; metodologias ativas; pandemia.	Este trabalho apresenta a migração de disciplinas da metodologia presencial tradicional para a aprendizagem baseada em projetos no ensino remoto forçado.
FERREIRA, Allisson Vinícius Silva, & BORGES, Lucienne Martins. (2022). Metamorfoses interculturais: o impacto da imigração na saúde mental de imigrantes universitários latino-americanos. Educação Em Revista , 38, e25665. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-469825665 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
2	2022	Alisson Vinícius Silva Ferreira; Lucienne Martins Borges.	Metamorfoses interculturais: o impacto da imigração na saúde mental de imigrantes universitários latino-americanos.	Mobilidade acadêmica; saúde mental; ensino superior; latino-americanos.	Compreender os impactos da migração internacional na saúde mental de estudantes de graduação da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA). Para tal, buscamos identificar quais são os fatores de risco pré e pós-migratórios à saúde mental dos estudantes, os sintomas psíquicos pós-migração e os fatores de proteção pré e pós-migratórios.
PEREIRA, Heloisa Corrêa . et. al . (2022). Migração rural-urbana por demanda educacional no Médio Solimões, Amazonas. Revista Brasileira De Educação , 27, e270029. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-2478202270029 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
3	2022	Heloisa Corrêa Pereira; Ana Claudeise Silva do Nascimento; Edila Arnaud Ferreira Moura; Dávila Suelen Souza Corrêa; Hudson Cruz das Chagas.	Migração rural-urbana por demanda educacional no Médio Solimões, Amazonas.	Educação no rural; políticas educacionais; deslocament o rural-urbano; unidade de conservação.	Este artigo aborda a relação entre migração rural-urbana e educação no contexto das populações tradicionais ribeirinhas moradoras da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Amanã, no estado do Amazonas. Objetiva identificar como o contexto das migrações por fatores educacionais nessa unidade de conservação difere dos estudos que discutem a relação entre migração e educação.
PERES, Luise Bittencourt. et al. (2022). Integrar e acolher: o acesso de refugiados e imigrantes haitianos nas universidades. Educação E Pesquisa , 48, e244344. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1678-4634202248244344 por. Acesso em 15 ago. 2023.					
4	2022	Luise Bittencourt Peres; Sebastião Ailton da Rosa Cerqueira-Adão; Carolina Freddo Fleck.	Integrar e acolher: o acesso de refugiados e imigrantes haitianos nas universidades.	Migração; Refugiados; Imigrantes; Ensino superior; Integração no ensino superior.	Diante do crescimento das migrações e das características que envolvem a inserção dessas pessoas no novo país e especialmente no mercado de trabalho, reflete-se sobre como essa população é acolhida e integrada ao contexto educacional do Brasil. Este estudo objetiva verificar o processo de acolhimento e integração dos estudantes refugiados e imigrantes haitianos dos cursos de graduação das universidades federais brasileiras da região Sul do país.
LOSCO, Luiza Nogueira, & GEMMA, Sandra Francisca Bezerra. (2021). Atenção Primária em Saúde para imigrantes bolivianos no Brasil. Interface - Comunicação, Saúde, Educação , 25, e200477. Disponível em: https://doi.org/10.1590/interface.200477 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
5	2021	Luiza Nogueira Losco; Sandra Francisca Bezerra Gemma.	Atenção Primária em Saúde para imigrantes bolivianos no Brasil.	Migração e saúde; Atenção Primária à Saúde; Migração boliviana.	Pesquisa qualitativa por meio de entrevista que mostrou que a garantia do acesso não é o bastante para que o cuidado em saúde à população imigrante aconteça. Os atores políticos e os sujeitos sociais precisam estar envolvidos, organizados e preparados para que esse serviço realmente ocorra.
FERREIRA, Alisson Vinícius Silva; LODETTI, Mariá Boeira; BORGES, L. M.. Recomeço: O sofrimento psíquico na imigração involuntária e a política de inclusão nas universidades brasileiras. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana , v. 29, n. 63, p. 141–158, set. 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006309 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
6	2021	Alisson Vinícius Silva Ferreira; Mariá Boeira	Recomeço: O sofrimento psíquico na imigração	Refúgio; migração involuntária;	Visa analisar os impactos psicológicos da imigração em imigrantes haitianos, venezuelanos e sírios cujos projetos de vida acadêmica

		Lodetti; Lucienne Martins Borges.	involuntária e a política de inclusão nas universidades brasileiras.	universidade; acolhida humanitária; ações afirmativas.	passaram a ser vislumbrados no Brasil.
BRASIL, Julia Alves. Migrações e mídia durante a pandemia de COVID-19: uma análise de notícias publicadas no jornal Folha de São Paulo. REMHU: Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana , v. 29, n. 62, p. 171–188, maio 2021. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1980-85852503880006211 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
7	2021	Julia Alves Brasil.	Migrações e mídia durante a pandemia de COVID-19: uma análise de notícias publicadas no jornal Folha de São Paulo.	Migração; mídia; COVID-19; representações sociais.	Este estudo objetivou analisar representações sociais de migração/migrantes veiculadas pelo jornal Folha de São Paulo no ano de 2020, marcado pela pandemia de COVID-19.
ARRUDA-BARBOSA Loeste de. et al. Impacto da migração venezuelana na rotina de um hospital de referência em Roraima, Brasil. Interface (Botucatu) . 2020; 24:e190807. Disponível em: https://doi.org/10.1590/Interface.190807 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
8	2020	Loeste de Arruda-Barbosa; Alberone Ferreira Gondim Sales; Milena Ellen Mineiro Torres.	Impacto da migração venezuelana na rotina de um hospital de referência em Roraima, Brasil.	Migração humana; Acesso aos serviços de saúde; Sistemas de saúde; Emigração e imigração; Venezuela.	Analisar o impacto da migração na assistência em um hospital de referência de Roraima. Consiste em um trabalho qualitativo que utilizou vinte entrevistas semiestruturadas com os profissionais do hospital.
REIS, Regimaria Soares. et al.. Desafios da formação de trabalhadores de nível médio para o Sistema Único de Saúde no Maranhão. Trabalho, Educação e Saúde , v. 18, n. 2, p. e0025991, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00259 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
9	2020	Regimaria Soares Reis; Linajanne Borges Muniz; Deysianne Costa das Chagas.	Desafios da formação de trabalhadores de nível médio para o Sistema Único de Saúde no Maranhão.	Recursos humanos em saúde; Educação Permanente; Saúde Pública; Sistema Único de Saúde.	Analisa-se o perfil, a inserção no trabalho e a percepção acerca do processo formativo desse Programa de Formação no Maranhão de 404 egressos da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Maranhão.
GONDIN, Janaina Silva; PINEZI, Ana Keila Mosca; MENEZES, Marilda Aparecida de. Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos , v. 101, n. 259, p. 607–626, set. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.101i259.4128 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
10	2020	Janaina Silva Gondin; Ana Keila Mosca Pinezi; Marilda Aparecida de Menezes.	Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo.	Alteridade; interculturalidade; Migração boliviana.	Considerando a importância da presença de alunos bolivianos na rede municipal de ensino de São Paulo, o objetivo deste artigo é analisar como ocorrem as relações entre estudantes bolivianos e educadores e entre aqueles e seus pares no ambiente de uma escola pública.
MEDEIROS, Marcelo de Almeida. et al.. Fronteiras de Estados emergentes: migração, cidadania pós-nacional e trabalhadores latino-americanos no Brasil. Revista Brasileira de Ciência Política , n. 30, p. 77–112, set. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-335220193003 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
11	2019	Marcelo de Almeida Medeiros; Teresa Cristina de Souza Cardoso Vale; Davidson Afonso de Ramos.	Fronteiras de Estados emergentes: migração, cidadania pós-nacional e trabalhadores latino-americanos no Brasil.	Migração; cidadania; trabalho; América Latina	A sociedade brasileira foi historicamente constituída de importantes fluxos migratórios, depois se tornou uma fonte de emigração, recentemente transformando-se em receptora de haitianos e cidadãos latino-americanos. Portanto, indagamos: quais fatores - e até onde - influenciam a inserção de imigrantes na força de trabalho brasileira?
RIBEIRO, Pedro Feliú.; MENDES, Amanda Silva. Ideologia e Discurso: o posicionamento do Partido dos Trabalhadores na oposição e no governo. Revista Brasileira de Ciência Política , n. 28, p. 161–194, jan. 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0103-335220192806 . Acesso em 15 de ago. de 2023.					
12	2019	Pedro Feliú Ribeiro; Amanda Silva Mendes.	Ideologia e Discurso: o posicionamento do Partido dos Trabalhadores na oposição e no governo.	Ideologia; Discursos; Partido dos Trabalhadores (PT); Wordcores; Brasil.	Demonstra a migração ideológica do PT para a direita, fortalecendo a evidência empírica do fenômeno. A análise do conteúdo substantivo dos discursos revelou a direção da mudança em assuntos como as reformas da previdência e trabalhista, educação e relações exteriores.
PEREIRA, Audrey Vidal; OLIVEIRA, Simone Santos; ROTENBERG, Lucia. Migração de demandas entre as esferas público-privadas sob a ótica das relações de gênero: um estudo com enfermeiras e enfermeiros. Interface - Comunicação, Saúde, Educação , v. 23, p. e170448, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/Interface.170448 . Acesso em: 15 ago. 2023.					

13	2019	Audrey Vidal Pereira; Simone Santos Oliveira; Lucia Rotenberg;	Migração de demandas entre as esferas público-privadas sob a ótica das relações de gênero: um estudo com enfermeiras e enfermeiros.	Relações de gênero; Enfermeiras; Enfermeiros; Trabalho.	Busca analisar a permeabilidade, sob a perspectiva de gênero, a partir de entrevistas individuais com 42 enfermeiros (18 homens e 24 mulheres), com base na confrontação com a imagem de seu respectivo uso do tempo por uma semana.
LOSCO, Luiza Nogueira; GEMMA, Sandra Francisca Bezerra. Sujeitos da saúde, agentes do território: o agente comunitário de saúde na Atenção Básica ao imigrante. Interf Acesso em: 15 ago 2023.ace - Comunicação, Saúde, Educação , v. 23, p. e180589, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/Interface.180589 . Acesso em 15 ago. de 2023.					
14	2019	Luiza Nogueira Losco; Sandra Francisca Bezerra Gemma.	Sujeitos da saúde, agentes do território: o agente comunitário de saúde na Atenção Básica ao imigrante.	Migração e saúde; Atenção básica; Agentes comunitários de saúde.	Estudo da população boliviana que utiliza os serviços da Unidade Básica de Saúde do Bom Retiro, em São Paulo, buscou-se compreender qual o papel dos agentes comunitários de saúde (ACS) para que o sistema público cumpra seu princípio de universalidade, oferecendo acesso às populações imigrantes e as incluindo.
TORRES, Haroldo da Gama; CAMELO, Rafael; CASTRO, Maria Helena Guimarães. Dificuldades de Coordenação e Políticas Educacionais no Brasil: O Caso do Ensino Fundamental. Dados , v. 62, n. 4, p. e20170226, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/001152582019190 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
15	2019	Haroldo da Gama Torres; Rafael Camelo; Maria Helena Guimarães Castro.	Dificuldades de Coordenação e Políticas Educacionais no Brasil: O Caso do Ensino Fundamental.	Implementação de políticas públicas; política social; educação; falhas de coordenação; Ensino Fundamental.	O artigo busca investigar o problema das falhas de coordenação no âmbito da política de Ensino Fundamental do Brasil. Os autores assumem que a migração de alunos entre redes municipais e estaduais ao longo do Ensino Fundamental pode ser considerada uma proxy de falha de coordenação no âmbito dessa política, com reflexos negativos nos termos do desempenho escolar.
FERREIRA JUNIOR, Antônio Rodrigues et al.. A socialização profissional no percurso de técnico a enfermeiro. Trabalho, Educação e Saúde , v. 16, n. 3, p. 1321–1335, set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00152 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
16	2018	Antonio Rodrigues Ferreira Junior; Matheus Eduardo Passos Fontenele; Rosalice Araújo de Sousa Albuquerque; Francisco Meykel Amâncio Gomes; Maria Eunice Nogueira Galeno Rodrigues.	A socialização profissional no percurso de técnico a enfermeiro.	Papel profissional; socialização; formação profissional; profissões em saúde; enfermagem.	A pesquisa analisou o processo de socialização e transformação de técnicos de enfermagem em enfermeiros. Demonstrando que a transição gradativa é importante para a adaptação do técnico de enfermagem a uma nova identidade em construção, o que pode facilitar a migração entre os indivíduos com distintos níveis de complexidade na atuação da enfermagem.
BRAZ, Raquel Leite; PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. Perfil dos estudantes participantes do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas) , v. 23, n. 3, p. 795–814, set. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-40772018000300013 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
17	2018	Raquel Leite Braz; Maria do Carmo de Lacerda Peixoto.	Perfil dos estudantes participantes do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica.	Ensino superior; Instituições federais de ensino superior do Brasil; Mobilidade acadêmica estudantil.	Buscou-se identificar o perfil sociodemográfico dos estudantes participantes do Programa Andifes de Mobilidade Acadêmica e traçar algumas considerações sobre as trajetórias escolares dos mesmos.
BARROS, A. F. O.; MARTINS-BORGES, L.. Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos. Psicologia: Ciência e Profissão , v. 38, n. 1, p. 157–171, jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703003122016 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
18	2018	Allyne Fernandes Oliveira Barros; Lucienne Martins-Borges.	Reconstrução em Movimento: Impactos do Terremoto de 2010 em Imigrantes Haitianos.	Desastre Natural; Sofrimento; Imigração; Migração Humana; Haiti.	O objetivo principal deste estudo foi analisar quais os impactos psicológicos do terremoto que, além de levar a experiência do imprevisível pelo evento em si, foi seguido de uma migração necessária para a continuidade e reconstrução da vida.
CARNEIRO JUNIOR, Nivaldo. et al.. Migração boliviana e doença de Chagas: limites na atuação do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS). Interface - Comunicação, Saúde, Educação , v. 22, n. 64, p. 87–96, jan. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0338 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
19	2018	Nivaldo Carneiro Junior; Cássio Silveira; Lia Maria Brito da Silva; Maria Aparecida Shikanai Yasuda.	Migração boliviana e doença de Chagas: limites na atuação do Sistema Único de Saúde brasileiro (SUS).	Migração; Bolivianos; Doença de Chagas; Assistência à saúde; Profissionais de	O texto analisa a atuação e os limites dos profissionais de saúde no atendimento aos bolivianos no SUS, enfocando a doença de Chagas.

				saúde.	
BORGES, Adriana Araújo Pereira; CAMPOS, Regina Helena de Freitas. A Escolarização de Alunos com Deficiência em Minas Gerais: das Classes Especiais à Educação Inclusiva. Revista Brasileira de Educação Especial , v. 24, n. spe, p. 69–84, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-65382418000400006 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
20	2018	Adriana Araújo Pereira Borges; Regina Helena de Freitas Campos.	A Escolarização de Alunos com Deficiência em Minas Gerais: das Classes Especiais à Educação Inclusiva.	Educação Especial; Classes Especiais; Educação inclusiva.	O Brasil tem avançado muito em relação às políticas públicas relacionadas à educação inclusiva. Várias leis, decretos e portarias dos últimos anos buscaram garantir o acesso dos alunos com deficiências às escolas comuns. A partir da análise documental em fontes primárias e secundárias, foi construída a premissa de que, em Minas Gerais, seria possível localizar três fases do processo de consolidação da educação inclusiva.
RACY, Joaquim Carlos; SILVA, Everton de Almeida. Indústria e universidade: a cooperação internacional e institucional e o protagonismo da mobilidade estudantil nos sistemas de inovação da Alemanha. Educação e Pesquisa , v. 43, n. 2, p. 569–584, abr. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1517-9702201608146243 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
21	2017	Joaquim Carlos Racy; Everton de Almeida Silva.	Indústria e universidade: a cooperação internacional e o protagonismo da mobilidade estudantil nos sistemas de inovação da Alemanha.	Cooperação científica; Cooperação interinstitucional; Cooperação internacional; Migração estudantil; Sistema de inovação; Internacionalização do ensino superior.	Promover a discussão sobre o papel da universidade no processo de produção de conhecimento e, em seguida, ressaltando a cooperação internacional e interinstitucional como elemento fundamental para a mobilidade estudantil e a produção e troca de conhecimento, buscará situar o processo de migração na Alemanha.
ZAGO, Nadir. Migração rural-urbana, juventude e ensino superior. Revista Brasileira de Educação , v. 21, n. 64, p. 61–78, jan. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782016216404 . Acesso em: 15 de ago. 2023.					
22	2016	Nadir Zago;	Migração rural-urbana, juventude e ensino superior.	Ensino superior; migração rural-urbana; juventude e educação.	A migração seletiva vem assumindo proporções importantes nas regiões de predomínio da agricultura familiar, como o sul do país. O presente artigo Trata das relações entre transformações sociais no campo, demandas por escolarização em nível superior e destinos socioprofissionais dos filhos e das filhas de pequenos produtores rurais.
FAGGIANI, Fernanda et al.. O Fenômeno do Expatriado no Contexto Esportivo. Psicologia: Ciência e Profissão , v. 36, n. 3, p. 738–747, jul. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1982-3703001832016 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
23	2016	Fernanda Faggiani; Daniele Lindern; Artur Strey; Paula Fernandes Aiquele; Daniel Fulginiti; Camila Sartori; Carolina Saraiva de Macedo Lisboa.	O Fenômeno do Expatriado no Contexto Esportivo.	Expatriado; Aculturação; Migração; Esporte.	O presente artigo teve como objetivo identificar o (s) termo (s) utilizados nos estudos para se referir ao processo de mudança de região/país para a prática esportiva. Buscou-se também compreender os impactos estudados referentes ao processo de adaptação do indivíduo a um novo contexto para a atividade esportiva.
SANTOS, Fabiane Vinente dos. A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas. História, Ciências, Saúde-Manguinhos , v. 23, n. 2, p. 477–494, abr. 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-59702016000200008 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
24	2016	Fabiane Vinente dos Santos.	A inclusão dos migrantes internacionais nas políticas do sistema de saúde brasileiro: o caso dos haitianos no Amazonas.	Sistema Único de Saúde (SUS); migração internacional; Haiti; Amazonas; acesso universal.	A partir do enfoque etnográfico sobre as redes sociais articuladas em torno da questão do imigrante no Amazonas, o artigo reflete sobre como o Sistema Único de Saúde (SUS) respondeu às demandas colocadas por um contingente inesperado de novos usuários, tendo em vista os princípios doutrinários que lhe dão sustentação, especialmente o da equidade.
MENDES, José Sacchetta Ramos. ¿PUERTAS ABIERTAS? Migrações regionais, direito e integração na Comunidade Andina de Nações e no MERCOSUL. Caderno CRH , v. 29, n. spe3, p. 77–92, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-49792016000400006 . Acesso em: 15 ago. 2023.					
25	2016	José Sacchetta Ramos Mendes.	¿PUERTAS ABIERTAS? Migrações regionais, direito e integração na Comunidade Andina de Nações e no MERCOSUL.	Migração regional; América do Sul; Comunidade Andina de Nações; MERCOSUL.	Apresenta o desenvolvimento normativo realizado nos processos sul-americanos de integração, em sua busca por soluções para a problemática dos deslocamentos humanos provindos de países vizinhos. Apesar dos avanços, subsistem obstáculos políticos e legais à regularização da condição dos migrantes e ao seu acesso a direitos sociais.
TOTAL DE RESULTADOS DE BUSCA: 25				TOTAL DE RESULTADOS DE BUSCA RELEVANTES: 1	

Fonte : Morosini, Kohls-Santos;Bittencourt, 2021 - adaptada pela pesquisadora (2023).

APÊNDICE E — INCLUSÃO DOS RESULTADOS – BIBLIOGRAFIA SISTEMATIZADA

Nº: 1 ANO: 2023 AUTOR: Camila da Silva Lucena TÍTULO: Narrativas Do Acolhimento: Ressonâncias Político-discursivas Da/na Integração Escolar Do Migrante/refugiado Venezuelano No Município De Igarassu/PE. NÍVEL: Doutorado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Analisar ressonâncias político-discursivas da/na integração escolar dos migrantes/refugiados venezuelanos em Igarassu/PE e suas possíveis implicações na narrativa da subjetividade desta juventude migrante. Descrever as condições de produção da chegada dos (as) migrantes/ refugiados (as) venezuelanos (as) no Brasil, considerando as determinações históricas e políticas nas quais se constrói um imaginário sobre o sujeito migrante/refugiado venezuelano; Analisar os efeitos de sentido que se produzem sobre o “acolher” nos discursos do (a) e sobre o (a) migrante/refugiado venezuelano(a) no âmbito escolar; Discutir, a partir da análise dos discursos sobre o(a) e do(a) migrante/refugiado(a) venezuelano(a), se a escola tem se constituído como um local de acolhimento; Identificar traços de resistência do sujeito migrante/refugiado pelo imbricamento entre língua e memória discursiva.	Pesquisa bibliográfica, interpretativa que discute as condições da produção da chegada dos venezuelanos no Brasil recuperando o contexto político-histórico que culminou com a crise na Venezuela, a partir de comentários de leitores no espaço virtual. Pesquisa etnográfica que aborda entrevistas e produções das crianças e dos (as) adolescentes venezuelanos (as), com análises sobre a constituição da subjetividade dos alunos migrantes/ refugiados na escola, além de entrevistas com professores(as), tendo como instrumento diário de campo e entrevista semiestruturada.	O funcionamento do discurso sobre o (a) migrante/ refugiado (a) venezuelano (a) e o do discurso do (a) migrante/ refugiado (a) venezuelano (a). O primeiro funcionamento caracteriza o (a) aluno (a) venezuelano (a), é um padrão estereotipado, interdita sua língua, cultura e memória e impõe uma forma de atuar para ser aceito. Já o segundo funcionamento, através do que designamos como reapropriação discursiva, mostra as formas de resistências dos sujeitos venezuelanos na/pela linguagem. Defende a criação de espaços para uma escuta ativa e sensível que permita a reapropriação do discurso e a resistência de vozes dos (as) migrantes/ refugiados (as) venezuelanos (as) através de uma perspectiva intercultural e decolonial.
Nº: 2 ANO: 2019 AUTOR: Antônia Valbenia Aurelio TÍTULO: Migração do Nordeste para Rio das Pedras: um estudo de caso etnográfico. NÍVEL: Doutorado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Estudar e investigar a mobilidade dos sujeitos do Nordeste para a comunidade do Rio das Pedras e a construção social da escola. Realizar um mapeamento bibliográfico em textos acadêmicos a partir das categorias Imigração, Nordeste e Educação; Verificar como se deu a mobilidade das famílias de modo a situá-las na cultura local e entender a relação dessas pessoas com a escola; Discutir a mobilidade a partir das vozes dos sujeitos.	Pesquisa qualitativa etnográfica com análises de cunho interpretativo e crítico. Pesquisa bibliográfica e estudo de caso etnográfico com três famílias migrantes do Nordeste para o contexto do Rio das Pedras, alunos e alunas do 4º ano do ensino fundamental e sujeitos da comunidade escolar, Pesquisa de campo com observação participante, entrevistas etnográficas com as famílias, produção textual com alunos, documentos, fotografias e conversas com sujeitos da comunidade e da escola.	Revelou a escola como um espaço de construção social que a escola nem sempre reconhece as identidades e os pertencimentos dos estudantes que convivem em uma mesma comunidade. Demonstrou o desemprego e a separação dos familiares como elementos que impedem a sustentação dos estudantes na escola e a permanência das famílias na comunidade.
Nº: 3 ANO: 2019 AUTOR: Adriana de Carvalho Alves Braga TÍTULO: Imigrantes Latino-americanos Na Escola Municipal De São Paulo: Sin Pertenencias, Sino Equipaje - Formação Docente, O Currículo E Cultura Escolar Como Fontes De Acolhimento. NÍVEL: Doutorado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Analisar educação a partir do fenômeno da migração contemporânea na cidade de São Paulo através da interface escola, imigração e cultura Latino-Americana. Conhecer as condições de permanência e de que forma são garantidos os direitos à	Pesquisa qualitativa bibliográfica através da análise das Políticas Públicas voltadas aos estudantes imigrantes e da documentação escolar.	A barreira linguística ainda é a maior dificuldade encontrada entre os educadores. Revelou a ausência de importantes discussões mais recentes sobre a língua portuguesa como língua de acolhimento, não havendo menção a esse tipo de proposta nos

educação dos estudantes imigrantes a partir da ação pedagógica. Analisar as políticas de formação de professores que se vinculam às demandas da Educação para Imigrantes. Analisar como as propostas curriculares estão presentes nos documentos curriculares de Geografia, História, Artes e Língua Portuguesa buscando investigar as perspectivas da diversidade que se manifestam no currículo prescrito.	Pesquisa de campo instrumento de sondagem através de Roda de conversa com 54 participantes sobre o tema: "Educação para imigrantes na cidade de São Paulo-caminhos e possibilidades" e entrevistas semiestruturadas com profissionais da educação.	relatos entre os educadores e nem tampouco nos documentos oficiais que regem a Secretaria Municipal de Educação. Percepção de elementos voltados para a perspectiva da interculturalidade tendo como protagonismo da comunidade escolar. Verificou que a abordagem de temas e conceitos que dialogam com a valorização do repertório cultural dos estudantes imigrantes revela-se na demanda do reconhecimento da presença deste rosto imigrante na escola.
Nº: 4 ANO: 2023 AUTOR: Edgar da Silva Queiros TÍTULO: Política educacional para o estudante migrante internacional dos anos finais do ensino fundamental na rede municipal de ensino de Campo Grande/MS (2017/2020). NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Analisar as políticas educacionais voltadas aos estudantes migrantes internacionais nos anos finais do ensino fundamental na Rede Municipal de Ensino (REME) de Campo Grande/MS, de 2017 a 2020. Discutir o fenômeno da migração internacional; Apresentar marcos legais, que asseguram o direito à educação para os estudantes migrantes internacionais; Analisar as políticas educacionais da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande/MS para os estudantes migrantes internacionais dos anos finais do ensino fundamental.	Pesquisa qualitativa e quantitativa, de cunho bibliográfico e documental, que utiliza documentos oficiais e fontes bibliográficas na análise.	Constata que o direito à educação é previsto no rol legislativo brasileiro, assim como em acordos internacionais assinados pelo Brasil; Ainda há pontos a serem melhorados para que essa garantia seja efetivada, considerando-se as diversas implicações do fenômeno das migrações; Necessidade de políticas inclusivas que busquem minar as desigualdades e atentar-se à demanda cada vez mais constante dos grupos de mobilidade humana/ internacional.
Nº: 5 ANO: 2021 AUTOR: Ilgentche Appolon TÍTULO: Oportunidade e ameaça identitária: representações sociais sobre a escola por crianças imigrantes haitianas na cidade de Cuiabá, estado de Mato Grosso. NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Identificar e compreender as representações sociais sobre a escola compartilhadas por crianças haitianas matriculadas no ensino fundamental, averiguando os aspectos da sua inserção no contexto das escolas públicas na capital mato-grossense.	Pesquisa qualitativa do tipo etnográfica, organizada em análise documental do projeto político-pedagógico da escola (PPP) e entrevista semiestruturada com crianças haitianas.	Foi possível observar a existência de um ideário educacional alinhado a valores, tais como, democracia, alteridade e cultura, pressupostos difusos anunciados a partir de generalização conceitual e movimento homogeneizador que promove a invisibilidade das especificidades das crianças imigrantes. A categorização cultural das diferenças físicas aparece como o primeiro desafio para a inserção escolar, a qual exige do "eu" estratégias de enfrentamento psíquico diante da fronteira étnica que se impõe. As diferenças físicas e culturais, ora nomeadas como cor da pele, o cabelo e o idioma, foram anunciadas como geradoras de exclusão social.
Nº: 6 ANO: 2021 AUTOR: Luana Maris Borri TÍTULO: Migração Internacional e Formação de Professores: A Inserção das Crianças Haitianas em uma Escola Pública Brasileira. NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Refletir sobre a concepção dos professores/as em relação ao processo de inclusão de crianças migrantes haitianas na escola brasileira; investigar o processo migratório durante a infância no Brasil, principalmente em relação a crianças haitianas; analisar a legislação nacional e municipal em relação à inclusão de crianças migrantes nas instituições escolares de ensino regular; refletir sobre o processo de formação dos professores nos aspectos da diversidade étnico-racial e migração.	Pesquisa documental por meio da análise tanto na legislação nacional como local e a produção científica da área e exploratória de campo utilizando como instrumentos de pesquisa questionários e entrevistas virtuais.	A maior parte das professoras investigadas, não tiveram discussões aprofundadas em relação às questões da migração internacional e as questões étnico-raciais durante sua formação inicial. Predomina o sentimento de insegurança frente às posturas construídas no meio educacional no que se refere à diversidade, diante de um cenário de responsabilização individual do professor e da ausência de políticas públicas.

Nº: 7 ANO: 2021 AUTOR: Juliane Daiane da Silva Montanher TÍTULO: Experiências migratórias de crianças haitianas em Maringá: um estudo de caso. NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Investigar as representações de crianças migrantes haitianas sobre sua vida pregressas em seu país de origem e atual, em nosso país.	Pesquisa qualitativa empírica elencada no método do estudo de caso cuja base foi o protagonismo das ações e das vozes infantis.	As representações das crianças foram positivas e simultaneamente negativas em relação ao Haiti e ao Brasil, revelaram que, por conta de sua cor da pele, se sentem feias e manifestam o desejo de ter a pele branca para serem bonitas e aceitas socialmente; A valorização da cultura haitiana tem sido oferecida em templos religiosos, sendo nesses espaços que vivenciam novamente brincadeiras haitianas e a sua língua de origem; Oportunidades de educação restringem-se apenas às instituições escolares;
Nº: 8 ANO: 2021 AUTOR: Monica Elvira Paiva da Silva Pereira TÍTULO: No meio do caminho tinha muitas pedras: o processo de inclusão de crianças em situação de imigração e/ou de refúgio na escola pública de Duque de Caxias. NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Compreender as agruras do fenômeno de refúgio e migração no âmbito escolar a partir da perspectiva das crianças. Analisar o processo de inclusão de crianças do ensino fundamental em situação de refúgio numa escola pública de Duque de Caxias no Rio de Janeiro a partir da perspectiva dos diários de campo das observadoras. Verificar a percepção dos alunos em situação de refúgio e suas relações com a escola, compreender sua visão sobre os processos migratórios e de si neste contexto. Conhecer as relações com as línguas no contexto escolar.	Pesquisa qualitativa com estudo de caso, focando em grupo de alunos em situação de refúgio matriculados em uma escola pública de Duque de Caxias no Rio de Janeiro. Coleta de dados por meio de oficinas pedagógicas e registro de diário de campo.	Persistência do racismo no cotidiano escolar, existência de atitudes preconceituosas e xenófobas em relação aos nomes e cultura das crianças africanas, demonstrando que a hegemonia de um padrão europeu ainda permanece como ideal no imaginário do cotidiano escolar. A presença das crianças imigrantes na escola sensibiliza e afeta a equipe escolar resultando na inclusão do tema migração no projeto político pedagógico da escola. Demonstra a importância da existência de cursos na perspectiva da interculturalidade crítica na formação inicial de professores.
Nº: 9 ANO: 2021 AUTOR: Renata Ramos Rodrigues TÍTULO: Construindo pontes em vez de muros: acolhimento de estudantes refugiados e migrantes forçados na educação básica. NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Apresentar relatos de experiências de professoras da Rede Municipal de ensino da cidade de São Paulo e de professoras voluntárias da ONG IKMR, a fim de elencar propostas de atividades, a partir da perspectiva da educação intercultural e dialógica, para o acolhimento de alunos refugiados e migrantes forçados, as quais visam à integração e inclusão destes estudantes.	Pesquisa qualitativa bibliográfica, documental com levantamento de dados sobre o refúgio no Brasil e no mundo e acerca do ensino-aprendizagem em Português como língua de acolhimento, a partir do surgimento em Portugal, com motivações no Brasil, Pesquisa de campo com aplicação de questionários com foco em relatos de experiências com professores que atuam em cinco escolas da Rede Municipal de Ensino da cidade de São Paulo, no bairro de Guaianazes, nos níveis de Ensino Fundamental dos Anos Finais, além de professores que atuam na Organização não governamental IKMR.	Observou-se o papel protetivo da educação na vida dos sujeitos refugiados. Existência de barreiras que impedem a permanência dos sujeitos no contexto escolar, tais como falta de vagas, custo de materiais, transporte, ausência de informações às famílias de refugiados, falta de capacitação aos profissionais da educação, além das barreiras linguísticas. Preceitos constitucionais tratam do acesso e direito à educação, deixando de abordar políticas de permanência.
Nº: 10 ANO: 2021 AUTOR: Maria José Barroso Silva TÍTULO: Um olhar sobre migração, interculturalidade e educação: alunos migrantes na escola municipal de Boa Vista/RR.		

NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Analisar o nivelamento dos alunos migrantes nas escolas municipais, procurando constatar informações sobre a adequação do material didático face à diversidade cultural implicada na participação de alunos migrantes inseridos no Sistema de Ensino de Educação Municipal. Refletir como o processo de acolhimento e suas implicações nas dinâmicas do sistema escolar, em um momento de forte demanda migratória, pode contribuir com melhorias no atendimento dos alunos migrantes.	Pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico com referencial teórico e revisão de literatura de forma descritiva, exploratória e explicativa. Análise documental, debruçada sobre as leis/decretos da SMEC, no quantitativo e matrículas do controle da escola e no material de matrícula do Censo Escolar coletado na página virtual do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), para depois adentrar nas análises dos documentos de matrículas por turmas. Pesquisa de campo com imersão na Escola Municipal Juslany de Souza Flores com análise da documentação de matrículas de 2016 a 2020, na secretaria da escola e, também, nos materiais didáticos da coordenação, na direção, nas salas de aulas e nos planejamentos dos professores.	Entendeu-se que nas escolas brasileiras, bem como nas escolas o estado de Roraima, passam-se pelas mesmas problemáticas de acolhimento de alunos migrantes em suas salas de aulas em relação à barreira linguística e à documentação de nivelamento. Destacou-se que na Escola Municipal Juslany de Souza Flores, a comunidade escolar vive em um contexto de confluência de culturas, que fica evidenciado com o desafio de comunicação que propõe a falta de conhecimentos nas línguas espanhol e português. Caminhos da interculturalidade apontados como necessários para responder às condições que a realidade educativa e multicultural de Roraima apresenta.
Nº: 11 ANO: 2020 AUTOR: Natalia Benatti Zardo de Curci TÍTULO: Jovens migrantes transnacionais na escola: o que (não) nos contam? NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
O objetivo geral da pesquisa é identificar, com as narrativas de jovens imigrantes transnacionais sobre suas trajetórias de vida e suas vivências na escola, desafios e possibilidades (pistas) para a construção de uma educação sensível, que considere os aspectos da Educação Intercultural e em Direitos Humanos. Analisar o contexto migratório internacional contemporâneo, considerando a perspectiva transnacional; Investigar os desafios e oportunidades da educação com jovens migrantes, por uma perspectiva intercultural, articulando o contexto migratório nas escolas em Florianópolis; Contrastar as disputas narrativas sobre migração e as relações com a educação escolar; Conhecer e apresentar um projeto de acolhimento para imigrantes em uma escola pública de Florianópolis; Analisar a partir das narrativas de imigrantes na e sobre a escola, os elementos que caracterizam os desafios e possibilidades para a educação, tendo em conta suas trajetórias de vida e agenciamentos no cotidiano de uma escola pública estadual.	Pesquisa qualitativa que explora o contexto da migração internacional em escala global e local, os direitos humanos e suas relações com as pessoas migrantes, as características da migração de crianças e jovens, os percalços do acesso à educação escolar, os embates da interculturalidade e uma análise das matrículas de migrantes nas escolas de Florianópolis (2016-2019). Observação participante no contexto de um projeto de acolhimento de uma escola pública estadual em Florianópolis.	O acesso à educação escolar para migrantes ainda acompanha violações de direitos e as vivências escolares nesses contextos envolvem diferentes dimensões sensíveis do ser humano que precisam ser levadas em conta. Para que as futuras narrativas com, sobre e por migrantes na escola possam ser construídas tendo a escola e o país de acolhimento como um espaço de novas e melhores oportunidades de vida, é essencial que a educação, o espaço escolar e a comunidade envolvida, sejam movimentados em consonância com as demandas dos jovens oriundos de movimentos migratórios plurais, de forma a garantir sua trajetória educacional e sua plena existência como um ser de direitos.
Nº: 12 ANO: 2020 AUTOR: Giovani Giroto TÍTULO: (Sobre)vivências migratórias: narrativas de haitianas e haitianos residentes no município de Maringá-PR sobre acolhida, educação e inclusão. NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Investigar as narrativas de imigrantes haitianas (os) do município de Maringá-PR sobre educação, acolhida e inclusão.	Pesquisa qualitativa com revisão de literatura sobre migração haitiana,	Resultados apontaram que é preciso compreender e refletir acerca das razões da migração haitiana, assim como as

Buscou analisar a produção acadêmica sobre a educação para haitianos no Brasil; compreender a realidade e contexto histórico haitiano e as motivações da diáspora; discutir a importância da Educação Social na acolhida e garantia de direitos para haitianas (os) migrantes; assim como as políticas públicas e inclusão em escolas e universidades do Brasil.	educação, acolhimento e inclusão. Entrevistas semiestruturadas e registros em diário de campo, sendo entrevistadas três haitianas e dois haitianos residentes no município de Maringá-PR sobre educação no Brasil e Haiti, como também sobre o acolhimento e inclusão no Brasil.	expectativas e as dificuldades vividas pelos (as) haitianos (as) no Brasil. As suas vozes revelaram que as escolas do Haiti ofertam ensino mais rígido, enquanto o Brasil acolhe de forma mais afetiva essas pessoas nos espaços de formação. Todavia, muitos (as) haitianos (as) têm seus direitos violados no Brasil e, com isso, o trabalho de ONGs e associações auxilia na luta pela garantia desses direitos, bem como da Educação Social no Brasil.
Nº: 13 ANO: 2020 AUTOR: Dominique Sendra Heiderique TÍTULO: "O que gente passa é normal, acaba sendo normal": O olhar de mães refugiadas acerca da entrada de suas crianças em escolas dos municípios do Rio de Janeiro e Duque de Caxias. NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Compreender, através da ótica de mães refugiadas, como se dá o acesso e a integração de crianças refugiadas nos espaços públicos educacionais; relacionar as falas e questionamentos de mães refugiadas, com os aparatos legais que regulamentam a educação no Brasil, bem como os que regem o refúgio e a migração e instituem o direito de refugiados e migrantes de acessarem a educação pública.	Pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo. Análise documental contemplando temas da educação, educação infantil, infância, culturas infantis, políticas educacionais, além de estudos nas áreas da sociologia, direito, direito internacional e relações internacionais. Entrevistas, realizadas com cinco mulheres em situação de refúgio com filhos matriculados em escolas públicas na educação infantil, creche e pré-escola e no primeiro seguimento do ensino fundamental, duas funcionárias do PARES: uma brasileira que trabalha há dez anos como assistente social na instituição e uma refugiada da República Democrática do Congo (RDC).	Desde o momento de matrícula das crianças em situação de refúgio, há obstáculos a serem transpostos que não apenas atrasam ou não autorizam a entrada no espaço escolar, mas também deslegitimam conhecimentos prévios e veem seus corpos, sua cultura e condição no país. O preconceito, compreendido pelas mães refugiadas, como alvo para falas constrangedoras e intimidadoras no ambiente escolar, se apresentou como um desafio à integração não previsto no projeto de pesquisa.
Nº: 14 ANO: 2020 AUTOR: Rosana da Silva Machado TÍTULO: Um encontro intercultural em contexto migratório: a inserção de crianças haitianas na educação infantil de Balneário Camboriú (SC/Brasil). NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Compreender o processo de inserção e socialização das crianças haitianas na Educação Infantil no Município de Balneário Camboriú (SC); contextualizar o recebimento de crianças e famílias haitianas e o impacto intercultural vivenciado na instituição; observar as estratégias das instituições para a inserção e socialização entre crianças haitianas e não haitianas; conhecer as ações dos professores (as) e da equipe pedagógica em relação à cultura haitiana e como são abordadas as questões da diversidade étnico-racial nas práticas pedagógicas.	Pesquisa qualitativa, etnográfica, com observação participante, diário de campo, registro fotográficos, produções gráficas (desenhos) das crianças e conversas com crianças e adultos. O estudo é de cunho interpretativo, fundamentado nos Estudos Sociais da Infância (Sociologia da Infância e Antropologia da Criança) com base nas interações sociais, no contexto micro social, reconhecendo a criança como ator social e produtora de cultura, um ser de direitos.	As crianças haitianas são percebidas e recebidas pelos professores como diferentes a partir de suas diferenças étnico-raciais. Alguns docentes manifestaram posturas racistas e falas de conotação discriminatória, por meio de apelidos e/ou brincadeiras depreciativas. Entre as crianças, no entanto, não foram percebidas ações racistas ou de cunho discriminatório. As crianças haitianas se destacavam no contexto investigado por seu protagonismo e liderança. As ações dos professores em relação à cultura haitiana estavam condicionadas à recepção inicial da chegada das primeiras crianças e famílias haitianas às instituições, às datas comemorativas ou quando se fazia necessário abordar temas sobre a diversidade étnico-racial.
Nº: 15 ANO: 2019 AUTOR: Vinícius Alves da Silva TÍTULO: Migração E Refugiados: Um Olhar para a Educação Inclusiva no Século XXI. NÍVEL: Mestrado		

OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Trata da chegada e permanência de refugiados vindos da Síria para o Brasil, com um enfoque na cidade de Florianópolis; Investigar e debater a maneira como são acolhidos na esfera educacional mediante as leis educacionais, bem como, os desafios que encontram, enfrentando as dificuldades idiomáticas e diferenças culturais.	Pesquisa qualitativa, bibliográfica documental, com entrevistas e observação participante. Explanou as compreensões atreladas ao conceito de refugiado, ao panorama histórico da Síria, à questão da inclusão/integração do refugiado no contexto escolar e aos enfoques sobre as relações entre identidades, diversidade cultural, multiculturalismo, Interculturalismo e integração de culturas.	Muito embora, as leis preveem o respeito à diversidade e prezam pela inclusão no ambiente escolar, não especificam a questão do aluno refugiado, não oferecendo nenhum tipo de apoio ao acolhimento deste, como aprendizagem da língua portuguesa ou acompanhamento psicológico; As instituições buscam medidas inclusivas e desenvolvem projetos para favorecer a integração do aluno estrangeiro, voltando estratégias para a transposição da barreira linguística e o ensino da pluralidade cultural. As estratégias individuais escolares demonstram a importância da educação menor, quando há mobilização na escola e quando esta parte dos professores da própria escola.
Nº: 16 ANO: 2018 AUTOR: Deborah Esther Grajer TÍTULO: Crianças refugiadas: um olhar para infância e seus direitos. NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Investigar, na literatura nacional e internacional, as condições para a infância das crianças refugiadas. Empreender uma revisão de literatura em diferentes bases de dados nacionais; mapear e analisar a legislação internacional e os mecanismos de proteção regional na América Latina sobre a temática e sua evolução; identificar programas e iniciativas que tratem das crianças refugiadas em âmbito nacional.	Trata-se de uma pesquisa qualitativa com análise documental e de cunho bibliográfico. Partiu-se de uma busca por relatórios, leis e demais documentos que refletissem a preocupação dos países com a condição de vida das crianças refugiadas.	Resultou no mapeamento de documentos relativos à Educação e ao Direito; Verificou-se que a infância não é uma experiência única, mas que há diferenças e semelhanças entre cada uma delas em relação ao seu contexto sócio-histórico-cultural. A partir da metade dos anos 90 do século XX, observou-se o crescimento da Doutrina Internacional dos Direitos Humanos, vislumbrando assim, a construção de um aparato institucional que estabelecesse uma política migratória relacionada com o tema dos refugiados e suas especificidades. Observou-se que os direitos das crianças foram conquistados por meio de entraves e uma árdua luta social e política, ainda em curso na atualidade.
Nº: 17 ANO: 2017 AUTOR: Karina Strhhaecker Alcubierre TÍTULO: Crianças migrantes: sentidos e memórias da objetividade vivida. NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Analisar como as crianças vivem o processo da migração a partir do contexto de vida e de trabalho de suas famílias. Analisar a existência de pesquisas e estudos sobre migrações e infância, destacando as contribuições para a pesquisa;	Pesquisa qualitativa bibliográfica sobre migrações na infância, migrações e o trabalho a partir de suas transformações históricas; o processo histórico das migrações no Brasil, em Santa Catarina, em Florianópolis e na região do Maciço do Morro da Cruz (MMC); a trajetória migratória e as condições de vida e de trabalho das famílias das crianças migrantes para compreender o contexto social destas ; Pesquisa de campo com a participação direta das crianças e de suas falas para compreender os sentidos que atribuem à migração.	Entre os resultados, destaca-se que a migração da classe trabalhadora não é resultado exclusivo de uma escolha individual, mas, sobretudo, de um processo socioeconômico que a condiciona vender sua força de trabalho fora de sua fronteira de origem; que as crianças migrantes sempre existiram, embora esquecidas nas análises, políticas e pesquisas, elas enfrentaram e enfrentam a trajetória do migrar e sofrem suas consequências a depender de seus contextos de vida e de classe; que a história migratória brasileira foi marcada pelo desenraizamento, mostrando que as migrações foram usadas no processo de construção e de consolidação das relações capitalistas de produção nacional; que a unidade de educação infantil demonstra atuante como um local de inserção das famílias migrantes na capital catarinense e, que as crianças não utilizam o termo “migrar” para descrever a experiência vivida, mas usam os verbos “mudar” e/ou “viajar”.
Nº: 18 ANO: 2016 AUTOR: Sandra de Avila Farias Bordignon TÍTULO: Inserção dos imigrantes haitianos nos contextos educativos escolares e não escolares no Oeste Catarinense. NÍVEL: Mestrado		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Objetivou acompanhar e analisar	Pesquisa-ação que conta	As informações levantadas junto às gestões

experiências educacionais em contextos educativos escolares e não escolares desenvolvidos com ou para imigrantes haitianos. Compreender as dimensões políticas do fenômeno educativo, especialmente os desdobramentos que assumem no interior dos processos de formulação, implementação, financiamento e avaliação das políticas públicas educacionais.	com o protagonismo da pesquisadora em atividades que envolvem o aprendizado da língua portuguesa e mapeamento de dados educacionais referentes aos imigrantes haitianos nas escolas e instituições não escolares na Região Oeste do estado de Santa Catarina.	institucionais sobre o andamento do processo de inserção e permanência dos estudantes haitianos na educação básica e superior apontam as dificuldades e as potencialidades. A mais enfatizada como dificuldade é a comunicação com os haitianos e como potencialidade, a possibilidade de intercâmbio cultural. Entendeu-se que as universidades com programas de acolhimentos e de possibilidades cidadãs tornam-se ousadas na inclusão e na acolhida dessas pessoas, com projeções de vida e futuro mais digno.
Nº: 19 ANO: 2020 AUTOR: Janaina Silva Gondin; Ana Keila Mosca Pinezi; Marilda Aparecida de Menezes. TÍTULO: Alteridade e interculturalidade na escola: um estudo etnográfico sobre estudantes bolivianos em São Paulo. NÍVEL: Artigo Científico		
OBJETIVOS	METODOLOGIA	RESULTADOS
Analisar como ocorrem as relações entre estudantes bolivianos e educadores e entre aqueles e seus pares no ambiente de uma escola pública.	Um estudo etnográfico com observação participante, onde foram realizadas entrevistas com educadores de uma escola municipal de ensino fundamental (Emef) paulistana que apresentava grande quantidade de educandos bolivianos no ciclo de alfabetização.	Apresentou a necessidade da demanda por práticas educativas e práticas de integração de diferentes matrizes culturais, capazes de dialogar com as transformações sociais e culturais atuais e assim promovam a interculturalidade no espaço escolar, uma vez que sua ausência aponta para questões relacionadas à discriminação, ao preconceito e à essencialização de identidades, apesar da presença de uma diversidade cultural.

Fonte : Morosini, Kohls-Santos;Bittencourt, 2021 - adaptada pela pesquisadora (2023).

APÊNDICE F – ROTEIRO DE ENTREVISTA



INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEPESH - IFC

ROTEIRO DE PERGUNTAS PARA A ENTREVISTA COM OS SUJEITOS DA PESQUISA

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Prezados (as) Professores (as)

Você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa **“Narrativas escolares de professores sobre os processos educativos de inclusão dos estudantes migrantes nacionais e internacionais nos anos iniciais do ensino fundamental na rede estadual do município de Itajaí – Santa Catarina”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Renata Siqueira de Guimarães, RG nº 6551145, CPF 272847098-71, mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal Catarinense – IFC/Campus Camboriú, orientada pela professora Dra. Andressa Grazielle Brandt.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos-CEPSH – IFC/ Campus Camboriú, localizado na Rua Joaquim Garcia, s/n – Caixa Postal 2006, Camboriú/SC, CEP- 88340-055. Qualquer dúvida quanto aos aspectos éticos poderão ser esclarecidas no telefone: (47) - 2104-0882, ramal: 0882 ou pelo e-mail : cepsh@ifc.edu.br, diretamente com a pesquisadora no telefone (47) 992850965, e-mail: renata_mene@yahoo.com.br, ou com a orientadora da pesquisa no telefone (47) +55 47 9204-2028, e-mail andressa.brandt@ifc.edu.br.

Roteiro de perguntas para a entrevista com os sujeitos da pesquisa

Público: Professores voluntários sem descrição de gênero, graduados, que atuem há pelo menos três anos na rede estadual de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Itajaí/SC .

Metodologia: Análise de documentos e entrevista semiestruturada, previamente agendada. Sendo gravada, transcrita e devolvida para a confirmação das informações coletadas, num processo individual de um ou dois encontros, cuja elaboração de roteiro integrará os objetivos da pesquisa observando o caráter da flexibilidade.

ROTEIRO DE PERGUNTAS

Caracterização da Amostra

1) Gênero *

- ☐ Masculino
- ☐ Feminino
- ☐ Outros

2) Faixa etária *

- ☐ de 20 a 29 anos
- ☐ de 30 a 34 anos
- ☐ de 35 a 39 anos
- ☐ de 40 a 44 anos
- ☐ 45 anos ou mais

3) Qual a sua titulação:

- ☐ Graduação em Pedagogia
- ☐ Graduação em outra licenciatura
- ☐ Pós-Graduação lato sensu – Educação
- ☐ Pós-Graduação lato sensu – Orientação Educacional
- ☐ Mestrado
- ☐ Doutorado

4) Há quanto tempo concluiu a graduação em Pedagogia ou em outra Licenciatura?

- ☐ menos de 1 ano
- ☐ de 1 a 3 anos
- ☐ de 4 a 6 anos

- ☐ de 7 a 9 anos
 - ☐ 10 anos ou mais
- 5) Quanto tempo de exercício como professor (a) nos anos iniciais do ensino fundamental na rede estadual , no município de Itajaí?
- ☐ 3 anos
 - ☐ 4 a 6 anos
 - ☐ 7 a 9 anos
 - ☐ 10 anos ou mais
- 6) Qual seu regime de trabalho na rede Estadual de Santa Catarina?
- ☐ Efetivo
 - ☐ ACT – admitido em caráter temporário
- 7) Quanto tempo de exercício na atual Unidade Escolar em que leciona?
- ☐ Menos de 1 ano
 - ☐ 1 a 2 anos
 - ☐ 4 a 6 anos
 - ☐ 7 ou mais anos
- 8) Com qual turma dos anos iniciais do ensino fundamental exerce a função de professor (a) atualmente?
- ☐ 1º ano
 - ☐ 2º ano
 - ☐ 3º ano
 - ☐ 4º ano
 - ☐ 5º ano

Perguntas abertas:

- 1) Como foi sua trajetória (acadêmica, profissional, pessoal) até chegar ao cargo de professor atualmente?
- 2) Quantos estudantes estão matriculados na turma em que você leciona no local em que está inserido(a) atualmente e destes, quantos são migrantes nacionais e quantos são migrantes internacionais?
- 3) A rede estadual de Santa Catarina tem alguma legislação própria que orienta o trabalho pedagógico com estudantes migrantes inseridos no contexto escolar ?
- 4) A temática migrantes nacionais e internacionais está presente no Projeto Político Pedagógico da escola? Se sim, de que maneira?
- 5) A temática da migração está presente no planejamento do currículo anual programático?
- 6) A escola realiza atividades ou projetos que abordam a migração e seus aspectos que incluam os processos inclusivos no contexto escolar?
- 7) A temática da migração e seus processos educativos e de inclusão estão presentes em componentes de formação continuada ou permanente para professores dentro do espaço escolar? Comente :
- 8) Quais práticas pedagógicas de inclusão você realiza com as crianças? E como estas contribuem para a inclusão e para o processo de ensino e aprendizagem das crianças migrantes?
- 9) Quais desafios você identifica nos processos educativos e de inclusão no exercício da prática pedagógica com os estudantes em fluxo migratório?

APÊNDICE G — TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE) (Capítulo IV, itens 1 a 8 da Resolução 466/2012 – Conselho Nacional de Saúde)

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa **“Narrativas escolares de professores sobre os processos educativos de inclusão dos estudantes migrantes nacionais e internacionais nos anos iniciais do ensino fundamental na rede estadual do município de Itajaí – Santa Catarina”**, sob a responsabilidade da pesquisadora Renata Siqueira de Guimarães, RG nº 6551145, CPF 272847098-71, mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação do Instituto Federal Catarinense – IFC/Campus Camboriú, orientada pela professora Dra. Andressa Grazielle Brandt.

Este termo deverá ser elaborado em duas vias. Depois de lido, rubricado e assinado, uma via ficará em poder do PARTICIPANTE ou de seu representante legal e a outra via em poder do pesquisador responsável.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos-CEPSH – IFC/ Campus Camboriú, localizado na Rua Joaquim Garcia, s/n – Caixa Postal 2006, Camboriú/SC, CEP- 88340-055. Qualquer dúvida quanto aos aspectos éticos poderão ser esclarecidas no telefone: (47) - 2104-0882, ramal: 0882 ou pelo e-mail : cepsh@ifc.edu.br, diretamente com a pesquisadora no telefone (47) 992850965, e-mail: renata_mene@yahoo.com.br, ou com a orientadora da pesquisa no telefone (47) +55 47 9204-2028, e-mail andressa.brandt@ifc.edu.br.

I. A pesquisa:

Este projeto de pesquisa tem o intuito de estudar as narrativas de professores que atuam na Rede Estadual do município de Itajaí, Santa Catarina, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com estudantes em processo de alfabetização, que sejam migrantes internos nacionais ou internacionais. Diante disso, tem como temas principais: os processos educativos e de inclusão dos estudantes migrantes nacionais e internacionais nos anos iniciais do ensino fundamental.

II. Procedimentos:

A sua participação na pesquisa acontecerá por meio de entrevistas narrativas com a finalidade de obter informações singulares ou interpretações sustentadas pelas pessoas entrevistadas, que permitirá um processo de reflexão e análise dos dados coletados. As narrativas serão colhidas através de áudios, cuja gravação será realizada mediante sua autorização, sendo que a mesma ficará sob a propriedade da pesquisadora e sob sua guarda, com a garantia de que os dados pessoais que possam identificá-lo não serão revelados a fim de garantir anonimato. Não é objetivo da pesquisa qualquer tipo de avaliação pessoal, sendo que qualquer desconforto que possa ocorrer, será dado todo o apoio psicológico possível. Os benefícios se referem a poder alcançar a presente pesquisa algum avanço no conhecimento sobre os processos educativos e de inclusão dos estudantes em trajetória de fluxo migratório. A qualquer momento você pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a instituição. As entrevistas serão transcritas recebendo um

aporte de anotações realizadas no momento dos encontros em profundidade, objetivam compreender os aspectos subjetivos, culturais e sociais, bem como da implicação singular de seus modos de ser, viver e pensar, através de um diálogo que envolve subjetivamente os sujeitos envolvidos, com interações e trocas de saberes e afetos. As entrevistas serão individuais, com duração de 1h e 30 min a 2h e previsão de um ou dois encontros presenciais e individuais. Esse quantitativo de encontros possui flexibilidade mediante as necessidades que possam surgir no decorrer da pesquisa e das singularidades das interlocutoras. O local para sua realização acontecerá nos espaços escolares ou em outro ambiente seguro e confortável, conforme combinação entre as envolvidas na pesquisa. Como estratégia para armazenar os dados serão produzidos diários de campo e gravações – voz e/ou vídeo – dos encontros para posterior análise. Ressalta-se que durante a realização da pesquisa serão respeitados os seus limites de se posicionar no processo, assim como o seu tempo e espaço.

III. Riscos/Desconfortos e Benefícios

a) Os possíveis riscos e desconfortos à sua saúde física e/ou mental são mínimos. No entanto, podem surgir eventuais incômodos ou constrangimentos diante da inserção da pesquisadora, durante a sua participação nas entrevistas individuais, tendo em vista que o tema em questão pode trazer memórias concernentes a sua trajetória profissional ou de vida.

b) Diante desses possíveis riscos, a pesquisadora manterá uma postura de responsabilidade e ética que preze pela escuta e acolhimento das demandas manifestas por meio de uma linguagem que facilite o diálogo e o respeito. Além disso, a pesquisadora se compromete em respeitar o tempo e espaço de cada participante, sendo sensível aos momentos em que a participante não se mostra disponível a aprofundar em suas narrativas. Ademais, caso aconteçam situações de riscos e/ou desconfortos, a entrevista será suspensa ou encerrada e o (a) participante será acolhida através de escuta e, caso necessário, será encaminhado (a) para receber acolhimento psicológico, sendo respeitado o seu direito de não querer participar do momento da gravação.

c) Com relação aos benefícios esperados aos interlocutores, têm-se a possibilidade de contribuir na reflexão acerca dos seus processos subjetivos, das suas estratégias de resistências e dos enfrentamentos mediante sua prática no contexto dos processos educativos e de inclusão com os estudantes migrantes. Somado a isso, ao abordar sobre a temática, têm-se um espaço possível para tecer ressignificações sobre os processos e sobre as vivências entrelaçadas aos mesmos. Para a comunidade, tem-se como benefícios esperados que as reflexões construídas na pesquisa contribuam para pensar a sociedade e a construção de políticas públicas implicadas com as realidades e com uma educação pública de qualidade, conforme suas demandas no direito ao acesso à educação e aos processos educativos e de inclusão, mediante às suas múltiplas culturas, suas classes sociais e outros vetores de poder.

IV. Liberdades/Garantias

Sua participação nesta pesquisa é voluntária, e, portanto, não é obrigatória. É assegurado o seu direito em retirar-se a qualquer momento da pesquisa, sem que isso lhe traga qualquer penalidade ou prejuízo, bem como a liberdade em não responder às perguntas ou não participar de momentos que lhe causem constrangimento de qualquer natureza. É garantido o direito ao sigilo, anonimato e confidencialidade em todo e qualquer momento da pesquisa.

Os resultados da pesquisa serão tornados públicos por meio de publicação mediante relatórios, artigos, apresentações em eventos científicos e/ou divulgação de outra natureza. Todas as informações coletadas, sob a responsabilidade do pesquisador, preservarão a identificação dos sujeitos pesquisados e será utilizado apenas o material devidamente autorizado. O colaborador poderá, a qualquer tempo, desistir de participar da pesquisa, bastando informar o fato ao pesquisador.

V. Sigilo/Anonimato

A sua participação não será identificada, tendo em vista que é assegurado o direito ao sigilo, anonimato e confidencialidade dos seus dados pessoais durante e após a realização da pesquisa, garantindo a sua privacidade.

VI. Despesas/indenização

Esta pesquisa não acarretará despesa de qualquer natureza à sua participação. Caso venha a sofrer qualquer dano comprovadamente decorrente à sua participação na pesquisa, será realizada indenização.

VII. Publicação/devolutiva

O resultado da pesquisa será informado através de um diálogo com a pesquisadora e, sempre que desejar, serão fornecidos esclarecimentos sobre cada uma das etapas do estudo. Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa e os resultados poderão ser apresentados em congressos e publicações científicas, preservando-se o anonimato.

CONSENTIMENTO

Eu, _____, RG: _____, abaixo assinado, concordo em participar, como PARTICIPANTE, da pesquisa “_____”. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) _____ sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Declaro que recebi uma via do TCLE da referente à pesquisa. Foi-me garantido, ainda, que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade.

A pesquisa poderá contar com uso de imagem e voz, com os encontros sendo gravados para posterior publicação de documentário ou outro semelhante.

() SIM – autorizo a divulgação da minha imagem e/ou voz.

() NÃO autorizo a divulgação da minha imagem e/ou voz.

Declaro, ainda, que () concordo / () não concordo com a publicação dos resultados desta pesquisa, ciente da garantia quanto ao sigilo das minhas informações pessoais e ao meu anonimato.

Local e data _____, ____ de _____ de _____.

Assinatura ou impressão datiloscópica da participante

Eu, _____, pesquisador responsável pelo estudo, obtive de forma voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do PARTICIPANTE para a participação na pesquisa.

PESQUISADORA PRINCIPAL (MESTRANDA)
RENATA SIQUEIRA DE GUIMARÃES
RG 6551145 – CPF 27284709871

ANEXO A – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: NARRATIVAS ESCOLARES DE PROFESSORES(AS) SOBRE OS PROCESSOS EDUCATIVOS DE INCLUSÃO DOS ESTUDANTES MIGRANTES NACIONAIS E INTERNACIONAIS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE ITAJAÍ - SANTA CATARINA

Pesquisador: RENATA SIQUEIRA DE GUIMARAES

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 74884923.7.0000.8049

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE CAMPUS CAMBORIÚ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.595.426

Apresentação do Projeto:

Este projeto de pesquisa tem como objetivo estudar as narrativas de professores(as) que atuam na Rede Estadual do município de Itajaí, Santa Catarina, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com estudantes em processo de alfabetização, que sejam migrantes internos nacionais ou internacionais. Nos últimos anos, Itajaí foi uma cidade, por conta de fatores econômicos, sociais e geográficos, que recebeu um alto fluxo de migrações internas (de outros municípios e estados brasileiros) e internacionais (especialmente do Haiti, Venezuela e alguns países africanos), sendo que estas migrações envolvem toda a família (ou parte dela), o que significa dizer que estes estudantes passam a habitar na cidade e também a frequentar a escola. A maior parte dos estudos sobre o tema, no âmbito da educação, se focaliza nas políticas públicas ou de ações não governamentais, mas o interesse deste projeto é focar as narrativas educacionais dos professores(as) de suas experiências nos processos educativos de inclusão dos estudantes migrantes, a fim de compreender, as noções de inclusão e interculturalidade no contexto deste fluxo, na visão daqueles que estão inseridos no neste processo. Para atingir este objetivo, a metodologia empregada será a da pesquisa qualitativa que é exploratória, descritiva e interpretativa com utilização da entrevista como método de coleta dos dados, para que estas narrativas sejam evidenciadas e revelem possibilidades de análise. Estima-se inserir na pesquisa a composição de

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIÚ

Telefone: (47) 2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 6.595.426

entrevistas pela participação voluntária de 12 professores(as) convidados a partir dos critérios de lecionarem na Rede Estadual de ensino há pelo menos três anos, com os Anos Iniciais do Ensino Fundamental, possuir graduação completa e ter experiência em sala de aula com estudantes migrantes, sendo solicitados Termos de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando o uso dos relatos, devidas autorizações às instituições de ensino e à Coordenadoria Regional de Educação de Itajaí/SC, a fim de cumprir com todos os critérios éticos para a pesquisa. Espera-se, com este estudo, compreender os processos educativos de inclusão no contexto do fluxo de mudanças dessas vidas em decorrência de sua mobilidade geográfica, promovendo reflexões sobre inclusão e interculturalidade, além de sugerir interações que emergem diversas maneiras de pensar sobre um mesmo contexto e que favorecem a compreensão do objeto de pesquisa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender os processos educativos e de inclusão dos estudantes migrantes dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Itajaí/SC, através das narrativas dos(as) professores(as) que com elas lecionam.

Objetivo Secundário:

Realizar levantamento de narrativas de professores(as) que atuam com estudantes migrantes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Estadual do Município de Itajaí/SC; Analisar as narrativas desses(as) professores(as) por meio de uma perspectiva da inclusão e da interculturalidade.

Metodologia Proposta:

Esta pesquisa é de cunho qualitativo e exploratório (LUDKE & ANDRÉ, 1986), que tem caráter de investigação de um fenômeno, a fim de levantar sua ocorrência, sem, contudo ter a pretensão de generalização, ainda que se busque compreender sua regularidade. Trata-se de observar e analisar casos específicos, tomados como singulares e relacionar os achados, a fim de explorar as possibilidades de semelhanças entre as situações.

A análise das políticas educacionais voltadas para os estudantes migrantes que contextualiza as práticas educativas e de inclusão na rede estadual de Santa Catarina, mais especificamente do município de Itajaí, configuram suma importância na pesquisa, uma vez que enriquece o estudo trazendo informações que, como diz Lüdke e André (1986), pode fundamentar afirmações e declarações do pesquisador e fornecer elementos sobre um determinado contexto.

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIÚ

Telefone: (47)2104-0682

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 6.595.426

Será usado o procedimento de coleta de narrativas por meio da técnica de entrevistas com a finalidade de obter informações singulares ou interpretações sustentadas pelas pessoas entrevistadas (STAKE, 2011) que permitirá, por meio do encontro com professores, um processo de reflexão e análise dos dados coletados. As narrativas serão colhidas através de áudios que serão transcritas e receberão aporte de anotações realizadas no momento dos encontros.

Como sugerem Passeggi, Nascimento e Rodrigues (2018), levantar narrativas sobre as experiências escolares com estudantes migrantes, não é tarefa fácil, sendo necessárias adaptações ao seu momento de vida e aqui estou propondo um processo de pesquisa com os professores que vivenciam os processos educativos com estes, que passaram por fluxos migratórios, o que demandará um estudo aprofundado tanto da bibliografia educacional como sobre migração, bem como um aprofundamento em metodologia de pesquisa, a ser aprofundado ao longo do Mestrado, a fim de dar conta destes fenômenos que se entrelaçam.

O procedimento de coleta de dados pretende trabalhar com entrevistas que, segundo Stake 2011, devem ser coloquiais, com o entrevistador fazendo perguntas investigativas para esclarecer e refinar as informações e as interpretações (Anexo I). Serão informantes da pesquisa em nível de Mestrado, professores voluntários sem descrição de gênero, graduados, que atuem há pelo menos três anos na rede estadual de ensino nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do município de Itajaí/SC, num processo individual de um ou dois encontros, cuja elaboração de roteiro integrará os objetivos da pesquisa observando o caráter da flexibilidade.

As demais estratégias didáticas serão pensadas tendo em vista o processo como um todo, como apontam Ludke e André (1986), visando a saturação, ou seja, quando o fenômeno referido aponta para uma repetição e é passível de uma análise sem semelhanças, estando saturado. Uma prévia identificação, registro, categorização, reflexão e síntese sobre a produção científica na área do conhecimento que é objeto de estudo desta pesquisa, com objetivo de fundamentação da produção da pesquisa (MOROSINI, SANTOS E BITTENCOURT, 2021) precede a análise dos dados, esta, mediante um processo de organização e possíveis elaborações de categorias, a partir das narrativas transcritas, será realizada a organização das falas, confrontando-as num plano descritivo, analítico e interpretativo com apoio nas teorizações e hipóteses elaboradas (GATTI 2012). Todos os procedimentos serão devidamente autorizados pelos participantes, à rede estadual de ensino, seguindo os protocolos éticos necessários para a realização da pesquisa, seguindo as normas do programa e do IFC, bem como das instituições escolares da rede estadual do município de Itajaí/SC. Amostra: 12 professores(as).

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIU

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 6.595.426

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Os possíveis riscos e desconfortos à sua saúde física e/ou mental são mínimos. No entanto, podem surgir eventuais incômodos ou constrangimentos diante da inserção da pesquisadora, durante a sua participação nas entrevistas individuais, tendo em vista que o tema em questão pode trazer memórias concernentes a sua trajetória profissional ou de vida. Diante desses possíveis riscos, a pesquisadora manterá uma postura de responsabilidade e ética que preze pela escuta e acolhimento das demandas manifestas por meio de uma linguagem que facilite o diálogo e o respeito. Além disso, a pesquisadora se compromete em respeitar o tempo e espaço de cada participante, sendo sensível aos momentos em que a participante não se mostra disponível a aprofundar em suas narrativas. Ademais, caso aconteçam situações de riscos e/ou desconfortos, a entrevista será suspensa ou encerrada e o (a) participante será acolhida através de escuta e, caso necessário, será encaminhado (a) para receber acolhimento psicológico, sendo respeitado o seu direito de não querer participar do momento da gravação.

Benefícios:

Com relação aos benefícios esperados aos interlocutores, têm-se a possibilidade de contribuir na reflexão acerca dos seus processos subjetivos, das suas estratégias de resistências e dos enfrentamentos mediante sua prática no contexto dos processos educativos e de inclusão com os estudantes migrantes. Somado a isso, ao abordar sobre a temática, têm-se um espaço possível para tecer ressignificações sobre os processos e sobre as vivências entrelaçadas aos mesmos. Para a comunidade, tem-se como benefícios esperados que as reflexões construídas na pesquisa contribuam para pensar a sociedade e a construção de políticas públicas implicadas com as realidades e com uma educação pública de qualidade, conforme suas demandas no direito ao acesso à educação e aos processos educativos e de inclusão, mediante às suas múltiplas culturas, suas classes sociais e outros vetores de poder.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

O projeto atende e aos aspectos teóricos e metodológicos exigidos em uma pesquisa desta natureza e também as resoluções que embasam o sistema CEP/CONEP (Resolução 510/16).

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O projeto apresenta todos os elementos exigidos pela Resolução 510/16.

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIU

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 6.595.426

Recomendações:

1. Para a prévia visão dos itens a serem observados, quando da elaboração do Parecer pelo Comitê de Ética consultar: Resolução CNS 510/2016, Norma Operacional 001/2013 e Doc. Normativos CEP/CONEP, disponíveis na Plataforma Brasil (plataformabrasil.saude.gov.br) nas áreas. Resoluções e Normativas e Site do CEP SH-IFC.
2. Consultar também as Resoluções citadas para a elaboração dos Termos de consentimento. TCLE/TALE. Site do CEP SH. (<http://cepsh.ifc.edu.br/submissao/>).
3. A coleta de dados só poderá ter início após APROVAÇÃO pelo comitê de ética e emissão do PARECER FINAL.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O TCLE está adequado, onde a pesquisadora coloca todas as informações necessárias para que o participante decida e tenha plena liberdade de participar ou não da presente pesquisa. A folha de Rosto tem as assinaturas eletrônicas da pesquisadora e da diretora do campus Camboriú. O Termo de Anuência foi assinado pela Integradora de Ensino da Coordenadora Regional de Itajaí, autorizando a realização da pesquisa nas unidades escolares até 07/2024. O Cronograma de Execução coloca que a pesquisa de campo começará a partir de 01/11/2023 e vai até a data 07/2024. O anexo I contém o Roteiro de Entrevista que será aplicado aos participantes da pesquisa. Neste Roteiro há dois tópicos: Caracterização da Amostra e Perguntas Abertas (no total de nove); observa-se, aparentemente, que não há questões constrangedoras neste segundo tópico. Abaixo está o resumo das soluções realizado pelo pesquisador às pendências anteriores.

PRIMEIRA PENDÊNCIA: A pesquisadora não descreveu no projeto como será o contato com os participantes, via e-mail, contato telefônico, internet, via Escolas, etc., e quem lhe providenciará estes dados? A CRE, as direções da Escolas, etc. Neste sentido, é importante esclarecer como obterá as informações para o contato com os participantes.

Esta pendência foi resolvida de acordo com o texto descrito no projeto principal: "O convite aos professores para a participação nesta pesquisa será encaminhado por e-mails e contato telefônico (WhatsApp). Neste sentido, a obtenção das informações acerca do contato dos participantes serão coletadas através do contato com as direções das escolas."

SEGUNDA PERNDÊNCIA: Como e onde serão realizadas as entrevistas, via presencial ou online? Se presencial, indicar o local das entrevistas. Caso sejam nas Escolas onde o participante é professor

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIU

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 6.595.426

(a), é necessário o Termo de Autorização da Direção da Escola para a realização da pesquisa. Se for online, informar se será via WhatsApp, via e-mail, via Google Meet, ou qualquer outra mídia.

Esta pendência foi resolvida de acordo com o texto descrito no projeto principal: "O local para a realização das entrevistas será fora do ambiente escolar e acontecerá em ambiente seguro e confortável. As entrevistas serão agendadas conforme, local, disponibilidade de data, horário, convenientes e indicados pelos participantes da pesquisa, ou seja, de comum acordo entre os entrevistados e as pesquisadoras, podendo ser presencial ou via Google Meet e sem qualquer custo para os participantes. As entrevistas ocorrerão num processo individual de um ou dois encontros, cuja elaboração de roteiro integrará os objetivos da pesquisa observando o caráter da flexibilidade."

TERCEIRA PENDÊNCIA: No projeto deve constar onde serão armazenadas os dados das entrevistas (de voz e áudio) ou mesmo se forem por escrito. Indicar se o armazenamento será no computador pessoal, HD externo, Drive, etc. Além disso, citar quais as providências de segurança para que tais dados não sejam tornados públicos, garantindo assim a privacidade dos participantes?

Esta pendência foi resolvida de acordo com o texto descrito no projeto principal: "Após as entrevistas, os dados serão gravados em pen drive ou disco rígido externo (HD Externo) e armazenados sob a responsabilidade das pesquisadoras, ficando sob sua guarda durante 5 (cinco) anos após o término da pesquisa, com a garantia de que os dados pessoais que possam identificar os participantes não serão revelados a fim de garantir anonimato, buscando atender a Resolução 510/2016 do CNS, que trata da proteção dos participantes da pesquisa no âmbito ético. As informações coletadas nesta pesquisa serão acessíveis somente às pesquisadoras envolvidas."

QUARTA PENDÊNCIA: Atualizar o Cronograma de Execução. Neste é colocado que a pesquisa de campo iniciará a partir de 01/11/2023. Neste sentido, a pesquisa deverá iniciar após a aprovação deste protocolo pelo CEPsh.

Esta pendência foi resolvida. O cronograma foi atualizado, onde a pesquisa de campo começará a partir do início de 2024.

Com efeito, o protocolo está **APROVADO**.

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006

Bairro: CENTRO

CEP: 88.340-055

UF: SC

Município: CAMBORIU

Telefone: (47)2104-0882

E-mail: cepsh@ifc.edu.br



INSTITUTO FEDERAL
CATARINENSE



Continuação do Parecer: 6.595.426

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2220289.pdf	26/11/2023 20:31:48		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERenataSiqueiraAjustesPendencias.pdf	26/11/2023 20:30:34	RENATA SIQUEIRA DE GUIMARAES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoComiteEticaAjustePendenciasNovembro.pdf	26/11/2023 20:29:54	RENATA SIQUEIRA DE GUIMARAES	Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRostoassinado.pdf	27/09/2023 10:17:30	RENATA SIQUEIRA DE GUIMARAES	Aceito
Declaração de concordância	TERMODEANUENCIARENATA.pdf	25/09/2023 22:02:27	RENATA SIQUEIRA DE GUIMARAES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projetoComiteetica25setembro.pdf	25/09/2023 21:18:31	RENATA SIQUEIRA DE GUIMARAES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLERenataSiqueira.pdf	25/09/2023 21:12:58	RENATA SIQUEIRA DE GUIMARAES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CAMBORIÚ, 20 de Dezembro de 2023

Assinado por:
Fernanda Carvalho Humann
(Coordenador(a))

Endereço: RUA JOAQUIM GARCIA SN - CAIXA POSTAL 2006
 Bairro: CENTRO CEP: 88.340-055
 UF: SC Município: CAMBORIÚ
 Telefone: (47)2104-0882 E-mail: cepsh@ifcc.edu.br